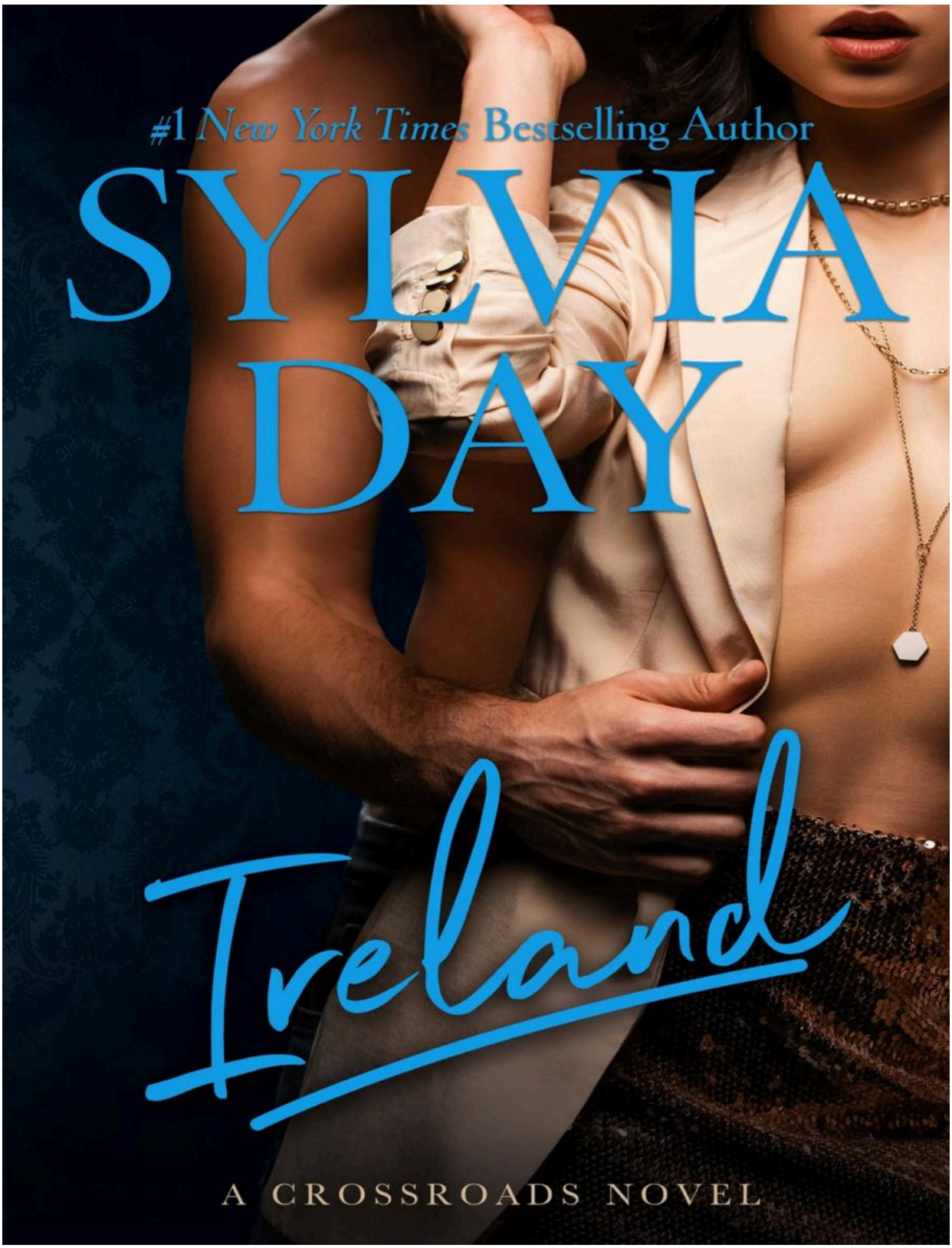
7f28fc33-0353-4e1a-b6f9-84b4eff8a187


#1 New York Times Bestselling Author
SYLVIA DAY
Ireland
A CROSSROADS NOVEL

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

“Você sabe que vai ler um bom livro quando outros autores — e quero dizer MUITOS outros autores

— o recomendam.”

—USA Today

“Uma leitura que prende a atenção!”

—Acesso Hollywood ao vivo

“Pessoas glamourosas, cenários luxuosos, sexo picante e amor conjugal apaixonado fazem desta uma conclusão emocionante e gratificante para a série.”

—Publishers Weekly

“[Uma] história altamente carregada que flui e atinge o alvo.”

—Kirkus Reviews

“Fará você virar as páginas furiosamente.”

—Glamour

“Sofisticado, envolvente, inteligente e doce.”

ÿIrlandês Independente

“Escrita excelente… Mal posso esperar para ver o que Day fará em seguida!”

—RT Resenhas de livros

“Quando se trata de desenvolver uma química sexual escaldante, Day tem poucos rivais literários.”

—Lista de livros

“Day escreve fantasia indulgente em seu momento mais agradável, em uma história povoada por beldades e libertinos da alta sociedade, todos eles escondendo paixões obscuras e desejos ainda mais obscuros.

Machine Translated by Google

segredos por trás de suas fachadas brilhantes.”

ÿConscientização de prateleira

“Este conto ousado e erótico de paixão e vingança apresenta um elenco de personagens coloridos e um enredo complexo e intrigante.”

—Jornal da Biblioteca

#1 *New York Times* Bestselling Author of *Bared to You*

SYLVIA DAY

Ireland

A CROSSROADS NOVEL



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Este livro é uma obra de ficção. Todos os nomes, personagens, locais e incidentes são produtos da imaginação do autor ou foram usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, locais ou eventos é mera coincidência.

IRLANDA. Copyright © 2025 Sylvia Day LLC. Todos os direitos reservados. Para mais informações, dirija-se a Sylvia Day LLC, 5130 S. Fort Apache Rd., Ste. #215-447, Las Vegas, Nevada 89148.

www.sylviaday.com

ISBN 978-1-62650-011-2 (e-book)

ISBN 978-1-62650-012-9 (brochura comercial)

ISBN 978-1-62650-013-6 (capa dura)

ISBN 978-1-62650-014-3 (letras grandes)

Editado por Hilary Sares

Ilustração de personagem por Penny Mae Harris

Conceito de capa e design por Croco Designs

Casal © Lightfield Studios, Adobe Stock; Papel de parede © konradbak, Dreamstime.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em qualquer formato ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha. Sem limitar os direitos exclusivos do autor e da editora, qualquer uso não autorizado desta publicação para treinar tecnologias de inteligência artificial (IA) generativa é expressamente proibido.

Autorização humana™ — Reg. nº: 7694652

CONTENTS

Machine Translated by Google

C NAS TENDAS

Nota do autor

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Em breve

Arte de Personagens

Também por Sylvia Day

Sobre o autor

Machine Translated by Google

Isto é para todos os sonhadores que querem retornar ao fogo cruzado.



Machine Translated by Google

Caro DAYdreamer,

muito obrigado por escolher ler *Irlanda.*

É importante informar que esta história, a primeira parte da série Crossroads, é um spin-off direto de outra série minha, a Saga Crossfire®. Isso significa que este livro contém um grande spoiler dessa série.

Embora seja possível desfrutar *da Irlanda* sem primeiro ler os cinco romances Crossfire® e a novela complementar, *"Butterfly in Frost"*, Isso enriquecerá a experiência de leitura da história da Irlanda. Então, se você está entrando no fogo cruzado pela primeira vez, recomendo começar com *" Bared to You".*

Todo escritor tem um tema que permeia suas obras; o meu é a sobrevivência.

Isso significa que é possível que algo que meus personagens sofreram ou estão sofrendo possa desencadear em você. Você pode encontrar uma lista de alertas para este livro no meu site: SylviaDay.com

Continue firme e boa leitura!

Sílvia



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

"Espero que você esteja pronta para comemorar!" Ireland Vidal bateu a caneta na mesa e sorriu para a mulher em seu monitor esquerdo. À direita, o videoclipe que ela acabara de assistir estava congelado no último quadro. Ela resistiu à vontade de assisti-lo pela terceira vez. "Você se superou *de novo!"*

Alina Rurik sorriu radiante de prazer. Era uma mulher impressionante. Seus cabelos caíam sobre os ombros esguios em suaves ondas castanhas, emoldurando um rosto com uma pele luminosa e sem maquiagem. "Fico feliz que você também tenha gostado", disse ela. "Estou especialmente orgulhosa deste."

“Como você deveria ser!”

Com uma alma boêmia, a natureza descontraída e sem drama de Alina encantou Ireland quando se conheceram na Columbia. Desde então, tornaram-se melhores amigas e formavam uma equipe de produção poderosa. Havia algumas coisas que Ireland amava em seu trabalho; trabalhar com Alina era uma delas.

“Obrigado, Irlanda.”

Uma mensagem de texto apareceu acima da cabeça de Alina, e Ireland a leu imediatamente. Apenas mensagens de família apareciam em seus monitores de trabalho, porque elas sempre eram sua prioridade.

Precisamos conversar. Estou saindo do Crossfire agora.

Gideon nunca desperdiçava palavras ou tempo, e ela se endireitou ao ver seu nome e foto. Como de costume, ela tirou seu cabelo espetado e alto.

Machine Translated by Google

Saltos Rockstud porque ela trabalhava melhor descalça, mas voltou a calçá-los. Gideon Cross podia ser seu irmão mais velho, mas isso não o desvalorizava como um dos homens mais ricos e influentes do mundo.

"O que houve?" Alina franziu a testa. "Perdi alguma coisa?"

“Você nunca perde nada”, tranquilizou-a Ireland. “É só que meu meu irmão está vindo me ver.” Sendo levado de carro, na verdade.

Você pode trabalhar muito no trânsito de Manhattan.

Os olhos escuros de Alina brilharam de entusiasmo. "Bem, já que o escritório do Christopher divide uma parede com o seu, você deve estar falando do pecaminosamente delicioso Sr. Cross." Ela deu um suspiro exagerado.

Ireland balançou a cabeça. Ela passara muitos dos seus 29 anos ouvindo falar da beleza do irmão. Ela entendia. Ela via.

Não significa que ela não tenha superado.

"Como o Gideon é meu *vizinho* ", ela ressaltou, "é estranho ele aparecer no meu escritório. Principalmente" — ela olhou para o relógio — "às três da tarde. E considerando o quão rigidamente ele mantém sua agenda ridiculamente lotada, reservar um tempo em vez de ligar ou esperar até eu chegar em casa provavelmente não é bom."

Mesmo quando Gideon administrava as ações dela e da mãe na Vidal Records, ele raramente aparecia na sede da Music Row. Ele trabalhava nos assuntos da Vidal do alto do Edifício Crossfire, onde supervisionava seu conglomerado global, a Cross Industries. Em poucas semanas, ele completaria 40 anos, e veículos de comunicação de todo o mundo elogiariam o que ele havia conquistado naquele período relativamente curto.

"Bem, não pode ser ruim." Alina fez um gesto de desdém. "Ele te mima."

“Mimos? Essa é uma palavra estranha. De qualquer forma, me avise quando estiver instalado em casa na segunda-feira, e eu passarei por lá com champanhe.”

"Claro. Mal posso esperar para te ver." Alina mandou um beijo e encerrou a ligação.

De pé, Ireland caminhou até seu cabideiro. Gideon a via quase todos os dias, pois ela morava no apartamento de hóspedes ao lado de sua cobertura, mas raramente a via trabalhando, em seu ambiente, e ela se esforçava para deixá-lo orgulhoso.

Não que ele nunca tenha sido assim. Mas será que o orgulho dele era baseado no amor que sentia por ela ou porque ela o havia conquistado? Os discos metalizados emoldurados nas paredes do escritório provavam que sim. Mesmo assim, ela lutava contra as dúvidas.

Machine Translated by Google

Ela pegou o blazer de couro preto amanteigado que combinava com o short e o vestiu por cima da faixa de seda azul. Ter participação acionária em uma gravadora era uma dor de cabeça, mais do que qualquer outra coisa, mas havia algumas vantagens. Ela ouvia as músicas mais quentes e atuais, trabalhava com criativos extraordinariamente talentosos e podia levar suas escolhas de vestuário ao limite e além.

Antes de se sentar novamente, ela deu uma olhada rápida no espelho enorme e ornamentado encostado na parede. Ela era a única pessoa da família que parecia um executivo da música.

Seu pai, Christopher Vidal Sr., preferia cardigans a blazers e óculos de latão extravagantes. A esposa de Gideon, Eva, disse certa vez que ele parecia mais um professor universitário, e Ireland percebeu isso, embora nenhum de seus professores na Columbia se vestisse como seu pai.

Seu irmão, Christopher Vidal Jr., situava-se em algum lugar no meio. E embora Gideon não tivesse mais participação na empresa, ele praticamente inventou o luxo discreto. Tudo o que ele vestia era feito sob medida.

Ao chegar, Gideon preencheu a porta aberta do escritório dela, trajando um terno listrado de três peças, sob medida, com seus sapatos oxford Berluti polidos e brilhantes, e abotoaduras discretas nos pulsos. Como de costume, ele dominava o amplo espaço assim que entrava, uma presença alta e imponente, com uma autoridade inconfundível que sempre a impressionava e amedrontava.

Mas ela disfarçou, recostando-se na cadeira e sorrindo. "E aí, mano.

Quantas pessoas você conseguiu assustar hoje?

Ele arqueou a sobrancelha. "Não é o suficiente, mas ainda dá tempo."

Ele se dirigiu a uma das duas cadeiras de veludo cinza para visitantes, em frente à mesa dela. Numa coreografia de movimentos hábeis e ensaiados, puxou a calça e desabotoou o paletó, afundando graciosamente no assento.

Ela realmente viu tutoriais no TikTok de mulheres dissecando como ele se sentava para que outros homens pudessem aprender a melhorar seu jogo.

De muitas maneiras, olhar para ele era como olhar para uma versão masculina de si mesma.

Ambos tinham os olhos azul-água e os cabelos escuros da mãe, embora Gideon cortasse os cachos brilhantes na altura da clavícula, enquanto ela usava os dela até o quadril. Ela se maravilhava por ele ainda não ter um único fio prateado no cabelo, embora tivesse visto mais do que alguns em sua barba por fazer matinal nas poucas vezes em que o flagrara antes de se barbear. Tinham o mesmo nariz aquilino e a mesma boca carnuda, as mesmas maçãs do rosto e maxilares esculpidos.

Machine Translated by Google

Era estranho como a genética funcionava. O pai de Gideon foi o primeiro marido da mãe deles. Christopher tinha os mesmos pais de Ireland, mas eles não eram nada parecidos.

"A que devo o imenso prazer?" Ela se inclinou para a frente e entrelaçou as mãos sobre a mesa de vidro fumê para não se mexer. "Você irritou a Eva de novo?", provocou, apreciando o fato de que o temperamento explosivo da pequena esposa dele era a única coisa no mundo capaz de fazê-lo mudar de ideia. "A mamãe está se comportando mal?

Quer que eu fotografe outra campanha para a ECRA+?"

“Nenhuma das opções acima. Estou aqui por causa de Graham Teller”, disse ele com uma mansidão enganosa enquanto a estudava com aquele olhar desconcertantemente focado.

Ela enrijeceu-se, chocada ao ouvir seu irmão dizer um nome que ela nunca esperava ouvir novamente e certamente nunca de ninguém de sua família.

"Graham? E ele?"

“Como você o conhece?”

“Como *você* o conhece?” ela respondeu.

Recostando-se, ele cruzou um tornozelo sobre o joelho oposto. "Ele passou no Crossfire na quarta-feira e, como não conseguiu passar pela segurança, deixou para trás uma proposta de processo judicial."

Todo o seu corpo absorveu o golpe. *"O quê?"*

“Como você o conhece, Irlanda?” ele repetiu pacientemente.

Ela se contorceu interiormente, odiando ter que discutir qualquer um de seus fracassos com ele. "Foi um caso que acabou não dando em nada de importante."

"Ele é músico." Não era uma pergunta, e não havia censura em seu tom, mas ela sentiu isso mesmo assim.

“Ele canta e toca violão. Gideon, onde quer que isso vá dar, você consegue lá mais rápido? Que tipo de processo legal?”

“Ele alega que você e ele tinham um acordo verbal para produzir um álbum, e ele recusou outros trabalhos por causa disso, o que teve um impacto negativo em sua carreira e nas finanças.”

Que porra é essa?!

"Que carreira?", ela zombou. "Ele tocava em bares aleatórios. E eu nunca prometi *nada a ele.* Eu disse a ele, antes de ficarmos juntos, que meu trabalho e minha vida pessoal são totalmente separados. Fui muito clara. Sempre fui."

Ela também deixara claro que não haveria apresentações aos irmãos, mas não fez essa ressalva agora, pois era óbvio pelas suas ações. Ainda não havia ninguém que ela tivesse levado para conhecer a família.

Machine Translated by Google

Fechando os olhos, Gideon beliscou a ponta do nariz. "Nunca mais mencione ficar na minha presença."

Sua respiração ficou rápida e acelerada enquanto o nó gelado em seu estômago se apertava dolorosamente. A adrenalina corria por suas veias. Não era porque um homem com quem ela tivera intimidade traíra sua confiança tão insensivelmente, porque todos eles o faziam.

Todos queriam alguma coisa, menos ela.

O que foi realmente horrível foi o ataque ao seu irmão mais velho. Ela fez tudo ao seu alcance para não lhe causar dificuldades, nunca. "Sinto muito, Gideon. Isso não é problema seu. Eu vou resolver. Você não vai mais ouvir falar disso."

A voz de Gideon suavizou-se de seu comando habitual e cortante. “Não

"Peça desculpas e não se preocupe. Eu cuido disso."

"Não!" As palavras saíram de sua boca, quase em pânico. "Por favor, não pense mais nisso. Eu entendo por que ele tentaria *te* entregar a papelada, mas esqueça. Eu posso lidar com ele. Ele não será um problema."

"Não fui notificado — ele ainda não entrou com nada. Ele quer um acordo, não uma ação judicial."

Suas narinas se dilataram. "Não vou ceder à extorsão. Ele não vai ganhar um centavo."

Virando a cabeça, ela estremeceu com a brevidade do seu tom. Era um lado seu que ela nunca queria que Gideon visse.

“O advogado dele ouviu exatamente isso de Arash ontem”, ele informou a ela.

O advogado de Gideon também era um de seus amigos mais próximos, um dos favoritos da Irlanda. Arash Madani era divertido e engraçado, além de extremamente atraente, mas quando fazia seu trabalho, ia direto na jugular.

Se alguém podia cortar o mal pela raiz, era Arash. Saber que o advogado estava envolvido não foi o que a deixou ainda mais chateada.

De pé, Ireland virou-se para a janela e cruzou os braços. A Vidal Records foi uma das últimas empresas a permanecer na histórica Music Row, no Coração de Midtown. Situada na Rua 48 , entre a Sexta e a Sétima Avenidas, a Music Row já foi uma vibrante comunidade de lojas de música que vendiam uma grande variedade de instrumentos. A maioria já não existe mais, demolida para dar lugar à construção de prédios cada vez mais altos e modernos. A cidade de Nova York nunca parou de evoluir, muitas vezes a ponto de destruir sua rica história.

“Você sabe disso há dois dias”, ela observou fracamente, “e eu estou só agora ouvi falar sobre isso.”

Machine Translated by Google

“Eu nunca lhe traria um problema sem uma solução.”

Ela piscou com força para conter as lágrimas repentinas. "Todo mundo sabe?"

"Seu pai e Christopher sim. A Vidal Records foi nomeada como ré."

"Vocês já sabiam desde quarta-feira? Sou a última a saber? Vocês contaram para a Eva antes de mim?"

"Eu conto tudo para a Eva", disse ele simplesmente. "Eu não ia te chatear indevidamente.

Agora, posso te dizer que está tudo resolvido, e você não terá mais notícias do Teller. É isso que eu quero que você saiba e tudo o que você precisa saber."

Ele estava tão despreocupado com tudo aquilo. Um pouco irritado e nada mais. Não era uma ameaça para ele, era para ela.

Ela respirou fundo, revigorante, e então o encarou com um sorriso radiante — mesmo sentindo como se estivesse vibrando violentamente por dentro. "Bem, que alívio. Como foi resolvido, se não se importa que eu pergunte?"

Seu tom era leve. Estudiosamente despreocupado. O que exigiu um esforço colossal.

Sua consternação começou a se transformar em uma raiva gélida em relação ao homem que havia contado suas mentiras para sua família e as jogado aos pés deles.

Gideon dispensou tudo com o gesto mais casual possível. "Seu pai distribuirá a demo do Teller para três pessoas que ele solicitou especificamente. O que acontecer a partir daí não é da nossa conta, e já deixamos isso por escrito."

Ela escondeu as mãos fechadas nas dobras dos cotovelos, todo o seu ser se rebelando contra a ideia de Graham Teller se beneficiar de alguma forma ao colocá-la nessa posição.

Você tem um seletor quebrado, Alina costumava dizer. *Você deveria ficar com caras por quem* não se sente *atraída.*

“Você está sendo mais generoso do que ele merece”, ela disse a ele, tomando cuidado para não deixe nenhum ressentimento transparecer em sua voz.

O irmão dela deu de ombros. "Ele não vai receber um cheque e não vai te difamar na imprensa. É uma vitória para todos."

Ireland teria preferido desfazer as mentiras de Graham, ver o processo ameaçado ser arquivado e vê-lo sair do tribunal humilhado e de mãos vazias, mas sua opinião não havia sido levada em consideração, então ela não a ofereceu agora. Fazer isso não valia a pena antagonizar sua família.

“Obrigado por vir e me contar pessoalmente.”

De pé, Gideon contornou a mesa e ergueu as mãos para apoiá-las nos ombros dela. Ela podia ver o carinho em seu olhar — eram quase como olhos.



Machine Translated by Google

nível quando usava saltos. Ela se deleitava naquele calor, mesmo que não tocasse na fúria arrepiante que crescia dentro dela.

Os olhos dele o entregam, Eva lhe disse uma vez. *Eu sempre sei onde ele está se olho em seus olhos.*

Gideon esteve afastado da família durante toda a infância de Ireland. Foi somente quando Eva entrou em suas vidas que eles formaram um relacionamento. Ireland agora apreciava o envolvimento dele em sua vida.

Ela faria tudo o que fosse necessário para protegê-lo.

Gideon parou na porta do escritório da esposa, demorando um minuto para absorver a visão dela, perdida em concentração. Eva estava em pé diante de sua mesa espelhada, estudando atentamente o que quer que estivesse sobre ela. Seu cabelo loiro era mais curto que o dele, roçando seu queixo em ondas suaves. Escondia seu rosto de tirar o fôlego, mas como estava sempre em sua mente, isso o liberava para apreciar o resto dela. Pequena e voluptuosamente curvada, ela era mais do que um fardo em todos os sentidos possíveis, e ele não mudaria nada nela.

"Você vem?" ela perguntou sem olhar para cima. "Ou você está apenas vai ficar aí parado olhando?”

"Ambos. No devido tempo." Com sua profusão de cores pastel e detalhes espelhados, seu escritório era decididamente feminino. Mas só ela era o que fazia qualquer ambiente brilhar.

Atrás dele, o andar principal e seu mar de cubículos fervilhavam de atividade. Seu escritório ficava do outro lado, com a mesma parede divisória de vidro, para que ele pudesse olhar para a esposa sempre que tivesse vontade.

Virando a cabeça, Eva o atingiu com toda a força de sua atenção. Seu olhar o percorreu da cabeça aos pés, aquecendo-o enquanto o percorria em uma carícia quase tangível. O

tempo não havia diminuído a atração entre eles. Era primitiva e profundamente enraizada, duas metades de um todo inexoravelmente unidas.

"Então, qual de nós estava certo?", perguntou ela, voltando a atenção para o trabalho.

Ela jurara que Ireland perderia a razão se não contasse sobre Teller o mais rápido possível, enquanto ele sabia que sua irmã aceitaria a notícia com naturalidade.

“Você notará que estou inteiro.”

Machine Translated by Google

Ela virou uma página para ler a página abaixo. "E a Irlanda? Como você diria que ela é?"

"Ela ficou surpresa no começo, mas depois ignorou. Você sabe como ela é tranquila."

“Eu sei que você pensa isso”, ela respondeu.

“Não entendo por que você está chateado porque tudo correu bem.”

Endireitando-se, Eva o encarou com seus olhos cinzentos e tempestuosos estreitados.

“Por melhor que tenha corrido, você fez o que sempre faz: foi em frente e resolveu o problema sem consultá-la.”

“Meu entendimento é que é para isso que servem os irmãos mais velhos.”

Ela balançou a cabeça. "Eu venho te dizendo a mesma coisa há anos, ás, e você ainda não entendeu.”

"Essa ia ser a solução, ponto final." Ele se encostou casualmente no batente e enfiou as mãos nos bolsos da calça. "Por que perder tempo tentando convencê-la de que levar isso ao tribunal não valeria a pena? Eu também preferiria aniquilar legalmente esse babaca, mas não ao custo de a vida privada da Irlanda virar assunto para o Page Six e o TMZ."

"Não se trata de você estar certo", argumentou Eva, meio sentada na beirada da mesa. "Trata-se de respeitar a Irlanda o suficiente para valorizar a opinião dela."

"Se eu não a respeitasse, não a teria pressionado para assumir o comando da Vidal", lembrou ele. E sua irmã lhe pagara o valor integral de mercado para recomprar suas ações, insistindo que ele o merecia porque havia resgatado a Vidal Records da falência e a reerguedo.

Infelizmente, enquanto seu pai tinha coração e alma para a música, Chris não tinha cabeça para os negócios.

Eva olhou feio para ele. "Isso é coisa de trabalho. E eu sei que você categorizou essa situação é só isso, mas tem que ser muito pessoal para sua irmã.”

"Por causa daquele idiota do Teller?", ele zombou. "De jeito nenhum."

"Em parte. Mas principalmente porque você é você."

Sua boca se curvou. "O amor da sua vida? O homem dos seus sonhos?"

"Você está me provocando de propósito!" ela reclamou.

Soltando um suspiro profundo, Gideon disse calmamente: “Ela ainda tem muito que aprender sobre jogar o jogo.”

"Então aproveite a oportunidade para ensiná-la. Ela não é uma criança! Ela tem a mesma idade que você tinha quando nos casamos."

Machine Translated by Google

"Mas ela continua saindo com perdedores. Ela precisa parar de perder tempo com idiotas." Ele vinha dizendo isso há anos. Se havia um cara no planeta que valesse a pena namorar a irmã dele, ele ainda não o tinha conhecido, e ele conhecia muita gente o tempo todo.

Eva suspirou. "Você não tem ideia de como é difícil encontrar um cara decente."

De pé, sua esposa se aproximou dele com seus saltos agulha altíssimos e saltos finos como agulhas. Ele não fazia ideia de como ela conseguia andar com sapatos daqueles, mas certamente adorava como seus quadris largos balançavam para frente e para trás a cada passo.

Ela optara por usar um vestido cinza-claro que combinava com seus olhos. Era uma peça que ficaria discreta na maioria das mulheres. Mangas compridas, um decote que chegava até a clavícula e uma bainha que roçava o topo dos joelhos. Mas o vestido se agarrava ao seu corpo exuberante como uma segunda pele, provocando-o com lembranças de como ela era boa em seus braços.

Ela estendeu a mão e começou a mexer no nó da gravata dele e na ponta do lenço no bolso do peito. Era algo que ela fazia com frequência, não porque ele não fosse impecável, mas porque lhe dava um motivo socialmente aceitável para passar as mãos nele. "A Irlanda tem o direito de participar das decisões que lhe dizem respeito."

"Ninguém está dizendo que ela não quer." Ele segurou o pulso dela e apertou-a de leve.

"Argumento, porém, que, já que Teller *me* abordou com o assunto, é um problema meu para resolver."

“Meu Deus, você é irritante!”

Eva observou o marido se afastar do batente, numa elegante demonstração de músculos poderosos e determinação implacável. Enfrentá-lo era um exercício de paciência — e excitação. Ele era um homem que sabia o que queria e como alcançá-lo, e esse nível de confiança suprema a excitava tanto quanto sua beleza devastadora.

Às vezes isso também a deixava muito exasperada.

Enquanto as mãos de Gideon deslizavam para segurar suas nádegas e puxá-la para perto, Eva inclinou a cabeça para trás para olhá-lo. Uma dúzia de anos felizes juntos, mas o impacto de seu rosto incrivelmente lindo não havia diminuído nem um pouco.

Agora havia rugas. Leves na testa e ao redor da boca perversamente sensual que ela sentira em cada centímetro do corpo. Também estavam ao redor dos olhos. Ela as amava, mas especialmente os pés de galinha, porque eram linhas de expressão. Ecos permanentes de alegria. Ela ajudara a colocá-los ali, e era disso que ela mais se orgulhava.

Machine Translated by Google

Uma frustração constante e familiar a agitava. Havia tanto que ela queria dar a ele, tanto mais que eles mereciam ter. Mas ele nunca reclamou ou sequer mencionou isso.

A tensão entrou no espaço entre eles. Se ele tivesse seguido a direção dos pensamentos dela como ele fazia tantas vezes?

"Admito que eu poderia ter lidado com as coisas de forma diferente", ele murmurou, estudando-a atentamente com aqueles olhos magnificamente azuis.

"Mas não que você devesse ter feito isso", ela retrucou, com a voz rouca. "Eu sei que tanto o Chris quanto o Christopher concordaram com a maneira como você lidou com a situação, mas mesmo assim..."

“Fui ao consultório dela baseado apenas em sua contribuição. Então, pelo menos tirei uma passo na direção certa.”

Seu corpo estava tão duro e quente que Eva não pôde deixar de se sentir protegida e segura.

Era intrinsecamente crucial para o marido proteger aqueles que amava, pois ele não fora protegido nem mantido em segurança na infância. Se ele acreditava que atrasar uma resposta daria uma oportunidade a um mau ator, Gideon não esperaria. Simplesmente não podia.

Ela pressionou os lábios docemente nos dele. "Você vê um problema e lida com ele, e eu te amo por isso. De verdade. Só estou dizendo que às vezes você ignora o lado humano."

"Isso não é verdade. Eu levo isso em consideração, só não dou a mesma importância que você." Ele se inclinou e acariciou a bochecha dela.

"Ela é sua irmã. Você precisa pesar os sentimentos dela com uma balança diferente."

“Angel, você está muito mais chateada com isso do que ela, eu prometo.

Está tudo bem. Ela está bem. Tão bem, na verdade, que tenho uma hora livre porque consegui encontrar mais tempo para encontrá-la do que o necessário.

Eva estendeu a mão e passou os dedos pelos cabelos luxuosamente sensuais dele. Ele levantou os pés dela do chão e caminhou em direção ao sofá de veludo rosa na sala de estar.

“Lauren”, ele gritou, usando a palavra de ativação para a dor latente do escritório inteligência artificial. “Privacidade.”

A parede de vidro que separava seu escritório do andar principal ficou instantaneamente opaca, e a porta se fechou e trancou.

Ela riu baixinho. "Não tenho uma hora, Sr. Cross. Talvez quinze minutos."

“Bem, eu adoro um desafio, Sra. Cross.”



Machine Translated by Google

Ireland entrou pela porta giratória do saguão do Vidal Hotel em Midtown, com seus saltos estalando no piso de vidro amassado de cores brilhantes.

Sua fúria era gélida. O fato de Graham ter ousado vir ali era mais um nível de insulto que ela não podia e não toleraria.

O imenso espaço, com suas paredes espelhadas e lustres enormes, estava lotado de pessoas. Hóspedes e turistas. Quando imaginou um hotel com o tema Vidal Records, Ireland imaginou algo muito menor do que a torre que estava cortando. Gideon expandiu sua ideia para proporções majestosas.

As suítes da flagship em Midtown esgotaram meses antes da inauguração, e agora havia meia dúzia de hotéis Vidal espalhados pelo país. Todos faziam parte do portfólio de hospitalidade da Cross Industries, com uma taxa de licenciamento paga à Vidal pela marca e acesso a itens de memorabilia.

Havia vários bares e restaurantes com temática musical na propriedade, mas aquele de onde Graham havia postado uma selfie uma hora antes seria a última opção para ele. Ele devia ter escolhido o opulento clube de jazz porque era um dos favoritos dela. *E* ele vinha postando de lá todos os dias desde quarta-feira só para provocá-la e esfregar sal em suas feridas.

Graham não a conhecia bem o suficiente para entender que quanto mais ferida ela estava, mais perigosa ela se tornava.

Seus passos não diminuíram até chegar ao balcão da recepcionista no Jazzie's, e então ela parou de andar completamente. As noites de sexta-feira eram sempre movimentadas, mas o lugar parecia mais lotado do que o normal. A banda estava a todo vapor com uma versão de "Blue Train", e todos os olhares estavam voltados para o palco.

Com um aceno de cabeça para a recepcionista, Ireland passou pela multidão de clientes que aguardavam por mesas e foi até o bar, onde três bartenders se moviam sem parar para atender os pedidos. Um deles, um senhor mais velho com um volumoso topete branco e cavanhaque grisalho aparado com precisão, cumprimentou-a com um aceno de cabeça. Ela foi até o balcão de atendimento e se acomodou para esperar, com o olhar percorrendo o espaço lotado em busca do homem que procurava.

Não demorou muito para encontrá-lo. Graham se destacava de forma marcante com seus acessórios de couro com tachas e sua camiseta desbotada do Megadeth. Ele tinha um cabelo bonito

Machine Translated by Google

loira com ele, o cabelo despenteado e os olhos cheios de rugas. Ambos pareciam entediados enquanto mexiam nos celulares.

A música se dissipou no silêncio e os aplausos aumentaram. Ireland lançou um olhar furioso para Graham até que o trompetista interrompeu a apresentação com uma série de notas lamentosas que quase imediatamente diminuíram o volume das vozes na sala. Seu olhar se voltou para o palco.

Ela congelou no lugar. Perdeu o fôlego rapidamente.

Um homem de ombros largos estava meio sentado em um banco de bar, com um trompete nos lábios. Seu cabelo era espesso, de um dourado escuro e profundo, e mais comprido que o de Gideon, com uma exuberante juba de leão. Se ele usava gravata antes, a tirou e abriu o colarinho, revelando um pescoço bronzeado que se movia por reflexo enquanto ele tocava. Suas coxas e bíceps poderosos se contraíam contra a calça cinza e a camisa social branca, em uma exibição espetacular de potente virilidade.

Algo se agitou profundamente dentro dela, revelando um calor exuberante.

A voz do barman atraiu sua atenção, embora não seu olhar. "O que você quer?"

"Quem é o cara novo, Sam?", perguntou Ireland, sem conseguir tirar os olhos do palco.

“Ele é um hóspede do hotel.”

“Não.” O homem era talentoso, sua performance era magistral.

"Eu não mentiria para você, chefe. Ele está aqui há uma semana. Veio há alguns dias com seu trompete e conversou um pouco com a banda. Eles o convidaram para uma jam session, e agora virou moda. Toda noite, ele vem por uma hora ou mais."

Às vezes também toca e canta. As mulheres o adoram.

"Aposto que sim." Ireland observou o homem com mais atenção. Suas roupas eram claramente feitas sob medida para sua estrutura alta e forte. Os

punhos arregaçados revelavam uma tatuagem tribal que cobria toda a manga, e as pontas afiadas, semelhantes a garras, se esgueiravam por baixo da pulseira de couro conhaque do relógio caro em seu pulso. Ele era uma masculinidade selvagem e sedutora, envolta em riqueza; postura segura e habilidade com seu instrumento. A dicotomia entre sua atratividade vitalmente agressiva e a maneira melancólica com que tocava o clássico de jazz "Nature Boy" chocava os sentidos.

De repente, ele ergueu os olhos e encontrou o olhar dela, mantendo-o sem piscar por um instante, depois outro. Um arrepio de consciência percorreu o corpo deles como uma corrente elétrica.

Machine Translated by Google

Ela estava ciente dele no sentido mais elementar. Atraída por ele tão poderosamente, ela se opôs a dar um passo em sua direção. Era uma atração visceral.

E ela não gostou nada disso.

"Vou tomar o de sempre", disse ela, forçando-se a se virar. "Mande uma bebida para o trompetista quando ele terminar. Diga a ele que é por conta da casa. E chame a segurança, por favor?"

Sam não questionou a natureza dos pedidos dela. "Pode deixar."

Afastando-se do bar, Ireland abriu caminho pela multidão, contornando poltronas e mesas iluminadas por velas para chegar até Graham, que estava sentado perto do palco.

Ela entrara no clube em plena fúria, mas inesperadamente se viu com um humor completamente diferente. As notas lentas e prolongadas do trompete pareciam um réquiem, o que condizia com a percepção de Ireland de que Graham estava morto para ela, e ela não se importava em desperdiçar sua raiva com ele. Afinal, não havia sentido. O homem havia cavado a própria cova.

Graham por acaso olhou para cima e a viu. Ela o viu se encolher e amenizou a expressão, tornando-a mais agradável. Funcionou, pois ele se recuperou e lançou um sorriso convencido.

Foi aquele sorriso travesso que a atraiu inicialmente. Ele tinha a estética de um astro do rock aperfeiçoada ao extremo e um rosto tão bonito que beirava a beleza.

Bad boys com inclinação musical foram a sua ruína. Ela realmente precisava encontrar um novo tipo.

"Bem, olá", ela cumprimentou com um sorriso radiante, parando na mesa dele. "Que bom te ver aqui."

Graham deu um sorriso irônico. "Você está me seguindo."

"É mais como se você estivesse me seguindo, já que este é o meu lugar." A música terminou com um momento de silêncio atordoado. Então, os aplausos recomeçaram, o sinal mais verdadeiro de que a apresentação havia repercutido no público.

“Eu quis dizer nas redes sociais”, ele esclareceu.

"Deus, não", ela dispensou com um aceno de mão.

"Certo", ele zombou. "A Gail e eu estamos só comemorando."

"Claro que sim. Oi, Gail." Ela lançou um olhar solidário para a outra mulher. "Escute, não quero te atrapalhar. Só queria agradecer muito por assinar aquele acordo hoje. Eu estava torcendo."

O sorriso dele perdeu um pouco do brilho. "Por quê?"

Ela ignorou a pergunta. "Sabe... a maioria das pessoas faz de tudo para não irritar meu irmão, mas você *é* mais burro do que eu."

Machine Translated by Google

maioria."

As sobrancelhas de Gail se ergueram enquanto o sorriso dele desaparecia completamente, seus olhos azuis-jeans assumindo um tom duro e maldoso. Por que ela não tinha visto aquela maldade nele antes?

“Não tenho medo dele.”

"Como eu disse..." Ela sorriu. "De qualquer forma, é comigo que você deveria se preocupar.

Guardo rancor e minha memória é longa. Mas, pensando bem, você vai apodrecer na obscuridade em algum lugar, e isso pode te satisfazer. Talvez."

Graham franziu a testa. "Você vai engolir essas palavras quando ouvir minhas músicas onde quer que vá."

Jogando a cabeça para trás, Ireland riu alto. "O stand-up pode ser uma opção se você parar de delirar. Mas você não tem presença para manter a plateia refém como o cara no palco agora."

"Ok, vadia", disse Gail, se levantando.

Ele estendeu o braço para impedi-la. "Vai se foder, Irlanda."

"Não, obrigada." Ela fez uma careta. Então parou de brincar com ele.

A verdade é que você é aceitável o suficiente para entretenimento em cruzeiros e bares locais, mas não tem a qualidade de uma estrela. É, sua demo vai ser vista pelos olhos que você quiser, mas eles vão saber que meu pai está fazendo a vontade de alguém ao enviá-la. Talvez você seja filho da governanta dele, vão pensar. Ou sobrinho. Ninguém importante ou com talento de verdade.

“O que você sabe, nepo baby?” Graham zombou. “Você conseguiu seu emprego porque você nasceu nisso, não porque você sabe o que está fazendo.”

Ele olhou para além dela e seu maxilar se apertou.

Ireland olhou para os dois seguranças corpulentos que se aproximavam dela. "Acompanhem-no até a porta, por favor, cavalheiros, depois que ele fechar a conta. Ela pode ficar, mas coloque o nome dele na lista de não permitidos. Somos um estabelecimento de luxo. Não atendemos perdedores."

"Você vai se arrepender de ter me enganado", ele retrucou.

"Certo. Tchau." Ela se afastou, olhando para sua mesa favorita, escondida no canto esquerdo do palco. Uma placa de " *Reservado* " já estava lá, e ela agradeceu silenciosamente à equipe por fazer isso por ela, apesar de não ter ligado antes, como de costume.

Música de tubo se misturava ao barulho da multidão enquanto a banda fazia uma pausa. Ela se jogou na poltrona de frente para a parede e soltou um suspiro cansado. As maneiras como seu trabalho afetava seu bem-estar emocional pareciam intermináveis.

Machine Translated by Google

Pernas longas e fortes, envoltas em um tecido cinza caro, circundavam sua cadeira, atraindo sua atenção e seu olhar para um par de botas sociais de couro de crocodilo preto e lustroso. De lá, ela *teve* que olhar para cima... para os quadris e a cintura magros, o torso musculoso e os ombros poderosos. Ela encarou os lábios carnudos e firmes — a boca de um pecador que suavizava seu olhar intensamente focado.

Puta merda.

Num instante, a boate lotada pareceu desaparecer. Seu coração disparou, e então seu pulso começou a acelerar. O trompete havia obscurecido a metade inferior de seu rosto magnífico. Agora, ela via a estrutura óssea esculpida. As maçãs do rosto esculpidas e a simetria perfeita de suas feições. E aquela boca incrivelmente tentadora que prometia os prazeres mais decadentes.

Ele parecia ter mais ou menos a idade de Gideon — um homem irresistivelmente lindo e extremamente sensual no auge da vida. Ela conhecera tantas celebridades e astros da música em sua vida, pessoas cujo sustento dependia de sua extraordinária beleza, e nenhuma se comparava ao homem cativante e abertamente sexual à sua frente. Ela nunca imaginara que um homem pudesse ser tão belo de tirar o fôlego.

Foi um esforço para dispensá-lo, voltando o olhar para a foto de Louis Armstrong na parede. "Não quero companhia", disse ela bruscamente, ciente da proximidade dele — e do olhar firme.

Ele ficou ali, imóvel, por mais um minuto interminável. Então ele falou.

"Por mim, tudo bem", respondeu ele, com a voz como uísque defumado. Havia um sotaque sutil, suave como melaço. Era a voz de um amante, íntima e sem pressa, e, como uma letra evocativa, a fazia pensar nos lábios voluptuosos se movendo em uma carícia contra a pele nua. Os pelos de sua nuca se arrepiaram, causando o mais leve e delicioso arrepio.

Ele se moveu para o sofá em frente a ela, diretamente em seu campo de visão, para que ela não pudesse deixar de observá-lo enquanto ele se acomodava nas almofadas como um gato selvagem descansando, todo músculos sinuosos e graça perigosa.

E não havia dúvida de que ele era um perigo. Por mais relaxado e tranquilo que parecesse à primeira vista, seu carisma inebriante era uma isca potente — uma provocação silenciosa para se jogar no lado selvagem. Apesar de toda a sua urbanidade, o homem dentro daquela roupa feita sob medida não era para ser menosprezado.

Quando ele apenas a observou, ela estreitou os olhos. "Qual parte de o que eu disse você não entendeu?”

"É a minha mesa." Seu olhar se voltou para onde um paletó, antes despercebido, combinando com suas calças, cobria um estojo de trompete.

Machine Translated by Google

Ela se levantou apressadamente, o rosto vermelho de vergonha. Ele ficou ao lado dela, e ela viu que ele era uns dois centímetros mais alto que os 1,88 m de Gideon, o que a colocava no nível dos olhos daquela boca perversamente sedutora. Ela se virou para ir para outro lugar.

"Atrás", avisou Sam, contornando-a para colocar dois Old Fashioneds lindamente apresentados em porta-copos de cortiça. "Um para a moça e outro que ela comprou para você."

Ireland olhou feio para o barman. Ele arqueou as sobrancelhas em resposta.

"Se você quer que ele aproveite isso", ele disse a ela, "você deveria se sentar e manter o fã-clube dele sob controle".

Sam voltou para o bar.

Seu companheiro indesejado pegou sua bebida, mas permaneceu de pé.

"Obrigado."

A atenção da Irlanda voltou-se para o seu antebraço. Pele dourada coberta de veias Músculo excessivamente flexionado. Não deveria ser sexy. Era só um braço, pelo amor de Deus.

"O lugar está lotado", ele apontou casualmente. "Você está saindo do único lugar vago, e tem uma bebida que vai demorar um pouco para aproveitar. Pode ficar à vontade, mas deixe-me ser claro: embora eu aprecie muito uma troca de flertes inofensivos com uma mulher bonita — e você é, sem dúvida, a mulher mais bonita que já vi —, não estou procurando um encontro casual."

Não era nem um pouco justo que um homem que parecia um deus dourado tivesse isso voz também. A combinação foi um golpe duplo no seu bom senso.

Ela ficou ali, olhando para ele por um longo momento, recusando-se a ficar desapontada ou lisonjeada pelo que ele disse.

Mas ela era mais do que um pouco curiosa. E imprudente demais para o seu próprio bem.

A Irlanda sentou.



Machine Translated by Google

"Você não deveria saber que aquela bebida veio de mim", disse Ireland, ironicamente, enquanto se recostava no sofá. Pegando o copo, ela o inclinou levemente em um brinde silencioso. "É um agradecimento por compartilhar seu talento. Eu também não estou procurando um encontro casual."

Um canto de sua boca deliciosa se ergueu, divertido. "Ah, bem, agradeço o elogio. E vou aproveitar muito mais a bebida com a sua companhia, então, obrigado por ficar."

Um cavalheiro. E incrivelmente mais sexy por isso.

Ele afastou uma mecha rebelde de seu cabelo grosso do rosto. A cor era uma mistura suntuosa de zibelina, caramelo e mel. Mulheres pagavam uma pequena fortuna para ter um cabelo assim, mas ela apostaria que a Mãe Natureza era sua colorista. Seus dedos coçavam para percorrê-lo, para aprender sua textura e sentir o calor transferido do corpo dele.

Ireland tomou um gole maior do que o normal, rolando a bebida na língua com um zumbido quase silencioso de prazer. Seus olhos esfumaçados a observavam com uma concentração tão intensa que lhe dava frio na barriga.

"Onde você aprendeu a tocar assim?", ela perguntou, esperando que a resposta dele fosse longa para que ela pudesse ouvir sua voz novamente.

“Nas esquinas, principalmente.”

Ireland piscou, processando a informação. "Você não teve nenhum treinamento formal?"

“Eu não tinha condições, então tive a sorte de encontrar mentores excepcionais e generosos.”

Machine Translated by Google

Ela se recostou na cadeira, absorvendo as implicações do que ele havia dito.

"Uau."

"A Sorte me encontra de vez em quando, embora raramente." Seu sorriso era tão fraco quanto sua fala arrastada, mas carregava o mesmo impacto. "Talvez ela estivesse esperando exatamente por este momento, quando eu teria o único lugar vazio disponível para a mulher mais deslumbrante do mundo. Se for o caso, não tenho o que reclamar."

"Bem, você não é um charme?", ela conseguiu dizer com certa semelhança de entusiasmo. Aquela sensação de profunda consciência continuou a percorrê-la, batendo como ondas na praia, e Ireland percebeu que estava se metendo em encrenca.

Ela só havia encontrado o nível de autocontrole dele em Gideon e seus amigos mais próximos, que sabiam que era melhor não flertar com ela ou arriscar a ira dos irmãos. Foi uma revelação sentir tamanha confiança dinâmica em alguém por quem ela se sentia profundamente atraída.

Até então, e com muita frequência, os homens com quem ela saía tinham sonhos não realizados e ambições não saciadas. Eles ainda não tinham "conseguido" e temiam que nunca conseguiriam. Este homem sabia exatamente quem era e o que queria.

“O que te traz a Nova York?” ela perguntou.

“O culminar de anos de planeamento meticuloso.” Ele mostrou um sorriso devastador. "Embora a maioria simplesmente o chamasse de 'trabalho'."

O interesse de Ireland se aguçou ao extremo. A primeira metade da resposta foi a verdade; o sorriso pretendia amenizar a importância daquilo. Ela conhecia bem a tática, pois a empregava com frequência ao lidar com a família.

Mas esse cara não precisava usar isso com ela. Ele podia dizer qualquer coisa, uma mentirinha educada sobre um casamento ou um reencontro. Tanto faz.

"Você não vai me perguntar o que eu faço?" Sua voz lânguida e pose relaxada eram enganosas.

Qualquer um que o olhasse pensaria que ele não se importava com nada no mundo, mas ela suspeitava que muito pouco lhe escapava à atenção. Seu foco nela era inabalável e incisivo, apesar do olhar pesado.

Ela não conseguia explicar por que parecia que estavam jogando uma partida de xadrez, e ele já havia planejado cada movimento até o final. "Se você quisesse que eu soubesse, me daria a informação."

O sorriso que ele deu a ela foi brilhante, como se ele tivesse intuído sua resposta fria.

antecipadamente. “Confesso que estou curioso sobre o que você faz.”

Ela piscou. Ele realmente não sabia quem ela era?

Machine Translated by Google

Claro, era possível que ela passasse despercebida. Se não fossem os anúncios que ela fez para a linha de maquiagem e cuidados com a pele da Eva — que o deus dourado provavelmente não veria — e as participações ocasionais em programas de TV de competição musical, a maioria das pessoas fora do círculo de interesses de sua família provavelmente não a conhecia de vista.

Caras oportunistas como Graham a estavam deixando cínica. Ela não precisava pensar muito em um encontro casual com um homem que parecia bom demais para ser verdade.

"Li em algum lugar que discutir profissões é algo bem americano", ela mentiu, porque ser anônima com um homem magneticamente atraente era uma situação que ela queria aproveitar o máximo que pudesse.

“Talvez estejamos dando muita importância ao trabalho.”

"E talvez você não me conte." A percepção em seu olhar desmentia sua indiferença.

Ela relaxou mais profundamente na cadeira. "Por que você não tenta adivinhar, e eu vou te digo se você está aquecido.”

“O óbvio seria dizer supermodelo porque você certamente se parece com uma.”

Ireland riu do seu tom de flerte. "E eu poderia imaginar que você é músico, mas isso é fácil demais."

"O trompete é um hobby. Não paga as contas."

E suas contas não eram desprezíveis se ela as baseasse apenas em suas roupas. Suas botas custavam facilmente o dobro dos sapatos Oxford de Gideon, e estes eram vendidos por milhares. O relógio Patek Philippe teria reduzido seu saldo bancário em cerca de seis dígitos.

E, assim como Gideon, não havia passadores de cinto em suas calças sociais, porque elas eram feitas sob medida para seu corpo e não precisavam de acessórios para mantê-las no lugar.

"Já trabalhei como modelo", ela admitiu, "se é que se pode chamar assim, como um favor para os negócios de um familiar. Definitivamente não é algo que eu faria em tempo integral, porque não gosto de ser o centro das atenções."

Ele colocou o copo no braço largo e plano e o girou lentamente com movimentos lentos dos dedos. "Diga-me do que você gosta."

Ela tinha reparado nos dedos dele antes, quando ele estava tocando. Ele não usava anéis, o que não significava nada, mas era intrigante, ainda assim. "Música — não consigo viver sem ela. Uísque, uísque, bourbon. Café. Noites longas, manhãs mais tardias. Chuva. Trovoadas.

Outono. Gatos *e* cachorros. Luz do sol no meu rosto e uma brisa da meia-noite no meu cabelo."

Machine Translated by Google

Seu peito subiu e desceu com uma respiração lenta e profunda. "Que lista e tanto, *querida."*

Ireland deu de ombros descuidadamente, mas seu carinho era revelador.

Pronunciava- *se sha* em vez de *share,* e era inconfundivelmente cajun. De repente, tanta coisa sobre ele foi explicada. Não era de se admirar que tivesse aprendido a tocar trompete; o instrumento era o coração e a alma da Louisiana.

Ela queria poder contar a ele sobre como certa vez encontrou a banda de zydeco mais incrível de Baton Rouge e assinou um contrato de distribuição com eles no dia seguinte, mas isso revelaria tudo o que ela preferia manter escondido — inclusive como algumas decisões que ela tomou foram baseadas na paixão e não no bom senso financeiro.

Dando outro gole, Ireland o considerou discretamente. Ele tinha uma vantagem injusta sobre ela.

Da juba sensual às botas de crocodilo elegantes e todo o talento musical entre elas, ele era como um homem dos sonhos gerado por IA com base na lista de desejos de características dela.

"Existem empresas que têm algo que eu quero", disse ele, como se a franqueza dela justificasse o mesmo em troca. "Eu as acompanho, às vezes por anos, depois aproveito seus pontos fracos e as assumo."

“Por que não fundir ou colaborar?”

“Então as fraquezas deles se tornam minhas”, ele disse, com naturalidade.

“Quem você está procurando agora?”

“Nunca há apenas um, mas estou focado em uma fábrica de roupas no Queens esta semana. A localização e o prédio são ideais para armazenagem.”

“Você não poderia comprar um ou outro?”

“É uma empresa familiar em sua quarta geração. Eles são mais sentimental do que inteligente.”

Ela conhecia aquele cenário muito bem. A Vidal Records já fora uma loja de música como tantas outras na Music Row, fundada por seu avô. Foi seu pai quem deixou de vender música e instrumentos para vender o talento em si. Como a terceira geração a comandar a empresa, Ireland às vezes se sentia presa ao legado, mas Christopher pretendia criar os filhos para assumirem o controle. Talvez essa fosse a salvação da Vidal Records, uma nova geração com a crueldade do pai em vez da imprudência do avô. Ireland suspirou. "Isso é de partir o coração."

"É isso aí", ele respondeu. "Se não for eu, será outra pessoa."

“Eu entendo que não é nada pessoal —”

Machine Translated by Google

"Pode ser." Ele desviou o olhar dela pela primeira vez, concentrando-se no copo. Seu súbito estado de contemplação era mais uma faceta sua, uma entre muitas em um caleidoscópio — uma imagem deslumbrante, porém fragmentada.

Complicado. Era isso que ele era. E se ela conseguia perceber isso enquanto bebia em um bar, as águas calmas deviam ser profundas. Pode chamá-la de louca, mas ela adoraria ter alguém em sua vida que a desafiasse. Ocorreu-lhe que ela estava procurando as coisas erradas com caras como Graham.

A banda retornou ao palco. Os quatro membros olharam para o companheiro dela com ar interrogativo. Ele se retirou com a mão sobre o coração, e o gesto a comoveu.

"Diga-me o que *você* gosta", disse Ireland, colocando a bebida de lado e se inclinando para a frente. "Mas primeiro, diga-me seu nome."

Levando o copo aos lábios, ele a olhou por cima da borda enquanto engolia, com a atenção totalmente voltada para ela, como ela pretendia.

O saxofone começou “Ain't Nobody Here but Us Chickens” com entusiasmo.

Mas seu silêncio se estendeu.

Ela franziu a testa. Por que ele não respondia?

"Não me faça cara feia, *querida.* Você precisa dar tempo a um homem para organizar seus pensamentos depois de despistar suas melhores intenções." Ele pousou a bebida, inclinou-se para a frente e estendeu a mão sobre a mesa. "Ronan Boudreaux."

“Ronan”, ela repetiu suavemente enquanto se inclinava para frente e deslizava sua mão na dele.

Os dedos fortes dele envolveram os dela, transmitindo seu carisma e sensualidade de forma tangível. No momento em que suas peles se tocaram, um calor percorreu seu braço e se espalhou por todo o corpo em uma onda

de atração ardente. Sua respiração acelerou junto com seus batimentos cardíacos.

“Tenho que perguntar”, ela começou, “você é casado? Noivo? Caso contrário comprometido? Ou simplesmente não interessado.”

“Nenhuma das opções acima.” Ele se recostou, as pontas dos dedos deslizando intimamente sobre a palma da mão dela enquanto ele se afastava. Ele a presenteou com um sorriso pecaminoso.

Ireland ficou estupidamente emocionada com a resposta dele. Um macho alfa tão atraente como ele, na sua idade, já estava comprometido ou era incapaz de sê-lo. De qualquer forma, não era uma boa notícia para ela. Ele era uma má decisão embalada em um momento bom. Nada além da ruína para uma mulher que confiava em homens em quem não devia.

"E você?", ele perguntou, parecendo mais relaxado do que antes, como se ao dizer seu nome tivesse aberto uma porta.

Ela optou por lhe contar a verdade: "Eu jurei não querer mais homens."

Machine Translated by Google

Ronan riu, e o som gutural pareceu uma carícia. Ele a fez sentir-se ligeiramente fora de sintonia. Ela estava quase sem fôlego, com o pulso acelerado. Seus olhos provavelmente estavam dilatados enquanto seu organismo tentava absorver a intensa tentação que ele representava, a sensação de ser puxada para algo perigosamente excitante.

Seus olhos brilharam de alegria. "Por quanto tempo?"

Eram olhos realmente lindos. Ela adoraria vê-los à luz do dia. Na iluminação sombria e íntima do clube, as sombras se aninhavam nas cavidades de suas feições esculpidas. Se o momento não tivesse sido tão passageiro e se ele não estivesse de passagem, ela teria muito medo de acabar se arrependendo. "O tempo que for preciso para que eu faça escolhas melhores."

Ronan manteve aquele olhar penetrante nela enquanto levava a bebida à boca.

Quando ele deslizou a língua pelo lábio inferior, ela a sentiu entre as pernas.

"E quem julgará isso? Se você está fazendo escolhas imprudentes, quem pode garantir que a escolha de fazer escolhas melhores também não seja imprudente?"

Ela cruzou as pernas novamente. "Bem, quando você coloca dessa forma..."

"Seja má. É muito mais divertido do que estar segura." Seu olhar se ergueu e se concentrou além dela, quebrando o momento.

“Eu vou dizer que ele não vai mudar de ideia.”

A voz intrusa estava impregnada do mesmo sotaque que a de Ronan tinha apenas um leve toque. Ela se remexeu na cadeira para olhar para trás e viu um casal se aproximando. Ambos a encararam. A cabeça da mulher se inclinou levemente, como se não conseguisse identificar quem estava olhando. Usando um vestido preto simples que deixava suas curvas roubarem a cena, ela usava o cabelo escuro em um penteado volumoso que cobria seu rosto bonito. O homem usava calça social e camisa social pretas e parecia pronto para arrumar todo tipo de encrenca. Eles eram obviamente parentes.

Mais alguns passos e chegaram à mesa. O homem sorriu. "Não que eu o culpe, *meu amigo,* quando você tem uma nova opção tão tentadora."

Ele estendeu a mão para ela, e Ireland a aceitou, arqueando uma sobrancelha quando ele pressionou os lábios em seus dedos com galanteria exagerada.

"Mas admita. Sou mais o seu tipo do que meu irmão."

Em outra ocasião, ela diria que ele estava certo. Ele tinha mais ou menos a mesma idade que ela e se orgulhava de sua beleza — tanto quanto Jack Daniels, comparado ao Macallan Rare Cask do irmão.

Ronan os apresentou: “Meu irmão, Jules, e minha irmã, Claudette.

Isto é…” Ele lançou um olhar de indagação silenciosa para a Irlanda.

Machine Translated by Google

"Elizabeth." Ireland deu seu nome do meio antes de realmente analisar o porquê. "Ou Liz.

Lizzie. Beth. Eu não sou exigente."

Jules balançou os calcanhares para trás. "Então é Lizzie."

Nenhum dos irmãos de Ronan se parecia com ele. Seus cabelos eram mais escuros, a pele mais clara e seus olhos eram de um castanho suave.

A Irlanda olhou para ele com um sorriso melancólico. “Por mais que eu quisesse manter conversando com você, Ronan, não me deixe atrapalhar seus planos.”

"Tarde demais para isso, *querida."* Ele estreitou o olhar em advertência quando Jules riu.

"Deixe-o para trás", disse Jules. "Venha fazer travessuras comigo e com a Claudy."

Se não fosse pelo fascínio que sentia por Ronan, ela poderia ter aceitado a oferta do irmão mais novo. Ela adorava explorar a cidade com pessoas que vinham de outros lugares. Elas viam Nova York de uma forma que ela nunca vira, porque havia nascido ali e a considerava natural.

“Ah…” Ireland hesitou e olhou para Ronan.

Ele balançou a cabeça brevemente. "Divirtam-se, vocês dois, mas *não* se metam em encrenca."

"Eu trouxe o dinheiro da fiança", disse Claudette, impassível, mas havia riso em seus olhos.

“Comportem-se”, Ronan reiterou.

"Vou ficar decepcionada se *você* se comportar", retrucou Jules. "Vamos, Claudy.

Estou morrendo de fome. *Até breve,* Lizzie.”

Ela observou os dois retornando pelo espaço lotado.

Espero que você e seu irmão deixem a Claudette se divertir. Sair com meus irmãos é como ser escoltada pelo Serviço Secreto — ninguém chega perto.

“Dois irmãos?”

Ireland se virou para ele. "Sim, as duas mais velhas. Eu as amo profundamente, mas tenho quase certeza de que uma quer que eu me torne freira, e a outra quer que eu espere até ficar geriátrica para me estabelecer."

"Eu entendo por que eles são tão protetores." Sua boca se curvou. "Você é muito seguro de si. Você pensou em ir quando Jules pediu."

"Se você tivesse ido com eles e quisesse que eu fosse, sim. Eu teria ido." Ela se recostou no assento. "Você queria passar mais tempo comigo sozinha ou simplesmente não queria sair?"

"Quero você."

Machine Translated by Google

“Bem…” Ireland passou a ponta da língua pelos lábios repentinamente secos.

"Você não estava brincando. Você é um flertador excepcional."

"Você sabe que já passamos do flerte." Ele se inclinou para a frente e apoiou os cotovelos nos joelhos. Toda a indolência que demonstrara antes foi descartada como uma máscara descartada. "A questão agora é: até onde você quer que isso vá?"

Ronan sentou-se na frente dela, emoldurado pelo veludo azul safira do sofá — pernas abertas, mãos entrelaçadas — e parecia um rei em um submundo sensual.

Ela queria ser sofisticada o suficiente para jogar o jogo dele, mas sabia quando estava em desvantagem. "Não sei", disse ela com uma honestidade brutal. "Sei que se eu for embora agora, vou me arrepender, mas se eu ficar, posso me arrepender também."

Ele estendeu a mão para ela.

Tentar alcançá-lo era como fazer um pacto com o diabo, mas, ao fazê-lo, foi inundada por uma atração sexual ardente e ardente. Era inebriante e avassaladora. Ela nunca havia experimentado nada parecido. Era uma luxúria em outro nível, intensificada pelo seu interesse intenso. Sim, ela o queria. Mas apenas sentar com ele, conversar com ele, também era gratificante.

“Você se lembra da primeira coisa que eu te disse?” ele perguntou, segurando-a dedos levemente. "Isso não mudou."

Ireland franziu a testa, confusa. *Não estou procurando um encontro casual.*

"E você disse", continuou ele, "que faz escolhas ruins. Então, me conheça. Veja quem eu sou. E deixe-me te ver."

Os dedos dela se apertaram reflexivamente nos dele. Ela sentiu como se estivesse perdendo o controle, mas segurá-lo fazia a sensação parecer menos

assustadora, e ela não sabia por quê. Não fazia sentido, já que ele era o motivo de ela estar girando. "Isso é muito intenso, Ronan."

"Eu te assusto?"

"Deveria. Não sei por que não está."

"Você está me assustando pra caramba", ele disse sem rodeios.

Ela riu, e a tensão dentro dela diminuiu o suficiente para ser suportável... até que ela retribuiu o olhar. Seu blazer de couro de repente ficou...

muito quente.

Nenhum homem jamais a olhara com tanto interesse e desejo. Parecia impossível para um homem com seus atributos — e ele os possuía em abundância — sentir o que ela sentia. E

sua franqueza era tão única e atraente quanto o resto dele.



Machine Translated by Google

"Jante comigo." O polegar de Ronan acariciou as costas dos dedos dela.

“Tenho amigos que abriram recentemente um restaurante no Harlem e prometi dar uma olhada enquanto estiver aqui.”

Ireland oscilou entre o alívio por querer sair do hotel, onde a maioria dos garçons a conhecia pelo nome, e a preocupação em sair, onde um turista ansioso poderia reconhecê-la. Mas ela cruzaria essa ponte se chegassem lá. "Parece ótimo."

Seu sorriso radiante e a forma como a alegria brilhava em seu olhar eram gratificantes o suficiente, mas então ele inclinou sua cabeça morena para dar um beijo eletrizante na palma da mão dela. "Você é uma tigresa."

"Preciso pegar algumas coisas antes", aconselhou ela, pois havia saído do escritório da Vidal sem a bolsa depois de descobrir onde Graham estava. "Me dá o endereço, e te encontro lá."

Ronan pegou o casaco e ambos tiraram os celulares dos bolsos simultaneamente. Ele digitou habilmente com os dois polegares. Ela o observou, vislumbrando traços do irmão mais velho em seu comando fácil.

Beau-frère Jules o chamava de meio-irmão. Assim como Gideon, Ronan tinha meio-irmãos mais novos pelos quais se importava. Será que ela sentia uma conexão tão forte com ele por causa disso? Ela rapidamente descartou o pensamento.

Ela ativou a tela com um toque rápido e parou ao ver que havia perdido uma notificação de texto da mãe. Abriu a mensagem de grupo de uma hora atrás.

Era uma foto sem legenda, mas a imagem de um enorme diamante lapidado em esmeralda no quarto dedo da mão esquerda de sua mãe lhe disse tudo o que ela precisava saber. Elizabeth Duffy Cross Vidal logo seria conhecida como Sra. Elizabeth Pearson, esposa de Daniel Pearson.

Parabéns!

Foi tudo o que ela conseguiu responder. Ela foi a última a intervir, já que seus irmãos aparentemente prestavam mais atenção às mensagens. Não que

ela não gostasse de Daniel, porque gostava — e muito. Mas a ideia de sua mãe se casar novamente era um pouco demais para processar agora.

“Algum problema?” Ronan perguntou, seu rosto bonito ficando sério com preocupação.

"Não." Ela afastou a notícia da mãe da cabeça. "Estou pronta para o discurso."

Ele leu para ela. "Pegue meu número também."



Machine Translated by Google

Era tão simples conseguir o número de um homem, mas ter o dele lhe dava uma pequena emoção. "Consegui."

A garçonete parou na mesa com uma bandeja de copos vazios. Vestida com o short preto justo e o colete branco com gravata borboleta que era o uniforme do clube, a bela loira lançou a Ronan um sorriso caloroso e apreciativo. "Como vocês dois estão por aqui? Quer mais uma rodada, Mack?"

Então ela olhou para Ireland e ficou séria instantaneamente. "Ei, chefe."

"Estamos bem, Tracy", Ronan recusou. "Obrigado."

Enquanto o garçom se afastava, ele lançou um olhar malicioso para a Irlanda. “Ela chama você é o 'chefe', mas eu sou apenas o 'mack'.”

Ireland riu, grata por não questionar o título errôneo que os garçons do bar usavam para se referir a ela. Mesmo que o hotel tivesse o sobrenome dela, Gideon era o chefe supremo.

Ela olhou as horas e se levantou. "Oito horas, ok?"

Ele ficou ao lado dela. "Perfeito."

Eles não se moveram por um momento, separados pela tampa de latão mesa. Ela hesitou em deixá-lo. Era muito excitante estar na presença dele.

Ireland sorriu, fingindo indiferença. *"Vejo você em breve."*

"Ei, Jimmy", Ireland cumprimentou o segurança noturno enquanto destrancava e abria a porta da frente dos escritórios da Vidal Records para ela. Os estúdios de gravação de última geração, recém-reformados, no segundo andar, estavam disponíveis a qualquer hora para seus artistas; eles só precisavam reservar o horário.

Não havia horário de expediente para a criatividade.

"Você chegou atrasado", ele observou enquanto trancava a porta novamente.

"Esqueci minha bolsa", explicou ela. "Vou te dar um fora daqui a pouco."

"Seria um truque legal", disse ele, e então levantou o quepe do uniforme para exibir sua cabeça careca.

Rindo, ela desceu as escadas, transbordando de energia. Mal podia esperar para pegar a bolsa e se refrescar. Não se dera ao trabalho de se recompor para Graham. A pouca maquiagem que usava era de doze horas atrás.

A raiva a levou a marchar os três quarteirões até a Times Square, onde as calçadas sujas estavam congestionadas com pedestres invadindo o local.

Machine Translated by Google

rua em uma mistura eclética de turistas de camiseta e shorts, e espectadores apressados em trajes elegantes. Eles se aglomeravam em torno dos táxis e carros, abrindo caminho lentamente em meio ao caos, enquanto observavam, boquiabertos, artistas de rua de biquíni e policiais de capacete montados em cavalos enormes.

Havia tantos lugares lindos e mágicos na cidade de Nova York, mas algumas pessoas viajavam do mundo todo para ver apenas a parte mais extravagante e claustrofóbica. Ela jamais entenderia isso.

Saindo no terceiro andar, Ireland cantarolou e sentiu uma louca impaciência.

Logo à sua frente ficava a recepção, com uma divisória de privacidade com o logotipo da Vidal Records. Os visitantes podiam passar por ela de qualquer lado para acessar os escritórios que ladeavam o amplo corredor, com as mesas dos assistentes enfileiradas no meio. À sua esquerda, ficava a grande sala de conferências, com paredes de vidro em dois lados e janelas no terceiro. À sua direita, uma sala de reuniões menor e mais intimista, que parecia uma sala de estar. Ambas eram visíveis aos visitantes imediatamente ao sair do elevador ou da escada, e nunca se sabia qual artista ou banda se poderia avistar.

O estilo geral era decididamente de meados do século XX, pois a empresa Vidal estava no prédio desde sua fundação, na década de 1970, e eles optaram por manter muitos dos acessórios originais. O prédio havia sido modernizado com pintura, papel de parede e móveis novos, mas a atmosfera permaneceu retrô-hip da melhor maneira possível. Era um lugar feliz e confortável para trabalhar em um setor que muitas vezes parecia uma panela de pressão.

A equipe de limpeza já estava ocupada limpando os escritórios vazios, e ela acenou para o homem que passava o aspirador de pó ao passar por ele. Ela notou o carrinho de limpeza posicionado em frente aos banheiros principais e torceu o nariz. Tomara que não houvesse ninguém no escritório do pai, já que ele tinha um banheiro privativo que ela pudesse usar.

Ela tirou a bolsa da gaveta trancada do arquivo onde a guardava. Uma rápida olhada confirmou que tudo estava em ordem o suficiente para a equipe

limpar. Ela deixou as luzes do teto acesas e atravessou o corredor com passos largos e impacientes.

Ireland parou, gaguejando, na soleira da porta do escritório de Christopher Vidal, e se assustou ao vê-lo atrás da mesa. Ele estava sentado sem óculos, olhos fechados e fones de ouvido. Havia lágrimas em seu rosto.

Sua excitação se dissipou instantaneamente.

Machine Translated by Google

Ela atravessou a sala até ele e se inclinou sobre a mesa para colocar a mão sobre a dele.

"O quê?!" Seus olhos se abriram de repente enquanto seu corpo se sacudia. Ele se endireitou rapidamente, jogando os fones de ouvido sobre os papéis soltos em cima da mesa e enxugando o rosto com as mãos impacientes.

“Você está bem, pai?”

"Jesus", murmurou ele. "Você me assustou pra caramba, Irlanda!"

As ondas ruivas de seu cabelo, tão parecidas com as de seu irmão Christopher, agora estavam generosamente salpicadas de fios prateados. Nos anos desde o divórcio, as rugas ao redor da boca e na testa se aprofundaram. Mas ele continuava sendo um homem atraente, com um sorriso cativante e uma personalidade descontraída que fazia as pessoas quererem estar em seu círculo.

“Por que você ainda está aqui?” ela perguntou gentilmente.

Deslizando os óculos no rosto, ele olhou para o computador. “Eu não perceba o quão tarde era.”

“O que está acontecendo?” ela perguntou, mesmo sabendo. Ela se acomodou uma das cadeiras de seus visitantes.

"Música nova", disse ele. "Ainda não está pronta, mas uau."

A Irlanda percebeu a mentira em sua voz, então ela não pediu para ouvir a Música. "Isso é ótimo. Adoramos o uau."

"Sim, temos." Ele começou a arrumar os papéis na mesa e manteve o olhar distante. "O que você ainda está fazendo aqui? Achei que tivesse ido embora."

"Só saí um pouco. Precisei voltar para pegar minhas coisas."

Abrindo a gaveta do meio da mesa, ele enfiou a papelada lá dentro. "Nem ouvi os zeladores trabalhando."

"Eles precisam. Você não." Ela forçou otimismo na voz. "Nada de trabalhar até tarde nas sextas, pai. Fins de semana são para diversão."

Ele soltou uma risada cansada. “Acho que eu só estava evitando ir para casa e olhando para uma geladeira vazia. Preciso fazer compras.”

Em vez disso, peça comida para entrega. Amanhã, no entanto. Hoje à noite, ligue para a Sandy e leve-a para jantar. Ou convide-a para pedir comida para viagem e assistir a um filme.

Ela ficou com o coração partido ao pensar em seu pai fracassando na vida de solteiro.

Ele esperava viver o resto dos seus dias com a mãe dela, perdidamente apaixonado. Embora agora ele visse que Sandy e Ireland gostavam dela, ela sabia que o relacionamento deles não era nada parecido com o que seus pais tinham antes. Mas a causa da

Machine Translated by Google

o divórcio era outra coisa sobre a qual ninguém na família queria lhe contar.

"E você, querida? Tem planos?"

"Aceitei um convite para jantar. Mas posso cancelar", ela ofereceu, "se você quiser sair comigo. Estou aqui para você, pai. Sempre."

Se Ronan Boudreaux fosse o cara certo — mesmo que fosse o cara certo agora — ele entenderia e, com sorte, ficaria na cidade tempo suficiente para remarcar.

Ela cruzou os dedos para garantir. Se não, não se oporia a viajar na direção dele. Alina estava sempre pronta para uma aventura, o que era um dos inúmeros motivos pelos quais elas eram melhores amigas.

Mas o pai dela dispensou a oferta. "Vá se divertir; você merece. E você tem razão —

vou ligar para a Sandy. Ela mencionou um novo filme em streaming outro dia."

“Você vai ter que me dizer como é.”

“Por que você não me conta como *está ?”,* ele respondeu, seus olhos verde-ardósia estudando-a atentamente. "Muita coisa te atingiu hoje."

"Estou bem, pai." Quando ele continuou a encará-la com aquele olhar de quem sabe o que quer, ela reiterou: "Sério. Nada que aconteceu comigo me tirou do sério."

Sua boca se curvou afetuosamente. "Pouquíssima coisa. Você é uma maravilha para mim, sabia? O que você teria escolhido fazer se a Vidal Records não existisse?"

Ireland o encarou, surpresa e alarmada. Seu pai estava repensando suas escolhas de vida agora que enfrentava a iminência de um novo casamento da ex-esposa. Por sua vez, ele se preocupava desnecessariamente com as escolhas da filha.

“Eu nunca considerei isso.” Não havia sentido em desejar que as coisas acontecessem.

ser diferente. “Vidal existe e é em parte meu, então esse é o meu foco.”

E era o seu grande amor. Seu apego ao legado familiar era profundo. Ela o nutriria e protegeria enquanto fosse necessário.

“Você está feliz?” ele perguntou suavemente.

"Não estou infeliz. Às vezes me sinto solitário, mas isso não tem nada a ver com trabalho."

Sorrindo com tristeza, seu pai se levantou e se espreguiçou, suas costas estalando audivelmente. "E aqui estou eu, impedindo você de jantar fora."

"E *o seu* jantar?" Deixando de lado a preocupação e os sentimentos confusos, ela se concentrou no que ainda lhe aguardava. Ela teria cancelado em



Machine Translated by Google

Ronan, mas ficou feliz por não precisar. "Venha comigo."

Seu tom não admitia discussão. Ela queria vê-lo ir embora para ter certeza de que ele tinha ido embora. Ela poderia retocar a maquiagem mínima a caminho do Harlem. E

mandaria uma mensagem para Christopher e o avisaria que estava preocupada com o pai deles.

Ao contrário do resto da família, ela não tinha problemas em trabalhar em equipe.

Ireland aproveitou a longa viagem até a cidade para digitar uma resposta mais completa para a mãe, dizendo-lhe o quanto estava animada por ela e como ansiava por apoiá-la na alegria caótica dos preparativos do casamento. Ela pensou brevemente em como seria divertido ajudar a planejar o casamento da mãe antes do seu, mas estava feliz em fazê-lo.

Ela não queria nada mais do que ter todos em sua família estabelecidos, seguros e felizes.

Depois de acrescentar a promessa de conversarem mais tarde, talvez pela manhã, ela guardou o celular e olhou pela janela, contrastando a cidade com suas memórias do sul da Louisiana. Avistou Ronan esperando por ela na calçada em frente ao restaurante Valentin e sentiu uma onda de excitação eufórica.

Mesmo à distância, ele atraía o olhar dela como um ímã. Aquele corpo alto e forte carregava uma graciosidade fluida que a fazia pensar em sexo em lençóis emaranhados sob um ventilador girando preguiçosamente. Ele trepava como falava — devagar e suavemente?

Ou a demanda ardente que ela sentia nele era liberada com sua paixão?

Ronan Boudreaux tinha o tipo de magnetismo comumente conhecido como presença de palco e, assim como os artistas com quem trabalhava, achava surreal que alguém tão extraordinário pudesse caminhar entre mortais como se fosse um deles. Será que ele não notava como as cabeças das mulheres se viravam quando passavam? Seus olhares furtivos e olhares de pura cobiça.

Não, não podia ser. Ele tinha sido tão rápido em estabelecer limites quando se falaram pela primeira vez.

O que o fez mudar de ideia? Não foi a aparência dela; ele a admirara desde o início.

Não foi a profissão ou os laços familiares dela, porque ele não os conhecia. Apesar de toda a embalagem requintada que ele trazia, era a ideia de ser desejada por algo invisível e inato que mais a fascinava.

Machine Translated by Google

Embora, para ser honesto, rasgar aquela embalagem com cuidado e mãos gananciosas era algo que ela gostaria muito de fazer.

Ronan estava parado ao lado do toldo da entrada, conversando com uma mulher bem-vestida, com uma cascata de cabelos grisalhos. Ele cruzou o olhar com Ireland quando o táxi dela parou no meio-fio, e seus lábios se curvaram em um sorriso caloroso que a deixou muito feliz por ter podido vir.

Ele vestia o paletó e usava uma gravata bordô que, quando ele se inclinou para ajudá-la a sair, ela notou que tinha uma sutil textura de flor-de-lis. O impacto do rosto lindo dele, tão mais próximo agora que estavam a poucos centímetros um do outro, dispersou seus pensamentos. Deus, ele era deslumbrante. E tão *masculino.* Ele exalava sexo e pecado. E cheirava à mais sombria das tentações misturada com uísque e especiarias.

"Desculpe o atraso", ela disse sem fôlego.

"Momentos que pareceram horas", ele provocou. "Fiquei com medo de ter que te encontrar nesta cidade enorme."

Ela sorriu. "Você teria se dado ao trabalho?"

"Sem dúvida." Ele a conduziu até a mulher que a aguardava. "Esta é Genevieve, esposa de Valentin e uma querida amiga."

"Olá." Ireland estendeu a mão. "Elizabeth. É um prazer conhecê-la."

Genevieve a puxou para beijos no ar em cada bochecha. “O prazer é minha, *pequena.* Entra, entra.”

O restaurante ficava numa esquina, com janelas em dois lados. Todas as mesas com vista estavam ocupadas, mas o espaço onde estavam sentados era bem menos movimentado. O interior era decorado para lembrar o French Quarter de Nova Orleans, com grades de ferro forjado separando a área de jantar das estações dos garçons, persianas falsas em um enorme mural que parecia uma rua e cestos de flores pendurados em ganchos entre as janelas largas. Era charmoso, e os aromas saborosos que emanavam da cozinha aberta faziam seu estômago roncar de expectativa.

Os cardápios já estavam à mesa, assim como duas garrafas de vinho em recipientes refrigerados e quatro jogos de mesa. Louis Armstrong cantava *"La vie en rose"* em alto-falantes escondidos.

"Branco ou tinto?", perguntou Genevieve, e Ireland deu uma olhada rápida no cardápio, procurando e encontrando o prato que pedia sempre que o encontrava.

"Branco, por favor. Obrigada."

Machine Translated by Google

"Eu quero o mesmo", disse Ronan, olhando para ela enquanto seus copos eram enchidos.

"Vou dar-lhes um minuto com o menu", Genevieve disse a eles antes de ir embora.

Ireland também não conseguia tirar os olhos de Ronan. Contra o fundo do restaurante bem iluminado, sua vitalidade inata era ainda mais evidente.

Fios dourados e cobre-escuros brilhavam em seus cabelos, convidando-a a tocá-los e a conhecer sua textura. O cinza de suas íris a lembrava de uma tempestade vinda do Atlântico, repleta de mistério.

“Estou feliz por ter conseguido”, ela disse a ele.

"Eu também. Fiquei preocupado que você pudesse estar tendo dúvidas." Seu um sorriso confiante desmentiu suas palavras.

"Eu não costumo pensar nisso", ela admitiu. "Simplesmente encontrei meu pai de repente e pensei que ele poderia precisar de mim." Seus olhos se arregalaram. "Ah.

Desculpa. Você pode não ter percebido que eu sou daqui. De Nova York, quero dizer. Não estou de visita. Às vezes vou ao Jazzie's porque gosto.

"É um ótimo lugar. Presumo que tudo tenha dado certo com seu pai?"

"Ele vai ficar bem. Eventualmente. Minha mãe acabou de nos contar que vai se casar de novo, e acho que ele está passando por um momento de luto por causa disso. Eles estão divorciados há mais de uma década, então não é algo recente, mas ainda assim será uma mudança na nossa família." Ela suspirou. "Eu realmente não sei, honestamente. Sou a última da minha família a descobrir quando algo está errado."

"Vocês estão separados?" Ronan estendeu a mão e segurou a dela. Um tom íntimo aqueceu sua voz, e a maneira como ele segurou o olhar e a mão dela era reconfortante.

Que um homem com seu físico implacavelmente poderoso pudesse demonstrar tamanha ternura era irresistível.

Não, somos muito unidos. Vejo todos eles praticamente todos os dias. Bem, exceto minha mãe. Não a vejo todos os dias, mas conversamos todos os dias. Não sei por que eles evitam me contar coisas. Coisas *importantes* . Me contam bobagens e trivialidades o tempo todo, mas se há algum problema, não querem que eu saiba até que seja resolvido e resolvido com um laço.

Os dedos dele apertaram os dela suavemente antes de soltá-la. "Você é muito feroz para eles. Eles temem o que você fará.”

Isso a fez sorrir. "Eles não sabem o quão feroz eu sou. Tento dizer a eles, mas acho que não acreditam em mim."

Machine Translated by Google

"Então você precisa esconder, embora eu não saiba como. No minuto em que você entrou no bar, eu vi."

“Sim, bem...” Ela riu, encantada por ele tê-la notado antes que ela sentou-se inadvertidamente à sua mesa. "Fiquei um pouco irritado quando cheguei lá."

"Um pouco? Você castrou verbalmente um cara na frente da mulher dele. E você aproveitou cada minuto disso."

Com a boca aberta, ela levou um momento para responder, incrédula. "Não tem como você ter ouvido isso! De jeito nenhum. Você estava tocando... a banda estava atrás de você..."

“Eu consigo ler lábios.”

"Não."

"Sou um homem de muitos talentos." Ele lhe deu uma piscadela maliciosa.

Ireland riu. "Bem... Agora eu sei. E agora *você* sabe... não me irrite."

"Admiro sua ferocidade. Tenho certeza de que vou gostar dela, mesmo quando direcionada a mim."

A simples declaração a tocou. Era um lado dela, até mesmo daqueles mais próximos que ela raramente tinha visto.

"Genevieve está vindo para cá", ele disse a ela. "Você sabe o que quer?"

Você.

Ela quase disse isso. Em vez disso, confessou: "Se eu vir camarão com grits no cardápio, é isso que vou pedir. Você adiciona andouille, como fazem aqui, e é super garantido que é isso que vou pedir."

“Ninguém faz isso melhor que Valentin, exceto talvez sua irmã, Marcelle, mas não diga a ele que eu disse isso.”

Ronan fez o pedido para os dois, escolhendo costeleta de porco e legumes refogados ao estilo sulista. Genevieve digitou o pedido em um tablet, sorriu carinhosamente para ele e deu um puxão rápido nas pontas de seu cabelo.

Ireland nunca sentira tanta inveja. Não que Genevieve o admirasse tanto, mas sim que a mulher conhecia a textura do cabelo dele e tinha liberdade para tocá-lo.

"Você esqueceu de cortar o cabelo", ela o provocou.

Dando de ombros, ele disse: "Muito ocupado".

"Gostei", interrompeu Ireland. "Seu cabelo."

A curva dos seus lábios se aprofundou, e seus olhos refletiram aquele sorriso aquecido.

"Você?"

Machine Translated by Google

"Seu cabelo é o mais sexy que eu já vi. Se não te deixa louca, pode deixar do jeito que está."

"Feito."

Ela se derreteu um pouco. Genevieve percebeu e assentiu com a cabeça antes de ir para outra mesa.

A Irlanda mudou de assunto, esperando não ter corações pequenos como alunos. “Como você os conhece?”

“Por Marcelle.” Ele se recostou. “Ela morava na mesma rua da minha casa de infância e me pegou roubando tomates de seu jardim.”

“Ah, então roubar não é um dos seus talentos.”

“Eu seria muito melhor nisso agora. Eu tinha treze anos na época, torturada por um surto de crescimento e passando fome. O trabalho da minha mãe em Nova Orleans permitia que ela ficasse um dia por semana em casa, e o pai da Jules e da Claudette nos deixava sozinhas. Então, eu encontrava o que podia para comer e aproveitava. O sucesso superava a discrição.”

Ireland fez uma pausa com a taça de vinho meio erguida à boca. Ele contou sua história no tom mais casual possível, assim como lhe contara como aprendera a tocar trompete com tanta perfeição, mas o ouvido dela captou correntes turbulentas em sua cadência sedosa e suave.

"Marcelle tinha aprendido a caçar no pântano", continuou ele. "Ela consegue ser silenciosa como uma sombra. Eu não reagi quando ela me agarrou pela orelha." Seu sorriso era irônico, mas o carinho suavizou seu olhar. "Mesmo assim, ela era menor do que eu."

A imagem que se formou em sua mente foi inesperada. E Ronan As revelações eram surpreendentemente íntimas. Ela também não estava preparada para isso.

"Veja quem eu sou", ele disse. E ele estava mostrando a ela.

“Prefiro quando você olha para mim com desejo”, ele disse gentilmente, “não com simpatia”.

"Sinto muito." Ela colocou o copo na mesa.

"Não se preocupe. Eu me saí muito bem. Essa é apenas a história de como — e por que — nos encontramos. Nunca mais passei fome depois disso, nem Jules nem Claudette.

Marcelle ficou viúva com pouco mais de vinte anos e nunca se casou novamente nem teve filhos. Nos tornamos uma família, incluindo Valentin e Genevieve." Ele tomou um gole de vinho. "Nossa comida chegou."

Virando a cabeça, ela viu o chef de jaleco branco se aproximando com um prato nas mãos. Genevieve estava ao lado dele com a refeição de Ronan. Eles colocaram a comida na mesa simultaneamente.

Machine Translated by Google

Ronan se afastou da mesa com uma graça natural e abraçou o homem mais baixo com um tapinha nas costas. Ireland também se levantou e retribuiu os beijos breves de Valentin em cada uma das bochechas.

Valentin se afastou, mas manteve as duas mãos nos ombros dela. Ele era baixo, mais baixo até que sua esposa baixinha. Seus cabelos brancos e grossos estavam presos em uma rede, e seu rosto era bronzeado e com rugas profundas. Olhos castanho-escuros a observaram por um longo minuto, então ele lhe deu um largo sorriso. "Finalmente, uma mulher para colocar esse rapaz de joelhos. Ele precisa de humildade. Não lhe dê trégua."

A Irlanda riu, não apenas do que ele disse, mas também de usar o termo "menino" para Ronan, que era um *homem* em todos os sentidos. "Estou fazendo o meu melhor."

"Dê-me uma chance de cortejá-la primeiro, Val", disse Ronan com aquele tom suave, sotaque suave e arrastado de uísque. "Antes que ela decida partir meu coração."

O casal mais velho se juntou a eles, com Valentin sentado ao lado de Ronan.

Genevieve serviu vinho tinto para ela e seu marido.

O chef esperou enquanto Ireland dava a primeira mordida e observou-a ficar imóvel de prazerosa surpresa, com os olhos arregalados. Ela mastigou lentamente, saboreando cada explosão de sabor.

Ronan também a observou com um sorriso e olhos calorosos e brilhantes.

"Agora eu sei qual é o gosto do céu", disse ela finalmente. "Isso é incrível, Valentin."

Ele corou. "Não é nada de especial, *ma belle.* E, por favor, me chame de Val."

Ronan colocou a mão no bolso do casaco e tirou o telefone. Ele olhou para a Irlanda enquanto empurrava a cadeira para trás. "Com licença. É o Jules."

"Há uma sala vazia para festas privadas no corredor,"

Genevieve ordenou: "Mandem lembranças a ele."

Ireland o seguiu com o olhar. Quando se recuperou, desviou o olhar e percebeu que não era a única mulher no restaurante que não conseguia tirar os olhos de Ronan.

Ela sorriu timidamente para os anfitriões. "Seu restaurante é adorável. Mal posso esperar para contar aos meus amigos e familiares."

"Merci, petite", disse Genevieve enquanto pegava a garrafa de vinho branco e enchia as taças. "Esperamos que seja um sucesso. Ronan depositou tanta fé em nós ao comprar este prédio para que pudéssemos ter este espaço e o apartamento acima dele. Sem ele, não teríamos conseguido nos mudar para mais perto dos nossos netos."

Machine Translated by Google

Engolindo em seco, ela disse: "Ah, eu não sabia disso."

"Sentimos saudades de casa, é claro." O sorriso de Valentin era melancólico. "Minha irmã, principalmente. Mas sabemos que ela está em boas mãos com o Ronan. Você vai conhecê-la, tenho certeza."

A Irlanda não sabia o que dizer a isso. Era uma ideia adorável, uma ideia trémula e uma possibilidade emocionante. "Ele me contou como conheceu Marcelle."

“Vir tão longe”, Val murmurou, seu olhar distante enquanto revisitava o memória. “Não poderia estar mais orgulhoso.”

“Diga que você não está me envergonhando”, Ronan advertiu enquanto voltou para a mesa.

“Está tudo bem?” ela perguntou.

"Tanto quanto possível com Jules. Eles estão indo para Mohegan Sun."

Um garçom parou na mesa e falou discretamente com Valentin, que então levantou-se. "Volto já."

Genevieve também se levantou. "Com licença enquanto faço a ronda. Fechamos às dez. Então estaremos livres para relaxar.”

Quando Ireland pousou o garfo novamente, foi porque já tinha comido tudo.

mordeu, e só sobrou uma pilha de rabos.

“Uma mulher de apetites luxuriosos”, observou Ronan, tendo terminado primeiro.

“Você me cativa.”

Ireland bebeu seu vinho e estudou o homem fascinante à sua frente.

"Eu estava pensando a mesma coisa sobre você. Você sabia que te elogiariam quando me trouxe aqui."

Seu sorriso era diabólico enquanto seus dedos fortes e talentosos acariciavam a haste do copo. Ele estava sentado parcialmente reclinado, com as pernas longas esticadas e cruzadas na altura dos tornozelos, o braço esquerdo apoiado no encosto da cadeira e o direito sobre a mesa.

O próprio Lúcifer tinha que invejar o talento natural de Ronan.

"Em minha defesa", murmurou ele, "eu tinha combinado de jantar com eles semanas atrás, mas sim, pensei que o apoio deles poderia reforçar sua boa vontade para comigo, então adiei as datas. Agora, só preciso convencê-la a me ver novamente amanhã."

Inclinando-se para a frente, ela falou em um sussurro conspiratório: “Não que eu esteja reclamando, mas… Você me conquistou com a trombeta.”



Machine Translated by Google

Eva tocou a campainha do apartamento de Ireland e sorriu ao ouvir a cunhada cantarolando alto enquanto se aproximava da porta. A porta se abriu, e a morena escultural estava descalça, com os braços e pernas torneados à mostra por uma regata e um short.

Tirando uma colher da boca, Ireland sorriu para ela. "Bom dia!"

Ela parecia estar tão bem-humorada que Eva riu, aliviada.

“Bom dia para você também.”

Ireland deu um passo para trás e segurou a porta aberta com o pé, estendendo o braço em um convite. Ela segurava uma tigela de cereal em uma das mãos e um controle remoto de televisão debaixo do braço. Seus cabelos negros, na altura dos quadris, estavam presos no alto da cabeça em um coque bagunçado, e ela usava almofadas de gel refrescante para as olheiras ECRA+. Ela era uma das mulheres mais naturalmente lindas que Eva já conhecera, se não *a* mais.

“Lauren”, gritou Ireland para o assistente de IA, “abaixe o volume”.

O alegre reggae do sul da Califórnia ecoando pelos alto-falantes de som surround caiu para um nível de conversação.

Ao entrar, Eva atravessou o pequeno saguão e chegou à sala de estar, que ostentava tetos altos, janelas amplas e altas e adornos pré-guerra. Ao longo dos anos, o apartamento de hóspedes adjacente à cobertura dela e de Gideon havia oferecido um refúgio para amigos e familiares em períodos de transição de suas vidas. Seu melhor amigo, Cary, havia morado lá por um

Machine Translated by Google

alguns anos antes de seu casamento. Chris, seu sogro, havia ficado lá por um tempo enquanto procurava um lar permanente após o divórcio.

E então Ireland se estabeleceu quando ela começou na Columbia. O lugar agora refletia o gosto e o estilo da jovem — era tão alegre e feroz quanto a própria Ireland.

Seu gato, um enorme Maine Coon branco chamado Blizzard, cochilava em uma prateleira iluminada pelo sol, presa a uma parede com uma fotografia em preto e branco de um prédio de Nova York. Disfarçadas de escadas e patamares de escadas de incêndio tridimensionais, as muitas redes e escadas para gatos artisticamente dispostas eram elementos divertidos que Ireland havia adicionado.

"Você está me vigiando sobre a mamãe?", perguntou Ireland, colocando a tigela e o controle remoto na mesa de centro antes de se sentar de pernas cruzadas. "Ou sobre o ex babaca?"

“Ambos.” Eva sentou-se na outra ponta do sofá branco. “Mas eu vou Acho que você não está nem um pouco perturbado. Gideon disse que não ficaria, mas mesmo assim...

Ireland sorriu. "Você é o melhor, sabia? Sempre cuidando de todos, garantindo que estamos todos bem. Você fez tanto pela nossa família."

Penso muito nisso, mas não digo o suficiente.”

Profundamente comovida, Eva hesitou: “Não preciso dizer mais nada além de obrigada.”

"Quanto a como estou indo... Estou cagando para o Graham Teller. Eu teria lidado com a situação de forma diferente, mas não necessariamente melhor." Ireland deu de ombros, displicente. "Ele não é o primeiro a me ver como uma superestrada para o sucesso, mas é o último. E o carma vai acabar com ele."

Então, Gideon estava certo sobre como sua irmã estava reagindo. Ótimo. Mesmo assim, Eva não ia parar de desenvolver suas habilidades colaborativas. "Sim, eu também acredito nisso."

E eu conversei com a mamãe hoje de manhã. Ela parece estar melhor do que nunca. Ela adora ser esposa de homens influentes. Ela adora planejar, receber visitas e socializar. Ela é um trunfo para qualquer empresário, e o Daniel terá sorte de tê-la. Assim que a vir em ação, vai se arrepender de não ter pedido a mão dela antes.

"Exatamente o que pensei." Embora Eva tivesse comparecido a apenas uma das festas glamourosas de Elizabeth antes do fim do casamento com Vidal, ela ficara impressionada com tudo no evento. E, nos anos seguintes, vira Elizabeth comandar o salão em reuniões sociais e notara sua postura carismática. Ela não respeitava a sogra fundamentalmente, mas reconhecia seus talentos.

Machine Translated by Google

“Eu conheci alguém.”

A mudança repentina de assunto fez Eva arquear as sobrancelhas. "Ah? Me conta mais."

"Ele pode ser perfeito." O sorriso de Ireland iluminou a sala já iluminada. "Ele toca trompete como se tivesse nascido para isso, mas — veja só — ele não é um músico profissional! Ele é tremendamente talentoso e tão, tão sexy no palco, mas é só um hobby."

Eva sorriu de alegria. "Imagino que seja um ponto positivo."

"Para mim, é um grande problema. Não consigo evitar a atração por músicos. Por mais gato que ele seja, eu não conseguiria ficar com um cara que não gostasse de música."

Fazendo uma careta, Ireland continuou: “Mas músicos que querem fazer carreira são um problema para mim. Eles descobrem quem eu sou — ou já sabem — e eu não sou mais uma mulher. Sou apenas um bilhete premiado.”

"Eles são idiotas", retrucou Eva, irritada por ela. Ela estivera presente quando o coração terno de Ireland fora partido pela primeira vez. Aquele cara também a usara.

Enganando-a enquanto culpava Gideon pelo segredo do relacionamento deles — e, ao mesmo tempo, namorando outras garotas.

“O que você faz para viver é a coisa menos interessante sobre você.”

Ireland estendeu a mão e apertou a dela. "Obrigada. Eu estava começando a me perguntar o que diabos há de errado comigo, que só sirvo para o que posso fazer por alguém. A Alina acha que eu escolho os caras errados, mas eu acho que só os atraio. Aí, eu conheci o Ronan."

Só de dizer o nome do homem, o humor de Ireland mudou visivelmente de frustração para esperança.

“Então, o que esse cara perfeito faz para viver?”, perguntou Eva.

"Compras alavancadas e aquisições hostis ocasionais. E ele tem que ter sucesso nisso porque tem essa arrogância. Ele é um alfa porque mereceu, entende?" Ireland sorriu. "Ele também é a criatura mais linda que eu já vi, e é tão sexy que me deixa com a temperatura do corpo alta quando estou perto dele."

Ireland pegou o celular do braço do sofá e deslizou o dedo na tela. Ela o virou para mostrar a foto de um homem extraordinariamente bonito sentado a uma escrivaninha antiga com um gato preto esguio esticado na beirada. "Aquele é o Ronan com sua gata, Marie Laveau. Ele é da Louisiana. O cabelo dele está mais comprido agora. Um pouco mais comprido que o do Gideon e incrivelmente grosso. Quero muito tocá-lo. Juro, eu não sabia que um homem podia preencher todos os quesitos de uma lista de desejos."

Machine Translated by Google

"Ele é realmente um gato", concordou Eva. O tipo de cara que chamava a atenção e fazia uma mulher perder o bom senso. Enquanto o rosto de Gideon fora esculpido com perfeição por anjos apaixonados, Ronan era pura tentação diabólica e sensual. O brilho nos olhos, a curva natural e sedutora dos lábios. E aquele cabelo... "Ele parece... maduro."

Ireland riu, e havia tanta leveza nela. Seus olhos azuis deslumbrantes brilhavam febrilmente, e suas bochechas estavam rosadas.

Eva já tinha visto aquele olhar em seu próprio rosto antes, quando cruzou o caminho de Gideon pela primeira vez.

"Mais velho, você quer dizer", disse Ireland. "Ele vai fazer quarenta anos no Natal. Que aniversário, né? Mas ele também é maduro no outro sentido. Eva, você não tem ideia de como é maravilhoso que ele tenha se descoberto, quem ele é e o que ele quer. Não há nada que eu possa fazer por ele, nada que ele precise que eu faça por ele. E isso é tão incrível."

Eva tirou as sandálias e cruzou as pernas, envolvendo-as com os braços. "A única coisa mais sexy em um homem do que confiança é o senso de humor."

“Ah, ele me faz rir!” O rosto de Ireland assumiu uma expressão sonhadora.

"Ele é incrivelmente charmoso — suave, na verdade, e isso é natural para ele. Ele é um cavalheiro sulista por excelência. Ele tem um leve sotaque arrastado quando fala. É como música, na verdade. É por isso que eu amo tanto!" Ela pareceu surpresa com a constatação.

"O jeito como ele fala é melódico. Eu poderia ouvi-lo o dia todo."

Foi surpreendente ver Ireland finalmente empolgado por um interesse romântico. Eva não tinha certeza se os homens da família estavam prontos para uma fonte adicional de testosterona, muito menos de um homem da idade de Gideon. Um homem de trinta e poucos anos, como Christopher Jr., ainda era maleável e mais fácil de irritar. Um homem de quarenta era completamente diferente. "Como vocês se conheceram?"

"Lugar certo, hora certa. Eu ainda estava puta com o Graham e odiando qualquer coisa com pênis. Eu disse ao Ronan que não estava interessada, e

ele também não estava por perto, então, no começo, era só dividir uma mesa numa boate lotada. Acho que ele estava um pouco cauteloso, e quem poderia culpá-lo? Ele deve estar sendo paquerado a cada cinco minutos."

Eva arqueou as sobrancelhas. "Você o conheceu ontem *à noite?"*

Depois do trabalho, fomos jantar num restaurante cajun incrível.

Vou ter que te levar. Estava tudo uma delícia! Ele é amigo íntimo do

Machine Translated by Google

proprietários, e ficamos com eles por horas depois do fechamento, apenas conversando e rindo tomando vinho.”

Inclinando-se para a frente, Eva baixou a voz: "Ele está aqui?"

"Meu Deus, quem me dera!", Ireland fez beicinho. "A atração sexual é fora de série.

Ele é como erva de gato para mim. Eu o convidei, mas ele quer que eu o conheça melhor primeiro, já que eu disse que tenho um péssimo histórico com homens.

"Ele recusou uma oferta para ficar na cama com você? Com *você?* Tem certeza de que ele é hétero?"

Ireland caiu na gargalhada. Levou um minuto para recuperar o fôlego e falar. "Você faz bem para o meu ego, mana. Mas não, ele definitivamente está a fim de mim. Quer dizer, ele me olhou diretamente nos olhos e disse: 'Eu quero você', com aquela voz de uísque defumado dele."

"Nossa!", Eva ficou em alerta. Gideon também fora direto sobre seu desejo por ela nos primeiros dias do relacionamento. Ela sabia exatamente como era devastador se deparar com um homem lindo, bem-sucedido e extremamente confiante, que era honesto sobre seu desejo por você. Era uma excitação poderosa e, para ela, havia causado a primeira rachadura em suas defesas meticulosamente construídas.

Quem quer que fosse Ronan, ele merecia um olhar mais atento, porque um homem como aquele poderia tanto ancorar você quanto deixá-lo à deriva.

"Você consegue imaginar?" Ireland corou lindamente. "Tão direto e assertivo.

Agressivo até. Tipo desmaio, né?

"Eu gostaria de conhecê-lo. Você o levará ao baile de máscaras na sexta-feira?" Preparar o marido para o primeiro encontro com o namorado da irmã pode exigir um pouco de refinamento.

Embora o evento beneficente para a Fundação Crossroads deva manter Gideon com o melhor comportamento possível.

Ela esperava.

"Ah... Eu nem pensei em perguntar a ele. O Ronan não mora aqui, e é muito cedo para falar sobre a logística de nos vermos depois que ele terminar seus negócios na cidade."

"Talvez pudéssemos marcar um almoço ou uma bebida rápida?", insistiu Eva.

"Você conheceu os amigos dele. Apresente-o a nós."

"Hum. Bem... ele não sabe quem eu sou", confessou Ireland, esfregando a coxa distraidamente.

"Huh?"

Quando percebi que eu era apenas uma mulher qualquer para ele, dei meu nome do meio. Não queria estragar tudo sendo eu mesma. Entende o que quero dizer?

Machine Translated by Google

Eva levou um bom tempo para processar o que ouvira. "Ah, Irlanda."

Ireland olhou para os dedos entrelaçados.

A queda dos ombros doeu em Eva. Com um suspiro profundo, ela estendeu a mão para colocar a da cunhada sobre a dela. "Eu entendo. Você entra em um relacionamento com uma família grande e maravilhosa, com uma carreira de sucesso, e precisa ser desejada apesar dessas coisas, não por causa delas. Mas até onde você consegue ir fingindo ser outra pessoa antes de ir longe *demais ?"*

"Não tenho certeza." Ireland deu de ombros, sem jeito. "Só estou contando com a intuição de saber quando."

“Seus últimos anúncios serão espalhados por toda a cidade a partir de segunda-feira”, ela avisou, “quando a campanha da loção corporal começar”.

"Droga. Eu tinha esquecido disso." Ireland gemeu. "Se eu pudesse voltar atrás e fazer diferente, eu faria. Eu só não queria ser usado de novo, mas, pensando bem, percebo que ele está correndo o mesmo risco. Ele é rico e, pelo que ele sabe, eu posso estar de olho nele como um sugar daddy."

"Você já procurou por ele?"

"Assim que entrei no táxi para casa ontem à noite, não encontrei nada. Há outros homens com o nome dele, mas não consegui encontrar nenhuma informação específica sobre ele. Mas nem todo mundo dá o nome da sua empresa, como costuma acontecer na nossa família."

"Verdade." Até a frase ECRA+ era homônima, com EC significando Eva Cross. "Como você conseguiu a foto que me mostrou?"

O sorriso de Ireland era ao mesmo tempo afetuoso e tímido. "Trocamos fotos de gatos."

“Qual é o sobrenome dele?”

Ela fez uma pausa e umedeceu os lábios. "Sabe, acho que vou guardá-lo para mim por enquanto."

"Você é protetor."

"Não do Ronan. Minha impressão é que ele sabe se cuidar muito bem.

Mas e essa coisa que estamos fazendo? É. Quero deixar respirar e dar uma chance de crescer.

Eva assentiu e sorriu para garantir. Ireland já tinha intrometidos demais na vida e não precisava de mais um. Mas, por outro lado, havia maneiras de obter informações sem necessariamente se intrometer... "Quando você vai vê-lo de novo?"

"Hoje." A expressão de Ireland se iluminou. "Um piquenique no Central Park.

Acredita que eu nunca fiz isso? Estou ansioso para isso."



Machine Translated by Google

"Bem, me mantenha informado, por favor? Ele parece muito interessante."

“Meu Deus, sim! Eu estava morrendo de vontade de falar sobre ele. Se a Alina estivesse na cidade, eu estaria na porta dela de madrugada. O Ronan simplesmente... Ele elevou o nível. *E* as minhas expectativas. Eu quero alguém que me *veja ,* que queira me *conhecer* . Alguém que faça perguntas e se importe com as minhas respostas. Você tem isso com o Gideon.”

"Sim, eu quero. E é transformador e maravilhoso ser a prioridade de alguém. Quero isso para você mais do que qualquer coisa." Mas Eva era muito protetora com aqueles que amava e sabia muito bem que, às vezes, quando algo — ou alguém — parecia bom demais para ser verdade, era porque realmente era.

Ireland se virava para frente e para trás diante do espelho de corpo inteiro em seu quarto, examinando o macacão de linho branco que cogitava usar. Era um dia quente na cidade, com temperatura em torno de 27°C e umidade moderada. Ela já havia experimentado meia dúzia de looks, mas o macacão parecia o vencedor, já que ela se preocuparia menos em dar visibilidade a alguém sentada e possivelmente deitada em um cobertor na grama. Suspenso por alças finas nos ombros, ele pendia solto — como um vestido de alça única — até o alto das coxas.

"O que você acha, Bliz?" Ela olhou para o reflexo do gato no espelho. "Você vai dizer branco, não é? Sabe que eu não posso usar branco exclusivamente como você, né? Às vezes, preciso variar."

Blizzard lançou-lhe um olhar entediado e então começou a limpar sua pata dianteira direita.

O telefone da Irlanda começou a tocar e ela correu para a cama onde estava jogou fora. Ela ficou um pouco decepcionada por não ser o Ronan.

“Olá, irmão”, ela cumprimentou Christopher enquanto retornava ao espelho.

"Como tá indo?"

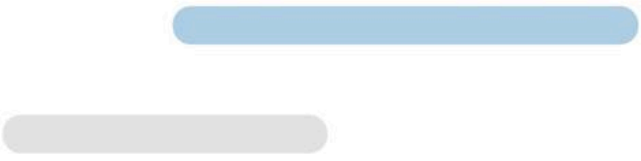
"Ótimo... em breve será ótimo quando arrebanharmos os diabinhos." A exasperação em sua voz era parcialmente explicada pelo som das vozes

animadas de seus sobrinhos ao fundo. "Estamos indo para o Museu do Sorvete."

“Sorvete!” as crianças gritaram de alegria.

"Que delícia. Me dá uma colherada."

"Você é bem-vinda para se juntar a nós", ele ofereceu, o que desencadeou uma série de telefonemas de Lorenzo e Serena, dizendo " *Tia Ireland!"* .



Machine Translated by Google

"Gostaria de poder, mas já fiz planos. Conte comigo se for de novo e me avise com mais antecedência."

"É, é. A Nat e eu tivemos a ideia hoje de manhã. Espera aí. Deixa eu me mudar para um lugar mais tranquilo." As vozes das crianças ficaram mais distantes enquanto ele se afastava. "Escute, eu conversei com o papai sobre as novidades da mamãe, e acontece que ele já sabe há um tempo, então não foi uma surpresa. Acho que ela encontrou o anel ou o recibo — não me lembro qual — e sabia que o pedido de casamento estava chegando, então o avisou."

"Ah." Ela franziu a testa. "Bem, acho que está bom."

“E agora que ela vai se casar novamente, ele não vai mais precisar pagar pensão alimentícia.

Não mais. Então, está tudo bem. Os dois estão felizes.”

"Claro. Está tudo ótimo", disse ela distraidamente, sentando-se na beira da cama.

A lembrança do pai chorando sozinho ainda era tão fresca e crua que ela se sentia desconfortável em compartilhá-la com alguém, até mesmo com o irmão.

“Obrigado por falar com ele.”

“Você poderia ter perguntado a ele mesmo”, Christopher advertiu.

“Claro. O homem que não me diz nada? Você conseguiu mais dele do que eu teria.”

Gritos pedindo sorvete quebraram o breve silêncio do outro lado da linha.

"Preciso ir antes que eles se amotinem. Digam adeus a todos."

Ireland e as crianças gritaram em uníssono, e então a ligação terminou. Ela ficou sentada ali por um longo minuto com o celular na mão, repassando mentalmente a cena no escritório do pai. Não era incomum que seu pai

reagisse fortemente a uma música; era isso que o tornava tão bom no trabalho.

E aquele ouvido apurado lhe fora passado, então não havia dúvida de que ele havia mentido para ela. Se não sobre a mãe dela, era outra coisa.

Ela olhou as horas.

Olhando para o espelho, Ireland imaginou que estava pronta para ir. Claro, ela poderia passar mais uma hora hesitando sobre quais brincos e sapatos usar, mas seguiria seu instinto em relação a isso, assim como seguiria seu instinto em relação ao pai.

Ela mandou uma mensagem para o Ronan.

Olá. Posso estar um pouco atrasado, mas estarei aí.

Ele respondeu quase instantaneamente.

Não importa quanto tempo, estarei esperando.



Machine Translated by Google

Apressada, porque odiava perder um momento sequer que pudesse estar passando com ele, ela se levantou de um salto e terminou de se arrumar rapidamente. Guardou protetor solar, chapéu e óculos de sol em uma bolsa de ráfia. Então, calçou sandálias rasteiras, beijou Blizzard no topo da cabeça e saiu correndo pela porta.

O pé de Ireland batia impacientemente enquanto ela tocava a campainha fora do horário comercial nos escritórios da Vidal Records, embora o guarda tenha levado apenas alguns segundos para deixá-la entrar.

“Boa tarde”, disse Eady, abrindo a porta. “Este é o horário mais movimentado

"Sábado é o que tivemos há algum tempo. Hoje a casa está cheia."

"É por isso que estou passando por aqui", mentiu Ireland alegremente, pois já se sentia culpada. Se algum familiar notasse seu nome no registro, ter um motivo válido para visitar os escritórios no fim de semana ajudaria a esconder sua verdadeira intenção.

Não querendo correr o risco de encontrar alguém pegando o elevador, ela subiu as escadas. A cada história contada, a culpa de Ireland começou a se transformar em irritação. Ela não precisaria ser dissimulada se sua família se desse ao trabalho de compartilhar informações com ela.

A sensação generalizada de abandono no terceiro andar era estranha e indesejável. Com as luzes do teto apagadas, o amplo corredor de recepção entre os escritórios executivos estava mal iluminado, e o espaço estava estranhamente desprovido da música e das conversas que normalmente o animavam.

Atravessando o escritório de seu pai, Ireland trancou a porta atrás de si.

Rapidamente, ela despertou o computador dele balançando o mouse e digitou a senha dele, uma mistura do nome e data de aniversário de Christopher com o nome e data de aniversário dela. Por mais que ambos alertassem o pai para ter várias senhas para seus logins, ele se ateve ao que conhecia melhor.

Como ela e o pai haviam saído do escritório logo depois que ela o encontrou, tudo no monitor dele estava exatamente como na noite anterior. Levou apenas um instante para ver o que ele estava ouvindo.

“Changes”, do Black Sabbath, era uma canção triste sobre divórcio, mas não era uma canção nova inacabada, nem de longe.

Machine Translated by Google

Ireland se recostou na cadeira da escrivaninha do pai e tamborilou suas longas unhas de acrílico na mesa. Talvez ele também tivesse mentido para Christopher, minimizando a forma como estava recebendo a notícia do novo casamento da ex-mulher. Mas ele havia sido extremamente detalhista sobre essa mentira.

Com um suspiro, ela se afastou da mesa. Era algo que poderia resolver mais tarde, quando não tivesse o homem mais sexy do mundo esperando para passar a tarde com ela.

Segunda-feira era cedo o suficiente para confrontar seu pai.

Mas ela parou ao ver a gaveta da mesa parcialmente aberta.

Ela a abriu completamente, encontrando os papéis que ele havia enfiado quando ela se sentou na cadeira à sua frente. Logo em cima, havia um pedaço de papel pautado com anotações manuscritas; abaixo, formulários parcialmente obscurecidos e uma carta formal em papel timbrado comercial.

Ireland reconheceria a caligrafia do pai em qualquer lugar, e os nomes listados também eram reconhecíveis, especialmente o dela. Extraindo as anotações dele, ela confirmou que eram um resumo dos poucos acionistas privados da empresa e de sua participação.

Anos antes, Gideon salvou a empresa ao convencer a mãe deles a abrir o capital de Chris e Christopher. A injeção de capital facilitou a recuperação, mas, eventualmente, quando Gideon vendeu sua participação de volta para a família, o pai dela fechou o capital da Vidal novamente. Mesmo assim, ele ouviu o conselho de Gideon e trouxe investidores que serviriam como um grupo de especialistas para manter a empresa saudável depois que seu péssimo senso de negócios a levou à quase insolvência.

A maioria dos acionistas tinha uma marca de seleção ao lado de suas porcentagens de ações ou estava riscada com um traço. Uma empresa — a McCaffrey Holdings — tinha uma marca de seleção e um ponto de interrogação. As participações dela e de Christopher, de dez por cento cada, permaneceram sem marcação, assim como a de quinze por cento de sua mãe. A participação de seu pai não foi incluída.

Como o cabeçalho da carta abaixo da lista era da McCaffrey Holdings, ela o leu em seguida. Parecia ser uma resposta a algo que seu pai havia enviado anteriormente, resumindo que eles ficariam felizes em discutir sua posição acionária quando fosse conveniente. E abaixo disso, havia documentos de empréstimos não executados de três bancos que ainda não haviam sido preenchidos.

Ireland franziu a testa. Papai estava recomprando metodicamente a participação na empresa?

Sem dúvida, Vidal estava melhor e mais forte do que nunca. As recentes melhorias nos estúdios de gravação e a disponibilidade de suítes no



Machine Translated by Google

O Vidal Hotel provou ser muito popular entre os artistas que estavam gravando. Embora as suítes fossem um privilégio exclusivo para os artistas contratados, os artistas independentes também reservavam tempo nos estúdios.

Ainda assim, ela não tinha tanta certeza de que tornar a empresa inteiramente familiar foi a melhor decisão para Vidal.

A menos que seu pai estivesse planejando se aposentar ou considerando ativamente a possibilidade. Se fosse o caso, ele gostaria de dar a ela e a Christopher uma página em branco, livre dos pesos de seus erros passados.

Devolvendo os papéis à gaveta na mesma ordem e desordem em que os encontrara, Ireland voltou-se para o teclado para procurar na agenda do pai. Lá. Segunda-feira à tarde.

Uma reunião com McCaffrey na sala de conferências.

Ela fez uma anotação mental para ligar para Christopher depois que ele colocasse as crianças para dormir. Se ele soubesse disso e não tivesse dito nada, eles estariam tendo uma conversa que exigiria toda a sua atenção.

Enquanto isso, ela tinha um deus dourado esperando que ela chegasse atrasada mais uma vez.

Como acontecera na noite anterior, o olhar de Ireland fixou-se em Ronan Boudreaux à distância, como um míssil teleguiado. Ele era simplesmente um homem que chamava a atenção, como vidro brilhando à luz. Desta vez, ela estava a pé e podia diminuir o passo para observá-lo com calma.

Eles haviam combinado de se encontrar na entrada da Rua 72 para o Parque, na 5ª º

Avenida, e ele permaneceu ali, meio sentado, encostado no Portão do Inventor, com as pernas longas e bronzeadas cruzadas nos tornozelos e as mãos enfiadas nos bolsos do short cáqui. A luz do sol polia sua pele dourada e refletia no espelho acobreado de seus óculos de aviador.

Ele vestia uma camisa de linho branco, leve o suficiente para revelar a sombra de sua tatuagem. As mangas estavam arregaçadas até os cotovelos, a gola aberta e a cauda para fora da calça. Seus pés estavam calçados com mocassins de couro trançado, e uma grande cesta de piquenique estava ao lado deles. Os fios luxuriantes de seu cabelo balançavam suavemente em uma brisa suave.

À primeira vista, e para quem não estava atento, ele parecia relaxado enquanto conversava com uma morena em forma, de shorts de corrida e sutiã esportivo. Mas Ireland notou sua

Machine Translated by Google

reserva, aquela distância que ele impôs quando ela o conheceu. Ele estava lá, bem ali, mas inalcançável. E não era tão despreocupado quanto aparentava, movendo sutilmente sua cabeça morena enquanto a mulher falava com gestos animados. Ireland tinha certeza de que ele examinava os arredores, vigilantemente atento.

O corredor virou-se ligeiramente e apontou, uma distração momentânea que permitiu a Ronan observar a rua. Ele avistou Ireland parado à sombra de um prédio, e sua boca se curvou em um sorriso muito masculino.

Tirando a mão do bolso, ele a persuadiu com um movimento do dedo.

Tudo dentro dela floresceu em um caos ofegante e de tirar o fôlego.

Ela avançou em sua direção. Devia ser impossível que um sorriso dominasse uma mulher.

Como ela sobreviveria ao beijo dele? Até então, ele apenas segurara a mão dela, mantendo uma distância física, mesmo enquanto se revelava de maneiras muito mais profundas. Era enlouquecedor e intrigante, e a fazia ansiar por muito mais.

Borboletas na barriga a fizeram andar mais devagar, e pareceu uma eternidade até que ela o alcançasse.

Ela esperava que parecesse interminável para ele também, e que sofresse um pouco por causa disso. Seria justo. "...e eu recomendo muito o Lombardi's para pizza", disse a morena. "É

na Little Italy, claro. Tem muita comida italiana ótima por lá, mas..."

"Aqui está ela", interrompeu Ronan, endireitando-se quando Ireland se aproximou deles. A corredora parou de falar e virou a cabeça quando Ireland apareceu.

“Olá”, ela cumprimentou a mulher, que a avaliou.

“Obrigado por todos os excelentes conselhos.” Ronan pegou as alças de a cesta de piquenique. "Aproveite o seu dia."

“Aproveite seu piquenique.” O sorriso da morena alcançou seus olhos para Ronan mas diminuiu para a Irlanda, que não podia culpá-la.

Quando eles se viraram, ele puxou Ireland para perto de si e murmurou: "Valeu a pena esperar."

Ela perdeu o fôlego rapidamente quando ele a apertou levemente contra si. Seu corpo parecia granito aquecido pelo sol, incrivelmente duro e musculoso.

Ela passou o braço em volta da cintura fina dele e percebeu que não havia maciez nele. O

cheiro da pele dele era tão delicioso; ela lutou contra a tentação de acariciá-lo.

Machine Translated by Google

Ronan a manteve por perto, em um clima de excitação, enquanto entravam no parque, com o braço em volta da cintura dela. Caminharam pela Terrace Drive, passando pela estátua de Morse e por pessoas lendo ou conversando na fileira de bancos à sombra. À frente, dois donos de cachorros, viajando em direções opostas, pararam para deixar seus bichinhos se cheirarem, abanando os rabos ansiosamente.

"Eu provavelmente deveria ser tímida e não dizer o quanto estou animada para estar com você de novo", disse Ireland, enquanto a mão em sua cintura deslizava para baixo, para enfiar no bolso de trás dele. Não lhe escapou que eles pareciam ter combinado suas roupas de propósito.

“Não deveria te dizer o quão pouco dormi porque não conseguia parar de pensar em você?”

"Não, você deveria me dizer isso." Ela também notou que caminhar com ele lhe dava um certo nível de anonimato, porque ele desviava a atenção dela. Era realmente encantador. "Você se virava e se enrolava nos lençóis?"

“Eu destruí a cama”, ele disse lentamente.

O calor percorreu sua pele com as imagens que preenchiam sua mente. “Diga-me que você durma nu — mas somente se for verdade.”

“Você descobrirá isso sozinho.”

Inclinando a cabeça, ela olhou para ele, grata pela proteção dos seus óculos de sol enormes.

"Quando?"

“Quando ambos tivermos absoluta certeza de que você não vai se arrepender.”

“Talvez você esteja preocupado *em se* arrepender”, ela respondeu.

Sua resposta foi uma sobrancelha arqueada com sarcasmo.

Ela fez beicinho. "Eu não devia ter te contado sobre o meu embargo masculino."

Sua risada era tão vibrante e calorosa que o som atraiu olhares enquanto caminhavam pelo sempre lotado Terraço Bethesda e ao redor da fonte. "Fico lisonjeado que você queira quebrar esse embargo por mim, mas, independentemente disso, não corro riscos quando não posso me dar ao luxo de perder."

“A maioria dos homens consideraria me levar para a cama uma vitória.”

"Essa é a recompensa. Fazer você *ficar* lá, essa sim é a vitória."

Seu pulso acelerou descontroladamente. "Talvez eu seja péssima nisso. Talvez você seja uma e pronto."

"Não se preocupe", ele a acalmou. "Sou bom o suficiente para nós dois."

Ireland riu tanto que tropeçou nos próprios pés.

Eles seguiram a margem do lago até chegarem à Ponte Bow, depois passaram pela fileira de bancos e chegaram à grama. Outros piqueniques

Machine Translated by Google

estavam lá; era considerado o local mais romântico do parque. No piquenique com a estrutura mais elaborada, um homem desacompanhado, com uma coroa de cabelos castanhos cacheados, se aproximou.

"Estarei por perto se precisar de alguma coisa", disse ele. Em seguida, foi embora, deixando para trás o piquenique extravagantemente organizado, incluindo um balde galvanizado cheio de champanhe no gelo, duas bandejas de colo com jogos de mesa, almofadas e travesseiros macios para sentar e um exuberante buquê azul-royal.

"Uau", ela suspirou. "Você sabe mesmo como impressionar um encontro."

"Jogando para vencer", ele lembrou com um sorriso elegante, apoiando-a com a mão estendida enquanto ela tirava as sandálias e se ajoelhava no enorme cobertor listrado de azul e branco.

Ronan largou a cesta que carregava e se juntou a ela, colocando uma almofada de veludo entre suas costas e o tronco da árvore que os sombreava.

Ele suspirou longa e lentamente, e seu corpo musculoso relaxou visivelmente. "Nossa, como é bom estar cercado por árvores em vez de concreto."

Ela se esticou ao lado dele, apoiando os cotovelos em uma almofada e o queixo nas mãos. Observou a maneira como ele inclinara a cabeça para trás e, embora não conseguisse ver através das lentes espelhadas, suspeitou que ele tivesse fechado os olhos.

“Você precisa de grandes cidades para fazer fortuna”, ela murmurou, “mas, no fundo, você é um homem que prefere a natureza.”

Ela sentiu que ele havia aberto os olhos para olhá-la.

“Você está começando a me conhecer, *querida.”*

Mas ela queria saber mais. "Algum casamento para você? Algum Noivados? Divórcios? Filhos?”

"Não."

“Você não curte relacionamentos sérios? Fica entediado? Prefere variedade? Gosta mais da caça do que da captura?”

Ele tirou os óculos escuros e os prendeu no colarinho aberto. Seus olhos cinzentos eram penetrantes. "Tempo é um luxo do qual tenho desfrutado muito pouco. Posso dizer que tenho me concentrado nos meus objetivos — isso é verdade, em parte. A resposta mais honesta é que casamento e filhos não estavam incluídos nesses objetivos, então nunca os persegui."

“Ah.” Sentiu uma pontada repentina no peito.

Ele passou a ponta dos dedos pelo braço dela. "E você?"

“Nunca fiquei com alguém por tempo suficiente para que isso se tornasse sério.”

“Isso é incrível para mim.”

Machine Translated by Google

Ireland deu de ombros, sem graça. "Para ser justo, eu tendo a desistir de relacionamentos bem rápido."

"Hmm. Por quê?"

Jogando os óculos escuros de lado, ela rolou na direção dele e ajeitou o travesseiro atrás da cabeça. Passou o pé por toda a perna nua dele.

"Sem saber o que eu queria?", ela especulou. "Procurando as coisas erradas?"

Ronan permaneceu em silêncio.

"Na verdade..." Ela percebeu que não estava sendo tão direta quanto ele porque não estava sendo sincera consigo mesma. "É mais simples do que isso. Meus pais eram loucamente apaixonados. Meus irmãos são loucamente apaixonados pelas esposas. E já que é isso que eu quero, não posso correr o risco de ficar presa com o cara errado e indisponível quando o cara certo aparecer." Ela deu uma risada irônica. "Claro, isso supondo que ele me queira de volta."

Esfregando os fios do coque bagunçado entre os dedos, ele murmurou: "Não consigo imaginar um homem vivo que não daria tudo para ter você."

Sua respiração saiu num ímpeto trêmulo, e ela olhou para ele, espantada por ele não a afetar menos quando visto de cabeça para baixo. "Você é o tipo de flertador mais perigoso, Ronan Boudreaux. Você faz uma mulher girar até ela esquecer qual é o lado para cima."

Sua boca se curvou em um sorriso preguiçoso. "É isso que está acontecendo? Estamos girando? Parece que estamos caindo."

Ela se retesou diante daquelas borboletas enlouquecedoras. Elas se multiplicavam a cada hora que passava com ele; até agora, parecia que ela mal conseguia contê-las.

A Irlanda buscou um tópico mais seguro em um esforço de autopreservação.

“Onde é o seu lar?”

“Principalmente Nova Orleans, mas às vezes eu escapo para um lugar menor.

manter em Lafayette Parish.”

"No pântano?" ela adivinhou.

“Sim. É tranquilo.” Seu sotaque se aprofundou enquanto sua voz assumia um tom sonhador qualidade. “Parece que não há mais ninguém no planeta além de você.”

Imagens cintilantes de árvores imponentes envoltas em névoa filtraram-se por sua mente.

Era um mundo completamente diferente daquele em que vivia. "Acho que estar no meio do nada pode me assustar um pouco."

Machine Translated by Google

Estendendo a mão sobre ela, Ronan agarrou a garrafa de champanhe. “Você é tão feroz como qualquer coisa lá fora.”

Isso a fez rir, e ela se sentou com as pernas cruzadas.

“Onde você mora?” ele perguntou, tirando o capuz de alumínio e soltando o mosquete.

Ela apontou para o seu prédio na Quinta Avenida. "Ali."

"Você está apontando para o céu. Você está lá no topo? Tipo a Rapunzel?"

"Por que mais eu deixaria meu cabelo tão comprido?" Ela sorriu enquanto recolhia as taças de champanhe das bandejas de colo. "Então agora você sabe — caso isso tenha passado pela sua cabeça — que sua riqueza me atrai apenas porque você não precisa da minha."

Sua risada era plena de alegria. "Viu? Feroz."

Ela fez um barulho de ronronar.

Inclinando-se para a frente com um sorriso, Ronan pressionou os lábios contra o ombro nu dela, e um arrepio de prazer irradiou do ponto de contato com sua nuca. Um desejo desconhecido a invadiu. O desejo de sentir aqueles lábios contra os seus era tão inesperadamente forte, quase uma dor profunda. Mas ela não daria o primeiro passo.

Recusava-se terminantemente a fazê-lo. Ele havia estabelecido as regras; agora, ela precisava que ele as quebrasse.

Ele se endireitou, suas mãos fortes segurando a garrafa pesada. Deu-lhe algumas voltas magistrais, expelindo a rolha contra a palma da mão com um chiado suave e a colocando de lado. "Garanto que posso me dar ao luxo de mimar uma mulher cara e luxuosa como você sem qualquer ajuda sua ou de qualquer outra pessoa."

“Eu não sou caro.”

"Cher." Ele lançou-lhe um olhar repreensivo e começou a servir-se das taças que ela segurava firmemente para ele. "Você é o tipo de mulher que tira a alma do homem que te ama. Eu diria que isso é caro pra caramba."

“Bem…” Ela ficou sem palavras por um minuto. Então, “O que *você* vai levar? ”

da mulher que te ama?”

Ele piscou para ela e empurrou a garrafa de volta para o gelo. "Tudo."

Ireland mostrou a ponta da língua para ele e lhe passou uma flauta.

Eles brindaram, e ela tomou um gole do líquido dourado e gelado.

Ela saboreou o sabor, a sensação da brisa quente do verão acariciando sua pele e seu companheiro encantador e travessamente sedutor.

Nunca houve uma tarde mais perfeita.



Machine Translated by Google

"Conte-me mais sobre Jules e Claudette", ela insistiu. "Elas trabalham com você?"

"Sim." Aconchegando-se na árvore, Ronan fez sinal para que ela se juntasse a ele. Quando ela se virou e se recostou, ele a acomodou confortavelmente na curva do seu braço, com a cabeça dela aninhada em seu ombro. "Claudette encontra os negócios que atendem às nossas necessidades, e Jules acompanha o desempenho deles."

“E você?” Ela se aninhou mais profundamente contra sua incrível dureza, apreciando o calor constante dele em suas costas. "Qual é o seu trabalho?"

Ele acariciou a têmpora dela. "Eu cheiro onde eles estão sangrando."

"Claro que sim", ela murmurou, e ele seria bom nisso.

"Você está com fome?" ele sussurrou atrás do ouvido dela, fazendo-a estremecer.

“Há frango frito, muffins de pão de milho, feijão vermelho com arroz, salada, torta de pêssego e chá gelado — tudo do Valentin e da Genevieve.”

Se alguém lhe tivesse dito que recitar um menu poderia ser excitante, A Irlanda teria rido do ridículo daquilo. Agora ela sabia melhor.

“Tudo parece incrível.” Ela virou a cabeça para descansar a bochecha contra seu peito e o inspirou. “Mas eu só quero ficar aqui por um tempo.”

Ronan passou o braço em volta da cintura dela. "Fique o tempo que quiser, *Querida,* não vou a lugar nenhum.”

Eva tentou diminuir o passo para não puxar a mão do marido, mas estava ficando impaciente e começando a sentir que sua tentativa de não se intrometer era infrutífera.

"Se eu soubesse que você tinha tanta energia", disse Gideon, com a outra mão segurando a guia de Lucky, "eu teria ido para o segundo round antes de deixar você sair da cama esta manhã."

"Demônio", ela o repreendeu distraidamente enquanto cruzavam a Ponte Bow. "Você age como se dois orgasmos não contassem como dois rounds. E não aproveitamos o Parque há séculos."

Quando chegaram à trilha salpicada do outro lado do lago, ela virou à direita, levando-os na direção oposta à de casa. Atrás deles, a equipe de segurança começou a atravessar a ponte.

“Você está planejando fazer um levantamento de todos os oitocentos e quarenta e três acres?” ele perguntou.

Machine Translated by Google

Quando ele disse isso daquele jeito, o objetivo dela realmente parecia ridículo.

Ela lançou-lhe um olhar de soslaio, mas quando percebeu o sorriso provocador, se viu encarando-o. Nossa, como ele era lindo. E era totalmente natural para ele. Vestia-se casualmente, com shorts e uma camiseta branca de gola V, e óculos escuros Wayfarer pretos protegiam aqueles olhos azuis brilhantes. Uma brisa soprou em seus cabelos negros, e as sinapses dela se aqueceram momentaneamente.

Com esforço, Eva se livrou disso e desviou o olhar, retornando ao seu olhar furtivo.

procurando na área gramada à sua esquerda. "Pare de me distrair, craque."

"Do que exatamente estou distraindo você?"

Ops. Ela se esforçou para dizer alguma coisa. "Estou planejando uma sedução na minha cabeça, se quer saber."

"Que intrigante. Vamos conversar."

"Não é nenhuma surpresa se eu te contar com antecedência", murmurou ela, assustada com a quantidade de piqueniques espalhados pela grama. De repente, sua tarefa pareceu hercúlea.

"Então me dá uma dica", Gideon insistiu, e então sua voz mudou. "Sorte,

“calcanhar”, ele ordenou gentilmente.

Era uma ordem que seu marido raramente precisava dar, mas então Lucky deixou de puxar a guia e passou a correr diagonalmente na frente deles, esticando-se em direção à grama.

Eva olhou para ver o que o estava atraindo e avistou Irlanda.

Freneticamente, ela o pegou no colo antes que ele revelasse sua presença.

“O que deu nele?”, perguntou-se o marido.

"Ele provavelmente sente cheiro de comida", improvisou ela, esforçando-se para não encará-la enquanto passavam pela árvore que antes escondia sua cunhada. Em vez disso, olhou para o lago e exclamou: "Olha os cisnes!"

Quando Gideon virou a cabeça, ela olhou longamente para Ireland e seu homem, Ronan. Por mais impressionante que ele fosse na foto, ele era muito mais ao vivo. Como Ireland havia dito, seu cabelo havia crescido desde que a foto foi tirada e o comprimento lhe caía bem, aprofundando sua impressão inicial de um homem que se vestia com sofisticação, mas que, na verdade, era um pouco indomável. Ela tinha hiperconsciência de homens que tendiam a ser perigosos. Era um instinto de autoproteção que ela havia apurado.

“Os cisnes não vão me distrair dos seus planos de sedução”, disse ela.

o marido apontou com uma risada.

Enquanto Lucky se contorcia na tentativa de correr até a irmã de sua dona, a quem ele adorava, Eva apertou o aperto. Ele bufou em protesto, o rabo chicoteando como um

Machine Translated by Google

chicote.

"Aqui. Deixa que eu levo ele", ofereceu Gideon, pegando Lucky e levantando-o bem alto. "Você não está morrendo de fome, mano."

Eva lançou outro olhar de soslaio. O casal deslumbrantemente lindo em seu piquenique luxuoso poderia estar fotografando um anúncio para uma marca de estilo de vida de luxo; eles pareciam tão perfeitos juntos. Aconchegados contra a árvore, pareciam alheios às muitas pessoas ao redor. Ireland era de uma beleza de tirar o fôlego, sua expressão suave e sonhadora enquanto ela se aconchegava mais contra o homem que a havia cativado tão clara — e rapidamente.

Mas o olhar em *seu* rosto, a fria antipatia de olhos de aço que a Irlanda não conseguia enxergar, alarmava ainda mais Eva.



Machine Translated by Google

“Ele está subindo.”

Lá vamos nós. A mão de Ireland apertou involuntariamente o celular enquanto sua excitação se tornava quase insuportável. "Obrigada, Edwin."

Ao encerrar a ligação, ela percebeu o quão nervosa estava e riu alto de si mesma, assustando Blizzard. Ele soltou um miado profundo, piscando seus olhos azuis-gelo com visível desgosto.

"Desculpe, Bliz." Ela caminhou até onde seu gato estava esparramado no encosto do sofá e lhe deu um carinhoso carinho atrás das orelhas. "Estou tendo um momento."

Será que ela tinha pensado em tudo? Será que tinha esquecido *alguma coisa?*

Olhando ao redor da sala de estar, ela verificou novamente se havia alguma meia ou chinelo perdido que pudesse ter chutado e esquecido. Guardou as revistas com suas entrevistas e/ou anúncios da ECRA+ e todas as fotos emolduradas de seus familiares.

Quando ela e Ronan se separaram na noite anterior, ela sentiu uma pontada aguda no peito que a alertava para uma vulnerabilidade crescente. Naquela época

— e agora — ela percebeu que adotar outra identidade era, na verdade, uma casualidade. Criou uma barreira, um escudo para se proteger. "Lizzie" não tinha nada a perder e podia correr riscos que Ireland Vidal não podia.

Felizmente, ela não teve mais que resistir à vontade de ligar para a recepção do saguão - mais *uma vez - para* verificar três vezes se a equipe não tinha

Machine Translated by Google

esqueceu que *ela* era Elizabeth Duffy quando uma cajun perigosamente linda e de fala mansa veio visitar uma moradora com esse nome.

A cozinha estava impecável, o café da manhã que ela havia pedido estava na gaveta de aquecimento, e dois jogos de mesa a aguardavam na grande ilha que também servia como mesa de jantar. Jazz instrumental tocava suavemente nas caixas de som embutidas no teto.

Ela correu para o *quarto — mais uma vez — para* ficar em frente ao espelho de corpo inteiro e fazer mais uma avaliação cuidadosa de sua aparência. Girando o corpo, Ireland avaliou suas vistas de frente e de trás. Ela havia passado tempo demais prendendo o cabelo em um coque elegante e retocando a maquiagem, buscando sofisticação em vez do mínimo habitual.

Mas a calça de linho de pernas largas e o colete justo combinando em um tom creme quente eram inegavelmente elegantes, o que era um ponto positivo.

Ao sair para a sala, deixou o celular na penteadeira e fechou a porta. Convenceu-se de que estava preparada até a campainha tocar e deu um pulo de pelo menos 30 centímetros no ar — um lembrete desagradável e chocante de que estava tensa de ansiedade e expectativa.

Blizzard lançou um olhar curioso e maldoso para a porta enquanto passava correndo por ele.

"Seja gentil!", ela advertiu, parando na porta para respirar fundo e puxar a barra do colete.

Ela levou a mão ao cabelo, depois o soltou. Fechando os olhos, forçou os nervos a se acalmarem, dolorosamente consciente de Ronan parado do outro lado. Afinal, não seria bom responder tão rápido. Ela podia ter se irritado depois de convidá-lo, mas ele não precisava saber disso.

Quando encontrou seu centro, Ireland girou a maçaneta e abriu a porta... ...e a visão de Ronan

Boudreaux no pequeno vestíbulo do elevador de seu apartamento roubou a respiração que ela tanto havia lutado para manter.

A luz do sol entrava pela janela estreita entre o elevador e a porta da frente, banhando seu corpo alto e de ombros largos com um brilho dourado.

A juba rebelde que ela ansiava por tocar exibia uma gama deslumbrante de tons fulvos e emoldurava suas feições esculpidas. Um par de óculos aviador prateados pendia da gola aberta da camisa cinza que ele enfiara dentro de uma calça jeans tão desgastada que cobria suas pernas longas e fortes. Suas botas de crocodilo — um par diferente das da noite anterior —

estavam igualmente gastas, mas polidas até brilhar. Ele estava

Machine Translated by Google

elegantemente informal e tranquilo; vê-lo era como levar um golpe no peito durante um treino no estúdio de Krav Maga.

A Irlanda nunca havia conhecido um desejo tão ardente. Ele era tão selvagemente belo que olhá-lo era uma tortura singularmente prazerosa. E dentro daquela embalagem impressionante havia um homem que a fascinava. A deslumbrava.

Desafiou-a a querer mais.

De repente, a agitação implacável que a assediara durante toda a manhã começou a diminuir. Ireland suspirou de alívio. O sorriso radiante que ela inicialmente fingira se suavizou em sincero deleite. Ronan era o homem mais emocionante que ela já conhecera, em inúmeros aspectos, mas seu efeito sobre ela era, ao mesmo tempo, reconfortante e acolhedor.

“Bem, olá, lindo”, ela o cumprimentou.

Seu sorriso de retorno foi malicioso. "Bom dia, *querida."*

Ela recuou e fez sinal para que ele entrasse.

"Ainda não", murmurou ele, acomodando-se na soleira da porta, apoiando o ombro no batente. Cruzou as pernas na altura dos tornozelos e enfiou as mãos nos bolsos. "Eu me preparei para te ver, mas aqui estou, ainda me recompondo."

"Não acredito nisso nem por um minuto", ela retrucou, ressentida por ele conseguir se conter tão facilmente enquanto exalava uma exigência silenciosa à qual ela parecia programada para responder. "Você não é um homem que perde a razão."

“Jules argumenta que você certamente suavizou isso.”

"É mesmo?" Seu sorriso se alargou. "Seu charme é um desperdício comigo, sabia? Esse seu rosto bonito já me conquista. E as botas, é claro."

"Claro." Seus olhos brilharam de um jeito que suavizou a inteligência afiada e astuta que ela vira neles desde o início. Então, seu olhar deslizou para trás

dela e abaixou. "Você deve ser a Blizzard", disse ele, seu sorriso mudando de flerte para divertido. "E você é territorial, pelo que vejo. Mensagem recebida."

Ireland virou a cabeça para ver o que Bliz estava fazendo e engasgou ao ver seu majestoso gato sentado impecavelmente no chão com a alça de um sutiã de renda preta balançando entre os dentes. "Meu Deus! Me dá isso!"

Com o rosto quente, ela correu para pegar o pedaço de lingerie. O Maine Coon travesso a golpeou com sua pata gigante. "Sua merdinha!"

A risada rica e profunda de Ronan enviou ondas de consciência aquecida através dela.

Bem feito para ela por não ter olhado entre as almofadas do sofá, mas mesmo assim. Argh!

Machine Translated by Google

Ela se lançou em direção a Blizzard, mas o gato se esquivou. Ronan a agarrou pelos quadris e a puxou de volta para seu corpo rijo, que tremia de alegria. Ela sentiu e ouviu-o chutar a porta para fechá-la atrás deles, mas foi detida pela sensação dos braços dele ao seu redor.

Aninhando-se atrás da orelha dela, ele inalou lenta e profundamente. Era animalesco o jeito como ele a cheirava. Seu coração batia acelerado enquanto sua pele se aquecia de excitação.

Ela estremeceu quando ele segurou brevemente a concha de sua orelha com os dentes. Havia algo essencialmente indomável em Ronan Boudreaux. Ela se sentia atraída por essa qualidade de uma forma que nunca havia sentido antes, o que poderia tornar um futuro entre eles impossível.

"Este é um assunto que deve ser resolvido entre nós dois", Ronan disse lentamente, flexionando as pontas dos dedos inquietos nos quadris dela.

Ela fez beicinho. "Estou mortificada."

“Admita que você planejou isso para me deixar louco.”

"É mesmo?" Ela tentou se virar em seu abraço, mas ele a segurou firme. "Se for, eu planejei isso."

Rindo novamente, Ronan a soltou e recuou. A perda repentina do calor dele fez com que arrepios percorressem seus braços. Ela o encarou, notando a maneira casual como ele se distanciava, recuando como se ela fosse uma bomba prestes a explodir. Ela encontrou seu olhar e o sustentou; sua cabeça inclinou-se levemente, inquisitiva. Ele primeiro desviou o olhar, procurando por Blizzard e depois se aproximando.

Ireland cruzou os braços. "Será que algum dia chegaremos ao ponto de nos cumprimentarmos com beijos lascivos e apalpadas sensuais?"

Ele lançou-lhe um olhar por cima do ombro. "Estamos com pressa?"

As palavras poderiam ter magoado se não tivessem sido ditas com aquele tom lírico arrastado.

"Não é mesmo?", ela o desafiou, observando-o se aproximar de Bliz com passos confiantes e sem pressa. "Você não é nova-iorquino, e eu estou enraizada aqui, então... Está preocupado que eu não consiga lidar com algo curto e doce?"

Ele estendeu a mão para Nevasca e deixou que a traidora de olhos semicerrados, de sutiã, o cheirasse. "Acho que você aguenta qualquer coisa", disse ele suavemente.

“O que eu aprecio muito mais do que sua beleza.”

Ela poderia estar perigosamente perto de perder a calma se ele a tivesse provocado. Mas ele foi direto e solene. E Bliz pareceu gostar do cheiro de Ronan tanto quanto ela e enfiou sua cabeça grande sob a palma da mão do cajun, exigindo carinho atrás da orelha.

Machine Translated by Google

Tudo isso transformou sua frustração em resignação.

Com um suspiro, Ireland entrou na cozinha. Ela não mentiu para si mesma nem viu apenas o que queria. Ronan Boudreaux não era apenas uma distração excitante para as preocupações com seus pais e a Vidal Records, mesmo que ela quisesse que isso fosse verdade. Não, o homem era um desejo profundo, uma fome torturante que se tornava mais insuportável quanto mais tempo não era saciada.

Ele pegou o sutiã dela com Bliz e o dobrou cuidadosamente antes de colocá-lo na mesa lateral. De frente para ela, sentou-se no encosto do sofá ao lado do gato, agora dócil e carinhoso. "Achei que você parecia um pouco deprimida esta manhã. E eu me sinto um pouco malvestida. Me conta o que você está levando a sério para que eu possa conversar."

Ela agarrou a borda da bancada de mármore e balançou a cabeça. "Comprei este look pensando em um brunch em família. Não é formal nem nada."

“Você não é formal com sua família?” ele perguntou, massageando o rosto de Bliz de uma forma que deixou a Irlanda com inveja. "Essa tem sido a minha impressão."

"Eu...", ela começou, depois fez uma pausa, fechando a boca lentamente. Teria sido sincera demais durante as longas discussões sobre tudo o que lhe vinha à mente?

Enquanto estava deitada na cama pensando nele, ela percebeu que havia conversado mais com Ronan do que com qualquer outra pessoa além de Alina.

Envolta no anonimato de um nome falso, ela teria sido mais ousada do que sábia, ou ele seria apenas perspicaz? Talvez fossem as duas coisas. Ela se sentia tão confortável perto dele, o que era insano, considerando a intensidade da tensão sexual entre eles.

Mas talvez ela tenha sido mais afetada por essa atração inexorável do que ele.

Ronan era sempre tão tranquilo e controlado, suas ações tão calmas quanto sua maneira de falar. Talvez não fosse problema para ele passar um tempo com ela, porque não sentia a mesma urgência.

E isso não foi uma merda?

De repente, tudo o que ela havia planejado dizer pareceu demais.

Não porque tivesse medo de assustá-lo com a ideia de estar agindo rápido demais ou alimentando expectativas irreais. Se ser honesta sobre seus sentimentos bastasse para acalmar Ronan Boudreaux, ele jamais sobreviveria ao primeiro olhar penetrante de Gideon.

E ela passava tempo e energia suficientes com a família, pensando demais no que dizia e controlando o impacto das situações; com certeza não se esforçaria tanto por mais ninguém.

Machine Translated by Google

O que realmente a fez parar para pensar foi a sensação de que Ronan se sentia intrinsecamente inquieto em uma metrópole como Nova York. Você jamais saberia disso olhando para ele agora, descansando com a tranquilidade de um leão em repouso, a força evidente em cada linha de seu corpo delicioso. Ele era um homem completamente à vontade consigo mesmo. Mas ela jamais esqueceria como ele se derretera em um longo e profundo suspiro quando fizeram um piquenique no Central Park. E ela o encontrara inicialmente se apresentando no Jazzie's porque precisava da fuga da música para se concentrar em meio ao ritmo frenético de Manhattan.

Algo mais do que transitório simplesmente não estava nos planos deles. Ele vivia uma vida sem envolvimentos românticos. Encontros rápidos na estrada funcionavam perfeitamente para o seu estilo de vida, mesmo que ela pudesse atrair mais do que ele queria.

"Você não precisa pesar as palavras comigo", ele a persuadiu, como se sempre parecesse ler os pensamentos dela. "Imagino que você não se sinta confortável em se expressar para sua família, mas eu posso lidar com você e com qualquer coisa que você me lance."

Ela franziu a testa, confusa e preocupada. "Ronan... Se eu te dei uma má impressão da minha família, foi um erro. Eles são superprotetores, claro.

Mas isso é só porque eles me amam e querem coisas boas para mim."

"Eles escolhem suas roupas para causar uma impressão em *você?",* ele retrucou.

"Não nos vestimos todos para impressionar de uma forma ou de outra?" Ela deu de ombros, resignada com a situação. Seus irmãos tinham o poder deles; ela ainda estava consolidando o dela. "Não sou a única que se esforça."

"Mas aposto que você é quem faz isso com mais frequência", ele respondeu, com o olhar desafiando-a a negar.

Sua perspicácia era muitas vezes surpreendente. Ela adorava se *sentir* vista com ele.

Mas nem sabia se o veria no dia seguinte. Um dia com ele era apreciado como um evento único e separado do resto de sua vida.

Seu humor piorou novamente. "Você e eu estamos nos movendo em velocidades diferentes", disse ela secamente. "E talvez isso responda às minhas perguntas. Você está com fome? Vamos começar com mimosas?"

"Vamos começar com suas perguntas." Endireitando-se, Ronan foi para o lado oposto da ilha. De alguma forma, ele parecia ainda mais deslumbrante assumindo o comando, seus lábios ainda sensuais mesmo sem sorrir. Às vezes, ele parecia irreal, quase perfeito demais para ser qualquer coisa além de um sonho febril.

Machine Translated by Google

“E agora você está carrancudo”, observou ele, divertido. “E ainda de tirar o fôlego, de qualquer forma.”

Ele permaneceu de pé, com as mãos enfiadas nos bolsos traseiros. A pose realçava a força dos seus bíceps e ombros, além da magreza dos seus quadris. Será que ele fez aquilo de propósito? Será que tinha noção do efeito que isso tinha sobre ela?

Ireland virou-se para a geladeira para pegar o suco de laranja fresco que havia pedido e uma garrafa de Cristal. "Você está me provocando?"

"Possivelmente."

Ela arqueou a sobrancelha enquanto colocava as garrafas no chão. "Por quê?"

"Para que eu possa te reconhecer. Você se disfarçou esta manhã."

"Besteira."

Suas sobrancelhas se ergueram.

Apoiando as palmas das mãos no mármore, ela o encarou. "Pare de brincar comigo."

“Eu nem comecei.” O calor repentino em seu olhar a assustou e a desequilibrou.

Até aquele momento, ele flertara de forma escandalosa, mas divertida. Enquanto a luxúria ardia dentro dela, ele mal se manifestava em ebulição. Aquele vislumbre provocante de fogo era extremamente frustrante, provocando-a com o homem que ela desejava, mas não tinha certeza se algum dia poderia ter.

"Sou jovem demais para você? É esse o problema?", ela retrucou. "Não sou cosmopolita o suficiente para o seu conforto? Está preocupado que eu não consiga te deixar ir quando você for embora e me torne inconveniente?"

Sua mandíbula se apertou, então suas palavras saíram curtas e rápidas. "Você é já é inconveniente, e eu não penso muito bem de mim mesma, *querida.”*

"É, bom, *eu* penso em você. Quase sem parar desde que nos conhecemos."

"A atração é mútua, então não estamos nos movendo em velocidades diferentes. Pelo menos nesse aspecto."

Irritada, ela se virou para abrir o armário onde guardava seus copos de pé. "Algo que você disse, que eu ignorei a princípio, realmente me pareceu importante ontem à noite."

"Oh…?"

"Você disse que não teríamos intimidade até ter certeza de que eu não me arrependeria."

Ela pousou as taças e o observou pegar o champanhe.

"E eu quebrei a cabeça tentando entender o que isso significa. Então percebi que *você é* a única coisa que poderia me fazer me arrepender de estar com você.

Machine Translated by Google

Você teria que fazer ou dizer alguma coisa para me machucar ou me fazer perder o respeito por você. Então, você acha que eu não consigo lidar com o que estamos fazendo aqui?

A expressão dele não mudou, o olhar fixo e firme no rosto dela, mesmo enquanto desembrulhava o papel-alumínio. "Já somos íntimos. Estávamos falando sobre transar naquela conversa. Duas coisas muito diferentes."

Seus lábios se entreabriram. "Foda-se" — e todos os seus derivados — era uma palavra dura, grosseira e ocasionalmente ofensiva, e o cavalheiro sulista que ele fora até então não a teria usado com ela. Mas Ronan não era mais aquele homem. Ele estava mais rude do que ela o vira antes, menos controlado. E tão mais sexy que ela cerrou os dentes contra a vontade de saltar sobre a ilha e beijá-lo até deixá-lo sem sentido.

Ela engoliu em seco e assentiu. "Estávamos, sim."

E quando nos conhecemos, perguntei até onde você queria que essa coisa entre nós fosse, e você respondeu que estava preocupada em se arrepender de mim. Lembra de ter dito isso?

Ela piscou, surpresa. "É... não me lembrava disso, não."

A expressão severa de sua boca se suavizou. "Do que você esperava se arrepender?"

Ireland levou a mão à testa. "Você me confundiu completamente."

"Não tenha pressa", disse ele, levantando a tampa da lixeira embutida na bancada da ilha e enfiando a rolha, o muselet e o papel-alumínio nela. "Não vou a lugar nenhum."

Ela agarrou-se a isso porque não estava nada confusa sobre o assunto.

logística. "Mas você vai. Quando?"

“Quando vou a algum lugar?”

"Minha casa, especificamente. Não seja tímido."

"Não é tímido. Cauteloso." Ele cruzou o olhar com o dela. "Você quer se jogar de cabeça na cama comigo, e com certeza vamos chegar lá e ficar lá por um bom tempo. Mas você tem dúvidas, perguntas, preocupações, então vamos resolvê-las agora, antes que elas me atrapalhem mais tarde."

“Quanto tempo depois?” ela perguntou.

Ronan começou a servir. "Você está perguntando se eu tenho um prazo para te querer?"

"Não. Droga." Ela terminou cada mimosa com um gole modesto de suco de laranja, mais no dele do que no dela. "Quando você vai voltar ao seu normal?"

Machine Translated by Google

vida longe desta cidade e de mim? Está claro o suficiente?”

Ele a observou com aqueles olhos tempestuosos enquanto aceitava a flauta que ela lhe entregou. "A geografia nunca me impediu de alcançar algo que eu quero."

Quando os dedos dele roçaram os dela, uma consciência primitiva surgiu em sua mente. Era uma dor incontrolável. "Você sempre responde às perguntas com evasivas escorregadias? Porque isso está começando a me irritar."

O ar ao redor de Ronan ficou carregado.

"Merde, você parece a Jules! Você não entende o seu próprio poder", rosnou ele, "e me enfurece que ninguém próximo a você tenha te pressionado a vê-lo. Você é pior que um furacão do Golfo — pelo menos eu posso me preparar para eles."

“Essa é outra resposta sem sentido.”

“Estou programado para sair amanhã.”

“Ah.” A pontada de consternação foi uma surpresa extremamente indesejada.

"A menos que haja uma chance de vê-lo novamente."

Ireland o encarou boquiaberta. Enlouquecedoramente, ela se apegou a ele de uma forma que nada tinha a ver com seu desejo pelo corpo dele. Ela olhou para a flauta enquanto a levava à boca, com medo de revelar mais do que já revelara.

Ela odiava se sentir desajeitada e ansiosa demais.

Ele era mais velho, mais experiente, menos emotivo. E pior, seus próprios demônios a atormentavam — Ronan nunca a fizera se sentir desigual.

Subdesenvolvida, talvez. Inexplorada. E ela adorava que ele visse algo nela que ela não tinha certeza se realmente existia.

Mas ela podia trabalhar nisso. Podia fingir até tornar realidade.

“Talvez pudéssemos dar um jeito”, ela conseguiu dizer com certo entusiasmo.

Ele lançou-lhe um olhar malicioso. "Que bom ouvir isso."

“Então… você vai embora na terça-feira?”

“Eu irei embora quando você quiser ou quando eu preferir estar em outro lugar do que com você.”

Ela mexeu na haste do copo. "Entendo."

"Você acha?" Ele cruzou os braços, os bíceps grossos sob as mangas da camisa. "Estou lidando com cautela com uma mulher que se cansa dos homens rapidamente e recentemente renunciou completamente ao meu gênero, mas você questiona sua desejabilidade *primeiro?* Isso é um absurdo, *querida,* e muito irritante."

“Bem…” Ela não sabia como responder a isso.

Machine Translated by Google

Sua exalação foi uma risada incrédula. "Incrível."

Ela lambeu uma gota de mimosa do lábio inferior e observou as feições dele se endurecerem.

Ele estava mais nervoso do que nunca, com as emoções mais à flor da pele, mas ainda firmemente controladas. Ela gostava dele assim.

Bastante.

Estar tão sintonizada com alguém era ao mesmo tempo estranha e emocionante. Será que ela conseguiria romper aquela gaiola em que ele se mantinha tão firmemente trancado? Era um desafio do qual ela não conseguia fugir.

Depois de colocar o copo na mesa, Ireland começou a contornar a ilha, movendo-se lentamente, embora com cautela.

"Eu realmente não sou muito cosmopolita", admitiu ela, passando as pontas dos dedos pela fria bancada de mármore. "Nunca tive a oportunidade de enfrentar um homem do seu calibre antes."

"Você é impecável." Ele a seguiu com o olhar. "Impecável. Muito além do meu alcance. Você não saber disso é um crime. Eu estabeleci o ritmo por excesso de cautela, porque quando isso acabar, acabou para nós dois."

Não vou ficar com *inveja* de algo que não posso ter."

"Você não se encaixa no padrão de ninguém que eu já conheci." Ireland parou do outro lado da esquina. "Quem sabe o que pode acontecer? Só porque eu não perdi tempo com o cara errado

__"

"Sou o cara errado", ele disse secamente, com os olhos escuros.

Seus lábios se franziram e então se contorceram, pensativa. "Por que você diz isso?"

"Sou um homem imoral. Acredito que os fins justificam os meios, sem exceção."

Ela sabia que seu charme sensual era tanto uma máscara quanto sua calma estudada. Ela sabia porque ele queria que ela soubesse. Por trás de sua aparência polida, estava a criança que roubara comida para sobreviver e passara um tempo considerável na ruas.

"Você vai me machucar?" ela perguntou sem rodeios.

Ronan olhou para ela, em silêncio, por um ou dois minutos sem fôlego.

Então ele respondeu: “Não foi por intenção, não.”

Ela também parou para refletir e assentiu. "Eu também não pretendo te machucar, se é que posso."

Ele balançou a cabeça. "Você é muito imprudente. Muito selvagem. É por isso que eu te quero e você me quer, mas não é sensato."

Ela ergueu o queixo. "Passamos muito tempo juntos nos últimos dois dias.

Conversando. Compartilhando. Revelando coisas sobre nós mesmos que são — como você disse —

Machine Translated by Google

Mais íntimo do que se tivéssemos passado o tempo transando. Você queria que eu te conhecesse, e eu sei o suficiente para querer saber mais. Não é assim que tudo que vale a pena começa?

“Não sei dizer.”

"Então acho que teremos que arriscar." Ela se aproximou dele, ocupando seu espaço. Seu aroma, quente como uísque e levemente esfumaçado, como um charuto fino, era tão terroso quanto o homem e igualmente inebriante. Ela queria se fundir a ele, encostar o nariz em sua garganta, lamber o sal de sua pele. Ele a fazia se sentir fluida e lânguida, desejando apenas envolver seus membros em torno do calor e da dureza de seu corpo poderoso. A atração feroz borbulhava como champanhe dentro dela, despertando uma necessidade selvagem e irrestrita.

Ele tirou os óculos escuros do colarinho e os colocou na ilha, um convite tênue para se aproximar do corpo viril que ela tanto desejava. "Você nunca respondeu à minha pergunta sobre aqueles arrependimentos que você previa."

Ireland não hesitou em ser honesta. Afinal, ela já carregava o peso de usar o nome de solteira da mãe para se safar. "Arrependimento — singular. E isso seria querer demais."

“Isso normalmente não é um problema para você.”

"Não", ela concordou. "Mas você não é um homem típico."

Ele segurou a mão dela quando ela estendeu a mão para ele. "Como você facilmente dá nós em um homem." Sua boca se curvou contra os nós dos dedos dela enquanto ele os beijava. "Você é uma mulher perigosa."

"Não é isso que você gosta em mim?" Ela entrelaçou os dedos. "Sabe, eu tenho essa ideia nada prática e romântica de estar no pântano com você, a quilômetros da civilização, vestindo apenas uma camada de suor que é de alguma forma sexy, bebendo bourbon com gelo enquanto observo uma garça elegante voando sobre a água."

O sorriso dele desapareceu, e o olhar fixo no rosto dela assumiu um brilho predatório. O

maxilar dele se retesou com uma fome que ela reconheceu intimamente, porque também a sentia.

“E o que estou fazendo?” ele perguntou rispidamente, acariciando os nós dos dedos dela com a ponta do polegar. "Algo imundo, espero."

"Diga-me você." Ela se empurrou para frente, liberando a mão para descansar sobre o calor e a dureza do peito dele. A batida forte do coração dele era reveladora, revelando como ela o afetava. O ritmo era familiar, e ela ficou surpresa ao perceber o porquê: combinava com a cadência do silêncio.

Machine Translated by Google

a exigência que emanava dele, a atração animalesca feroz que ela não conseguia negar. "Ou melhor ainda, mostre-me."

Ronan envolveu os pulsos dela com os dedos e, em seguida, gentilmente instigou as mãos dela para baixo, para os lados, depois para trás, para a parte inferior das costas. Ele a manteve cativa com uma das mãos, enquanto a outra alcançava o pente de ouro que ela usara para prender o cabelo. "Posso?"

Ela engoliu em seco, com a boca seca. Tentou responder, mas acabou concordando. Os fios grossos de seu cabelo caíram rapidamente, e ela gemeu de alívio, com o couro cabeludo formigando.

"Eu te quero exatamente como você é." Ele acariciou a têmpora dela enquanto habilmente enrolava o cabelo dela em seu antebraço, agarrando a massa na nuca dela. "Não se transforme, tigresa, para se adequar a mim ou a qualquer um."

A lufada de ar que a deixou levou consigo toda a tensão dos seus músculos.

Ela se afundou nele, os seios ficando sensíveis ao sentir o torso dele contra o dela. Acariciou-o em troca, com os olhos fechados, os dedos flexionados pela necessidade de tocá-lo. O aperto solitário em seus pulsos era leve demais para ser legitimamente restritivo, mas ela não o interromperia, assim como não o pressionaria a um ritmo mais rápido do que ele se sentia confortável.

Era irresistível, esconder seu corpo dela. Ele sabia disso? Estaria explorando a fome dela em seu benefício? Por que esperar? A menos que quisesse algo além de sexo...?

Ele era o perfeito. Ireland ficou impressionada por tê-lo encontrado, aquele homem teimoso e complexo. O calor do seu corpo provava que ele era real, mas ainda parecia impossível. Bom demais para ser verdade.

Seus lábios se separaram e ela procurou a boca dele, beijando o canto dela, lambendo a costura. Seu gemido baixo e dolorido vibrou contra ela.

"Se eu provar", ele disse roucamente, roçando os lábios nos dela com uma leveza ardente,

"temo que não vou conseguir parar."

"Por que parar?" ela sussurrou, esforçando-se para aprofundar o contato, mas foi impedida pela mão dele em seu cabelo.

“Eu me faço essa pergunta a cada poucos segundos.”

"Está tudo bem", ela sussurrou, provocando os lábios dele com um movimento de língua.

“Eu também não vou a lugar nenhum.”

Ronan rompeu com a força de um dique rompido, esmagando-a contra si, seus lábios selando os dela. Ele segurou a cabeça dela com a mão, inclinando suas bocas para que se encaixassem firmemente. Entre eles, ela sentiu sua excitação, o peso e a dureza de seu pênis pressionando contra sua barriga. A dor

Machine Translated by Google

dentro dela se intensificou com uma necessidade feroz, seu gemido era um som que ela nunca tinha se ouvido fazer antes.

O rosnado de resposta de Ronan a atingiu, enfraquecendo seus joelhos. Sua língua deslizou profundamente, acariciando a dela, penetrando sua boca com precisão dominante.

Ele segurou o peso dela sem esforço, beijando-a com habilidade consumada, saboreando-a com lambidas profundas e luxuriantes. Ela estava cativa em seus braços, mole e trêmula, completamente à sua mercê. Ela gemeu, tremendo violentamente, dominada pela profusão de sensações que lhe dominavam o corpo.

Mas seus lábios se moviam, sua língua se entrelaçava com a dele. Ele tinha gosto de açúcar mascavo, luxúria e bourbon, uma mistura de sabores igualmente energizantes e inebriantes. Como ele havia escondido uma necessidade masculina tão desenfreada?

Contido? Agora, era como fogo, lambendo seus sentidos até que ela se queimasse.

Ela queria prová-lo por inteiro, lamber os espinhos escuros da manga da tatuagem e passar a boca por sua pele dourada e masculina até encontrar a pele mais pálida, intocada pelo sol. Seu clitóris pulsava no ritmo acelerado de seu coração, e ela ficava mais molhada a cada segundo, tão excitada que queria gritar de dor.

O beijo foi o ato mais erótico que ela já havia praticado, a fusão de suas bocas tão desenfreada que eles se devoravam, seus lábios deslizando um contra o outro, molhados, suas línguas se entrelaçando e acariciando. Suas mãos estavam livres, e ela as enfiou nos cabelos dele, cantarolando de prazer ao finalmente sentir os fios grossos que pareciam seda áspera. Ele segurou suas nádegas, erguendo-a, segurando-a enquanto ela envolvia suas pernas em volta de seus quadris estreitos.

Contraindo as coxas, Ireland ergueu-se sobre ele, arqueando o pescoço dele para trás, assumindo o controle. Ela se esfregou contra a dureza da ereção dele, vibrando com o estrondo de alerta que vibrava em seu peito. Ronan

estava preso, quase sem controle, e a ideia de quebrar ainda mais o controle dele era eletrizante.

Minutos. Ela estava a poucos minutos de ter o que ela desesperadamente precisava, e ela queria se apressar, mas também saborear.

O som da campainha era como uma torrente de água gelada.



Machine Translated by Google

Sentindo-se com cólicas, inchada e irritada, Eva encostou a cabeça no encosto do Bentayga e fechou os olhos. Ela odiava menstruar, e esse ódio a estava deixando amargurada. Ou será que ela estava apenas mal-humorada? Dada a mudança de suas emoções ultimamente, ela não tinha certeza.

Se tivesse consultado o calendário menstrual, teria marcado um almoço com a melhor amiga para outro dia e ficado em casa, aconchegada com o marido e uma garrafa de vinho.

Mas o pensamento só lhe passara pela cabeça naquele momento. Desejo irracional, talvez?

Ou apenas negligência.

Então lá estava ela, no banco de trás do Bentley, enquanto Gideon provavelmente trabalhava em seu escritório, embora ela esperasse que ele seguisse seu conselho e convidasse Ireland para o café da manhã. Sua cunhada ansiava pela atenção pessoal e particular de Gideon, mas raramente tomava a iniciativa de obtê-la.

"E aí, querida...? Você está bem? Você está pálida."

A preocupação na voz do pai abriu seus olhos, e ela o encarou pelo retrovisor. Suspirou.

"Época do mês."

Victor estremeceu. "Ah. Me desculpe."

"É..." Ela olhou pela janela. "Eu também."

Estaria ele arrependido pelo mesmo motivo que ela? É claro que, se a pessoa que os ameaçou fosse conhecida e presa, não haveria dúvidas sobre a segurança de Gideon ou dela. Mas ela não podia adiar a passagem do tempo, assim como não podia conter o anseio oculto que

Machine Translated by Google

a esvaziou. Em breve, a escolha estaria fora de suas mãos. Ela não estava ficando mais jovem.

Eles pararam no estacionamento de manobristas em frente ao Tableau One, e era fácil entender por que havia tanta gente em frente às grandes janelas salientes do restaurante. Cary Taylor — ex-modelo, empreendedor e influenciador extraordinário — estava cedendo à fila de pessoas que queriam tirar fotos com ele. E elas não ficariam decepcionadas com o resultado.

Por mais deslumbrante que fosse pessoalmente, Cary parecia ainda mais irreal nas fotos, tendo sido abençoado com a rara qualidade fotogênica que só modelos de alto nível poderiam reivindicar.

O pai dela abaixou a janela do lado do motorista para falar com o Manobrista se aproximando. "Vou só deixar o carro. Não vai demorar mais que um minuto."

Assentindo, o manobrista deu um passo para trás. Com o carro ainda ligado, Victor fez uma varredura visual completa dos arredores antes de abrir a porta e tirar seu corpo alto de trás do volante.

Tudo nele revelava a presença da polícia, apesar de ter deixado o emprego doze anos antes, quando a mãe dela foi assassinada. Esse foi o impulso para que ele se mudasse para Nova York e assumisse a responsabilidade de manter sua única filha a salvo dos perigos de ser casada com um dos homens mais ricos do mundo.

O fato de Gideon também ser filho de um famoso orquestrador de esquemas de pirâmide financeira que arruinara vidas só aumentava a ameaça. Muitas das vítimas de Geoffrey Cross responsabilizaram Gideon injustamente, acreditando que seu sucesso atual tinha sido construído de alguma forma com o dinheiro roubado, apesar do trabalho do Departamento de Justiça, que recuperou uma parte significativa das perdas, e das contribuições pessoais de Gideon para reparar os erros do pai.

Para alguns, todos com o sobrenome Cross deveriam pagar o preço pelos delitos de Geoffrey. Era impossível estimar quantos inimigos realmente

perigosos eles tinham, tornando imperativo investigar todos os perigos possíveis.

Seu pai veio até a porta e a abriu, seu paletó preto escondendo uma arma de fogo no coldre, mas ainda exibindo seus ombros largos e musculosos. Havia contas nas redes sociais dedicadas a fotos dele, e enquanto ele se encolhia com a atenção ávida dada à sua boa aparência, Eva sentia orgulho dele e achava isso divertido.

Ele bloqueou a porta, protegendo-a dos paparazzi que tinham o hábito de ficar no Tableau One para os muitos avistamentos de celebridades. Eles

Machine Translated by Google

acamparam do outro lado da rua, mas com Cary em ótima forma, era provável que um ou mais tivessem aproveitado a oportunidade para se misturar à multidão.

“Quais são as minhas chances de correr sem ser fotografada?” ela perguntou.

Ele deu-lhe um sorriso irônico. “Você é uma das mulheres mais reconhecíveis no mundo. O que você acha?”

Eva suspirou e se recompôs, pegando sua bolsa e se preparando para escapar o mais rápido possível do Bentayga. Ela havia aceitado há muito tempo que seu casamento fascinava o mundo de uma forma estranha, e as pessoas pareciam não conseguir parar de falar sobre isso. Ela entendia por que Gideon era tão fenomenalmente popular — ela não era a única a reconhecer que ele era o homem mais bonito e sexy do planeta. E ela suportava a atenção intrusiva porque ela vinha com ele, e ele era dela. Considerando tudo, era um pequeno preço a pagar para compartilhar sua vida com ele.

Mas caramba, se não fosse um fardo terrível em alguns dias.

"Pronta?", perguntou Victor, uma presença tremendamente solidária para ela, como sempre.

"Como sempre." Ela se pôs de pé no pequeno espaço entre a proteção da porta e o corpo do pai. O fato de ela ter lutado para que ele a protegesse com a própria vida era algo que aprendera a guardar para si, pois o irritava quando ela mencionava isso.

Eu vou primeiro, ele lhe dissera certa vez, em tom mordaz. *E se eu for te manter viva, vou feliz. Entendeu?*

Colocando-a debaixo do braço, seu pai abriu caminho até a entrada com a outra, conduzindo-a para dentro.

Ele parou no vestíbulo, segurando a porta interna aberta para ela. “Texto me avise quando estiver pronto.”

"Você deveria estar em casa dormindo com a Shelley!" ela retrucou, incapaz de resistir.

O olhar sereno que ele lançou a ela antes de sair para a rua dizia uma dúzia de coisas ao mesmo tempo. Ele costumava tirar os fins de semana de folga, trabalhando em equipe com os outros membros da equipe de segurança. O fato de ainda não ter retornado a essa rotina era provavelmente o indicador mais significativo de que a segurança dela ainda estava elevada.

"Sua mesa está pronta", disse a recepcionista com um sorriso radiante, gesticulando para que Eva a seguisse. O restaurante era de propriedade compartilhada de Gideon e do carro-chefe

Machine Translated by Google

para um de seus amigos mais antigos e próximos, o renomado chef Arnoldo Ricci. O interior bem iluminado era um refúgio, e Eva respirou aliviada.

Provavelmente era torcer demais para que ela não tivesse sido capturada em uma fotografia vendável. Mesmo que um paparazzo não tivesse tido a sorte de tirar uma, alguém esperando para tirar uma foto com Cary poderia ter. Quando o viam em público, esperava-se que ela não estivesse muito longe. Cary podia passar despercebido quando queria.

Quando era visto, era porque estava com ela.

Ela poderia escrever os ledes e comentários que acompanhariam isso foto porque ela os viu regurgitados inúmeras vezes.

ISSO É UMA BARRIGA DE GRÁVIDA?

Ela está engordando porque seu casamento acabou. Ela não quer ter um filho, então Gideon Cross está pronto para seguir em frente.

ELA FEZ ALGUNS TRABALHOS. OLHA COMO O ROSTO DELA ESTÁ INCHADO.

ELA COM CERTEZA ESTÁ ENGORDANDO.

UAU! ALGUÉM EXAGEROU NOS ENCHIMENTOS.

ELA FINALMENTE ESTÁ GRÁVIDA!

Eva tinha lido tudo, e nunca parava. O fascínio pela possibilidade de estar grávida, se a ausência de filhos estava impactando negativamente seu casamento, se Gideon a estava traindo ou infeliz, se ela dependia demais de procedimentos estéticos... Os cirurgiões que opinavam sobre os trabalhos que ela havia feito eram tão ridículos que ela não conseguia acreditar que a imprensa amplificava suas mentiras. Sites de fofoca e tabloides publicavam mentiras constantemente.

E fotos dela e de Gideon estampavam capas em todas as bancas de revistas, em todos os lugares, o tempo todo. Não em todas as capas, mas pelo menos em algumas. Todas. As.

Tempo.

Deslizando para sua mesa de sempre nos fundos, Eva soltou o ar rapidamente, relaxando os músculos abdominais que havia contraído, o que só agravava as cólicas uterinas. Ela desejava sinceramente não se importar com o que as pessoas diziam sobre ela, mas, claro, isso a afetava. E ela sentia a responsabilidade, como esposa de Gideon, de deixá-lo orgulhoso, não que ele alguma vez a tivesse exigido.



Machine Translated by Google

qualquer padrão. Ele realmente não via defeitos nela. Mesmo assim, ela sabia que ele odiava a forma como o público a criticava, que ele não conseguia entender isso e se sentia impotente para impedir.

Demorou mais uns dez minutos até que Cary se desvencilhasse dos fãs e fosse até a mesa deles. Eva aproveitou o tempo para pedir uma garrafa de vinho branco gelado e seus pratos favoritos de brunch. Depois, mandou uma mensagem para o marido.

O que você vai cozinhar no café da manhã da Irlanda?

Ela ficou surpresa quando ele não respondeu com a presteza de sempre, franzindo as sobrancelhas. Tomara que ele estivesse ocupado demais com a irmã e não por algum imprevisto no trabalho. Gideon administrava seu conglomerado com a perspicácia de um mestre do xadrez, sempre dezenas de lances à frente de todos, com o objetivo final já em mente. Quando algo o pegava desprevenido, era um problema de proporções imprevisíveis e significativas.

"Ei, gatinha!", Cary se inclinou para o lado dela na cabine e lhe deu um beijo rápido na têmpora antes de se sentar à sua frente. Ele era um homem excepcionalmente bonito, com o cabelo negro e brilhante cortado com precisão em seu estilo preferido: aparado nas laterais e na nuca, mais longo e artisticamente despenteado no topo. Ele estava despreocupadamente elegante, com uma camiseta preta simples de gola redonda, calças de alfaiataria bege e mocassins cor de conhaque.

Ele a estudou por um instante antes que seu sorriso radiante se transformasse em uma tristeza solidária. "Tá ligado?"

“Meu Deus, Cary!”, protestou ela. Gemendo de frustração, Eva empurrou o celular de volta na bolsa. "É tão óbvio assim?"

Ele deu de ombros. "Na verdade não. Eu só sei o que significa quando seu queixo

"A doença começa a aparecer, e você usa um vestido curto. Seu rosto também está um pouco inchado."

"Ótimo." Ela tomou outro gole e balançou a cabeça, lembrando-se de como o marido se aproximou por trás dela enquanto ela passava sérum no rosto e disse com toda a seriedade: " *Como você fica mais linda a cada dia nunca deixa de me surpreender.* " "Você, no entanto, está deslumbrante de morrer, como sempre.

Não acredito que você conseguiu passar por toda aquela gente lá fora."

Embora a maioria dos modelos masculinos nunca tenha saído da obscuridade, ele foi lançado aos holofotes dos tabloides da noite para o dia, quando ela o puxou para a órbita de Gideon Cross com ela.

Machine Translated by Google

"Eu não." O brilho travesso nos olhos esmeralda dele era a marca registrada de Cary Taylor. "Eu pedi para eles irem embora em seu nome e disse que se eles fossem à campanha de adoção do Trey neste fim de semana, poderiam tirar uma foto comigo, ganhar brindes e talvez um novo melhor amigo tão incrível quanto o meu — só que com rabo!"

Ela soltou uma risada, quebrando toda a besteira que pairava em sua cabeça. "Ninguém consegue virar uma situação da melhor forma que você."

"Tenho que me esforçar. Você me ensinou isso." Ele inclinou a taça de vinho em direção a ela em um brinde silencioso. "E eu tenho um marido que quer salvar os animais do mundo —

ou pelo menos os dos Cinco Grandes Distritos. Qualquer coisa que eu possa fazer para ajudá-lo a mantê-lo feliz, o que me mantém feliz."

“É assim que o casamento funciona”, ela concordou, seu sorriso refletindo sua alegria ao vê-lo tão feliz e saudável.

Cary irradiava uma vitalidade que fazia com que suas memórias da adolescente mal-humorada e autodestrutiva que ela conheceu parecessem de uma pessoa completamente diferente.

Onde antes a maioria das pessoas os consideraria destinados ao fracasso — no trabalho, no amor e na vida —, eles conseguiram se apoiar e se arrastar por momentos difíceis que poderiam ter desfeito anos de terapia intensa e dolorosa. Juntos, encontraram almas gêmeas que os ajudaram a se curar, mas, embora ambos tivessem cônjuges agora, ainda havia coisas que compartilhavam apenas um com o outro. Essa era a natureza da melhor amizade — nada poderia substituí-la.

"Vocês dois vêm ao baile de máscaras na sexta?", ela perguntou, recostando-se enquanto o mensageiro colocava as refeições na frente deles. Ela agradeceu com um sorriso.

"Não perderia." Cary abriu o guardanapo com desenvoltura e o colocou sobre o colo. "Você sabe que eu nunca perco a chance de ver o Trey de smoking — ou de tirar um."

Ela riu, seu corpo relaxando gradativamente a cada momento. "Ainda não encontramos um solteiro que consiga os lances altos que você conseguiu."

O baile de máscaras e leilão de solteiros anual de outono foi o maior evento de arrecadação de fundos do ano para a Fundação Crossroads, que Gideon havia criado para ajudar outras sobreviventes de abuso sexual por meio de advocacy, abrigos e apoio jurídico. Embora suas experiências pessoais com traumas de infância fossem conhecidas apenas entre si, seus terapeutas e familiares selecionados,

Machine Translated by Google

o trabalho da fundação foi amplamente coberto pela imprensa, e seus eventos de todos os tamanhos e convicções sempre esgotaram.

"Eu diria que sinto muito", respondeu Cary entre mordidas, "mas estou feliz demais sendo casado para parecer sincero. Sabe, você poderia transformar isso em um leilão de despedidas de solteira e colocar a Irlanda lá. Ela daria lances do nível de Fort Knox e provavelmente conseguiria arrancar mais do vencedor durante o encontro."

Ela bufou, o garfo pairando sobre os ovos assados e a salsicha. "Como se o Gideon fosse capaz. Na cabeça dele, todo homem da idade dela é tão devasso quanto vocês dois. Eu disse a ele que o lance vencedor provavelmente teria a idade do Richard, considerando o lance alto que o leilão daria, mas ele também não gosta dessa ideia. E, falando sério, desde que ela assumiu a apresentação do leilão, nunca foi tão divertido, então eu odiaria perdê-la."

“Seu homem nunca viu aquela garota treinando no tatame do estúdio do Parker?”

Ele balançou a cabeça. "Eu já a vi arrasar com caras duas vezes maiores que ela."

"Na verdade, é uma boa ideia." Ela anotou mentalmente. "Eu deveria levá-lo comigo algum dia, quando souber que ela estará lá. Mesmo assim, acho que ele está mais preocupado com as escolhas erradas dela do que com a capacidade dela de se defender fisicamente. Eu me preocupo com a mesma coisa, para ser sincera."

E a nova paixão de Ireland, cuja atratividade fenomenal era do tipo que mexia com o bom senso de uma mulher, era uma ameaça a ser levada a sério. Eva confiava em seus instintos. Ela estava seriamente ponderando se deveria ou não enviar Angus em busca de informações, mas se sentia hipócrita depois do trabalho duro que havia dado a Gideon.

Angus estava com o marido desde a infância, servindo como motorista e segurança, assim como seu pai fazia atualmente. O astuto escocês havia feito a transição da segurança cotidiana para investigações de alto nível anos

antes. Ele dissera que a aposentadoria não era para ele, e ela e Gideon eram gratos por tê-lo à disposição sempre que necessário. Ela apreciava especialmente que Angus confiasse nela quando pedia sua discrição, sabendo que ela só esconderia algo de Gideon para o bem de...

razões.

"Outra ideia", continuou Cary, engolindo em seco apressadamente, "seria mudar de um leilão de solteiros para um 'Almoço Quente' e colocar seu homem na briga. Ele arrecadaria rios de dinheiro. Imagine quantos dariam lances pela chance de apresentar sua grande ideia para Gideon Cross enquanto

Machine Translated by Google

"Ele é um público cativo. Claro, uma mulher esperançosa pode desembolsar e ter o coração partido, mas também pode ser um empreendedor com uma ótima ideia."

"Cary!" Ela o encarou com os olhos arregalados e encantados, os pensamentos a mil. "Isso é genial. Poderíamos dar uma espiadinha na conversa durante o evento e ver qual seria a reação inicial. Precisamos mesmo pensar em algo novo. Tínhamos tantos solteiros sensuais para escolher quando começamos, mas agora quase todo mundo está fora do mercado."

"O tempo está mudando!", ele cantava enquanto enfiava a mão no bolso. Ele pegou o celular e começou a deslizar. Então, estendeu para ela.

Ela o pegou e olhou para a imagem que ele apresentava. Um arrepio estranho percorreu seu corpo, contrariado pelo calor repentino em seu rosto. Havia uma contração violenta bem no fundo dela, em um lugar que ela evitava olhar por ser muito escuro. Muito cruel. Muito feio.

Sua voz tremeu quando ela perguntou: "Por que você está me mostrando um teste de gravidez?"

Sua risada era tão brilhante e alegre quanto o sol. "Trey e eu estamos grávidos!"

Seus pensamentos se dispersaram em incoerência. "Hã?"

“Nossa barriga de aluguel vai ter nosso bebê, boba.”

A sala inteira se inclinou. Seus olhos se arregalaram enquanto ela o fitava, suas emoções à flor da pele. Um milhão de pensamentos e palavras giravam em sua mente e enchiam sua boca, mas ela não conseguia expressar nenhum deles. Lágrimas ardiam em seus olhos.

"Não é a coisa mais louca e maravilhosa?" Ele recostou-se, radiante.

"Estou tão aliviado de finalmente te contar. O Trey ficou todo nervoso por não deixar ninguém saber que a gente tinha *esperança.* Ele disse que as mulheres guardam a notícia da gravidez para si mesmas por várias semanas,

então deveríamos fazer o mesmo." Sua risada era permeada por uma alegria maravilhosa. "Tanto faz. Marido feliz, gordinho feliz."

A mão de Eva tremia tanto que ela deixou o telefone cair ao tentar largá-lo. O baque repentino abalou seus nervos já abalados.

Como ela conseguiu curvar os lábios num sorriso largo e aguado foi um milagre. "Estou tão feliz por você, Cary. Feliz por vocês dois."

Parabéns! Você precisa me atualizar sobre tudo.

Pegando o celular de volta, Cary começou a deslizar novamente. "Na verdade, eu fiz anotações, então não deixo nada de fora." Ele fez uma pausa, sua felicidade



Machine Translated by Google

A voz dele sumiu junto com o sorriso. "Ainda não contei para a Tatiana. Não sei como ter essa conversa."

"Você deveria ligar para a Dra. Travis." Ela se esforçou para se recompor. "Mas eu diria que vale a pena repetir como você lidou com a situação de contar a ela sobre o seu noivado. Ligue para ela, diga que tem algo sério para discutir — para que ela esteja mentalmente preparada — e depois vá até a casa dela e dê a ela um tempo com você para processar a situação."

"É, bom..." Seus ombros caíram. "Isso foi antes de ela me pedir para ser doador de esperma e eu recusar. Tem sido muito estranho entre nós desde então."

Inclinando-se para a frente, Eva colocou a mão sobre a dele. "Construir uma família com seu marido é seu direito. Você é gentil por pensar nela e em seus sentimentos, mas não deixou que ela — ou qualquer outra pessoa — roubasse sua alegria."

Nem eu. E essa preocupação a matava. Ela não suportava a ideia de ser o tipo de pessoa cuja infelicidade manchava a felicidade dos seus entes queridos.

“Como vão as coisas até agora?” perguntou o garçom quando parou no balcão.

mesa. "Como estamos indo com as bebidas?"

Olhando para ele, Eva viu como seu sorriso se estreitava nos cantos e sabia que seu rosto revelava demais. "Precisamos de uma garrafa de champanhe!", disse ela em voz alta. "Estamos comemorando!"

"Que ótimo!" Ele pareceu aliviado. "Vou pegar a carta de vinhos."

Ireland congelou quando o toque da campainha reverberou, seu corpo enrijecendo.

A testa de Ronan descansou na dela, seus olhos fechados com força. Seu grande seu corpo estava tenso e trêmulo, lutando contra sua contenção abrupta.

Ou era ela quem estava tremendo?

"Maudit!" ele rosnou.

Ela não precisava saber a maldição que ele proferira para entender o que significava.

Desembrulhando as pernas da cintura dele, ela tentou se separar, mas ele a segurou com firmeza. Seu sangue estava tão quente que ela se sentia febril, e seu pulso disparava. Suas respirações ofegantes se misturavam, ambos pairando no precipício entre o controle e o abandono.

Machine Translated by Google

A campainha tocou novamente e ela estremeceu, com os nervos à flor da pele.

Foi Eva?

Deus os ajude se foi Gideão.

Ela ponderou se deveria ignorar quem estivesse lá fora. Mas se fosse seu irmão ou cunhada, eles sabiam que ela estava em casa. O aplicativo de compartilhamento de localização familiar que todos usavam a trairia.

Ronan a colocou no chão, longe dele, com o rosto corado e os olhos escuros como carvão. "Você está preocupada que seja o cara de sexta à noite? A mesa lá embaixo ainda tem o nome dele?"

Piscando confuso, Ireland tentou entender o que ele estava dizendo.

"O cara de... Ah, Graham? Não, ele nunca esteve na lista permanente."

Ela passou as mãos trêmulas pelos cabelos e depois pelas roupas. "E eu ia acabar com ele se ele aparecesse aqui."

Ele soltou uma risada e passou as mãos pelos cabelos. "Claro que sim."

Que diabos ela ia fazer com ele? Eva aparecer não seria tão ruim, mas Gideon daria uma olhada nos dois e perceberia que estavam se pegando. Conhecendo o irmão dela, o interrogatório começaria imediatamente. Que diabos, ele até interrogou Alina quando se conheceram, embora de forma charmosa e para o deleite do diretor.

"Vou precisar de um minuto", disse Ronan quando começaram a bater.

Ela aproveitou a oportunidade. "Você pode entrar no meu quarto por aquela porta ali.

Meu banheiro é nos fundos. Pode levar meu sutiã, por favor? Deixe-o na minha cama."

Ele arqueou uma sobrancelha, estendeu a mão e segurou o queixo dela, os dedos pousando levemente em seu pulso. "Você está bem, *querida?"*

Colocando a mão sobre a dele, Ireland se forçou a se concentrar apenas nele e lhe deu um sorriso sincero. "Sim. Frustrada. Talvez um pouco irritada. Mas estou feliz com você."

“Ok.” Ele pressionou os lábios na testa dela e então se afastou, pegando levantou o sutiã antes de entrar no quarto e fechar a porta atrás de si.

Graças a Deus ela também se arrumou lá dentro e arrumou a cama. Ela tinha esperança de que eles acabassem lá, nus, suados e satisfeitos.

Correndo para a porta, ela forçou um sorriso radiante e a abriu com um floreio. "Qual é a pressa em comprar um Sund tão lindo... Meu Deus, Alina!", ela gritou, abrindo os braços de alívio e alegria. Ela abraçou a melhor amiga com força, talvez até demais. "O que você está fazendo aqui?"

Machine Translated by Google

Alina riu, e elas se abraçaram em um abraço apertado. "Peguei um voo mais cedo. Não sei o que fiz para merecer uma recepção tão calorosa, mas *olá!"*

Irlanda sussurrou em seu ouvido: “Tenho um homem aqui e pensei que você pode ser Gideão ou Eva.”

"Ah." Alina se afastou, revelando olhos castanhos divertidos. Vestida com um elegante e confortável traje de passeio em cashmere verde, ela parecia descansada por ter passado recentemente por um voo transatlântico. Mesmo com o conforto da primeira classe, o ar seco do avião causava estragos na maioria das pessoas. "Então, você está mais feliz por não vê-los do que por me ver.

Entendi."

"É uma mistura dos dois, eu prometo." Ireland fechou a porta e deu um suspiro de felicidade. "E

estou muito feliz que você vai conhecer o Ronan. Preciso de alguém que eu conheça e em quem confie para me dizer o que estou perdendo, porque ele é perfeito demais para mim."

“Não”, Alina zombou sarcasticamente.

“Você acha que eu tenho um gosto horrível, mas —”

“Eu *sei que* você tem um gosto horrível. E como isso é possível com Gideon

__"

Cruz como exemplo “Me

chame de Liz”, ela sibilou urgentemente quando a porta do quarto se abriu atrás dela, “não de Irlanda”.

"O quê?" Alina franziu a testa, depois ergueu o olhar e seus olhos se arregalaram.

o rosto de repente se suavizou com algo parecido com admiração e espanto.

Ireland girou nos calcanhares, seus longos cabelos girando ao redor dela como uma capa.

"E lá está ele! Ronan, esta é minha melhor amiga e parceira de crimes, Alina Rurik. Alina, este é Ronan Boudreaux!"

Ronan se aproximou para cumprimentá-la, um verdadeiro cavalheiro sulista, mas não havia como confundir sua aura. Ele era tão inerentemente sensual e pé no chão, com uma postura que dizia a uma mulher que ele sabia exatamente como impressioná-la na cama.

“Alina, uma delícia inesperada.”

Ela observou sua melhor amiga ficar com os olhos arregalados ao ouvir aquele leve sotaque arrastado.

“Uh, oi.” Alina se esticou para apertar sua mão como se não pudesse esperei que ele diminuísse a distância. "Que bom te ver. Hum, te *conhecer* ."

Ele sorriu, e Ireland sentiu isso no fundo da barriga. Alina sentiu o mesmo?

resposta fervilhante? Ou ela era particularmente suscetível aos seus encantos?

“Vou sair e deixar vocês dois conversarem”, disse ele, entrando no espaço dela e pegando a mão dela com fácil familiaridade.

Machine Translated by Google

Quando ele deu um passo em direção à porta, ela o conteve. "Você não precisa ir embora!"

"Eu não queria interromper!", protestou Alina. "Só deveríamos nos encontrar amanhã.

Eu deveria ter ligado antes."

"Então vamos trocar de dia." Seu sorriso era cheio de charme e calor.

Ireland fez beicinho. "Que tal o café da manhã?"

“Você está com fome, Alina?” ele perguntou.

“Eu poderia comer.”

"Problema resolvido." Ele apertou a mão de Ireland suavemente. "Agradeço os esforços da minha parte, *querida,* mas concordamos que preciso cancelar alguns compromissos de viagem. Acompanhe-me até a saída. Foi um prazer, Alina. Aguardo ansiosamente para vê-la novamente na próxima vez."

“Ah, sim”, ela disse, sorrindo. “Igualmente. Você tem algum irmão ou parente próximo?”

primos que você poderia trazer com você?”

A Irlanda dispensou isso com uma risada enquanto seguia Ronan para dentro do vestíbulo do elevador. "Você está cancelando seu voo? Não apenas adiando?"

"Isso te assusta?" Ele apertou o botão de chamada, virou-se para ela e desligou os dedos para puxá-la para o seu abraço.

“Você é quem não consegue sair daqui rápido o suficiente”, ela respondeu, inclinando-se para ele, de modo que ficassem pressionados um contra o outro. " *Eu* te assusto?"

Ronan a segurou com a mais leve das curvas nos lábios. "Eu já admiti que sim."

"Alina vai querer ir para casa e dormir para se recuperar do jet lag logo. Você volta? Ou quem sabe eu posso ir aí?"

O estrondo de sua risada profunda endureceu seus mamilos. "Vou adorar esgotar sua energia inesgotável. O desafio é tão tentador quanto você."

"Isso não é uma resposta."

A mão dele levantou-se até o rosto dela, as costas dos dedos acariciando sua bochecha.

"Não, não nos veremos mais hoje." Ele pressionou a ponta do polegar contra os lábios inchados do beijo, depois acariciou as curvas, silenciando efetivamente o protesto dela.

"Confie em mim, *querida."*

Ela o mordeu, sorrindo quando ele sibilou devido à picada.

"Jantar amanhã?" ela perguntou, mesmo planejando ligar para ele mais tarde e fazê-lo mudar de ideia sobre o dia de hoje.

"Que tal um almoço? Você tem tempo para isso?"

Machine Translated by Google

Ela estreitou os olhos. "Por que eu acho que você está tentando evitar a possibilidade de dormirmos juntos?"

Segurando as nádegas dela com as mãos, ele a puxou para perto do seu pau. A sensação da excitação dele reacendeu a dela. Ela se esfregou descaradamente contra ele.

“Não há como evitar”, disse ele, sua voz rouca a excitando. “Nós apenas tenho algumas coisas para discutir primeiro e você precisa se comportar.”

"Que coisas? E sim, para o almoço. E para o jantar. Vou levar uma mala para o trabalho."

Ronan estava rindo quando o elevador apitou sua chegada. Segurando sua nuca, ele se inclinou sobre ela, beijando-a com uma intensidade tão selvagem que ela se sentiu tonta.

Seus lábios eram tão firmes, porém macios, o toque de sua língua sedoso, porém dominante.

O fato de ele conseguir tornar um ato tão simples tão ardentemente erótico a deixou com as pernas bambas.

E então ele se endireitou, soltando-a e voltando para o elevador.

“Tenha um bom dia, tigresa.”

O fato de não estar encharcada no chão a deixou confusa. "Que coisas?"

Ela repetiu. "Só me conta agora. E vamos jantar também, certo?"

A piscadela dele foi a última coisa que ela viu quando as portas se fecharam. Ela tentou enfiar a mão entre elas, mas não a tempo. Deu um tapa em seu reflexo frustrado nas portas de latão externas. "Droga."

Imediatamente, Ireland se sentiu esgotada, exausta de toda a energia que Ronan trazia consigo. Ela soltou um suspiro de frustração e voltou para o apartamento, digitando o código na fechadura numérica. Ela se abriu com

um zumbido, e ela entrou, encontrando Alina sentada no sofá com Blizzard e uma mimosa na mão.

"Que bicho gostoso!", exclamou sua melhor amiga, virando-se para olhá-la por cima do encosto do sofá. "Eu saio por algumas semanas, e você, de alguma forma, encontra bom gosto para homens!"

“Nossa, obrigada.” Ireland foi até a cozinha para pegar sua flauta.

“Aquele cara é a versão caramelizada e pegajosa do sundae de chocolate quente da Gideon Cross.”

"Por favor", gemeu Ireland, "não compare o sex appeal do Ronan com o do meu irmão.

Eca."

Alina riu. "Me ponha a par. Não me poupe de detalhes. E, pelo amor de Deus, me diga que ele é um mestre na cama."

“Eu queria saber”, lamentou ela, acomodando-se no sofá.

"O quê? *O quê?"*



Machine Translated by Google

Ireland suspirou. "Aperte os cintos, docinho. Tenho uma história para você."

Já eram quase três horas quando Alina começou a bocejar. "Vou ao banheiro e depois vou para casa. Estou morta de sono."

"Estou surpreso que você tenha durado tanto tempo." Depois de trocar de roupa, vestindo uma regata e um short, Ireland pegou algumas máscaras de cuidados com a pele ECRA+, e eles terminaram a garrafa de champanhe enquanto assistiam aos episódios de seus programas favoritos que estavam atrasados.

"São só oito da noite em Londres", resmungou Alina. "Eu não deveria estar tão exausta, mas voar não é mais o que costumava ser, ou pelo menos foi o que me disseram. Tem sido uma merda desde que nasci." Ela desapareceu no quarto de Ireland.

Havia um lavabo ao lado da sala de estar, mas a caixa de areia ficava lá, então Alina usou o banheiro principal para evitar o choque de Blizzard passar furtivamente pelo recorte em formato de gato na porta enquanto ela estava se aliviando.

"Ei!", gritou Alina. "Quando você tirou esta foto? Posso ficar com uma cópia?"

"Hã?" Ireland saiu de sua posição de pernas cruzadas no sofá e foi para seu quarto.

Alina estava parada no corredor que levava ao armário de Ireland de um lado e ao banheiro do outro. Ireland parou atrás dela, olhando facilmente por cima do ombro da melhor amiga, pois era quinze centímetros mais alta. Na parede, havia uma coleção de fotos emolduradas mostrando o que ela mais prezava: viagens anteriores com Alina, a Blizzard majestosa e fotos de grupo com seus irmãos e pais.

Sua melhor amiga apontou para uma foto dela e de Gideon em uma festa em Vidal, tirada no ano anterior. "Essa é uma foto perfeita do seu irmão, e já que você também está na foto, não seria nada estranho eu emoldurá-la ao lado da minha cama."

"Ah, pare já." Balançando a cabeça, Ireland voltou por onde viera. Parou tão abruptamente que tropeçou nos próprios pés. "Merda. Droga."

"Vamos lá. É uma paixão inofensiva."



Machine Translated by Google

"Não isso." Ireland se virou e encarou, horrorizada, a parede artisticamente projetada da galeria.

Ela havia passado um fim de semana inteiro arrumando as molduras douradas combinando na configuração perfeita, o que tornava ainda mais louco o fato de ter se esquecido completamente delas. "Ronan estava aqui. Ele pode ter visto isso."

"Merda", Alina concordou, com o nariz franzido.

Ele não teria dito alguma coisa se os tivesse visto? Talvez não, porque Alina estava ali. Mas eles ficaram sozinhos por um tempo enquanto esperavam o elevador. Será que foi por vê-la com a ultra-reconhecível Cruz de Gideon que ele se apressou em ir embora? Ele os reconheceria como irmãos. Todos reconheciam.

"Você precisa mesmo contar a ele quem você é", disse Alina. "É melhor você tocar no assunto do que esperar que ele faça isso. Você tem um motivo compreensível para não contar a ele. Tenho certeza de que ele vai entender."

"Não sei. Talvez não fosse um problema se tivéssemos saído juntos por apenas alguns dias, mas temos sido tão honestos um com o outro sobre tantas coisas pessoais. Ele pode achar que a confiança que ele depositou em mim não foi correspondida. Meu Deus. Provavelmente é sobre isso que ele quer falar. E ele não concordou em jantar." Fechando os olhos, ela gemeu. "Eu já estraguei tudo."

"Tenho certeza de que ele não viu", garantiu Alina. "Se tivesse visto, ele não pareceria nem um pouco incomodado. Eu não me preocuparia com isso. É só ligar para ele e contar."

Temos apenas algumas coisas para discutir primeiro.

Não se preocupar era mais fácil dizer do que fazer.

A ligação de Ireland para o telefone de Ronan caiu direto na caixa postal — de novo. Na primeira vez, ela apenas disse: *Tag, você é o cara.* Na segunda vez, ela disse a ele: *Eu só queria ouvir sua voz sexy.*

Desta vez, ela suspirou e se conteve. "Ei, você. É a última vez que ligo, prometo. É que tenho um evento black-tie na sexta à noite e esperava que você aceitasse ser minha acompanhante. Para ser transparente, você deveria saber que toda a minha família também estará lá, mas é uma festa com centenas de pessoas, jogos, leilões e entretenimento, então nos divertiríamos."

De qualquer forma, vou ser otimista e colocar seu nome na lista de convidados.

Machine Translated by Google

Só me lembre, se eu esquecer, que esse é um dos *assuntos* que vamos discutir amanhã.

Tenha uma boa noite, bonitão. Bons sonhos.

Ela desligou a ligação e agarrou o celular, ansiosa e um pouco assustada. Será que Ronan a estava evitando? Ele nunca deixara de atender suas ligações ou respondera suas mensagens. E ser mandado direto para a caixa postal significava que o telefone dele estava desligado ou ele estava fazendo isso de propósito. Ele simplesmente não lhe parecia o tipo de pessoa que ignora alguém. Ele abordava as coisas de forma muito direta.

Choramingando, ela fechou os olhos e deixou a cabeça cair no encosto do sofá. Fazia anos que não se enroscava em um homem, desde que se apaixonara por um babaca no ensino médio. Um alarme vibrando dentro dela a fez querer pegar um táxi para o Hotel Vidal.

Talvez ele estivesse no Jazzie's, deslumbrando uma plateia de mulheres encantadas como ela. Ela adoraria vê-lo tocar novamente, ouvi-lo cantar novamente e, sim... sentir seu corpo rijo colado ao dela novamente.

"Ugh." O que ela deveria fazer era interpretar esses sentimentos horríveis de desconforto e inadequação como um sinal para ignorá-lo. Ela poderia excluí-lo completamente da sua vida se ele não soubesse quem ela era. Os porteiros poderiam lhe dizer que não havia nenhuma moradora chamada Elizabeth Duffy, e ele jamais conseguiria passar por eles para provar o contrário. Ele não saberia onde mais procurá-la se não tivesse visto as fotos no corredor. E

como ele não era de Nova York, teria que ir embora eventualmente, talvez até imediatamente, assim que não conseguisse encontrá-la.

Ela bloquearia e apagaria o número dele e, eventualmente, superaria essa paixão boba.

O telefone tocou em sua mão, e ela estava tão agitada que o deixou cair no chão. Lutando para pegá-lo, ela saltou do abismo do desespero para as alturas da esperança, apenas para se decepcionar dolorosamente ao ver o rosto da mãe na tela.

Soltando um suspiro de tristeza, ela respondeu: "Ei, mãe".

"Oi, de volta", cumprimentou Elizabeth Vidal. "Espero não estar interrompendo uma noite divertida."

“Não, vou sair com a Blizzard hoje à noite.”

"Como está essa criatura linda? Por favor, não diga que ela ficou maior."

A Irlanda riu, o que aliviou um pouco da sua tensão. “Ele já está totalmente crescido Agora, então não. Ele está tão enorme quanto sempre será.

"Graças a Deus por isso. Você teria que se mudar para uma casa se ele crescesse mais.

Escuta, não quero te atrapalhar, mas você e eu precisamos discutir algumas coisas.

Machine Translated by Google

coisas. Podemos almoçar juntos amanhã?”

Mais *coisas?* Ela torceu o nariz.

"Uh... Eu tenho planos." Pelo menos ela esperava que ainda tivesse planos. Mesmo que ela não sabia a que horas ou em que lugar esses planos poderiam se materializar.

“Isto é importante, Irlanda.”

Ela suspirou por dentro e olhou para o teto. É claro que o planejamento do casamento estaria no topo da lista de tarefas imediatas da mãe, e ela queria participar o máximo possível.

"Mantenho minha agenda praticamente livre amanhã porque a Alina precisa voltar de Londres.

Mas ela chegou em casa hoje e veio para que eu pudesse passar por lá de manhã...? Isso seria bom para você? Digamos, às nove?"

"Sim, perfeito. Até lá, querida. Tchau."

"Tchau."

Desligando, Ireland jogou o celular na mesa de centro. Para piorar a situação, sua mãe não tinha dificuldade em encontrar homens que a adorassem, enquanto Ireland lutava para fazer o mesmo. Ela estava emocionada por sua mãe, sem dúvida. Só queria ser a mesma mulher que tão despreocupadamente declarara na sexta-feira que estava renunciando aos homens. Infelizmente, a mulher que ela era hoje ansiava estupidamente por um.

E ela não gostou. Nem um pouco.



Machine Translated by Google

Gideon observou sua esposa passar cream cheese em um mini bagel e percebeu que algo estava errado. Ele havia pensado isso no dia anterior, mas Eva se animou com chocolates e uma bolsa térmica — ele havia adquirido algumas estratégias ao longo dos anos para se sentir menos inútil quando ela estava menstruada — e ele deixou a preocupação de lado.

Mas era um novo dia, e sua esposa, normalmente cheia de energia, estava subjugada e distraída.

Ela estava vestida para o conforto, com calças largas vermelho-cereja e uma túnica solta e sem mangas de seda creme. Brincos de rubi que ele lhe dera de presente de aniversário brilhavam entre mechas loiras. E os lábios carnudos e carnudos que ela envolvera em seu pênis naquela manhã estavam agora besuntados com batom vermelho vivo.

Aproximando-se por trás dela, Gideon passou os braços em volta da cintura dela e sentiu-a dar um leve pulo de surpresa. Ele raramente conseguia assustá-la — ela estava tão atenta à presença dele quanto ele à dela. Ambos sabiam instintivamente quando o outro entrava ou saía de um cômodo, sem nem mesmo vê-lo.

Se ele precisava de provas de que os pensamentos dela estavam confusos, agora ele tinha.

Ele deu um beijo no topo da cabeça dela, inalando seu aroma familiar e amado. A proximidade dela o acalmou imediatamente, silenciando o barulho e a preocupação em sua mente. Quando ela se inclinou para ele, ele suspirou interiormente com profunda satisfação.

Eles poderiam lidar com qualquer coisa que a vida lhes trouxesse, desde que estivessem alinhados.

Machine Translated by Google

"Tem alguma coisa te incomodando." Ele acariciou a têmpora dela enquanto Lucky se deitava com as patas dianteiras sobre seus sapatos Oxford. "Surgiu alguma coisa durante o seu almoço com o Cary?"

"É estranho como você faz isso", ela murmurou no que parecia uma reclamação.

“Faça o mesmo comigo”, ele lembrou. “Então você se preocupa com isso como Tenha sorte com um porrete até descobrir o que é. É assim que trabalhamos."

"Eu sei. Só não tenho palavras agora." Eva virou a cabeça para encostar a bochecha na dele, esperando que ele parasse por ali por enquanto.

Mas, claro, ele não disse. "Você está preocupado com o Cary?"

"Não, não é nada disso. Ele está ótimo." Ela respirava fundo, controlando a respiração, lutando contra a irritação por ser forçada a falar sobre algo para o qual não estava preparada. Ela falou apressadamente: "Eles estão esperando o primeiro filho."

Talvez seja o único filho deles, na verdade. Não sei se haverá outros, mas um está a caminho.

"Que emocionante. Vou mandar uma mensagem de parabéns para ele."

Ela assentiu e começou a se afastar. “Ele teve algumas ótimas ideias sobre o baile de máscaras. Vou apresentá-los à equipe, ver o que podemos fazer."

Gideon se manteve firme. "Qual dessas duas coisas tão diferentes é o problema?"

“Eu não disse que havia um problema. Só estou com muita coisa na cabeça. É

Segunda-feira, e tenho uma semana de trabalho para resolver na minha cabeça.”

"Eu consigo ler nas entrelinhas." Ele a incitou a encará-lo, erguendo as mãos para afastar os cabelos do rosto deslumbrante. Ele a estudara longamente ao longo dos anos: a curva das sobrancelhas, a simetria dos grandes olhos cinzentos, o formato do nariz e a volume dos lábios. Ela era conhecida por se parecer com a mãe, mas ele também via o pai nela. "Já que você está por aí com o baile de máscaras há alguns anos, vou dizer que o fato de sua melhor amiga ter um bebê a fez pensar em coisas que você deveria compartilhar comigo."

Dando de ombros, cansada, Eva enfiou as mãos no paletó aberto dele e o segurou pela cintura, o calor do seu toque demorando um pouco para penetrar o colete e a camisa dele até a pele.

"Aprendi que ter grandes pensamentos e fazer grandes declarações precisa esperar até que eu não esteja mais tão emotiva durante a menstruação."

"Que tal uma pequena dica, então?" Ele beijou a ponta do nariz dela.

Machine Translated by Google

Ela ficou em silêncio por um longo tempo, olhando para o prendedor de gravata dele, e então: "Um casal sem útero entre eles engravida antes de mim. Há uma certa ironia nisso."

Gideon percebeu o tremor na voz dela, e seu coração acelerou. "Parece mais frustração."

Embora tecnicamente soubesse que era impossível para sua esposa ser feliz a cada minuto de cada dia, esse era seu objetivo principal. Parecia justo, já que ela era a única razão pela qual ele era feliz. Ele já estava contente antes dela, até satisfeito, mas sabia que a alegria não acontecia até que ela acontecesse.

“Situações separadas em jogo, é claro”, ela murmurou, desnecessariamente mexendo nos botões do colete. "Ninguém está ameaçando eles."

Ele ficou imóvel. "Alguém está te ameaçando?"

Eva olhou para ele com incredulidade. “Gideon… vamos lá. As coisas mudaram nunca voltou ao normal desde que começamos a receber essas cartas.”

Não havia como confundir a mistura de acusação e irritação em sua voz rouca. Ele moveu as mãos dos quadris dela para os pulsos, apertando-os com firmeza. Observou os olhos dela escurecerem e os lábios se abrirem, com o foco se estreitando nele.

"Temos um novo normal", disse ele calmamente, atento a cada nuance da expressão dela. "Se isso te fez sentir menos segura, você deveria ter dito algo antes."

Ela fez uma careta. "Não transforme isso em uma questão de ego."

Uma pontada de raiva deu um tom glacial à sua resposta. "Diga isso de novo."

"Desculpe." Ela fechou os olhos com força. "Eu não quis dizer isso."

“Ah, acho que sim.”

"Argh!", ela tentou se afastar. "Eu disse que não queria falar sobre isso, e agora estamos brigando, que é a última coisa que eu quero fazer. Nunca. Mas você simplesmente tinha que insistir."

“Aparentemente sim, pois parece que você tem muita coisa que não me contou.”

Gideon puxou as mãos dela até o peito e pressionou as palmas contra ele, segurando seus pulsos com leveza, mas firmeza. Ele não suportava quando ela tentava se distanciar, principalmente porque só fazia isso quando estava com raiva ou escondendo algo. "Você precisa de mais tempo para encontrar as palavras, então vamos adiar essa discussão para o jantar. Mas me responda: você já tomou alguma decisão com base na ideia de que eu não posso te manter segura?"

Ela olhou para ele com aqueles grandes olhos cinzentos que podiam perscrutar sua alma, e ele percebeu que sim. O conhecimento repentino foi doloroso, e ele



Machine Translated by Google

afastou-se dela em autodefesa instintiva.

Eva sentiu uma onda de pânico quando o marido se retraiu física e emocionalmente. Uma máscara suave desceu sobre suas feições, e ela não

__”

conseguiu suportar.

"Gideon, você..." "Não. Agora preciso de um tempo." Ele se virou e foi embora, falando com ela secamente por cima do ombro. "Estarei no meu escritório. Avise-me quando estiver pronto para sair."

Seus olhos ardiam ao vê-lo partir. Havia tanta coisa que ela queria e precisava dizer, mas não confiava em si mesma para não estragar tudo ainda mais.

Ireland precisou de um esforço heroico para terminar de aplicar o delineador antes de atender o telefone. O fato de o rosto de Ronan estar na tela tornou tudo ainda mais difícil. Ela considerou brevemente deixar a ligação cair na caixa postal, mas esse era o tipo de jogo para o qual ela não tinha tempo ou disposição.

“Olá, bonitão”, ela o cumprimentou friamente.

"Bom dia, *querida.* Você gostou do seu tempo com a Alina?"

"Sim. Eu teria te contado isso ontem à noite, se pudesse."

“E eu ficaria encantado em ouvir sobre isso se pudesse.”

Seu olhar se estreitou enquanto ela estudava a simetria da maquiagem dos olhos no espelho. Usar delineador em um dia de trabalho não era comum para ela, mas ela tinha esperança de que Ronan ainda estivesse planejando vê-la.

"Sério? O que te amarrou? Ou, mais precisamente, *quem* te amarrou?"

Sua voz soou baixa e divertida. "Seu ciúme é injustificado. Você me arruinou para outras mulheres. Eu nem as vejo mais; estou tão cego por você."

Sua risada bufada era irônica. “Um: eu só sou possessiva com coisas que são meu. Dois: Você é o flertador mais escandaloso. Não consigo te levar a sério.

"Você é uma fraqueza", disse ele, sem arte. "Eu dominei a abnegação e não tenho vícios além da predileção por sexo, mas não consigo resistir a você.

E eu conheço você, tigresa. Você estava decidida a mudar a minha, e era necessário evitar a tentação.

Ireland observou seu reflexo mudar, seus olhos e expressão se suavizarem.

Ela fez um som frustrado. "Ok, essa é uma boa desculpa até agora.

Machine Translated by Google

"Desculpas não existem mais", ela admitiu. "Então, o que você fez?"

"Eu estraguei todos os meus melhores planos", disse ele alegremente. "Claudette está gostando muito, mas Jules está menos entretido. Ele está acostumado a me ver fazendo o que ele espera.

Talvez seja bom dar uma sacudida nele. Ele se entedia com muita facilidade, e aí se mete em encrenca."

"Não pode haver dois encrenqueiros." Ela começou a passar rímel.

Felizmente, a linha de maquiagem Out All Night da ECRA+ tinha uma durabilidade incrível, porque parecia que ela ia passar a noite em claro com o deus dourado, afinal. Só de pensar nisso, ela ficou tão animada que começou a bater os pés. "Embora alguém uma vez tenha me dito que ser má é muito mais divertido do que ser segura."

“Parece uma má influência.”

“Ah, espero que sim!” Seu sorriso era tão largo que vê-lo a envergonhava.

A risada de Ronan a envolveu como uma carícia ardente. "A que horas você estará livre para o almoço?"

“Isso depende.”

"Sobre?"

"Se também formos jantar juntos. Se for, estou livre a qualquer hora depois das onze e meia. Se não, qualquer hora depois das cinco está melhor."

O som da diversão dele era tão música para os ouvidos dela quanto o dele.

sotaque arrastado. "Algum lugar em particular onde você gostaria de comer?"

"Deixa eu pensar. Vou te mandar umas ideias por mensagem."

"Está bom."

Ireland segurou a língua até não aguentar mais. "Senti sua falta ontem à noite. Que idiotice, eu sei. Mas foi horrível. Eu não gostei."

O outro lado da linha ficou em silêncio por um longo momento. Então ela o ouviu suspirar. "Um homem melhor se desculparia, mas eu não vou, porque estou feliz por não ter sofrido sozinho. Viu que tipo de homem eu sou?"

"Uma conversa honesta? Pelo menos, espero que você não esteja me enrolando. Não seria necessário, considerando o quanto eu fui óbvio sobre querer transar com você. Seria cruel."

"Cher..." Ele suspirou bruscamente. "Estarei esperando sua mensagem. Esperando por você."

Eles se despediram, e Ireland ficou sentada em seu banquinho por um bom tempo, olhando para Blizzard, esparramada diagonalmente em sua cama king-size. Seus pensamentos se retorciam e vagavam, constantemente voltando para Ronan.

"Ele não pode ser o cara. É impossível simplesmente tropeçar em sexo com pernas

Machine Translated by Google

com um coração de ouro. Primeiro, esse homem não existe. E segundo, você é o único homem verdadeiramente perfeito, certo, Bliz?

Blizzard rugiu e se esticou em todo o seu incrível comprimento.

Olhando para o relógio em sua mesa de cabeceira, Ireland pulou de pé em alarme. "Ah, droga. Estou atrasado. Preciso ir."

Em menos de cinco minutos, ela estava do lado de fora, com sua Birkin preta pendurada em um antebraço e uma bolsa dourada discreta na outra mão.

Ela pediu um serviço de transporte compartilhado na descida, no elevador. Após o divórcio dos pais, a mãe se mudou da antiga propriedade no Condado de Dutchess para um apartamento em Gramercy Park. O pai se mudou para o Upper West Side, perto de Christopher e sua família. Com exceção da mãe, que havia garantido a compra de um magnífico sobrado de arenito marrom como parte do divórcio, todos moravam em prédios da Cross Industries.

Demorou pouco mais de trinta minutos para percorrer os oito quilômetros no trânsito da manhã, dando tempo para Ireland revisar sua lista de tarefas e lembretes semanais.

"Droga", ela murmurou baixinho, lembrando-se de que pretendia ligar para Christopher para falar sobre Vidal e quaisquer medidas que seu pai pudesse estar tomando para garantir mais ações privadas da empresa.

Desta vez, ela realmente colocou o lembrete no celular, programando-o para mais tarde, entre o almoço e o jantar. Mas ela se certificaria de falar com ele no escritório, caso ele estivesse por perto quando ela finalmente chegasse. Enquanto a maioria dos funcionários ficava nos escritórios o dia todo, ela e Christopher costumavam correr pela cidade.

Ao chegar à casa de sua mãe, ela foi recebida com um abraço forte e caloroso na porta.

“Eu estava começando a me perguntar se você esqueceu”, disse Elizabeth por cima do ombro.

ombro, ainda apertando-a. "Ah, que bom ver você!"

Ireland sorriu e retribuiu o abraço com a mesma força. Como estava de salto e Elizabeth de sapatilhas, ela era um pouco mais alta no abraço, mas elas eram quase idênticas na aparência, desde a cor dos olhos até o comprimento liso dos cabelos. Sua mãe inicialmente resistira ao grisalho, mas a luta contra os fios brancos quando o cabelo era preto como breu era muito demorada.

Agora, ela exibia mechas brancas brilhantes ao redor da linha do cabelo e um pouco de enfeites espalhados por toda a cabeça, um padrão natural que parecia digno de um salão de beleza.

"Você age como se não me visse a cada duas semanas", provocou Ireland.

“Nunca é o suficiente.” Recuando, Elizabeth a estudou, escovando seus cabelo atrás das orelhas. "Você deve ter um dia e tanto pela frente, pelo jeito."

Machine Translated by Google

“Um *encontro* importante ”, ela corrigiu, admirando o suéter de ombros caídos que ela usava.

a mãe vestia calças de seda no mesmo tom ametista profundo.

"Realmente?"

A surpresa no rosto de Elizabeth foi tão evidente que Ireland riu. "Eu passo tempo com homens, sabia? Não sou uma virgem de 29 anos."

"Claro que não pensei nisso." Fechando e trancando a porta atrás delas, Elizabeth seguiu a filha até a sala de estar, notando a pequena mochila que Ireland carregava. "É um encontro marcado?"

"Hã? Ah, não."

Elizabeth esperou por mais informações e, como não houve nenhuma, seu interesse aumentou. "Você não vai me contar sobre ele?"

"Ainda não." Ireland largou as malas em uma das poltronas cinza-claro e foi até a cozinha. Sua mãe havia decorado a casa em tons parisienses de creme, dourado e azul-claro — uma paleta que a favorecia e acalmava os convidados. O ar estava perfumado com notas cítricas e peônias, com um leve toque de café que a fazia salivar.

Tirando uma caneca do armário, Ireland a colocou sob o bico da cafeteira e escolheu um mocha latte. "Quer alguma coisa?", perguntou ela, enquanto sons de vapor se formando e grãos moídos enchiam o ar.

"Estou bem cafeinada a esta altura." Elizabeth se acomodou em um dos bancos do bar. "Por que tanto segredo sobre o seu encontro? É alguém que eu conheço?"

“Não. É que esta noite é a nossa primeira noite juntos. As coisas podem parece diferente pela manhã, e então falar sobre ele seria irrelevante.”

As sobrancelhas de sua mãe se ergueram. "Você está preocupada que ele possa te decepcionar na cama? Se sim, nem o leve para um teste.”

Não. Deus, não, isso não é motivo de preocupação. Meu desejo sexual atinge o limite no minuto em que ponho os olhos nele. E o sorriso dele é tão perverso que é quase orgástico.

Ireland deu de ombros timidamente. "Nunca me senti tão excitado por alguém, e talvez esse tipo de excitação passe rápido."

"Hum…"

“Talvez acordemos concordando que saciamos essa vontade

esquecimento. Então seremos apenas conhecidos que dançaram tango juntos um dia.”

E havia uma parte dela que esperava por essa resolução. Uma noite selvagem e incendiária seguida por uma despedida tão suave e calorosa quanto a fala arrastada dele.

Não há mais saudade, esperança ou preocupação.

Machine Translated by Google

“Mas ele pode ser meu par na sexta-feira”, admitiu Ireland cautelosamente, recusando-se a sentir-se otimista quanto a essa possibilidade. “Se sim, você vai conhecer ele."

“Bem, vou morrer de curiosidade até lá.”

Mas Elizabeth estava mais do que curiosa. Gideon também não havia trazido nenhum interesses românticos em torno da família, além das duas mulheres com quem ele estava noivo de uma delas, com quem se casou. Elizabeth amava Corinne, mas a a temperatura de seu relacionamento com Eva estava mais fria. Ela rezou para que A Irlanda seguiria o exemplo de Christopher e garantiria que ela o parceiro se encaixa na família antes de se comprometer com algo permanente. Ou semipermanente, conforme o caso.

A Irlanda tirou os saltos e se inclinou para frente para apoiar os cotovelos no chão.

ilha. "Então... o que você está pensando para o seu grande dia?"

“Ah, não. Ainda não estamos planejando o casamento. Seu irmão tem para negociar o acordo pré-nupcial primeiro.” Elizabeth acenou com a mão descuidadamente. “Não posso ter Daniel pensando em mim como um *fato consumado* antes de Gideon finalizar isso.”

Piscando surpreso, Ireland se endireitou lentamente. “Mãe, se você tem qualquer preocupação, você não deveria —”

“Claro que há preocupações. Tenho uma capacidade notável de encontrar homens de meios que não conseguem administrar seu dinheiro adequadamente. Estou velho demais para manter chegando ao fundo do poço e recomeçando.”

Sabendo o que sua mãe havia passado em seus casamentos anteriores, A Irlanda admirava a sua força e determinação, mesmo lamentando o passado circunstâncias que levaram a tal cinismo. "Você ama Daniel?"

“Eu não me casaria com ele de outra forma. E ele me adora. Apaixonar-se tem nunca foi meu problema.”

A Irlanda ofereceu um sorriso rápido e aliviado. “Essa é a coisa mais importante coisa."

“Gostaria que isso fosse verdade, mas chega de falar de mim e do casamento. Há Ainda temos bastante tempo para isso. Precisamos discutir o que você vai fazer.”

Confuso, Ireland franziu a testa. *"O que eu vou* fazer?"

A postura de Elizabeth se endireitou e o aço deslizou em seu tom. “Eu odeio trazendo más notícias, mas quem está avisado vale por dois. Seu pai desperdiçou o novo começo que Gideon deu a Vidal.”

Um arrepio percorreu a Irlanda; então ela imediatamente percebeu a notícia não era totalmente inesperado. Ela sabia que algo estava realmente errado, mesmo se ela não tivesse reconhecido. "O que você sabe?"

Machine Translated by Google

"Tudo", disse Elizabeth, com naturalidade. "Aprendi uma lição crucial com o pai do Gideon: sempre fique de olho nas finanças. Então, me certifiquei de ter acesso a tudo quando me casei com o seu pai. Foi assim que soube quando chamar o Gideon para consertar o Vidal na primeira vez que ele teve problemas; percebi que era necessária uma intervenção rápida."

Lutando contra um enjoo repentino, Ireland perguntou: "Quão ruim estamos falando aqui?"

"Chega de tubarões que já sentiram o cheiro de sangue na água. Seu pai fez um empréstimo para reformar os estúdios de gravação e está prestes a dar calote. Ele era obrigado a manter níveis específicos de capital e liquidez, e está abaixo do limite para ambos."

"Por quanto?"

"Demais. Ele não devia ter feito isso."

Ireland estremeceu. Ela se maravilhara com os novos estúdios de última geração, mas nunca havia considerado o custo. Seu pai insistia que a modernização era necessária para atrair os artistas jovens e independentes. *Temos que oferecer vantagens em assinar com uma gravadora...*

"Então...", ela começou, "o que os meninos acham que devemos fazer? Qual é o plano deles?"

“Eu não contei a eles.”

"O quê? O que você quer dizer com…?" Horrorizada, ela olhou boquiaberta para a mãe. "Por que não?"

"Gideon já salvou a vida no dia anterior. Não vou pedir para ele fazer isso de novo.

Se quiser perguntar, pergunte. E o Christopher era ativo na empresa quando seu pai a levou à falência antes e não fez nada para impedir. Eu atribuí isso à sua juventude e inexperiência, além de ele estar afastado do Gideon na época. Mas agora ele não tem mais desculpas para permitir que isso aconteça uma segunda vez.

Piscando para conter as lágrimas, Ireland perguntou: "Eu também não deveria saber?"

"Como você pôde?" Os olhos de Elizabeth eram pedaços planos de gelo. "Eles mantêm você na mesma caixa em que Geoffrey me manteve, trancada em segurança e feliz, longe de toda essa coisa sórdida de dinheiro."

“Ainda assim… Eu não deveria ter me recusado a ficar na minha faixa?”

"Agora que você sabe, pode consertar", disse Elizabeth calmamente. "Estou vendendo minhas ações. Não faz sentido fazer parte dos negócios da família do meu ex-marido agora que vou me casar com o Daniel. É hora de um novo começo, sem a dor de cabeça de microgerenciar o péssimo senso financeiro do Chris."

Machine Translated by Google

A expiração de Ireland foi trêmula e a levou perigosamente perto de soluçar incontrolavelmente. Ela se controlou por um fio. Um zumbido em seus ouvidos dificultava pensar ou compreender. Ela queria ligar para seu pai gentil e querido e perguntar o que fazer. Não poder se apoiar nele doía mais do que qualquer outra coisa. "Eu entendo. Você...

hum... Você já fez tanta coisa."

“Você vai comprá-los de mim, Irlanda.”

Aquela declaração a abalou profundamente. Sua respiração ficou rápida e acelerada.

As unhas amendoadas e nude de Elizabeth batiam em staccato rápido na bancada.

"Você tem dez por cento. Quando assumir minhas ações, terá vinte e cinco. Com Christopher te apoiando com os dez, vocês terão uma posição majoritária, mas terão o poder."

“E o do papai?”

Ele vai perder as ações. Elas eram a garantia do empréstimo. Você também pode perder todos os equipamentos novos dos estúdios se não conseguir chegar a um acordo com o credor. Precisa agir rápido.

Ireland percebeu tardiamente que sua cabeça balançava para frente e para trás. Ela parou o movimento, seus dedos ficando brancos onde se agarravam à borda do balcão.

"Administrar Vidal sem o papai? Eu... eu não sei."

Ela sempre imaginou que seu pai deixaria a empresa um dia, porque já estava farto dela e pronto para que outra pessoa a conduzisse para o futuro. Christopher assumiria o lugar dele, e ela poderia então decidir o que queria fazer. Talvez percebesse que o negócio lhe corria no sangue e ficasse. Ou talvez começasse algo novo com Alina. Nunca havia considerado seriamente carreiras alternativas e, de repente, o futuro se abriu diante dela, um vazio desconhecido e assustador.

"Irlanda", disse sua mãe, em tom mordaz, chamando-a de volta à posição de sentido.

"Seu pai e seu irmão não estavam pensando em você quando te arrastaram para essa enrascada; você não pode pensar neles agora. Se você não quer a Vidal para você, pelo amor de Deus, não invista seu dinheiro nela! Você pode vender suas ações e fazer outra coisa da sua vida."

Sem querer, ela pensou em Ronan, e seu pânico diminuiu um pouco.

De qualquer forma, ela planejava contar a ele quem realmente era durante o almoço e, assim que o fizesse, poderia pedir conselhos a ele. Essa situação era da sua alçada.

Mas ela de repente percebeu o quão assustadora essa opção era. Que Deus a ajudasse se ela *precisasse* dele e passasse a depender dele — um homem que se mostrara capaz de se afastar e evitar suas ligações. Melhor se apoiar em Gideon,



Machine Translated by Google

Mesmo que ela sinceramente odiasse ter que abordá-lo com algo desagradável. Seu irmão assumiria o fardo sem uma única palavra de reclamação. Mas sua mãe estava certa: ele não deveria ter que fazer isso.

"Você vai precisar decidir", afirmou Elizabeth com firmeza. "E logo. Quero me desfazer das minhas ações antes que elas percam o valor."

Mais de uma hora depois, quando Ireland saiu da casa da mãe e entrou no banco de trás de um carro compartilhado que a aguardava, ela sabia que estava em choque. Mesmo assim, ela e a mãe conseguiram discutir longamente todos os tipos de assuntos mundanos, embora ela mal conseguisse se lembrar de algum deles. Conversar sobre coisas banais lhe dera um breve alívio, mas ela não tinha tempo para enterrar a cabeça na areia. Precisava saber o que elas enfrentariam para tomar uma decisão informada sobre o que fazer.

A bolsa vibrou contra o quadril, e ela deu um pulo, com os nervos à flor da pele. Procurou o celular, pegando-o a tempo de atender a ligação. A foto de Ronan e seu gato preto na tela era possivelmente a única coisa — além de Alina — que a fazia sentir algo remotamente agradável.

“Ei”, ela respondeu sem fôlego. “Desculpe. Eu deveria ter mandado uma mensagem você. Eu... uh... eu me amarrei e esqueci.”

"O que houve?", Ronan perguntou bruscamente. "Você parece chateado."

"Nada", respondeu ela reflexivamente, mas então se conteve. Gemeu.

"Tudo. Te conto tudo quando te ver. Você está no hotel? Posso te encontrar lá e a gente decide para onde vai."

"Sim, estou no Vidal. Quando você chega? Te encontro lá embaixo."

Foi desconcertante ouvir o nome dela pronunciado na voz dele. "Estou a caminho agora.

Vou compartilhar minha viagem, para você saber quando eu estiver perto." Com alguns toques rápidos no aplicativo, ela fez exatamente isso.

“C'est bon.” Um momento depois, ele acrescentou: “Eu vejo você.”

“Mal posso esperar para ver *você”,* ela respondeu com sentimento.

Desligaram, e Ireland deixou a cabeça pender para trás, encostada no encosto. Era estranho e desorientador não estar sem rumo, o que a fez perceber que sempre fora exatamente isso. Ela sempre fizera o que era esperado.

Machine Translated by Google

dela. Agora, ela tinha escolhas a fazer e uma direção a definir. Seria ela capaz de liderar se sempre seguiu?

Pelo menos a mãe dela achava que sim.

Ela repassou a conversa em sua mente, vasculhando o campo minado de informações em busca de qualquer coisa que pudesse ajudá-la a decidir o que fazer.

Ela e Christopher precisavam conversar, mas quando? Ela sempre presumira que ele assumiria o papel de pai quando chegasse a hora, mas também acreditara que ele era capaz de fazê-lo. Não era? Seria ele muito parecido com o pai nesse aspecto?

Se não se podia confiar em Christopher para administrá-lo, caberia a ela mantê-lo? Até quando? Quando os filhos dele assumissem? Isso seria quase um compromisso para a vida toda.

Endireitando-se com um suspiro, Ireland procurou seu telefone novamente e ligou rapidamente para sua mãe.

“Bem, isso foi rápido”, respondeu Elizabeth.

“Eu estava pensando sobre o que você me disse.”

"Ótimo. Você deveria estar."

Ireland olhou para o táxi ao seu lado no semáforo, e seu olhar encontrou brevemente o do empresário de terno no banco de trás, que também estava ao celular. "Você disse que os *tubarões* tinham farejado sangue. Há mais de um empréstimo?"

Seria mesmo *possível* salvar Vidal? Ela conteve um gemido.

Não, só há um empréstimo. Eu estava me referindo a um dos outros acionistas, que de alguma forma ficou sabendo do que estava acontecendo. Eles me abordaram com uma oferta generosa, que se tornou mais atraente à medida que resisti à venda para eles.

Ireland sentou-se ereta, seu pulso voltando a um ritmo frenético.

A lista e os documentos que encontrara na gaveta da escrivaninha do pai... A náusea voltou. "Quem era?"

“McCaffrey Holdings. Eu ia recomendá-los a você se você decidir para vender porque estão dispostos a pagar.”

"Jesus. Obrigada. Preciso ir." Desligando, ela se ajeitou no banco. "Vou mudar meu destino no aplicativo", disse ela ao motorista, com urgência.

“Fica a apenas alguns quarteirões de onde eu estava indo.”

Ele olhou para ela pelo retrovisor. "Sem problemas."

Ela se lembrou de verificar a agenda do pai. Ele estava se encontrando com McCaffrey

— ela verificou a hora no celular — agora mesmo! O pânico a consumiu.



Machine Translated by Google

garganta.

"Leve-me até lá o mais rápido que puder", ela disse com a voz rouca, "e eu lhe darei o dobro da gorjeta".

Ele exibiu os dentes num sorriso largo. "Pode deixar."

Ronan esperava no saguão do Hotel Vidal, em pé diante das janelas do chão ao teto com vista para a entrada. De costas para o saguão, sua postura desencorajava qualquer um de se aproximar.

Seu sangue pulsava firme e quente em suas veias; a expectativa de ver a mulher com quem ele havia sonhado nas últimas noites estava agora a mil.

Atrás dele, o barulho era impressionante. A música que saía do sistema de som Vidal estava num volume mais alto do que o da maioria dos hotéis e tinha um forte viés rock. A batida frenética dos tambores forçava os hóspedes a quase gritarem para serem ouvidos, e os turistas passavam em ondas, vindos da Times Square a qualquer hora do dia ou da noite.

Não era seu tipo de hospedagem preferido, de forma alguma, mas Jules desfrutava de um fluxo constante de companhias em seu quarto desde sua chegada.

Claudette estava apenas achando graça que Ronan tivesse escolhido aquilo. Ela era perspicaz, aquela. Ela o conhecia bem o suficiente para raciocinar sobre o que ele não disse.

Sua mão esquerda estava no bolso da calça social e o celular na direita. Ele observava a tela enquanto o carrinho preto seguia firmemente a linha no mapa que levava ao hotel. Dez minutos para a chegada. Quase nenhum tempo, considerando o quão interminável a manhã a aguardava. Mas a voz dela ao telefone soava tensa e apressada, e agora ele estava preocupado. Continuaria preocupado até que ela estivesse com ele novamente.

A tela piscou como se tivesse falhado e, de repente, o destino no aplicativo não era o Vidal. Seu olhar se estreitou enquanto estudava o mapa, notando que o novo destino estava a uma curta distância. Ele quase ligou para ela para ver se estava tudo bem, mas se viu girando pelas portas giratórias do

saguão. Àquela altura, ele preferia vê-la a ouvir sua voz. Sua preocupação agora estava suprimindo sua excitação.

Machine Translated by Google

"O que você está fazendo, *querida?",* ele murmurou para si mesmo, anotando a localização aproximada do novo destino dela no aplicativo antes de guardar o telefone no bolso.

Ele não era a única pessoa de terno passando pela Times Square, mas era minoria.

Turistas lotavam as ruas e calçadas enquanto admiravam os enormes outdoors digitais e os artistas usando fantasias sujas de Elmo, Come-Come, Barney e similares. O cheiro era desagradável, e o chão estava coberto de lixo. A Bourbon Street também era fétida e suja, mas pelo menos a arquitetura era encantadora. A Times Square era extravagante em todos os sentidos.

Ele chegou à Rua 48 e se virou, acelerando o passo ao avistar a mulher que procurava saindo da traseira de um carro preto, com os cabelos como uma cortina sedosa que a envolvia.

Ela vestia uma saia curta de tecido preto, com o caimento solto e as alças finas. Suas pernas esguias eram quilométricas e fortes, e suas panturrilhas e coxas se flexionavam com músculos ágeis.

Ronan notou a pequena mochila na mão dela e deu um sorriso sombrio, acelerando o passo para alcançá-la. O olhar dela o percorreu, passando por cima dele, enquanto ele serpenteava por entre os carros que se arrastavam pela área densamente movimentada. Então, sua atenção voltou-se para ele, com os olhos arregalados de surpresa.

"Ronan!" Ela se virou para ele quando ele a alcançou, mas ficou atordoada demais para reagir quando ele a puxou para perto e abaixou a boca até a dela.

No momento em que seus lábios se tocaram, ela avançou para ele, sua mão livre agarrando sua lapela enquanto ela o beijava de volta com tanta ânsia que roubou seu fôlego.

Ele saiu do carro somente porque estavam em uma rua movimentada.

"Como você—" A compreensão surgiu nos olhos dela, com aquele tom de azul que ele só vira em águas caribenhas. "Ah! Desculpe. Eu deveria ter ligado para explicar. Trabalho aqui e preciso resolver algo urgente."

Segurando seu queixo com uma das mãos, ele memorizou cada nuance de seu rosto extraordinário, especialmente como ela o olhava naquele momento.

momento.

Ela cobriu a mão dele com a dela e aninhou-se em sua palma. “Estou feliz

"Você está aqui. Tenho tanta coisa para te contar. Você se importaria de me esperar?"

“O tempo que for preciso.”

O sorriso dela era como o sol. Ela pegou a mão dele e o puxou para trás, mas ele apressou o passo para abrir a porta.

Machine Translated by Google

"Ei, Charlie", ela cumprimentou o guarda enquanto ele se levantava atrás da mesa.

"Você pode arranjar um distintivo para o Ronan, por favor?"

"Claro."

Ronan abriu a carteira presa ao seu telefone e entregou ao guarda sua carteira de motorista e um cartão de visita.

Ela sorriu para ele, mas estava visivelmente ansiosa e inquieta. Sua boca larga e móvel estava franzida nos cantos, e seus olhos expressivos estavam escuros e tristes.

Ele apertou a mão dela quando ela tentou se afastar dele.

“Vamos subir juntos.”

"Estou atrasada para algo importante, senão esperaria. O Charlie não vai demorar muito para te registrar." Ela ficou na ponta dos pés para pressionar aqueles lábios carnudos nos dele num beijo breve. "Vou te surpreender hoje. Só confia em mim, tá?"

"Querido-"

Mas ela estava se afastando, já a quilômetros dele em sua mente, e não o ouvia mais.

As portas do elevador se abriram instantaneamente quando ela apertou o botão de chamada, com o elevador já no térreo.

Ele a seguiu, chamando-a novamente, mas ela já havia sumido. Exalando bruscamente, ele tentou se livrar da tensão que apertava seu corpo. O cheiro do perfume dela persistia, provocando-o.

Ele a desejava além da razão, com uma fome profunda e enlouquecedora. Ele a chamara de inconveniente, mas ela era um problema muito maior do que aquela simples palavra sugeria. Ele estava agindo às cegas, tendo

destruído todos os seus planos meticulosamente elaborados, e sua falta de culpa por ter feito essa escolha era um aviso terrível.

“Ela é como um tornado, não é?”, ele disse a Charlie.

O sorriso do guarda era carinhoso. "Foi assim a vida toda", concordou ele, com o olhar no monitor enquanto digitava. Pareceu interminável até que ele lhe entregasse um distintivo em uma capa transparente. "Use-o o tempo todo. Suba para o terceiro andar. A recepção lhe indicará o caminho."

"Obrigado." Ronan prendeu o distintivo no bolso do paletó e subiu as escadas correndo.

Estava condicionado a um esforço extenuante, mas seu coração batia forte no peito. Ele arrombou a porta do último andar e parou derrapando bem em frente à recepção.

Ronan avaliou o espaço com um único olhar abrangente, notando que a reunião na sala de conferências com paredes de vidro havia prendido sua tigresa.

Machine Translated by Google

No momento em que saiu do elevador, ela ficou completamente imóvel, com os lábios entreabertos e os olhos semicerrados sob uma carranca confusa.

“Cher”, ele murmurou, aproximando-se dela cautelosamente por trás.

A cabeça dela se virou na direção do som da voz dele, mas seu olhar permaneceu fixo nas três pessoas sentadas à mesa de conferências enquanto ele pegava a mão dela.

Ele chamou a atenção do homem e da mulher de cabelos escuros, sentados de frente para um sujeito com cachos ruivos salpicados de prata, de costas para o elevador.

O homem percebeu quando o foco deles se voltou para alguém atrás dele e girou o assento para encarar Ronan.

Houve um momento de silêncio absoluto em todos, então o rosto do homem se contorceu de raiva. Ele pulou da cadeira e empurrou as portas de vidro para a recepção.

Ireland deu um passo para o lado para protegê-lo com seu corpo, apesar do cenário à sua frente.

Incrível.

"Pai!" Ela largou a mochila no chão e levantou a mão, ainda segurando Ronan com a outra. "Calma."

“Saia da frente, Irlanda!”

Ronan o examinou com um olhar irônico da cabeça aos pés, catalogando os óculos redondos de latão, as calças cáqui amassadas, o cardigã verde e os mocassins gastos.

Um homem de aparência inofensiva, apesar da fúria, mas sua aparência enganava.

"Você conhece meu rosto, *non?",* provocou ele com um sorriso gélido.

“Solte minha filha!”

A recepcionista estava atrás da mesa. "Devo chamar a segurança, Sr.

Vidal?”

"Sim. Faça isso agora."

"Ei!", a voz de Ireland assumiu um tom de aço. "Somos todos adultos aqui.

Podemos sentar e resolver isso racionalmente.”

Ela se virou para Ronan no que pareceu ser em câmera lenta, olhando primeiro para ele e depois para o distintivo que ele usava. A cor sumiu de seu rosto enquanto seus lábios liam silenciosamente: *Ronan McCaffrey.*

A mão dela afrouxou na dele. Teria escorregado se ele não a estivesse segurando.

O arrependimento se tornou uma dor aguda.

Esfregando os dedos repentinamente frios entre os dele, ele falou baixinho para que só ela ouvisse: "Como eu disse, *querida,* temos coisas para discutir."



Machine Translated by Google

"O que diabos está acontecendo aqui?"

Ireland olhou para Christopher quando ele saiu do escritório e entrou na recepção.

Ela decidiu instantaneamente que já estava atolada em besteiras até o pescoço, muito obrigada, e não ia ficar por ali para mais nada.

O elevador apitou atrás dela, e ela se virou, sorrindo rigidamente para a pequena cantora pop de cabelo loiro espetado e minúsculo vestido de látex azul que saiu do elevador com uma comitiva de meia dúzia de pessoas.

“Ei, Irlanda”, Chantal a cumprimentou.

"Ei, superstar", ela respondeu, pegando as mãos da mulher e girando com ela, de modo que Ireland ficasse de costas para o elevador novamente. "Temos que nos encontrar logo."

Então ela andou de costas para dentro do carro e apertou o botão para o andar térreo.

"Irlanda!" Ronan e seu pai gritaram em uníssono.

Como ela resistiu a ignorar o primeiro e chorar pelo segundo estava além da sua compreensão.

Ela observou Ronan pegar sua bolsa abandonada para passar a noite chão do lado de fora do elevador enquanto as portas deslizavam e fechavam.

Havia muita coisa que ela ainda não entendia sobre o que estava acontecendo, mas estava se atualizando rapidamente. Os golpes vinham rápidos e fortes a manhã toda: a conversa com a mãe, ver Ronan no...



Machine Translated by Google

rua em frente a Vidal, encontrando Jules e Claudette na reunião dos McCaffrey com seu pai, e a fúria de seu pai, da qual ela nunca imaginara que ele fosse capaz. Ele era um homem tão gentil e inerentemente bondoso, que raramente levantava a voz, que ela não conseguia se lembrar da última vez que ele fizera isso.

E Ronan. Ronan *McCaffrey.* Vestindo um blazer xadrez azul Glen com camisa social branca, gravata azul sólida e calça azul-marinho, seu estilo profissional era distintamente sulista e classicamente elegante. Ela o adorava loucamente, assim como adorava tudo nele.

Havia uma dor aguda surgindo e se espalhando pelo seu peito.

Como? *Por quê?*

Ela saiu para o saguão e acenou para Charlie ao passar por ele, alargando o passo à medida que avançava para a rua. Não pensou duas vezes sobre seu destino e mergulhou no fluxo de pedestres que se dirigia à Times Square.

Ronan esperou um instante até que o grupo de pessoas que havia saído do elevador se colocasse entre ele e Chris Vidal, Sr., então girou nos calcanhares e entrou correndo pela porta da escada, descendo correndo com a mala de Ireland na mão. Ouviu-se uma gritaria atrás dele. Não importava se vinham dos dois Vidal ou de seus próprios irmãos. Sua preocupação era a expressão no rosto de Ireland quando as peças começassem a se encaixar para ela.

A mulher tigresa, incrivelmente feroz, que havia renunciado aos homens, mas lhe dera uma chance, estava ferida agora, e embora seu pai fosse o principal responsável, Ronan tinha que arcar com parte da culpa. Ele sabia que aquele momento de revelação era iminente, que tinha apenas algumas horas para causar uma impressão duradoura que pudesse lhe dar uma chance de redenção.

Jogando seu distintivo para Charlie com um pedido de desculpas latido, Ronan entrou correndo na Rua 48 e olhou de um lado para o outro, procurando. Ao avistar Ireland indo em direção à Avenida 7, ele se lançou

por uma pequena brecha na multidão de turistas carregados de sacolas de compras que o perseguiam.

"Espere um minuto, droga!" Aproximando-se dela, ele diminuiu o passo, passando de alucinante para acompanhar seu passo felino.

Machine Translated by Google

A cabeça dela girou em sua direção, e ele viu o mesmo olhar gelado nela.

rosto que ele viu na sexta-feira à noite quando ela destruiu o cara no bar.

Cortou profundamente.

E ela não diminuiu o passo, suas pernas infinitas se cruzando com uma graça elegante e felina.

Ele girou para caminhar ao lado dela, mas continuou tendo que ziguezaguear pela multidão de pedestres para acompanhá-la, segurando a mochila dela contra o peito para não ser arrastado para baixo.

"Que diabos foi aquilo lá atrás?" ele perguntou, furioso.

"Você não pode estar *me* perguntando isso."

Ele lançou-lhe um olhar malicioso. "'Lizzie' é uma personalidade distinta de 'Irlanda'?" Porque a mulher que conheci na sexta-feira veio me procurar para brigar e curtiu pra caramba."

Ela parou tão de repente que a mulher que a seguia quase esbarrou em suas costas. "Acha que eu deveria ter começado a gritar com você, considerando a situação atual? O senhor é masoquista, *Sr. McCaffrey?* O senhor mira empresas familiares pela emoção de ter várias pessoas gritando com você ao mesmo tempo?"

“Gritar *comigo?!”* Ele se moveu para encará-la e a empurrou para um lado, para fora o fluxo de pedestres. "Seu pai é o vilão aqui."

“Você não conhece meu pai.”

Seu sorriso era tenso e frio. "Eu o conheço melhor do que você. Por quê?"

você não o confrontou?”

“Como eu lido com minha família não é da sua conta.”

"Que diabos eles fizeram para te silenciar?", ele disparou. "Você é uma pessoa completamente diferente quando eles estão envolvidos."

Seus lindos olhos se estreitaram. "Você também não *me* conhece ."

Ela entrou na ciclovia e depois o contornou, retomando o passo apressado na calçada. Ronan praguejou baixinho e se virou para segui-lo, mas parou tão abruptamente que tropeçou, imobilizado pelo choque.

A Irlanda estava em todos os lugares que ele olhava, com histórias de pessoas, estampada em todos os prédios que ele via.

E ela estava completamente nua.

Contra um fundo bronzeado, ela desfilava de um lado para o outro em saltos agulha nude, com os cabelos na altura do quadril estrategicamente espalhados pelo corpo nu por uma brisa firme — e efeitos especiais de CGI. Ela se movia com graciosa desenvoltura, erguendo os braços e girando como uma dançarina, com sua figura esguia, forte e sexy.

Machine Translated by Google

Era um anúncio de loção corporal, ele agarrou em meio a uma névoa de desejo ardente, observando-a agachar-se graciosamente e mandar um beijo para todos que a observavam. E como a empresa que ela representava havia encenado uma aquisição, múltiplos de Ireland circulavam os outdoors digitais da Times Square em uníssono, uma deusa do sexo explorando seu poder para deslumbrar seus adoradores seguidores.

Ronan se livrou do estupor e percebeu que não era a única pessoa parada na rua, observando Ireland se mover com uma confiança sedutora e absoluto deleite. Mas era melhor que fosse o único a fazer isso com uma ereção.

"Pour l'amour de dieu", rosnou ele, ajeitando o pau na calça antes de entrar na ciclovia para persegui-la o mais rápido que pudesse, com uma ereção intensa e uma multidão de pessoas boquiabertas por toda parte. Deus ajude quem a reconhecer e se aproximar dela...

O toque urgente da campainha de uma bicicleta o avisou para pular de volta na bicicleta.

calçada pouco antes de um ciclista mensageiro passar zunindo.

Ireland se dirigia ao hotel. Os lábios de Ronan se curvaram em um alívio sombrio ao perceber o destino dela. Jogá-la por cima do ombro e carregá-la até lá não ajudaria em nada, mas ele se resignara a fazer isso se fosse necessário para dizer o que precisava ser dito.

Ele a alcançou no momento em que ela passava pelas portas giratórias.

o saguão. Ela parou do outro lado, esperando que ele se juntasse a ela.

"Você se esqueceu de como andar?" ela perguntou com uma sobrancelha arqueada e os braços cruzados.

"Não." Ele a segurou pelo cotovelo e a empurrou em direção ao conjunto de elevadores, ajustando a mão que segurava a bolsa dela. "Se você estiver nua, eu vou ficar olhando, e não vou me desculpar por isso."

"Nua?" Ela franziu a testa. Pararam atrás da multidão que esperava o próximo elevador.

Inclinando-se na direção dele, ela sussurrou: "Meu vestido é transparente?"

Ele a encarou com seriedade. "Você não se viu dando voltas pela Times Square vendendo loção?"

Seus olhos e boca se arregalaram. "Esqueci disso! Como ficou? Ficou bom?"

Seus dentes cerraram enquanto sua mente repassava a lembrança do corpo esplêndido dela se movendo com uma sexualidade alegre e agressiva. Seu sangue esquentou novamente, e

Machine Translated by Google

Ele rosnou: *"'Ok?'* Não. Nem perto disso. Na verdade, não há palavras que descrevam o quão perfeito cada centímetro seu é."

A boca de Ireland se curvou em um sorriso presunçoso, então ela desviou o olhar dele para observar a mudança nos números dos andares. A mulher mais velha à frente virou a cabeça e assentiu com aprovação para Ronan.

Eles conseguiram entrar no terceiro elevador, e Ronan puxou Ireland para o lugar à sua frente, com o braço em volta da cintura dela. Virando a cabeça, ela lhe lançou um olhar estridente, mas ele apenas roçou o nariz em sua têmpora e a inspirou, absorvendo a fragrância de seu perfume misturada ao aroma de sua pele. Fechando os olhos, ele não estava mais espremido no canto de trás de um elevador lotado; estava simplesmente segurando a mulher que desejava intensamente. A tensão em seus ombros diminuiu o suficiente para ser suportável. Era a primeira vez que ele andava em um elevador lotado sem odiá-lo.

Quando pararam no andar dele, ela estendeu a mão para ele e o conduziu para fora.

Mas, assim que se soltaram, ela o soltou. "Eu consigo carregar minha bolsa", disse ela.

— Eu sei. — Estendendo a mão, ele a orientou a caminhar na frente dele. — 5100.

Um arrepio estranho percorreu a espinha de Ireland. "Sério?"

"Por que eu mentiria sobre o número do meu quarto, *querida?"* Ronan pegou o celular para destrancar as portas duplas da suíte de três quartos.

Ela sabia exatamente o que esperar ao entrar no quarto, pois havia projetado a suíte principal. Seu pai e seu irmão também projetaram suítes como parte da identidade visual da marca que Gideon desejava para a propriedade principal. Cada uma tinha um estilo distinto, com seu pai seguindo o estilo dos anos 70 dos escritórios da Vidal e Christopher reminiscente com um tema dos anos 80.

A Irlanda queria evocar um sentimento diferente da nostalgia.

Ela queria indulgência.

Então, ela entrou em um espaço amplo e familiar, repleto de tecidos suntuosos e móveis estofados. As janelas eram cobertas por cortinas transparentes cor de safira, emolduradas por cortinas de veludo da mesma tonalidade. Dia ou noite, os cômodos eram imersos em um crepúsculo simulado, graças à iluminação estratégica no teto artesoado.

A suíte era um amálgama de todas as coisas que ela amava e não conseguia implementar em sua própria casa. Um gato grande, branco e de pelo longo soltando pelos em tecidos escuros? Não, obrigada. E ela queria que sua família se sentisse confortável quando passasse por lá.

Machine Translated by Google

Ronan gostou da suíte inerentemente sexy? A ideia dele vivendo e dormir ali aquecia seu interior.

"Posso te servir alguma coisa?", perguntou ele enquanto deixava a mochila dela em uma cadeira e tirava o paletó. Afrouxou o nó da gravata e desabotoou o primeiro botão da camisa social a caminho do bar. "Água, refrigerante, suco? Algo mais forte?"

Ireland colocou sua Birkin ao lado da mala de viagem e se jogou nas almofadas grossas do sofá de veludo prateado. Tirando os sapatos, ela dobrou as pernas e passou o braço no encosto do sofá.

"Água com gás, se você tiver. Você sabia quem eu era quando nos conhecemos na sexta?"

Ele se endireitou depois de se abaixar até a minigeladeira atrás do balcão de seda cinza, desenrolou a tampa de uma garrafa de vidro azul e pegou um copo com tachas antes de caminhar em sua direção com uma graça sexual e sensual.

Ele a lembrava de um leão à espreita, ágil e formidável mesmo em momentos de lazer. "Sim."

“E mesmo assim você agiu como se não soubesse.”

"Eu não tinha certeza se *você* estava fingindo." Ele serviu a bebida para ela, depositou a garrafa e o copo na mesa de centro e se acomodou no sofá combinando, em frente ao dela.

Abaixando-se, abriu o zíper das botas de couro de crocodilo, sensuais como o pecado. Tirou as meias para ficar descalço também, colocando-as sobre os canos das botas antes de guardá-las debaixo do sofá.

Um ato tão simples não deveria parecer tão íntimo.

"O que você quer dizer?" ela perguntou, forçando sua mente a permanecer no caminho certo.

Recostando-se, Ronan abriu mais os joelhos e começou a desabotoar e arregaçar as mangas. "Não acredito em coincidências ou serendipidades. Você estava no mesmo espaço que eu, de ótimo humor, e eu tive que pensar que era intencional."

Ela não devia encarar a protuberância considerável entre as pernas dele. Definitivamente não devia sentir uma dor crescente ao fazê-lo. Lambendo os lábios secos, Ireland forçou o olhar para cima e o encontrou encarando-o com um ar divertido e cúmplice. Ela pigarreou.

"Quando você percebeu que eu não fazia ideia?"

“No sábado à tarde, comecei a acreditar que você não tinha nenhuma intenção.”

"Não tem como ter demorado tanto", contestou ela. Eles ficaram juntos até as primeiras horas da manhã de sábado, aproveitando a comida e a companhia de Valentin e Genevieve.

Machine Translated by Google

Comprar os outros investidores da Vidal não aconteceu da noite para o dia. Era inimaginável que você não soubesse o que estava acontecendo. Você também me deu um nome falso, foi vago sobre sua carreira, fez perguntas invasivas, sugeriu algum conflito com sua família e estava me seduzindo ativamente. O que...

"Eu não estava!" Mas a observação contra a qual ela protestou não foi a que a magoou.

Seu meio sorriso era um desafio descarado. Ele terminou de tirar a gravata e a jogou sobre o braço da cadeira, todo o seu corpo parecendo se livrar da tensão junto. Ele demonstrava civilidade com tanta confiança e naturalidade, mas a verdade era que isso o sufocava.

"Você estava me seduzindo ", ela respondeu, tamborilando os dedos no encosto do sofá.

"Sou, sim." Ele sorriu quando ela se irritou. "Eu sabia que tinha uma janela muito limitada para mostrar quem eu sou antes que a situação com Vidal chegasse ao ápice."

"E você não achou que ser honesto sobre isso e seu nome seria uma tática melhor?"

“Eu poderia te perguntar a mesma coisa.”

Ela o estudou por um longo momento, catalogando o convite flagrante de seu corpo viril. Seu braço pendia sobre o apoio de braço, as pontas dos dedos acariciando o veludo metálico. Sua mão direita repousava sobre a coxa, perto da virilha. E seu carisma... a atraía de forma tão irresistível que era um esforço não ir até ele, montá-lo e tomar o que ela desejava tão irresistivelmente, apesar de tudo.

Ele parecia tão à vontade no espaço que ela havia projetado meticulosamente, e a decoração sensual o complementava, tornando-o ainda mais pecaminosamente atraente — o rei do refúgio voluptuoso que ela havia criado.

"Eu estava me protegendo", disse ela finalmente. "Queria que você gostasse de mim como eu sou."

"Sim. Muito." Seu olhar mudou de caloroso para aquecido. "E meu a motivação era a mesma."

“Hmm.” Ela desviou o olhar, ainda tentando alinhar o que sabia com o quão ela sentiu. "Então por que não me leva para a cama e me conquista assim?"

"Você sabe por quê."

Franzindo os lábios, Ireland se levantou do sofá e caminhou descalça até a janela mais próxima. "Devo te dar pontos por não me levar para a cama sob falsos pretextos?"

Machine Translated by Google

"Sim, droga." A mudança em sua voz revelou que ele também se levantou e a seguiu.

"É a coisa mais difícil que já fiz, e não digo isso levianamente."

Ela o encarou com um sorriso forçado e olhos semicerrados. "Mas você fez isso por você, Ronan. Alegando galanteria no exato momento em que sua mentira foi descoberta.

Qual a diferença entre me comer como uma Boudreaux ou uma McCaffrey? Ou me ter agora ou ontem?"

"Avaliei o que me daria a maior probabilidade de amanhã e depois. E estou preparado para rastejar o tempo que for necessário." Ele parou na frente dela e estendeu a mão.

"Ronan McCaffrey Boudreaux."

Após uma breve hesitação, ela aceitou a apresentação, maravilhada com o quão fortemente ainda se sentia afetada pela atração sexual entre eles. Ela estava acostumada a perder o interesse imediato quando um relacionamento desandava em algum grau. Mas, no momento em que sua pele tocou a de Ronan, seus lábios se abriram em uma forte lufada de ar, seus dedos se flexionando involuntariamente contra a repentina descarga elétrica.

“Ireland Elizabeth Vidal”, ela disse, com a voz rouca e reveladora.

Levantando a mão dela, ele beijou os nós dos dedos. Quando ele se endireitou, seus cabelos grisalhos Os olhos estavam tempestuosos. E atentos.

Ela puxou a mão e o contornou, sabendo que cabia a ela decidir os próximos passos.

Deveria insistir para que voltassem para Vidal e resolvessem a confusão? Não precisava olhar para o celular para saber que havia chamadas perdidas do pai e talvez de Christopher, possivelmente até de Gideon, caso tivessem decidido arrastá-lo para a briga.

É melhor que eles façam isso do que ela.

Ela cerrou os punhos ao lado do corpo. Não havia sentido em voltar atrás.

No final, coube a ela e Ronan encontrar uma saída para a crise.

Ela olhou ao redor da sala de estar enquanto a atravessava, notando as duas portas fechadas de cada lado que levavam ao segundo e terceiro quartos. A porta dupla de entrada da suíte principal estava escancarada, e ela foi até ela, pretendendo parar na soleira, mas atraída para dentro pelo cheiro de Ronan. Ela o sentiu seguindo, sentiu aquela atração inefável entre eles.

À sua frente, estava a enorme cama redonda, feita sob medida para concretizar sua visão. Tinha uma cabeceira curva, ancorada por mesas de cabeceira em forma de crescente, aninhadas nas laterais da cama. Uma colcha de seda franzida

Machine Translated by Google

em safira vívida, disposta no topo de um estrado elevado. Acima, no teto, pendia um espelho do mesmo tamanho da cama.

Ronan aproximou-se por trás dela, perto o suficiente para que ela sentisse seu calor, mas não o suficiente para que se tocassem. Sua proximidade provocou um tremor baixo e profundo dentro dela, então ela se afastou. Ao chegar à beira do estrado, Ireland se virou e olhou para ele, encostado casualmente no batente, com as mãos nos bolsos da calça.

Sua postura relaxada era enganosa. Seu rosto deslumbrante tinha a expressão tensa e concentrada de um predador faminto aguardando o momento certo para atacar.

Ela subiu os degraus curtos. Teria ido ao quarto apenas para se lembrar da decadência do lugar, ou o teria trazido até ali porque o desejo incontrolável por ele se tornara insuportável?

Agarrando a barra do vestido de linho, ela o puxou pela cabeça antes de responder à pergunta. Ouviu a respiração áspera dele e então sentiu o calor abrasador do olhar dele deslizando sobre ela.

Mas ele não se moveu.

Ela sustentou o olhar cobiçoso dele enquanto deslizava os polegares sob a delicada renda da calcinha e a abaixava pelas pernas. Libertando-se, ela o encarou novamente, completamente nua.

"Não estou mais retocada", murmurou ela, virando-se de braços abertos.

"Decepcionada?"

“Delirante”, ele corrigiu, movendo-se para agarrar e acariciar a protuberância de seu ereção através das calças. "Eu não acreditava que realmente chegaríamos aqui."

“Você gostaria que eu fosse?” ela provocou, tentando parecer mundana na esperança de mascarar o caos dentro dela.

“Gostaria que você viesse”, disse ele rispidamente. “Em volta da minha língua, dos meus dedos, meu pau. Até eu te espremer.”

Seus mamilos endureceram. "Então pare de me encarar e tire a roupa. Deixe-me ver você."

Sua boca pecadora se curvou num sorriso que não suavizou sua atenção penetrante.

"Se quiser usar meu corpo para dar prazer ao seu, estou à sua disposição."

A qualquer hora. Em qualquer lugar. Menos agora, quando você vai ter que vir aqui e pegar.

"Por quê? Estou aqui perto da cama."

"E tentador demais para o pouco controle que me resta. Vem marcar o ritmo, *querida."*

Machine Translated by Google

Ireland mordeu o lábio inferior e jogou a cautela — da qual, aliás, ela exercia tão pouco — ao vento. Desceu os degraus curtos e diminuiu a distância entre eles, lamentando ter mantido os saltos para causar impacto visual.

Ao parar diante dele, ela aproveitou um momento para saborear a sensação incomum de ser pequena ao lado de seu corpo alto. Sem os saltos agulha, seus olhos estavam na altura do colarinho dele.

Observou enquanto sua garganta bronzeada e forte engolia em seco, revelando sua reação a ela.

Colocando as duas mãos no peito dele, ela sentiu o calor e a força do corpo dele e as batidas elevadas do seu coração através do tecido da camisa. Seus dedos se flexionaram, quase sem elasticidade. Ela ficou na ponta dos pés, pressionando o nariz na curva do pescoço dele. Ele absorveu a pressão repentina do peso dela com uma risada rouca, as mãos segurando seus quadris para firmá-la.

Aninhando-se, Ireland o inspirou com um suave zumbido de prazer. O cheiro da pele dele era familiar agora e tão decadente quanto o resto dele. A fragrância — esfumaçada, inebriante e sexy como o inferno — era perversamente sedutora para um homem sem vícios. Ressoava dentro dela, fazendo-a sentir-se segura e em profunda sintonia com ele.

Ela lambeu o sal da pele dele com uma lambida longa e lenta. Ele estremeceu violentamente e praguejou, as mãos apertando-a com muita força. Sua ereção era como aço contra a parte inferior da barriga dela. Sua risada baixa era exultante.

“Eu vou te ter de novo”, ele disse rispidamente. “Se você quer misericórdia quando isso acontece, é melhor você mostrar um pouco agora.”

“Suas ameaças têm o efeito oposto ao pretendido, sabia?”

Ele segurou o rosto dela entre as mãos, os polegares percorrendo as cavidades sob as maçãs do rosto. A contradição entre seu toque terno e seu desejo imperativo a comoveu. "Não consigo decidir se você é um castigo ou um presente."

“Talvez eu seja um pouco dos dois.”

Os dedos dela foram até os botões da camisa dele e começaram a desabotoá-los. A mão grande e quente dele agarrou o seio dela e apertou, inflando-o. Ela não tinha muito com o que se divertir, nem o suficiente para usar um sutiã por baixo do vestido, mas Ronan não pareceu se importar, seu olhar abertamente lascivo enquanto o polegar circulava o mamilo dela.

Abrindo as metades da camisa, Ireland o revelou ao seu olhar e apertou as coxas contra a dor repentina entre elas. Pele dourada esticada sobre placas de músculos rígidos. Seu abdômen era tão perfeitamente definido

Machine Translated by Google

ela os traçou com a ponta dos dedos, fazendo-os saltar sob seu toque enquanto ele ria e se afastava.

"Você tem cócegas", ela disse com admiração, achando isso cativante.

Os olhos de Ronan brilhavam com um fogo interior que a iluminava por dentro.

"Quero que você saiba que sou uma campeã em cócegas", ela avisou.

Ele agarrou os pulsos dela e pressionou as palmas das mãos contra o peito. “Eu tenho maneiras para torturar também. Tenha cuidado, ou você descobrirá o que são."

"Ah, espero que sim", ela suspirou, estendendo a mão para ele novamente, mas com mais pressão, seus dedos deslizando pelos cabelos bem aparados.

Sua risada seca era ao mesmo tempo divertida e resignada.

Ele era tão fisicamente superior a qualquer outro homem que ela conhecera antes. A magreza dos homens da sua idade havia se transformado em ombros mais largos e músculos mais grossos e robustos. Mas, mais do que a óbvia — e deliciosa — maturidade física, estava a pura atração animal que ele irradiava. Isso a intoxicava, a transformava em uma criatura de desejos e necessidades sem pensamento racional.

Ainda segurando o queixo dela com uma das mãos, ele contornou as curvas dos lábios dela com o polegar antes de pressioná-los. Ela o prendeu entre os dentes, acariciou a ponta com a língua e sugou firme e ritmicamente.

"Não será agora", ele murmurou, com os olhos fixos nela no mais sujo dos olhares, "mas em breve, eu vou foder essa boca atrevida e lambuzar seus lábios com meu esperma."

A grosseria dele intensificou o desejo dela, e ela gemeu, subitamente sedenta e tão quente que o suor lhe borrifou a pele. Ela o beliscou, e ele puxou a mão de volta com um xingamento murmurado.

Mais do que excitada, ela não conseguiu se conter e tirou a camisa dele dos ombros, prendendo seus braços com ela e esfregando o corpo contra o dele.

"Deus, dá-me forças", gemeu ele.

Ela mordeu o lábio inferior dele, as mãos ocupadas em tirar o resto da camisa dele. Ele a pegou no colo e tomou sua boca, o beijo tão feroz que ela se curvou para trás sobre o braço dele, cedendo e flexível em seu abraço. Ele agarrou sua bunda e apertou, puxando-a para o aço endurecido de seu pau.

Com as mãos na massa de cabelos dele, Ireland o segurou e o absorveu, o gosto e a sensação de sua luxúria anulando qualquer possibilidade de vergonha ou inibição. Ela se sentia livre da maneira mais perigosa, sem expectativas, sem regras. Apenas a necessidade crua e o homem que a encorajava.

Machine Translated by Google

"Foda-me", ela murmurou em sua boca, "antes que eu perca a cabeça".

Ele suavizou o beijo, mordiscando e lambendo. "Você não vai se arrepender?"

"Nem um pouco. Embora você possa. Estou meio louco por você, caso não tenha percebido."

Endireitando-se, Ronan levantou os pés dela do chão e caminhou em direção ao estrado.

Ela o envolveu com as pernas, ponderou sobre o próximo movimento e então cedeu ao instinto de pressionar sua boceta molhada contra os músculos flexíveis do abdômen dele. Ele parou no meio do caminho, prendendo o comprimento dos pelos dela em volta do antebraço. Puxou-a delicadamente, chamando sua atenção.

"Você é mais do que um pouco selvagem, *querida.* Você é selvagem e implacável."

"Você gostou", ela ofegou, empurrando-se contra a linha sedosa de pelos que descia até o pênis dele, marcando-o com seu cheiro. Mais do que isso, *ela* gostou. Nunca fora tão descarada.

"Você não tem a mínima ideia." Ele se lançou em direção à cama, dando passos curtos e apressados.

Eles se moveram juntos enquanto caíam, o treinamento de Krav Maga dela e o giro rápido dele permitindo que caíssem de lado. Seus corpos se uniram em um emaranhado de desejo apaixonado. Ela o agarrou, seus dedos acariciando os músculos rígidos que sustentavam sua coluna. Suas pernas se entrelaçaram com as dele, seus lábios se abriram para as carícias habilidosas de sua língua. Quando ela estendeu a mão freneticamente para abrir suas calças, Ronan se ajoelhou para lhe dar mais espaço para trabalhar, ainda curvado sobre ela naquele beijo selvagem e ardente, suas mãos vagando por todo o corpo dela como se quisessem conhecer cada centímetro dela pelo toque.

Ireland gemeu em protesto enquanto ele se afastava, mas ele apenas se abaixou para abrir a braguilha com tanta força que o tecido rasgou. O rasgo repentino e forte foi um choque para os seus sentidos... e como um fósforo aceso. Um tremor violento percorreu seu corpo, e sua luxúria instantaneamente atingiu um nível febril. Ela estendeu a mão para o pênis dele, sentindo a ponta macia e aveludada esticada acima do cós da cueca boxer. Rosnou quando ele rolou para longe dela para alcançar a gaveta do criado-mudo.

Ela o seguiu, envolvendo-se em suas costas flexionadas como uma videira. Seus lábios deslizaram sobre as garras afiadas de tinta que cobriam seu ombro e toda a extensão de seu braço, suas mãos percorrendo suas laterais e agarrando sua bunda diabolicamente bela. Ele também estava duro ali, magro e musculoso da cabeça aos pés.

"Merde", ele rosnou, "você é uma ameaça!"

Ela quase riu, mas seus lábios e dedos estavam cobertos de cicatrizes, algumas tênues, outras grossas e irregulares. Afastando-se para olhar, ela lhe deu espaço para

Machine Translated by Google

Em vez disso, levantou-se de joelhos. Ronan segurava uma embalagem de camisinha entre os dentes enquanto empurrava as calças rasgadas e a cueca boxer até as coxas, o pau duro e tenso contra a barriga, a cabeça larga molhada de excitação.

Um arrepio percorreu-a ao ver o tamanho dele, surpreendente mesmo que ela tivesse fantasiado que ele seria extravagantemente perfeito em todos os lugares. Ele habilmente colocou a camisinha sem olhar, com o olhar fixo nela. Seu peito estava coberto por uma fina camada de suor, e sua respiração estava rápida e ofegante.

Ronan Boudreaux era como um garanhão puro-sangue, e ela não conseguia espere para montá-lo. "Anda logo e me dá esse pau grande e lindo!"

Rindo suavemente, ele se dobrou sobre ela e pressionou sua testa úmida contra dela. "Você está me roubando as preliminares."

"Provocar." Ela inclinou a cabeça para trás para lamber os lábios dele, as mãos puxando-o para que abaixasse seu corpo forte e sólido em sua direção, mas sem conseguir movê-lo. "Sádico."

Ele segurou a parte de trás do joelho dela e abriu mais as pernas, afundando os quadris entre elas. Ela apertou o bumbum dele, apressando-o, gemendo quando ele se segurou e esfregou a ponta do pênis entre as dobras escorregadias da vagina dela.

Mais. *Mais!* Empurrando os quadris para cima, ela penetrou o primeiro centímetro com um grito ofegante.

Ele gemeu enquanto todo o seu corpo se retesava como um arco. "Segure a cabeceira da cama", ordenou, com a voz tão rouca que ela levou um segundo para entendê-lo. *"Asteur!"*

Ela mal conseguiu pressionar as palmas das mãos contra o mogno laqueado antes que ele a penetrasse fundo e com força, possuindo-a até o âmago. Seu grito era fraco, seu corpo febril absorvia o choque da penetração, sua boceta tão molhada que não oferecia resistência. Esticada firmemente em volta da dureza espessa e implacável do pênis dele, ela ofegava sob ele, os olhos

arregalados e cegos. Estava tão perto do orgasmo que uma tensão gritante a consumia.

"Meu Deus", ela ofegou, seus quadris se movendo em pequenos círculos involuntários, seu corpo buscando o alívio que tanto precisava. Ela nunca estivera com alguém tão bem-dotado, e a sensação de plenitude absoluta era como uma droga em suas veias, deslizando por ela em pulsos aquecidos de prazer que ecoavam no aperto rítmico de sua boceta em torno do pênis dele.

"Pare de se mexer", disse ele com a voz rouca, os lábios roçando o pescoço dela. Ele se manteve erguido, com uma das mãos apoiada na cama enquanto a outra segurava os quadris dela. "Me dá... um segundo."

Machine Translated by Google

"Ronan..." Seu nome saiu arrastado, seus sentidos sobrecarregados com o cheiro e a sensação dele. Os pelos crespos em seu peito roçavam seus mamilos rígidos e doloridos da maneira mais deliciosa, e ela não conseguia parar de se mexer, inquieta demais para ficar parada.

"Por favor."

Ele circulou os quadris e eles gemeram em uníssono.

"Bon dieu, você é firme como um punho." Ele esfregou a bochecha na dela. Um jorro de francês cajun jorrou dele, e ela compreendeu o suficiente para entender que ele a elogiava. *Tu es magnifique… exquis… merveilleux.*

Envolvendo as pernas em volta dos quadris dele, ela o estimulou com os calcanhares, finalmente observando o reflexo delas no espelho acima. Viu as cicatrizes que sentira e as tocou novamente, Ronan tremendo enquanto as pontas dos dedos aprendiam a forma e a textura. As calças rasgadas estavam amontoadas sob a bunda magnífica, as nádegas se contraindo e relaxando enquanto o corpo o incitava a se mover. O fato de ele lutar contra a necessidade de penetrar não fazia sentido para sua mente atordoada pela luxúria, e então isso também ficou claro.

"Me solta", ela o persuadiu, depositando beijos na têmpora dele. "Eu sou sua tigresa. Posso te dominar."

“Irlanda…” O som do nome dela na voz rica e decadente dele a afetou poderosamente.

E então ele se moveu, afastando-se dela num deslizar acalorado. A investida seguinte foi tão suave quanto seu charme, mas a destruiu. Ela começou a tremer e não conseguia parar.

Ronan cantarolou, deslizou a mão sob o quadril dela e a ergueu. Sua retirada subsequente foi tão fácil quanto a primeira, mas seu impulso crescente foi forte e rápido. Suas costas se curvaram enquanto o prazer a percorria, seu orgasmo pairando à beira do precipício.

"Não só selvagem", observou ele com um divertimento rouco e tenso. "Você gosta de uma cavalgada forte."

Ela observou, atordoada, no espelho acima deles, enquanto todo o corpo dele se flexionava com a próxima estocada vigorosa. A carícia daquele pauzão era sublime. A visão dele ainda parcialmente vestido a excitou ainda mais. Tornou-se uma luta se agarrar a ele, seus braços e pernas se recusando a cooperar. "É v-você", disse ela, com a voz embargada. "Nunca fiquei tão excitada com isso antes."

Ele a beijou, uma investida erótica e prodigiosa em sua boca, revelando o quão perto do limite ele estava. Movendo-se novamente, ele a agarrou pela nuca e ajustou o ângulo de seus quadris.

Então ele começou a foder com toda a força do seu corpo musculoso.

Machine Translated by Google

Seu clímax abrupto foi tão violento que ela se agarrou a ele, seu corpo se contraindo em seu abraço. Sua boceta se apertou em seu pau impulsivo, depois pulsou ao redor dele em ondas vorazes. Seu rosnado selvagem aumentou seu prazer, o orgasmo percorrendo-a em ondas. E ele não parou.

Possuída pelo domínio absoluto que ele exercia sobre seu corpo, ela só conseguia gritar quando ele a cravou na cama, seus quadris girando enquanto ele empurrava, exibindo uma habilidade carnal atlética que a levou rapidamente ao limite novamente.

“Ronan… espera…” ela ofegou, sobrecarregada.

Mas ele apenas mudou o ângulo e o ritmo, encontrando um ponto dentro dela que a fez explodir. Ela gritou quando o orgasmo a atingiu, a sensação se multiplicando enquanto ele rosnava de triunfo e mirava aquele ponto sensível com suas investidas impetuosas, acariciando-o repetidamente com a crista pesada de sua ereção espessa. Ele a observava, seu rosto lindo corado e brilhante, os olhos escuros e ardentes de luxúria, descobrindo o que funcionava para ela ao avaliar suas respostas.

Parecia histeria. Uma loucura frenética. O suor escorria dos dois, seus corpos deslizando fluidamente um contra o outro. A flexão dos músculos dele contra ela, a consciência de que ele estava usando cada centímetro de sua força para penetrá-la com desejo selvagem, foi a experiência mais carnal de sua vida, e vê-lo transando com ela ficou gravado em sua memória.

Ela estava rouca demais para gritar quando o próximo clímax a atingiu, se é que o anterior chegou a terminar. Ela tremeu com o excesso de sensações, as unhas arranhando a pele dele. Ronan ficou tenso, o olhar perdendo o foco. Então, jogou a cabeça para trás e rugiu, o som de seu prazer tão cru e selvagem que sua boceta se apertou possessivamente ao redor dele. O clímax dele foi tão violento quanto o dela, seus quadris batendo o pau dentro dela enquanto ele se esvaziava, o pescoço se esforçando contra a força de sua liberação.

Seus dentes rangeram audivelmente enquanto o orgasmo o dilacerava, mas, aos poucos, sua cadência desesperada começou a vacilar, depois a diminuir. A tensão rígida de seu corpo relaxou, e ele gemeu o nome dela, envolvendo-

a com os braços antes de cair ofegante de costas, com ela aconchegada ao seu lado. Seu peito subia e descia sob a bochecha dela enquanto ele ofegava, seu corpo enorme tremendo.

Ficaram assim por longos minutos, o braço dela em volta da cintura dele e o dele em volta dos ombros dela. Ele se afastou apenas uma vez para jogar a camisinha na lixeira ao lado da cama, e o esforço claramente lhe custou caro. Então, ele a puxou



Machine Translated by Google

Perto novamente. Os tremores pareciam tremores secundários, ambos se contraindo até Ireland rir.

“Sabe... pode-se argumentar que sempre seria a foda do século por causa da gratificação adiada, e agora que nos destruímos, nunca mais será tão bom.”

Ronan se virou para ela e deu um beijo em seus cabelos despenteados. " *Você* está fazendo esse argumento?”

"Só estou dizendo." Ela circulou o mamilo dele com a ponta dos dedos, e sorriu ao vê-lo endurecer. "Teremos que fazer de novo para provar que estão errados."

"Isso é fato, *querida."* Sua cabeça caiu pesadamente no travesseiro.

"Por que esperar?"

Passando a mão pela juba de leão, Ronan riu sem fôlego.

Então o olhar dele encontrou o dela no espelho acima deles. Ela o olhou com um olhar sedutor.

Rosnando, ele rolou sobre ela novamente, e ela caiu na gargalhada, segurando Ele o afastou com as duas palmas no peito. "Tô brincando! Tô brincando!"

Ele rosnou na curva do pescoço dela, e ela fez cócegas nele, forçando-o para trás até que ela o montasse.

"Vou precisar de um minuto", disse ela. "E almoço. Estou morrendo de fome.

Você deveria me alimentar.”

Ronan sentou-se e eles ficaram cara a cara, com os braços e as pernas dela envolta dele. O sorriso dele a deixou um pouco tonta. "Certo."

Ela deu um beijo rápido na ponta do nariz dele e se esticou em direção ao telefone ao lado da cama. "Você é muito fácil, sabe disso. Não acredito que

você já consegue fazer de novo."

A mão dele acariciou toda a extensão de suas costas, e ela sentiu seus lábios contra ela.

pele quando ele respondeu: “É você”.

Fechando os olhos, ela sorriu secretamente. *Sim, é você.*

Compartilhando um canto da mesa de jantar da suíte com Ronan, Ireland o observou colocar uma fatia do sushi que ela havia pedido em sua boca e sorriu quando suas sobrancelhas se ergueram em evidente prazer.

Ela gesticulou para ele com os hashis. "Viu? Eu te avisei."

Ele limpou a boca com um guardanapo. "Eu acreditei em você."

Machine Translated by Google

Sentada de pernas cruzadas na cadeira da sala de jantar, ela o observou atentamente.

Ele vestia apenas uma calça jeans bem-amada, com o botão de cima desabotoado porque a vestira depois que a campainha tocou. Antes disso, ele estivera esparramado em cima dela, alternando entre beijos apaixonados e atenção devota aos seus seios. Seus mamilos estavam docemente doloridos devido à sucção suave e aos puxões provocantes dos dentes.

Ronan a fazia se sentir uma deusa. Como se ela pudesse fazer qualquer coisa, ser qualquer coisa. Resolva qualquer coisa.

"Meu pai leva sushi muito a sério." Ela tomou um gole rápido de chá verde gelado.

"Ele insistiu em ter um restaurante de sushi aqui no hotel e depois convenceu seu chef de sushi local favorito a se mudar para cá. E agora o Chef Sato tem uma série de prêmios e reconhecimento global graças aos muitos hóspedes que o descobriram. Meu pai tem um dom incrível para descobrir talentos e amplificá-los."

Assentindo, Ronan continuou a comer com uma expressão estranhamente fechada.

Ele tinha apetite, o que ela atribuiu ao quanto ele trabalhava duro na cama.

Ela esperava, sonhava e fantasiava que a selvageria que sentia nele seria totalmente revelada durante o sexo, e ela estava muito, muito feliz por estar certa.

Ela suspirou. "Eu sei que você não concorda com a forma como minha família me manteve no escuro sobre toda essa situação, mas quando você os conhecer melhor, verá como eles são incríveis." Ela lhe lançou um sorriso radiante e provocou: "Eles me criaram, e você gosta de mim, então eles não podem ser tão ruins."

Ele estendeu a mão, pegou a dela e a levou aos lábios. "Eu te adoro."

Preciso que você saiba que vou te ajudar a consertar essa bagunça. Sou muito bom no que faço, e o que não sei, posso aprender. Serei um parceiro prestativo, prometo.

Suas narinas se dilataram e ele pousou os hashis. "Você está falando do Vidal."

“Claro, bobo. O que mais? Pelo que eu sei, não temos nenhum outro bagunça.” Ela franziu a testa. “Nós?”

Não, não temos. É um pequeno problema de localização por enquanto, mas é fácil de resolver. Por que você iria querer 'consertar' o Vidal? Você participou porque é o que se espera de você.

“Bem... sempre esteve lá”, ela respondeu.

Ronan se mexeu na cadeira para encará-la. Ele era incrivelmente lindo, sentado ali, só de jeans. Tão aberto e acessível, exatamente como...

Machine Translated by Google

Ela ansiava que ele fosse. No entanto, ainda havia muito a aprender. Queria perguntar-lhe sobre suas cicatrizes e o significado da tatuagem na manga. O desenho tribal era um tornado de objetos perigosamente afiados, espiralando das garras onipresentes em seu ombro como camadas do inferno: lâminas de barbear, arame farpado, chamas e pontas de facas — tudo desenhado em um negro líquido profundo.

"Você é uma mulher de grandes paixões, e essa é a defesa mais desapaixonada que você poderia fazer." Seu maxilar se apertou. "Você quer guardar isso para o seu pai, não para você."

"O que importa, sério?" Inclinando-se para a frente, ela pousou a mão no joelho dele. "Vamos trabalhar juntos. E mal posso esperar para ver você em ação. Imagino que isso me deixe excitada."

Mas ele não sorriu como ela esperava. Nem a provocou como tantas vezes fazia.

"Ou você tem alguém que assume daqui?", ela perguntou. "Você não vai se envolver?"

“Não, eu mesmo serei o responsável por desmontá-lo e vender as peças.”

Ireland piscou para ele. "Essa não pode ser a única solução. Tem que haver um jeito de salvá-lo."

“Eu não quero salvá-lo, e você também não.”

Confusa, ela balançou a cabeça. "Isso não é verdade."

"É sim", insistiu ele. "Isso já é óbvio para mim há algum tempo."

"Do que você está falando? A gente nem sequer falou do Vidal."

Impossivelmente, sua expressão tornou-se ainda mais fechada. Seu distanciamento crescente o incomodava.

Ela se afastou da mesa e se levantou. "Então, você não quer ir para o trabalho de consertar. Pois é, eu conserto.”

Ele pegou a mão dela e a segurou enquanto se levantava também. "Seu pai me deve uma grande dívida, Irlanda. É assim que ele paga."

"Eu te pago! E se eu não tiver o suficiente, meu irmão, Gideon Cross, vai te pagar."

“O dinheiro não vai comprar a saída do seu pai disso.”

A Irlanda olhou para seu rosto implacável e austeramente lindo, e seu coração afundou. “Explique, por favor.”

“Você precisa perguntar a ele.”

Ela puxou a mão para soltá-la. “Pergunte a alguém que não me disse nada Até agora? Pergunta para *aquele* cara? Por que *você* não me conta?

Machine Translated by Google

Ronan apoiou as palmas das mãos na mesa. "Porque é a história dele para contar."

"Besteira. Isso é besteira. Então, você não se importa nem um pouco com o que eu quero? Ou o que Eu penso em tudo isso?”

“Eu já sei o que você pensa, Irlanda, e você está aliviada, mesmo que não queira admitir.

Você atendeu a todas as expectativas deles. Sua consciência está tranquila. Estou comprando sua parte — pegue o dinheiro e faça o que *quiser* . Você está livre.”

Balançando a cabeça, ela se afastou dele. O fim de Vidal devastaria seu pai. Ela ainda se sentia assombrada por encontrá-lo chorando em sua mesa, lutando sozinho com aquele enorme problema. Christopher não tinha como saber, ou teria comparecido à reunião de hoje.

"Irlanda." Ronan se moveu para segui-la.

"Não. Não faça isso." Apontando o dedo para ele, ela ordenou: "Fique aí.

Você esperou até eu saber seu nome para me comer, mas era aceitável manter seus planos escondidos? Me comer fazia parte da sua vingança? Vai jogar isso na cara do meu pai?

A raiva apertou sua boca. "Você me ferrou acreditando que eu ia arcar com a culpa pela péssima gestão do seu pai. Está se arrependendo agora?"

Salvar Vidal era uma condição para fazer sexo com você?”

Ela pressionou a mão entre os seios, massageando a dor repentina que a atingiu. "Não acredito que você acabou de dizer isso."

“Não é nada bom quando alguém de quem você gosta insulta seu caráter, não é?”

A porta do segundo quarto se abriu de repente, e Jules correu para dentro do cômodo.

Parando bruscamente, olhou para Ireland e depois para o irmão, arregalando os olhos ao observar suas aparências.

Ele assobiou. "É melhor você se vestir, *meu chapa.* Eu estava deixando o pai dela esperando por você, mas aí ele se cansou de ela não atender as ligações dele e procurou onde ela estava em algum aplicativo que ele tem. Ele estava marchando em direção ao hotel quando o vi pela última vez. Tive que correr no meio daquela loucura lá fora para chegar aqui primeiro."

A Irlanda já estava correndo atrás dos seus sapatos.

"Espere um minuto, querida *",* Ronan retrucou. "Ainda não terminamos de conversar."

Ela jogou a mochila no ombro. "Ouvi o que você tinha a dizer."



Machine Translated by Google

“Maudit, você está velha demais para fugir quando seu pai não gosta de suas escolhas!”

Passando o braço pelas alças da Birkin, ela contornou Jules com um aceno de cumprimento e despedida e correu em direção à porta com os sapatos na mão. "Não é dele que eu estou fugindo, seu babaca."

Ela sentiu Ronan avançando em sua direção sem perceber. Quando a mão dele agarrou seu bíceps, ela se moveu para o lado, aproximou o cotovelo e girou, fazendo-o cambalear para trás com um golpe de palma no abdômen. Então ela saiu pela porta.

O apito do elevador de serviço a fez correr pelo corredor na direção oposta, em direção aos elevadores de hóspedes em que havia subido. Ela ouviu a porta de Ronan se abrir ao dobrar a esquina e se preparou para ouvi-lo gritar seu nome. Em vez disso, ouviu seu pai.

"McCaffrey! Minha filha está aí?"

Ireland apertou o botão do elevador, depois procurou o celular na bolsa e mandou uma mensagem para a mãe.

Estou comprando sua parte.

Então ela mandou uma mensagem para o pai enquanto entrava no elevador.

Olá, estou no escritório. Quando você voltar, vamos bolar nosso plano de batalha.



Machine Translated by Google

Eva ouviu a batida na porta e olhou para o marido entrando em seu escritório. Como sempre, parou, fascinada pela visão dele — a maneira como Gideon se movia com uma autoconfiança poderosa e sedutora, como ele se destacava em seus ternos sob medida, a queda desgrenhada de cabelos escuros emoldurando um rosto tão deslumbrante que todos os pensamentos em sua mente se dispersavam. E aqueles olhos, de um penetrante azul-água, enxergavam através de todas as suas camadas protetoras a mulher que ela era por dentro.

Seus lábios se curvaram em deleite e acolhimento, mesmo sentindo uma pontada aguda de culpa pelas palavras impensadas de antes. Ele correspondeu à alegria dela ao vê-lo, sua boca sensual se erguendo em um sorriso caloroso.

"Olá, craque", murmurou ela, recostando-se na cadeira. "Você é um colírio para os olhos."

"Estou agora?"

“Sempre.” Ela se levantou e ordenou que a IA do escritório opacasse as paredes de vidro separando seu escritório do mar de cubículos. "Venha aqui."

O sorriso dele se alargou. "Sabe que temos uma reunião em cinco minutos."

"Chegaremos na hora. Só preciso de um minuto." Quando ele a alcançou, ela o empurrou para que a mesa dela ficasse atrás dele. "Agora, sente-se meio na beirada para não ficar tão alto, por favor."

Ele lançou-lhe um olhar interrogativo, mas obedeceu.

“Agora abra as pernas”, ela disse, “para que eu possa ficar entre elas”.

Machine Translated by Google

Movendo-se para o espaço que ele criou para ela, Eva envolveu os braços em volta do pescoço dele e se apertou contra ele, cantarolando aprovação quando os braços dele a envolveram. Ela encostou o rosto na lapela dele e fechou os olhos, saboreando seu calor e aroma. As mãos dele acariciavam suas costas, acariciando-a. A tensão em seus ombros diminuiu e ela suspirou profundamente. Um instante depois, ela sentiu a mesma transformação nele, seu corpo musculoso relaxando em seu abraço.

"Hmm." Ele acariciou o topo da cabeça dela. "Eu precisava disso."

Ela ofereceu a boca a ele, e ele a aceitou. Seus lábios selaram os dela, e ele a beijou com toda a terna paixão de sua alma.

"Eu estava pensando...", ela murmurou entre beijos. "Vamos voar para Outer Banks depois do baile de máscaras e passar o fim de semana desconectados."

“Sim”, ele concordou sem hesitar.

"Já terei passado da menstruação até lá."

A risada dele era tudo o que ela precisava para se livrar do seu mau humor.

“Melhor ainda.”

De alguma forma, eles conseguiram manter sua casa em Outer Banks em segredo do mundo todo. *Como* era algo que a maravilhava sempre que estavam lá. Sem nunca discutir o assunto, ambos nunca mencionaram em entrevistas. E embora tivessem renovado seus votos lá com amigos e familiares presentes, a notícia de seu santuário nunca vazou. É claro que eles saíam de casa com pouca frequência. Ela era abastecida com provisões antes de chegarem, e enquanto passeavam com Lucky pela praia e pelas ruas ao redor, eles se mantinham muito reservados.

Recuando, ela segurou o rosto magnífico dele entre as mãos. Ela o amava tanto, quase além do que podia suportar. Desejava cada pedacinho dele que pudesse ter, mesmo reconhecendo o quanto era gananciosa por querer mais. "Ok, podemos ir para a reunião agora."

Gideon apertou levemente os quadris dela. Ambos sabiam que haveria mais coisas para resolver mais tarde em casa, mas aprenderam a se conectar mesmo quando estavam separados por um problema. Nenhum dos dois se sentia melhor quando não estavam solidamente alinhados.

Chegar ao ponto em que podiam discordar e não sentir que o fim era iminente havia sido um ponto de virada significativo para ambos.

Pegando a mão dela, ele se endireitou. Com os dedos entrelaçados, eles saíram juntos, indo em direção ao elevador para chegar ao andar mais baixo, onde

Machine Translated by Google

As equipes de publicidade e marketing da Cross Industries estavam localizadas. Rapidamente, entraram na sala de conferências reservada, onde rostos familiares os cumprimentaram com sorrisos fáceis. Isso era algo de que Eva se orgulhava, a camaradagem que construíram com seus funcionários ao longo dos anos. Gideon ainda conseguia assustar alguém — e assustava, se necessário —, mas trabalhar com ela revelara seu lado mais gentil. Para muitos, a primeira vez que o viram sorrir foi para ela.

O homem que liderava a reunião, Mark Garrity, levantou-se quando ela entrou, e eles trocaram sorrisos afetuosos, pois eram amigos. Ela havia começado sua carreira em Nova York como assistente dele em uma agência de publicidade independente, e ele tinha sido um ótimo chefe, compartilhando seu conhecimento generosamente.

Gideon apreciou seu trabalho e o contratou. Ao longo dos anos, Mark foi promovido até liderar a equipe de publicidade da Cross Industries.

Mas, com o passar do tempo, Mark mal parecia ter envelhecido. Havia alguns fios prateados nos cachos apertados de seu cabelo e no cavanhaque aparado rente, mas sua pele escura permanecia lisa e sem rugas.

Ao lado dele estavam Jeanette e Edita, as duas diretoras responsáveis pelas marcas de bebidas. Elas estavam na empresa há mais de uma dúzia de anos, e Eva também se orgulhava dessa longevidade.

Todos se acomodaram em seus assentos, com Gideon e ela de um lado e a equipe do outro.

"Antes de começarmos", começou Mark, abrindo sua pasta de couro e tirando um pedaço de papel cartão dobrado. "Preciso te entregar isso, Eva."

Pegando o cartão improvisado, ela o abriu e encontrou um desenho infantil de três bonecos palitos cercados por árvores de Natal sem enfeites. Seus dedos traçaram as marcas de giz de cera, sentindo a textura da cera que se destacava do papel grosso por baixo. Em sua mente, ela viu Janessa Garrity-Ellison debruçada cuidadosamente sobre o desenho. A garotinha encararia a tarefa com a maior seriedade.

O vazio interior que Eva sentia tão intensamente foi preenchido até transbordar em Mark.

Ela podia ver e sentir, o que só tornava seu desejo mais intenso.

"Um talento em desenvolvimento!", disse Gideon calorosamente, olhando por cima do ombro dela.

Mark sorriu orgulhoso. "Janessa desenhou isso para você quando eu disse a ela que teríamos uma reunião hoje. Você, eu e Gideon. Quando perguntei sobre as árvores, ela disse que elas fazem as pessoas felizes, e que ela queria isso para nós."

Machine Translated by Google

"É lindo", ela conseguiu dizer, com a voz mais rouca do que o normal. Ela dobrou o jornal e tentou se recompor. "E um pensamento muito doce."

Agradeça a ela por nós, por favor.”

"Claro. Agora, vamos ao que interessa." Mark abriu a capa do tablet. "Preciso começar dizendo que a reformulação da marca Kingsman Vodka parece uma volta completa. Até temos os mesmos rostos à mesa, embora alguns de nós tenham mudado de lado."

A lembrança daquele primeiro encontro, tão distante, ainda estava fresca na mente de Gideon, e ele sorriu. Mesmo naquela época, ele tinha uma equipe robusta de publicidade e marketing na Cross Industries, mas optara por contratar a agência de Mark

— e Mark em particular — para se apresentar a Eva. Ela se tornara sua obsessão, mas não queria nada com ele. Aqueles primeiros dias tinham sido difíceis, e ele apreciava encontrar humor neles agora. Nunca desejara ninguém ou nada com tanta ferocidade —

ou tão provocativamente fora de alcance.

Olhando para Eva, ele pegou a mão dela e entrelaçou seus dedos.

“Agora veja aquela química ali”, Mark começou, sacudindo o queixo em direção a eles, “é por isso que foi necessário testar a criatividade com vocês dois”.

O aperto de Eva aumentou antes que ela soltasse e juntasse as mãos a mesa. "Pedi expressamente que nos excluísse."

"Eu sei, e inicialmente fizemos isso, mas o feedback dos testadores das primeiras rodadas foi que sua ausência da campanha era gritante." Seus dedos tocaram a tela do tablet, que era espelhada no grande monitor de parede. "Então, criamos algo só para manter os entrevistados focados nas opções à sua frente. E quando digo que este criativo superou os demais, quero dizer que não chegou nem perto."

A maquete explodiu na parede, tomando conta da tela completamente.

Gideon a observou, notando silenciosamente a tensão na voz da esposa. Uma foto dele e de Eva no tapete vermelho havia sido alterada, de modo que os flashes brancos ofuscantes das câmeras dos paparazzi agora eram estrelas e diamantes brilhantes contra um céu aveludado. As pedras preciosas brilhavam na imagem vívida e se amontoavam ao redor de uma imponente garrafa de vodca Kingsman e de uma taça de martini soprada à mão, no mesmo tom esmeralda glorioso do vestido de Eva.

“Os testadores adoraram”, disse Mark, “para dizer o mínimo. Os principais descritores eram luxo, qualidade superior e sensualidade. Eles selecionaram um preço mais alto para o produto e, melhor ainda, acharam que o preço era justificado. Em comparação, os outros anúncios tinham descritores como energético, divertido e colorido.”

Machine Translated by Google

Gideon soltou uma risada, pensando que sua esposa poderia anunciar água da torneira e torná-la sexy. Mas quando ele olhou para ela, ela não estava sorrindo, e havia uma ruga entre suas sobrancelhas. Ela retirou a mão da dele.

A boca de Mark se curvou pensativamente de um lado para o outro. "Você não gosta."

"É uma imagem impressionante", disse Eva, secamente. "Só não entendo por que não se pode usar modelos no mesmo conceito."

"Testamos a criatividade com modelos", explicou ele, trocando o mockup por uma apresentação de slides rotativa com outras opções. "E atores e músicos. Mas os consumidores sabem que este é um produto Cross e esperam vê-lo. Dwayne Johnson está nos anúncios da Teremana. George Clooney está nos anúncios da Casamigos. É o que funciona."

“Eles são especificamente *celebridades”,* ela argumentou.

“Vocês dois também”, disse Jeanette com um sorriso.

"Não somos", retrucou Eva. "Somos donos de um negócio. E, como todos sabem, não criamos a Kingsman. Nós compramos a marca, assim como já compramos centenas de outras.

Não se pode esperar que sejamos a cara de tudo."

Preocupado com a crescente agitação da esposa, Gideon moveu sua cadeira imperceptivelmente para mais perto dela.

Mark franziu a testa. "Claro que não. Por exemplo, eu não sugeriria uma campanha com você e o console de videogame GenTen. Mas estamos lançando uma vodca ultrapremium.

Luxuosa. Sofisticada. Elegante. Palavras da moda também usadas para descrever você, Gideon, e seu estilo de vida. Os consumidores querem a fantasia de beber o que você bebe e compartilhar essa parte da sua vida."

“Não quero compartilhar minha vida!”

Todos congelaram, exceto Gideon. Ele se afastou suavemente da mesa e se levantou para se dirigir aos presentes.

"Você nos deu muito em que pensar", disse ele suavemente, como se encerrar a reunião planejada de uma hora depois de quinze minutos não fosse inesperado. Era a sua companhia; nenhuma explicação era necessária. A preocupação com Eva se sobrepunha a qualquer outra consideração. A discussão a estava deixando nervosa; portanto, precisava terminar.

Sem olhar para ele, ela também se levantou, porque eles sempre foram uma frente unida.

Mas continuou falando. "Tem que haver limites para o que as pessoas podem tirar de nós. Eu me recuso a contribuir para a fetichização da mídia por Gideon e nosso casamento!"

Machine Translated by Google

"Então, todos concordamos em rever nossa abordagem para esta campanha", disse ele, arquivando a resposta de Eva para uma análise mais aprofundada. "Somos especialistas em explorar ângulos inesperados para impulsionar as vendas. É um dos nossos pontos fortes."

Mark se levantou, tendo se levantado quando Eva o fez. "Sim, é. Obrigada. Tínhamos outras ideias, que eu temia serem um pouco vanguardistas — um resquício de trabalhar com marcas muito cautelosas, infelizmente. Vou montar um baralho e voltar à sua agenda o mais rápido possível."

"Ótimo trabalho", assegurou Gideon enquanto passava o braço pela cintura da esposa.

Para apoiá-la e se acalmar.

"Vocês ficarão felizes em saber", continuou Mark, "que a repercussão nas redes sociais para a nova campanha ECRA+ está extremamente forte. Os outdoors com a Irlanda foram lançados hoje aqui na cidade, Filadélfia, Chicago e Los Angeles, além de Vancouver, Montreal e Toronto."

“Não é minha campanha favorita”, disse Gideon secamente.

Eva bufou e bateu o ombro nele. "A Irlanda parece incrível.

Os anúncios são marcantes e inesquecíveis.”

"Obviamente, não é a nossa praia de bebidas", disse Edita com um sorriso cauteloso, "mas os anúncios definitivamente me cativaram como consumidora. Entrei em contato com a equipe da ECRA+ hoje de manhã para comprar um frasco de loção."

"O que mais poderíamos pedir?", Gideon empurrou Eva em direção à porta, com a mão na cintura dela. "Obrigado pelo seu trabalho duro em ambas as campanhas."

"Agradeço." Mark lançou um olhar preocupado para Eva. "Vamos nos reagrupar e fazer um ótimo trabalho na campanha de Kingsman também. E rápido. Não perderemos o ritmo."

Edita e Jeanette concordaram com a cabeça. As duas morenas juntaram suas pastas e anotações e empurraram as cadeiras para trás para se levantarem.

Gideon caminhou com sua esposa até o vestíbulo do elevador e apertou o botão de chamada.

“Não diga nada”, ela avisou, segurando o cartão de Janessa ao lado.

Ele ergueu as sobrancelhas. "Você é quem vai falar, meu anjo. Durante o jantar. Por enquanto, por que não tira o resto do dia de folga? Vai para casa e dá um abraço no Lucky?"

“Tenho reuniões.” Ela entrou no carro na frente dele.

"Qualquer coisa que não possa ser cancelada, eu cuido disso. Já nos cobrimos muitas vezes." As portas se fecharam, e ele segurou o rosto dela entre as mãos.



Machine Translated by Google

os polegares dele passando levemente sob os olhos dela. "Você escondeu essas olheiras com maquiagem hoje de manhã? Teve dificuldade para dormir?"

"Não." Quando ele apenas a encarou, ela se endireitou e deu de ombros. "Não estou mentindo.

Dormi como uma pedra. E não tive olheiras esta manhã, então talvez eu esteja com pouco ferro.

Provavelmente só preciso de bife para o jantar."

"Pronto." Ele se inclinou e beijou a testa dela enquanto o carro diminuía a velocidade.

Pegando a mão dela, ele caminhou ao lado dela para fora do elevador. "O dia está mais perto do fim do que do começo. Estarei em casa antes que você sinta minha falta."

“Sinto sua falta no momento em que você sai do meu campo de visão”, ela disse cansada.

Ele sorriu para ela, mas por dentro estava quieto e concentrado. Eva não era ela mesma.

Descobrir o porquê e lidar com isso era sua maior prioridade, porque ele não era ele mesmo sem ela.

Assim que Ireland chegou aos escritórios da Vidal, ela verificou o aplicativo de compartilhamento de localização da família para ver onde seu pai estava. Ao descobrir que ele ainda estava no hotel, tomou um banho rápido no banheiro do escritório e vestiu as roupas que estava em sua mala.

Como as coisas mudaram tão rápido. Parecia quase uma chicotada. Menos de uma hora antes, ela saboreara o cheiro de Ronan na pele e a ideia de seu cheiro nele. Agora, a única fragrância que usava era o perfume. Mesmo assim, seu corpo não a deixava esquecer o quão próximos eles haviam se tornado antes de tudo ir para o inferno. Ela formigava por todo o corpo, especialmente entre as pernas. Se ele fosse quem ela acreditava que fosse —

um estranho de tirar o fôlego, com um charme natural e um magnetismo animal selvagem que não queria nada além dela —, eles estariam fazendo amor novamente naquele exato momento.

Mas esse nunca foi o caso quando se tratava dos homens pelos quais ela se sentia atraída.

para. Ela odiava não conseguir aprender aquela lição.

Ao sair do escritório de Debra Sherman, diretora jurídica de Vidal, Ireland avistou seu pai saindo do elevador.

“Pai”, ela gritou, chamando a atenção dele. Ele caminhou apressadamente em sua direção, encontrando-a na soleira de sua suíte executiva.

"Como você conheceu Ronan McCaffrey?", ele perguntou sem rodeios, incitando-a a entrar e fechando a porta atrás deles.

Machine Translated by Google

"Eu não." Ela sentou-se em uma das cadeiras de visitantes e cruzou as pernas.

Ela vestia um conjunto de seda azul-petróleo composto por calças largas e um colete justo, uma decisão da qual se arrependia agora, pois o material era sensual demais para uma pele com sensibilidade elevada. Fazer amor com Ronan parecia como se estivesse se desfazendo de uma camada protetora. Ela estava exposta agora, sensível e vulnerável demais.

"Você estava segurando a mão dele, Irlanda. Você foi com ele para o hotel."

Embora ele evitasse ser mais específico, ela percebeu a pergunta mais profunda em seu olhar. Ele pode não tê-la encontrado *em flagrante delito,* mas vira Ronan em um estado bastante sugestivo de desnudamento parcial.

“Eu o conheci muito recentemente. E o nome que ele me deu foi Ronan Boudreaux. Então, repito, eu não o conheço de verdade.

O pai dela se moveu para sentar-se atrás da mesa, então ela quase perdeu a oportunidade de pegá-lo.

seu estremecimento quando ela disse o nome de Ronan. "Você está envolvido romanticamente?"

Ela arqueou uma sobrancelha irônica. "Ele quer destruir os negócios da família, pai.

O que você acha?"

"Ele era seu encontro na sexta à noite?"

"Você está focado na coisa errada", ela desviou. "Ele quer Vidal por sua causa . Sou irrelevante.”

E ela se recusou a pensar nisso ou em como se sentia a respeito. Não agora, quando havia tanto a ser feito em tão pouco tempo.

Tirando os óculos, o pai os jogou no mata-borrão e massageou as têmporas. "Eu nunca tinha visto McCaffrey — ou Boudreaux... seja lá qual for o nome

dele — antes de hoje."

"Ele diz que você tem uma dívida com ele que o dinheiro não pode pagar. Do que ele está falando?"

"Que diabos eu sei." As mãos do pai dela caíram no colo. "Ele é um completo estranho para mim."

“Ele disse que era uma história que você precisava me contar”, ela insistiu.

Ele gesticulou, impotente. "Conheci um Boudreaux uma vez, há uma vida. É um sobrenome cajun muito comum, mas a semelhança entre os dois é impressionante. Estranha mesmo, então suponho que seja possível que sejam parentes. O homem que conheci era atraente e charmoso.

Ele vinha de uma família sulista rica e estimada e usava todas essas vantagens para evitar consequências. Sua falta de empatia e remorso o tornavam perigoso, e depois de conversar pessoalmente com McCaffrey, posso dizer que são da mesma laia. Ambos têm olhos sem alma."

Machine Translated by Google

Ela tentou conciliar o Ronan que seu pai via com aquele que ela pensava conhecer. Ronan era tão vital, um homem tão vibrante e afetuoso. Pensá-lo como alguém sem alma era impossível... a menos que ela reconhecesse que o homem com quem passara o fim de semana era apenas uma invenção. Doía-lhe admitir que, com seu histórico de relacionamentos, era mais do que possível que ela simplesmente não conseguisse ver Ronan como ele realmente era.

“Você precisa ficar longe dele, Ireland”, disse seu pai com urgência.

"Aquele exterior bonito esconde um cerne podre. Você tem que confiar em mim."

“Não precisa ser dito”, ela disse sem emoção, “mas ele é dono de uma grande parte de Vidal, então isso pode não ser possível.”

"Ele não tem o suficiente. Eu cuido dele. Só mantenha distância."

até que eu faça isso. Ele não é confiável.”

Ela o estudou atentamente. "Você parece muito seguro de si, alguém que acabou de conhecer."

"Ele revelou seu caráter quando te enganou. Se ele não tem nada a esconder, por que estava se escondendo?" Sem os óculos, Chris Vidal Sr. parecia mais velho de um jeito que ela nunca havia notado antes do último fim de semana. As rugas em seu rosto bonito pareciam mais profundas, sua boca mais fina, seus olhos refletindo turbulência interior e tristeza. Os golpes também vinham rápido e com força para ele, com a notícia do noivado de sua mãe e agora a tentativa de aquisição de McCaffrey.

“Como você vai lidar com ele?” ela perguntou.

"Precisamos pagar a nota que ele está segurando. Algumas semanas atrás, Brett Kline me enviou uma demo de uma música em que o Six-Ninths está trabalhando. É boa, querida." Sua expressão se iluminou. "Muito boa. É exatamente o que precisamos agora."

"Você está brincando."

Ele se inclinou para a frente e colocou os óculos novamente. "Eles se apresentaram em um festival no último fim de semana, mas virão em breve para gravar. Lançaremos o single imediatamente e o adicionaremos a um novo álbum mais tarde."

Segurando a cabeça com as duas mãos, ela gemeu. "Por favor, me diga que você está se agarrando a qualquer coisa e que não estava contando com um novo single do Six-Ninths para salvar a empresa."

“Não entendo sua reação.”

"Sério?" Ela o encarou boquiaberta. "O Six-Ninths é um fenômeno de um sucesso só. Eles não são relevantes há séculos." Quando ele apenas a encarou como se estivesse confuso,

Machine Translated by Google

Ela continuou. “Seus álbuns recentes mal cobriram suas despesas.

Eles imitam bandas de rock de nível médio há anos. A apresentação deles no intervalo dos playoffs da NFL virou manchete por ser tão chata. "Preciso continuar? Porque eu posso."

“Basta uma música para fazer um retorno”, disse ele resolutamente.

"Pai." Ireland se inclinou para a frente, com os cabelos quase até o chão enquanto apoiava os cotovelos nos joelhos e entrelaçava os dedos. "Preciso te perguntar uma coisa, e preciso muito que você pense bastante na resposta. Você vê um futuro para Vidal além de você ou apenas dentro do seu tempo de vida?"

Ele franziu a testa. "Que tipo de pergunta é essa? É um negócio de família."

“Então por que você continua tomando decisões que colocam em risco o futuro desta empresa?”

Ele perdeu o fôlego rapidamente, como se ela tivesse lhe tirado o fôlego.

"Isso não é justo, Irlanda. Desenvolver um negócio traz riscos inerentes."

"Sim, riscos *gerenciados* . Que nunca devem levar à beira do desastre, não apenas uma, mas duas vezes." Ela sustentou o olhar dele, afiado e direto. "Vidal precisa de você, pai.

Precisa do seu dom para identificar e trabalhar com talentos. Mas decisões executivas não são o seu forte. Você precisa reconhecer isso se imagina seus netos trabalhando nestes escritórios algum dia."

Ele permaneceu imóvel, com o maxilar tenso.

"Talvez você tenha sentido que precisa lidar com essa parte da questão", continuou ela,

"seja porque você é o pai ou porque acha que seus filhos ainda não estão prontos para a responsabilidade. Seja qual for o motivo, você está prestes a

perder suas ações, e eu posso assumir a posição majoritária adquirindo as da mamãe e me alinhando com o Christopher.

Então, você se afasta e me deixa lutar contra o McCaffrey? Porque se você quiser continuar seguindo em frente sozinho, vou pedir para o Christopher comprar a minha parte e deixar vocês dois com isso."

Ele arqueou as sobrancelhas. "Você tem que ficar no comando ou vai embora? Esse é o seu ultimato?"

Não. McCaffrey vence, ou nós vencemos. Essas são suas escolhas.

"Você acha que não consigo evitar a aquisição?"

Ela balançou a cabeça e se forçou a ser brutalmente honesta. "Não sem a ajuda do Gideon, não. E espero que você não vá por esse caminho, porque ele tem um zilhão de negócios para administrar, e Vidal é meu único foco."

As pontas dos dedos dele tamborilavam incansavelmente no mata-borrão. "E Christopher concorda com você?"

Machine Translated by Google

“Ele terá que concordar, ou estaremos fora do mercado. Ele é muito parecido com você. Ele não será a mudança que Vidal precisa para se recuperar e reconstruir.”

Seu pai a avaliou longa e atentamente, e então seus olhos e O nariz começou a ficar vermelho. "Quando você cresceu?", perguntou ele com a voz rouca.

Hoje. Mas ela não disse isso em voz alta.

Afastando-se da mesa, ele se levantou e encarou as janelas, os dedos entrelaçados atrás das costas. Ela passara a vida inteira vendo-o naquele espaço. Ela tinha lembranças de quando era tão pequena que a pesada mesa de madeira a fazia parecer pequena, a poucos centímetros acima de sua cabeça. Lembrava-se de se esconder de Christopher no vão do joelho e de guardar brinquedos nas gavetas para o pai encontrar.

Emolduradas nas paredes, havia fotos de seu pai com artistas lendários e figuras da indústria musical, além de capas de revistas e artigos sobre ele. Chris Vidal, Sr., havia construído uma reputação impecável por seu ouvido inigualável e seu histórico de talentos que ditavam tendências em vez de segui-las. E, além dessa perspicácia, ele era amplamente considerado um bom homem de bom coração. Ela sempre tivera imenso orgulho dele e ainda tinha. Quaisquer que fossem seus defeitos, ele ainda era o melhor pai que ela poderia desejar.

Seu suspiro pesado pesou em seu coração. "Você está certa sobre Christopher, Sinto muito admitir. Mas ele ama o negócio. Tanto quanto eu.

Ela odiava ouvir o desânimo em sua voz. “Estamos apenas nos arrastando empregos. Você pode se concentrar nos talentos, e eu cuido dos negócios.”

Ele a encarou. "Nunca duvidei que você fosse capaz de fazer muito mais aqui na Vidal.

Mas você não ama isso como nós. Eu luto contra isso há anos, Ireland. É por isso que estruturei nossas cargas de trabalho dessa forma, esperando que, se você estiver se divertindo, continue conosco. A tarefa que você quer assumir é um trabalho árduo e de partir o coração."

“Pai…” Ela tentou encontrar as palavras certas. “Não, eu não amo isso ao extremo.

na mesma medida, mas isso não significa que eu não goste.”

De pé, ela passou a ponta dos dedos pela borda gasta e rachada da mesa. "Lembro-me de quando esta mesa era do vovô e de toda a bagunça que ele tinha em cima dela — as cordas e palhetas da guitarra, as alavancas e válvulas, os restos de arame de piano. Lembro-me da mamãe e da vovó trabalhando juntas para transformar este antigo depósito em escritórios enquanto Christopher e eu construíamos fortalezas com as caixas vazias."

A boca do pai se curvou num sorriso melancólico.



Machine Translated by Google

"Eu amo minha família", continuou ela, "não entidades ou coisas. Você tem que acreditar em mim quando digo que lutarei mais por Vidal porque *você* o ama."

Mais do que eu jamais faria por mim mesmo.”

"Não quero que você lute por mim. Não quero que tenha que consertar meus erros." Contornando a mesa, seu pai a agarrou pelos ombros e sustentou seu olhar.

"Você deveria estar fazendo o que ama."

"Ah, eu adoraria travar essa guerra", ela disse a ele com um sorriso afiado.

"Mas você decide. Agora mesmo. Porque se é esse o caminho que vamos seguir, tenho uma lição de casa para você começar."

Instalado na sala de estar de seu escritório, Gideon reexaminou a meia dúzia de anotações em envelopes plásticos protetores espalhados sobre a mesa de centro.

Fazia alguns anos que não as estudava com atenção, mas sua familiaridade não as tornava menos perturbadoras.

Ao redor dele, Raúl Huerta, Victor Reyes, Chase Kwon e Angus McLeod — os supervisores de alto nível de sua equipe de segurança — esperavam em silêncio.

Apenas Angus estava vestido casualmente com jeans e uma Henley cinza. Os outros homens usavam ternos pretos feitos sob medida para esconder suas armas.

As notas eram perturbadoras à primeira vista, antes mesmo que uma única palavra fosse lida.

Fotos dele e de Eva, recortadas aleatoriamente de revistas, foram desfiguradas por uma caneta Sharpie vermelha e cortes de navalha. Letras individuais foram coladas em palavras que formavam rimas malévolas.

Quatro olhos cegos. Enucleados duas vezes.

Como você vai correr? Mal posso esperar pela diversão.

Brilha, brilha, não estou longe.

Saiba exatamente onde você está.

Tão alto acima do mundo, Você estará na

sarjeta quando morrer.

O sangue é vermelho,

Seus olhos são azuis.

Ela vai chorar lágrimas de verdade

quando eu te estripar?

Machine Translated by Google

O último fora encontrado sob o limpador de para-brisa do Bentayga. Os outros haviam sido deixados com a equipe da recepção de várias empresas da Cross Industries pela cidade e até mesmo com a equipe do saguão da cobertura. Todos foram entregues por entregadores que desconheciam o que estavam entregando, e nenhuma impressão digital ou material genético foi deixado para rastrear a autoria.

"O último chegou... o quê... dois anos atrás?" ele perguntou tenso, sua fúria gelando profundamente dentro dele.

“Quase”, confirmou Raúl, seus olhos escuros percorrendo os itens na mesa de centro.

"Pode ser que ele esteja preso", sugeriu Victor. "Ou que tenha se autodestruído."

"Tem certeza de que é um homem?", perguntou Gideon, estudando os rostos ao seu redor.

"É bem provável, rapaz", disse Angus, com o sotaque escocês impregnado na voz.

"Removendo os olhos. Estripando. Os sorrisos de Glasgow esculpidos nas fotos. Todos com ferimentos de faca. Não é a arma típica de uma mulher, especialmente contra um homem do seu tamanho e força."

Assentindo, Gideon se endireitou. “Já que faz algum tempo desde a última contato, poderíamos diminuir a segurança?”

"Eu não recomendaria", interrompeu Chase. "Por que correr o risco?"

Ele era a mais recente adição à equipe, tendo ingressado nela vários anos antes. Ele havia ascendido ao cargo de supervisor de turno, e sua relativa juventude trouxe uma energia diferente à equipe.

Gideon explicou: “Vocês estão todos fazendo exatamente o que deveriam, mas o aumento da segurança está fazendo com que Eva se sinta ansiosa, não segura.”

"Desde quando?", perguntou Victor, franzindo a testa.

"Não sei. Mas virou um problema."

"É um risco baixarmos a guarda", repetiu Chase. "Esse cara é inteligente. A linguagem dele é educada. Ele pode estar esperando que você se sinta confortável o suficiente para lhe dar uma oportunidade."

"Posso conversar com a minha filha", ofereceu Victor. "Ajudá-la a ver a necessidade disso."

Gideon passou a mão pelos cabelos. "Vamos discutir isso hoje à noite. Se eu precisar de reforços depois, te aviso. Enquanto isso, vamos encontrar um jeito de mantê-la segura sem que ela se sinta constantemente ameaçada."

"Mas você é", disse Raúl com franqueza. "Você tem segurança 24 horas porque há ameaças, até mesmo além desse maluco."

Machine Translated by Google

E esse era o problema que Gideon não sabia como resolver. Ele tinha feito inimigos. Seu pai tinha feito inimigos. Além disso, havia aqueles que se fixavam nele e na esposa por motivos que iam da paixão ao resgate. Estar tão em evidência aos olhos do público os tornava alvos. "Não sei a solução", admitiu ele, sombriamente. "Mas precisamos de uma. Eva não está se sentindo segura, e isso é inaceitável. Podemos tornar a segurança um pouco menos visível para ela sem comprometê-la?"

O telefone tocou na mesa, e então a voz de seu assistente, Scott, surgiu pelo alto-falante.

"A Sra. Vidal está aqui."

Gideon virou a cabeça para olhar a recepção do lado de fora do seu escritório e viu sua irmã parada perto da estação de Scott. Tirando o relógio de bolso do colete, percebeu que Ireland estava na hora certa para a reunião das seis horas.

Ele parou para admirar a foto da esposa dentro da maleta e então a fechou.

Quando Ireland ligou para ver se poderia encaixá-la, sugeriu que se encontrassem na cobertura. Mas eram negócios, disse ela, e não queria levar isso para casa. Como ela também esperava trabalhar até tarde, combinaram de se encontrar depois do expediente. Ele não previra passar tanto tempo revisando as malditas anotações. De alguma forma, conseguira esquecer o quão profundamente perturbadoras elas eram.

"Vamos trabalhar nisso", disse Angus, levantando-se. Seu cabelo estava bem mais grisalho do que ruivo ultimamente, e seu rosto enrugado tinha mais rugas, mas seus bíceps se esticavam contra as mangas, e ele ainda irradiava vitalidade e força.

"Obrigado."

Todos se levantaram. Raúl juntou as anotações e as colocou em uma pasta.

Então, eles se moveram em uníssono em direção à porta. Ireland os observava através do vidro, admirando a postura dos quatro homens. Predadores mortais, todos eles. Trajes casuais não conseguiam disfarçar a letalidade de Angus McLeod. E as feições juvenilmente infantis e o sorriso radiante de Chase Kwon não eram suficientes para desviar a atenção da economia treinada com que ele se movia.

Eles saíram do escritório do irmão dela, cada um dando a ela um sorriso afetuoso.

Ela interrompeu Angus antes que ele se afastasse. "Eu ia te ligar mais tarde", murmurou.

"Tem uma pessoa sobre quem eu gostaria de saber tudo.

Nenhum detalhe é pequeno demais."

"Claro. Quem é?"

Machine Translated by Google

“Vou te mandar uma mensagem.” Ela olhou para onde seu irmão esperava, segurando a mão aberta.

a porta de vidro para ela. "Por favor, mantenha isso entre nós. E obrigada!"

"Ainda não fiz nada, moça." Ele piscou antes de continuar, e ela pensou, não pela primeira vez, que ele era inegavelmente sexy para um homem de sessenta e poucos anos.

Respirando fundo, Ireland se aproximou do irmão com um sorriso radiante. "Obrigada por me encaixar no seu dia — ou noite, conforme o caso."

"Estou sempre disponível para você." Ele deixou a porta se fechar atrás deles e gesticulou em direção à sala de estar. "O que você precisa?"

Ireland estudou seu irmão enquanto ele se acomodava no sofá em frente a ela.

O paletó pendia de um cabideiro atrás da mesa. O colete abraçava seu torso esguio como uma segunda pele, enquanto abotoaduras de platina, o prendedor de gravata combinando e a corrente do relógio de bolso refletiam a luz em intervalos aleatórios. Ao contrário de Ronan, Gideon sentia-se completamente à vontade com sua urbanidade. Ela não se lembrava de ter visto o irmão com as mangas arregaçadas ou a gravata afrouxada.

Ela era como Ronan nesse aspecto. Seu estilo era um pouco ousado e pouco ortodoxo —

exceto quando fazia compras pensando na família. E enquanto a confiança de Gideon era dinâmica e agressiva, a de Ronan era suavemente indiferente. Era uma fachada polida que escondia um homem cuja moral era tão cinzenta quanto seus olhos.

"Sinto-me uma idiota perguntando isso", começou ela, "mas não sei a extensão dos meus ativos. Sei que possuo algumas ações da Cross Industries — muito obrigada por me presentear com algumas nos meus aniversários — e tenho dez por cento das ações da Vidal, mas não sei quanto vale tudo isso."

"Fico feliz em lhe contar." Ele se levantou.

"Espere. Só quero saber se tenho o que preciso para comprar os quinze por cento da participação da mamãe na Vidal."

Gideon se acomodou no sofá. "Você quer assumir o controle acionário da Vidal?"

Ela assentiu, tendo decidido antes de chegar que não diria nada sobre a McCaffrey Holdings, que também deteria uma participação de 25% na empresa se o empréstimo não fosse pago e eles exercessem seu direito de retenção sobre as ações de seu pai.

“O acordo de acionistas dá ao seu pai o direito de preferência”, observou ele. “Então, ele se recusou a comprá-los. Isso me surpreende.”

Machine Translated by Google

Ireland não sabia disso, mas seu pai devia saber. Mas ele não tocou no assunto nem usou isso para atrapalhar. "Ele está pronto para se concentrar exclusivamente no lado criativo", mentiu ela. "E a mamãe quer que eu fique com as ações dela. Ela não vai vender para o Christopher."

O irmão dela estremeceu. "Ai."

"Me conta", murmurou ela, remexendo na bolsa. A tela do celular dela se iluminou com outra ligação do Ronan, e a visão do rosto dele a deixou arrepiada. Ela tivera que silenciar as notificações mais cedo por causa das tentativas dele de contatá-la. "Não estou ansiosa para explicar o que fiz, mas cuidarei disso assim que tudo estiver finalizado. Espero que a venda seja concluída rapidamente, porque não vou conseguir manter segredo por muito tempo."

“As vendas de ações privadas podem ser feitas a qualquer momento, salvo conflito com o acordo de acionistas”.

“Ótimo.” Ela estendeu a mão sobre a mesa e estendeu um pedaço de papel dobrado.

para ele. "Esse é o valor que eu precisaria para comprar a parte da mamãe. Eu tenho?"

Aceitando o papel, ele se recostou e o abriu. “Eu teria que executar o números para confirmar —”

"Não estou pedindo que você verifique o valor. Só me diga se eu posso pagar."

Ele arqueou as sobrancelhas. "Bem."

"Não leve a mal. Só estou dizendo que não me formei summa cum laude por causa da minha boa aparência. Sei calcular a relação dívida/patrimônio líquido." É claro que ela havia adulterado os números porque Vidal estava em apuros, e ela queria pagar a mãe de forma justa, principalmente porque a oferta mais recente da McCaffrey Holdings tinha sido muito generosa.

"Vou precisar da sua ajuda", continuou ela. "Você é um gênio e eu seria estúpida se não aproveitasse sua experiência, mesmo que eu realmente odeie aumentar sua carga de trabalho.

Então, deixe-me cuidar do que eu puder. Haverá muito o que você fazer quando chegar a hora."

Sua boca se curvou em um meio sorriso. "Certo. Sim, você pode pagar. Você tem muitas vezes esse valor em suas reservas de caixa. Não precisará vender nada. Pode assumir o controle assim que a transferência bancária for concluída e você tiver um acordo de acionistas assinado."

Seu suspiro de alívio aliviou a maior parte da tensão em seu corpo. "Então, logo de manhã. Ótimo. Será que eu teria o suficiente para pagar a dívida do Vidal?"

Machine Translated by Google

Sua diversão se transformou em cálculo. “Não sabendo quanto

"Do que estamos falando, não sei dizer. Mas por que você faria isso?"

“Ah, você sabe.” Ela acenou com a mão descuidadamente como se a empresa não estivesse fracassando devido às suas dívidas. "Ter uma ficha limpa quando começar."

Não faça isso. Quando você começa a investir seu patrimônio pessoal em uma empresa, ambos estão em apuros. Compre as ações, coloque a empresa em posição de se sustentar e, em seguida, torne-a lucrativa. Se ela fracassar — e não estou duvidando da sua capacidade, apenas observando que a indústria da música está enfrentando desafios extremos —, você vai ficar bem.

Encarando-o, ela mordeu o lábio inferior e pensou em discutir. Pagar Ronan e tirá-lo de sua vida era uma possibilidade tão atraente que ela ansiava por torná-la realidade. Se nunca mais o visse ou ouvisse falar dele, jamais se arriscaria a fazer algo estúpido.

Era o cúmulo da ironia que seus sentimentos por todos os outros homens com quem estivera se acendessem e apagassem com a mesma facilidade com que acionar um interruptor. Mas Ronan, a ameaça mais grave até então, estava se mostrando mais difícil de se livrar. Durante toda a tarde, ela lutara contra a vontade de ligar para ele e tentar fazê-lo mudar de ideia de alguma forma.

Você poderia me ter se me escolhesse em vez do Vidal! Mas ele já tinha feito sua escolha, e a fizera quando ela estava sentada bem na sua frente, ainda quentinha e flexível por compartilhar sua cama.

No fim, ela teve que seguir o conselho de Gideon porque ele estava certo, e ela sabia disso. Se ela não conseguia salvar Vidal sem investir seu próprio dinheiro, então ele não poderia ser salvo, e ela tinha que aceitar isso. Tudo o que ela podia fazer era se esforçar ao máximo.

"Você tem razão", ela concordou. "Obrigada por me manter na linha."

O sorriso do irmão dela era tão caloroso que derreteu um pouco do frio deixado pela traição de Ronan. "Estou orgulhoso de você por dar esse passo. É uma grande conquista assumir o controle, e ainda maior é que você queira."

A Irlanda sorriu de volta, sentindo-se um pouco mais tranquila. Sim, as circunstâncias a forçaram a agir, mas ela estava fazendo uma grande mudança em sua vida, não importava o que acontecesse.

razão.

“Você quer que eu agende a transferência bancária?” ele perguntou.

Pegando a bolsa, ela se levantou. "Me sinto mal por pedir isso. Está muito abaixo do seu nível salarial."

O irmão dela também se levantou. "Não tem problema."

Machine Translated by Google

"Obrigada." Ela contornou a mesa de centro. "Saber que isso foi resolvido sem que eu tenha que errar um número de conta ou algo assim é um alívio, e eu agradeço."

Ele passou um braço em volta dos ombros dela e a puxou para um abraço de lado.

"Já estou quase terminando por hoje. Quer uma carona para casa?"

"Não, obrigada. Vou voltar para o escritório por um tempo. Tenho muita coisa para fazer antes de amanhã de manhã."

Gideon deu um beijo na testa dela. "Vou pedir para o Raúl te levar de volta."

Ela revirou os olhos. "Tudo bem. Mas só porque você não me deixa dizer não."

"Não trabalhe até muito tarde também", ele gritou para ela enquanto ela entrava em seu escritório.

"Ei." Ela parou na porta. Havia um motivo para seu irmão estar no trabalho até tarde depois que Eva já tinha saído. Seu espírito competitivo era acirrado, e fechar negócios o satisfazia. "Acha que um depósito no Queens seria útil?"

Ele a olhou pensativamente. "Talvez."

“Há uma empresa familiar de roupas usando o prédio agora, mas você poderia transferi-los para outra propriedade sua que fosse mais adequada para eles.

Eles estão sendo forçados a sair, então, se você fizesse uma oferta para realocá-los, tenho certeza de que seria mais atraente. Imagino que, se outra pessoa quiser, tem que haver potencial.

“Onde você conseguiu essas informações?”

Ela deu de ombros displicentemente e sorriu interiormente diante da intensa ganância no olhar dele. "Eu ouvi isso num bar. O cara era um babaca, então

estou feliz em estragar os planos dele. Mas você teria que ser rápido. Parecia que ele estava quase com a grana na mão."

Seu sorriso era nitidamente divertido. "Obrigado pela dica."

"Sempre que precisar, mano", Ireland assobiou a caminho do elevador.



Machine Translated by Google

Gideon jantou o mais silenciosamente possível na poltrona ao lado do sofá onde sua esposa dormia. Eva adormecera com a televisão ligada, uma manta cobrindo as pernas nuas e as duas mãos sob o queixo, dormindo de lado. Seu rosto estava limpo — ele podia ver algumas sardas em seu nariz — e seu corpo voluptuoso estava envolto em uma de suas camisetas.

Lucky sentou-se a seus pés, esperando dar uma mordida no bife que ele havia cortado em pedaços na cozinha para abafar o barulho, mas havia uma marca circular no cobertor perto da barriga de Eva que lhe dizia que o beagle havia estado enrolado com sua mãe.

Sendo o madrugador do casamento, Gideon passava um tempo todas as manhãs observando Eva enquanto ela sonhava. Era um privilégio que ele nunca menosprezava, a alegria de ver os olhos dela se abrirem e então se fixarem nele.

Houve um tempo em que ter alguém para compartilhar sua vida parecia impossível.

Ele nunca havia pensado em ficar sozinho, mas estava.

Intrinsecamente sim.

Mas no momento em que avistou Eva pela primeira vez do lado de fora do Prédio Crossfire, sentiu um reconhecimento profundo, quase primordial. Ela era uma estranha na época, mas ele de alguma forma sabia que ela carregava os pedaços que faltavam de seu coração e alma dentro de si. Ele jamais admitiria ser supersticioso, mesmo precisando de uma caneta específica para assinar seu nome, mas acreditava que Eva era sua desde tempos imemoriais e sempre seria. Aprendera a confiar nisso.

Machine Translated by Google

sentimento, acreditar que nada poderia separá-los. Os medos que ele outrora abrigara de perdê-la já haviam se dissipado há muito tempo... Era irracional ter esses medos novamente agora.

Ele colocou o prato no chão, e Lucky comeu rapidamente os pedaços restantes do bife, abanando o rabo de alegria.

Gideon cruzou as mãos atrás da cabeça e recostou-se na cadeira.

Não que Eva o deixasse por escolha própria. Mas rever os bilhetes sinistros o lembrou de que havia quem pudesse tirar Eva dele, se tivesse a chance. Sua esposa era sua única vulnerabilidade, e ele não conseguia esconder isso quando a olhava ou falava dela.

Como ele pôde se tornar complacente com os riscos? Ele, mais do que ninguém, sabia o quão perigosos seus inimigos eram. Depois que ficou irrefutavelmente claro que a segurança de Eva só poderia ser garantida se seu perseguidor e estuprador estivesse morto, Gideon planejou e executou ele mesmo a execução de Nathan Barker.

Observando-a agora, ele aceitou que relaxar na segurança não era uma opção, especialmente quando os homens a quem confiava suas vidas não recomendavam isso.

Ele e Eva teriam que conversar. Sua esposa era uma mulher sensata; ela entenderia a necessidade disso e entenderia que, embora o perigo estivesse sempre presente, ele estava sendo administrado e sua segurança estava garantida.

Gideon ouviu a respiração dela mudar e a observou se contrair enquanto a consciência retornava.

Um momento depois, ela piscou rapidamente e sorriu sonolentamente para ele. "Ei, Querida, não ouvi você entrar."

"Lucky sabia que você estava dormindo e ficou quieto, não é, garoto?" Ele recompensou-o com uma rápida massagem.

Eva bocejou, arqueando as costas enquanto se espreguiçava. "Que horas são?"

“Quase oito.”

"Você chegou tarde em casa. Assumir minhas reuniões te deixou entediado?"

Ele balançou a cabeça. "Encontrei-me com a Irlanda depois do expediente."

"Você fez isso?" Seu sorriso era como o sol.

Ele ficou tão aliviado ao vê-la genuinamente feliz que decidiu adiar as discussões sobre a segurança deles e a mudança de poder da Irlanda. A voz de Eva estava em sua mente enquanto ele sorria em meio à excitação da Irlanda, sabendo que sua esposa o alertaria contra ser pesado.

Machine Translated by Google

entregue. Mas ele não via mal em investigar um pouco mais a fundo a situação financeira da Vidal Records, e assim o faria.

Eva sentou-se, com o cabelo loiro desgrenhado e sexy. Ela o observou, notando que ele vestia apenas uma calça de pijama de seda preta. O cabelo ainda estava úmido do banho rápido que tomara antes de ir jantar. "Eu ia preparar aquele bife para você."

"O que importa é a intenção." Ele se levantou para ir até a cozinha. "Quer alguma coisa?"

"Estou bem. Meu Deus, estou cansado. Assim que eu te chupar, vou desmaiar."

Gideon parou no meio do caminho, com o pulso acelerado. "Como assim?"

Seus olhos sonolentos demonstravam uma diversão perversa. "Tá bom, tá bom. Eu te chupo duas vezes se você insistir. Tenho pensado nisso desde que aproveitamos aquele momento para um abraço. Eu queria me ajoelhar, abrir seu zíper e te fazer gozar na minha boca. Você sabe que eu adoro quando abro sua braguilha para chegar ao seu pau delicioso, mas, de resto, você está vestida da cabeça aos pés. A ideia de que, se alguém te visse por trás, nunca saberia o que eu estava fazendo com você."

Desistindo de qualquer ideia de limpar a bagunça, Gideon colocou o prato na ilha da cozinha e voltou para a sala de estar. Eles haviam descoberto uma nova tara juntos no início do relacionamento: a fantasia do exibicionismo os deixava loucos. Seus motivos eram primitivos. Ele queria marcá-la, possuí-la, possuí-la, enquanto ela adorava ser reivindicada por ele, dominada por seus desejos, usada para seu prazer — e eles queriam que todos soubessem. O fato de sua esposa frequentemente visualizar sexo com uma plateia era ainda mais excitante do que qualquer coisa que ele pudesse imaginar.

Ele havia encontrado maneiras de saciar a fome compartilhada sem correr o risco de se expor: espelhos falsos, vidro fumê, atrás de portas fechadas em espaços lotados. Por mais que a fantasia os excitasse, a realidade era que ele valorizava demais a esposa para expor sua vulnerabilidade e paixão a alguém.

Ele pegou Eva do sofá e ela gritou de tanto rir.

ele a carregou pelo corredor até o quarto deles.

"Continue rindo, e você pode acabar faltando ao trabalho amanhã também", ele alertou, porque a menstruação da esposa nunca os impediu de explorar maneiras criativas de dar prazer um ao outro.

“Já vou faltar ao trabalho amanhã.” Ela envolveu os braços em volta seu pescoço e beijou sua bochecha. "É aniversário da tia Katherine."



Machine Translated by Google

Não houve hesitação em seu passo, mas as palavras dela explodiram como uma bomba em sua mente. Katherine era gêmea de sua mãe, então era aniversário de Lauren também.

Lauren, a mulher que ele conhecia pelo pseudônimo de “Monica”, cujo rosto era tão parecido com o de Eva que ele conseguia imaginar como sua esposa seria na mesma idade.

Lauren, que foi assassinada no tapete vermelho na frente da filha e do marido, com sua equipe de segurança e a de Gideon por perto.

Talvez o recente mau humor de Eva estivesse ligado à data. Será que ele não tinha percebido sinais nos anos anteriores? Como isso era possível quando cada nuance das emoções dela ressoava com tanta empatia dentro dele?

Ao entrar no quarto, ele colocou um joelho na cama, depois o outro, colocando Eva delicadamente no chão. Os braços dela permaneceram entrelaçados em volta do pescoço dele, mantendo-o junto a ela. Ela tomou sua boca, sua língua acariciando a dele. Seu suave gemido de prazer endureceu seu pau, e ele afundou em seu abraço.

Tudo o que ele precisava estava em seus braços. Amanhã, eles trabalhariam em fazendo com que ela se sinta segura ali.

"Posso dizer o quão terrivelmente decepcionado estou pelo Sr. Suave e Sexy ter se revelado um babaca?"

Alina ofegava enquanto ajudava Ireland a mover a pesada mesa de madeira para o novo lugar.

Os vapores da tinta dificultavam ainda mais a respiração ofegante, apesar das janelas abertas, mas a promessa de vingança do Metallica através dos alto-falantes embutidos na sala os mantinha motivados.

Largando a mesa com um baque, Ireland respirou fundo para soltar uma mecha rebelde de cabelo dos cílios. "Você pode, mas não vai mudar nada. Você ainda vai ficar decepcionada, e ele ainda vai ser um babaca."

"Quer dizer, o jeito que ele olhou para você... Me derreteu", disse Alina. "Não só porque ele estava obviamente a fim de você, mas porque ele foi tão gentil com você também. Ele era carinhoso na cama?"

"Não." As lembranças que Ireland desejava evitar inundaram sua mente, e ela de repente superaqueceu por um motivo diferente de mudar os móveis de lugar. "Mas não por falta de tentativa", admitiu. "Eu estava muito impaciente."

E ela era uma mulher que geralmente precisava de carícias intensas e dos próprios dedos no clitóris para atingir o orgasmo durante o sexo. Mas o desejo, a confiança e a sensualidade de Ronan...

Machine Translated by Google

e a sensualidade ardente eram preliminares perfeitas para ela. Ele a excitava só de respirar.

A boca de Alina se contorceu de arrependimento. "Lindo, sexy, bem dotado. Claro."

Claro que ele é um babaca.”

Ireland recuou e observou a nova posição da mesa contra a parede recém-pintada.

Embora soubesse que era necessário assumir o escritório do pai e a mesa do avô para consolidar sua nova posição desde o início, a realidade pesava tanto quanto a dor. Ela ligou para Alina, chorando, preocupada que já estivesse fazendo tudo errado e só pioraria as coisas.

E Alina apareceu como sempre, trazendo comida chinesa para viagem, uma lata de tinta azul-claro que, segundo ela, combinava com os olhos de Ireland, e uma enorme sacola com panos, pincéis, rolos e uma panela, além de uma foto emoldurada dos dois e alguns enfeites.

É preciso tornar o espaço seu, ela disse.

Rapidamente, eles pintaram a parede de uma das extremidades da sala e decidiram que, em vez de a mesa ser a primeira coisa que os visitantes veriam ao entrar no novo escritório, eles a moveriam para dentro e a deslocariam noventa graus.

Com exceção das mesas, tudo do seu antigo escritório havia sido transferido para o novo, e todas as coisas do seu pai agora ocupavam o antigo espaço.

Embora Ireland esperasse que a transição fosse difícil para o pai por um tempo, ela achou que seria bom para ele usar a mesa de vidro dela. O trabalho dele seria muito mais leve agora, e expressar isso visualmente poderia ajudar a solidificar isso para ele e para o restante da equipe da Vidal.

O telefone tocou, e ela se virou, procurando e encontrando-o no chão, onde antes ficava a escrivaninha. "Droga. Já verificamos se tem tomada telefônica deste lado da sala?"

“Uh… Não pensei nisso.”

Ireland correu e pegou o fone, notando que a ligação vinha da mesa de segurança no andar de baixo. "E aí, Jimmy."

“McCaffrey está subindo.”

Ela congelou. "Espera! O quê?"

"Eu disse a ele que você não estava aqui, mas ele disse que veria com os próprios olhos.

Ele está na lista permanente, então não pude impedi-lo."

"Como ele está—?" Mas ela percebeu que Jules ou Claudette deviam ter cuidado desse detalhe enquanto estavam ali. Ou então era rotina para os acionistas

Machine Translated by Google

estar na lista. Quando ela e Ronan passaram juntos naquela manhã, ele a seguiu até o escritório muito mais rápido do que a maioria dos visitantes.

"Droga." Ela odiava a pequena — ok, grande — emoção que sentia porque Ronan estava se esforçando tanto para chegar até ela.

"Ele está muito puto, Ireland. Quer que eu suba?"

A pontada de consciência entre as escápulas lhe disse que já era tarde demais. Ela se virou lentamente. "Não, tudo bem", disse ela, seu olhar encontrando um cinza tumultuado. "Eu consigo lidar com ele. Obrigada."

Aqueles olhos tempestuosos a encararam com firmeza enquanto ela se abaixava e colocava o fone no gancho. Ronan preencheu a entrada do escritório do pai — dela. Ele vestia uma mistura de roupas do dia: a camisa social da manhã combinada com a calça jeans que vestira para o almoço. Claro, a gola estava aberta e as mangas arregaçadas. Claro, seu cabelo era uma juba exuberante e exuberante. Claro, ele era lindo e incrivelmente sexy, e tudo o que ela não sabia que precisava.

Vê-lo despertou em mim uma alegria intensa, um desejo e uma raiva em igual medida.

Ela agora estava intimamente familiarizada com seu corpo magro e musculoso. Por mais que o desejasse antes, a fome era pior agora que sabia como era fazer sexo com ele.

"Sabe", começou Alina, aproximando-se dela com os braços cruzados em tom militante,

"eu estava torcendo muito por você, Ronan. Achei que talvez você tivesse algo mais a oferecer do que um rostinho bonito, mas você é só mais um idiota burro demais para perceber que conquistou uma deusa."

"Não é verdade." A voz de Ronan estava entrecortada de fúria. "Percebi o que tinha pela frente desde o início. Por nenhuma outra razão eu teria me metido nessa *miséria."*

Alina fez um pequeno som *de "aww"* e lançou um olhar interrogativo para Ireland.

Ireland fez uma careta e fez um gesto obsceno para ele.

"Muito maduro", ele retrucou. "É como evitar minhas ligações o dia todo."

“Eu não quero falar com você.”

"Que pena." Ele olhou para a placa com o nome do pai dela na parede do lado de fora da porta, que ela ainda não havia trocado. Seu maxilar se apertou. "O que você está fazendo, *querida?* Você ao menos sabe?"

"Foda-se. Você não pode vir aqui e me dizer que eu sou incapaz."

"Não foi nada disso que eu disse." Seu tom era controlado demais, seu temperamento acentuando o tom arrastado. "Você está escolhendo alguém de quem não gosta em vez de alguém de quem gosta. Por quê?"

Machine Translated by Google

Ela ficou em silêncio por um longo minuto, com o maxilar cerrado. "Você realmente achou que eu escolheria você em vez da minha família?"

“Eu pensei que você escolheria a liberdade em vez da gaiola, mas você está muito acostumado com a coleira.”

Ela respirou fundo, apesar da dor que as palavras dele lhe causaram, e suas narinas se dilataram.

Alina estendeu a mão e pegou a dela.

“Só prova que você não me conhece tão bem quanto pensa.” Apertando Alina a soltou. "Com licença, Ali."

“Você tem certeza?”, perguntou sua melhor amiga, cética.

Ronan respondeu: "Não há lugar mais seguro para ela do que comigo."

Ireland aproximou-se dele. "Saia da frente."

Ele deu um passo para o lado e estendeu o braço com uma galanteria zombeteira.

Ela caminhou descalça pelo corredor até seu antigo escritório e se virou para encará-lo enquanto ele fechava a porta atrás deles.

“Ok.” Ela gesticulou impacientemente com as mãos. “Diga o que quiser.”

precisa desabafar, então me deixe em paz.”

A concentração intensa de Ronan a enervou enquanto ele se aproximava, parando a poucos centímetros de distância. O cheiro dele a envolvia e a acalmava irracionalmente. "Peço desculpas pela mágoa e pela raiva que você está sentindo agora. Meu envolvimento com Vidal já vinha de anos quando nos conhecemos, então te irritar era inevitável. Mas eu também te machuquei, e sinto muito por isso, Ireland."

Ela mordeu o lábio inferior para impedi-lo de tremer. Queria gritar que não se importava e que ele não tinha o poder de machucá-la. Mas não conseguia

formular as palavras. "Você me disse que não me machucaria. E poderia ter evitado isso se afastando de mim no Jazzie's ou me pedindo para sair da sua mesa."

O arrependimento estampado no rosto dele a afetou mais do que ela gostaria de admitir.

Nenhuma dessas coisas era possível até eu saber o que você estava fazendo.

Quando ficou claro que você realmente não sabia quem eu era, já era tarde demais — eu não conseguia ficar longe de você."

"Você não pareceu ter problemas em ficar longe ontem à noite."

"Isso ainda dói, *querida?"* O olhar dele fez sua garganta apertar.

"Custou-me mais do que você imagina. E hoje também foi difícil para mim.

Ter você na minha cama e então te perder imediatamente depois... Não ser capaz de te alcançar, de ouvir sua voz, de explicar —"

Ela cambaleou para trás quando ele estendeu a mão para ela. "Não me toque. Seu pedido de desculpas não muda nada. Você quer que eu escolha você em vez de Vidal,

Machine Translated by Google

mas você escolheu Vidal em vez de mim.”

"Nenhum de nós está escolhendo essa porra de empresa! Estamos cuidando das nossas famílias, nada mais. E eu me recuso a permitir que eles se interponham entre nós!"

A Irlanda ficou surpresa com sua veemência... e comovida com sua paixão.

“Você não pode pensar que ainda poderemos ficar juntos depois disso.”

Seu olhar cinzento continha um fogo perigoso. "Por que você não atendeu minhas ligações?"

"Eu te disse. Eu não queria falar com você."

"Por que não responde e me conta isso?" Suas palavras saíram curtas e rápidas.

“Por que não posso te tocar?”

"Porque agora são negócios. Você precisa manter uma distância profissional."

"Tête dur! Isso é o mais pessoal possível. Você esquece que eu já vi quando alguém te pressionou demais. Você quer ser olho no olho quando diz a um homem que ele não significa nada para você."

Ronan abriu os braços. "Bem, aqui estou eu.

Diga que terminamos e que nunca mais vai querer me ver. Diga que não se lembrou o dia todo de como é ter meu pau dentro de você, meus lábios nos seus, meu suor na sua pele. Diga que nunca mais vai querer minhas mãos em você.

"Vai se foder. Foi você quem estragou tudo!" Piscando em meio a lágrimas amargas, Ireland virou as costas para ele e caminhou até a janela, abraçada a si mesma. O dia parecia interminável. Ela estava tão cansada.

Chega disso. *Chega.*

"Diga, Irlanda, porque eu não consigo. Tocar em você é tudo o que eu quero fazer."

Ela sentiu que ele a seguia, chegando tão perto que ela sentiu seu calor.

Ela ouviu sua inspiração lenta e profunda e sabia que ele a estava inalando, sentindo seu cheiro como um leão sentiria de sua companheira.

“Você perguntou ao seu pai sobre mim?” ele murmurou, tão perto que seu a respiração agitou os fios de seu cabelo.

A resposta dela foi igualmente abafada. "Ele disse que vocês se conheceram hoje. Que você é um estranho. Ele está mentindo?"

Houve uma longa pausa.

"Responda-me!" ela exigiu, virando-se para encará-lo e roçando nele no processo.

Os dois ficaram paralisados. As mãos dele se fecharam como se ele lutasse contra a vontade de alcançá-la.

Ela ansiava profundamente por sentir seu calor e força. O desejo permaneceu implacável. "Meu pai está mentindo para mim, Ronan?"

Machine Translated by Google

"Não", ele disse entre dentes cerrados. "Mas ele também não está sendo sincero."

"Isso não faz o menor sentido. Você precisa parar de brincar e me contar tudo."

"Você fez a mesma exigência ao seu pai?" Sua língua deslizou pelo lábio inferior carnudo, o olhar fixo na boca dela. "Não pouparei seu pai da obrigação de lhe dizer a verdade."

"Por quê? Por que não explica essa vingança para que eu entenda por que ela é tão importante para você?"

Mais importante que eu.

Seu rosnado frustrado ecoou entre eles. "Seu pai está usando você contra mim, não percebe? Ele colocou você na frente dele como um escudo, me forçando a passar por você para alcançá-lo."

Ireland xingou baixinho e o contornou, decidida a ir embora, mas ele a seguiu, batendo a palma da mão contra a porta acima da cabeça dela para que ela não conseguisse abri-la.

"Não me faça machucar você", ela avisou, com a mão na maçaneta.

"Tarde demais."

De frente para ele, ela se pressionou contra a porta, mas foi inútil tentar escapar. A outra mão dele se ergueu para se juntar à primeira, prendendo-a com seu corpo pecaminosamente sexy.

"Você não pode me virar contra o meu pai", disse ela, "e Vidal não é só dele. É meu e do meu irmão também. Você eventualmente voltará para o lugar de onde veio e nos esquecerá, mas família é para sempre."

Ele encostou a testa na dela. Mesmo aquele contato casto era muito muito, seu corpo tremendo. A atração era inexplicável. Irresistível.

"Sou apenas fome e desejo." Ele acariciou a têmpora dela, seu sotaque cada vez mais profundo, mais uma camada de persuasão. "Tenho *inveja* de você, *querida,* e isso está me consumindo. Preciso te provar, te tocar em todos os lugares... até conhecer seu corpo tão bem quanto o meu. Diga-me como posso te ter."

Fechando os olhos, Ireland lutou contra a sedução implacável dele e a exigência silenciosa de rendição que irradiava dele.

"Você e eu", continuou ele, em voz baixa, "somos pessoas diferentes um com o outro do que somos com todos os outros. Você está enterrando a Irlanda que eu conheço para ser a filha e irmã que sua família conhece. Eles podem ficar com esse seu lado. Eu só quero a parte de você que é minha."



Machine Translated by Google

Ela estava cercada por ele, pelo seu cheiro, pela sua luxúria. Ele tornava difícil pensar, suportar.

"Não vou esperar que você pegue leve comigo", murmurou ele, "só porque eu te fiz gozar até você me implorar para parar. O que fazemos um com o outro fora do horário comercial é só para nós. Eles não podem nos ter por inteiro, *querida.* Já demos um ao outro pedaços de nós mesmos que não podemos retirar."

"Não funciona assim, Ronan." Mas seu corpo não se importava que estivessem em lados opostos de uma linha de batalha. Ela ansiava. Apaixonadamente. Apesar de tudo.

"Quem disse que não pode?" Seus lábios roçaram os dela num beijo leve como uma pena. "Você tem medo de não conseguir lutar por Vidal se estiver dividindo minha cama?

Estou te irritando? Ou será que você sabe que esta empresa já está perdida e me negar é sua única saída para a vingança?

Ela o empurrou, precisando de um ar que não tivesse o cheiro dele. "Você nem considerou a possibilidade de eu vencer. Me comer te excita quando faz parte de uma vitória maior. Você ainda vai ter tesão por mim depois que eu tiver arruinado todos os seus planos?"

A Irlanda estendeu a mão para a maçaneta, mas ele a segurou, segurando-a bíceps. Seu olhar era brilhante e ardente enquanto ele a encarava.

"Querer você e querer que seu pai sofra são duas coisas completamente independentes para mim", disse ele secamente, com a pele corada. "O tempo provará a verdade disso, e eu posso esperar. Até lá, lembre-se do que eu disse: a qualquer hora, em qualquer lugar.

Sem explicações ou expectativas. Me ligue, e meu corpo será seu para usar à vontade."

Abrindo a porta com um puxão, ela o encarou por cima do ombro. "Por favor, prenda a respiração até a ligação chegar."

Ela marchou de volta para seu novo escritório, rangendo os dentes enquanto a risada provocadora de Ronan a seguia.

Ainda estava escuro quando Eva acordou, mas o sol nascente não estava longe. Virando a cabeça no travesseiro, ela encontrou Gideon ainda dormindo, uma ocorrência rara. Ela o observou, seu suspiro de contentamento silencioso demais para acordá-lo ou a Lucky, que dormia de costas ao lado da panturrilha de Gideon. O lençol de cima e a colcha leve estavam...

Machine Translated by Google

enrolada na cintura fina do marido, e com um braço sobre o topo da cabeça dele, seu peito magnífico estava totalmente revelado ao seu olhar.

Em qualquer outro momento, ela o alcançaria, passando as mãos e a boca sobre ele até que ele ganhasse vida vibrante em seus braços. Mas não hoje.

Ela saiu da cama, colocando um dedo sobre os lábios quando Lucky se virou de bruços para observá-la. Ela acariciou o topo da cabeça dele antes de ir até o armário para pegar as roupas do dia, depois foi para um dos quartos de hóspedes tomar banho.

O cabelo e a maquiagem foram os que mais levaram tempo. Foram necessárias horas examinando fotos da mãe — e muita ajuda de Cary — para acertar no visual de Monica Stanton.

Ela estava grata por poder passar por todo o processo em total silêncio e sozinha, permitindo-se tempo e liberdade para vivenciar a gama caótica de emoções que sempre a assaltavam nos dias de visita.

Transformada, ela pegou a bolsa e a sacola de presentes que havia deixado no saguão e saiu silenciosamente da cobertura. Pegou o elevador privativo até a garagem, onde pediu seu Aston Martin DB12.

Sair sem segurança foi uma emoção estúpida, mas ela se sentiu rebelde o suficiente para aproveitar.

A verdade era que era constrangedor quando o pai a levava, sabendo que suas habilidades de observação treinadas não deixavam de notar como ela se moldava à imagem da mãe, o amor da vida dele. Ela sabia que era difícil para ele esperar no carro durante as horas em que ela estava lá, sabendo que a irmã gêmea da mulher que ele adorava estava tão perto, mas ele nunca a conheceria. Katherine temia os homens com tanta veemência que nunca foi exposta a eles; suas cuidadoras e médicas eram todas mulheres.

A distância até o exclusivo centro de tratamento residencial no Condado de Dutchess era de menos de duas horas, e Eva aguardava ansiosamente a rara oportunidade de assumir o volante. O deslocamento diário era uma necessidade quando morava em San Diego, mas ela temia dirigir naquela época devido ao trânsito intenso do sul da Califórnia.

Anos sendo levada de motorista para todos os lugares lhe deram uma nova perspectiva sobre a liberdade subestimada de chegar aonde você queria.

O sol iluminava o céu quando ela saiu do estacionamento na 5ª Avenida. Manhattan já º

estava fervilhando de atividade, apesar da hora inicial.

Pedestres corriam pelas calçadas enquanto táxis ziguezagueavam entre carros alugados e veículos particulares ostentando adesivos de aplicativos de transporte compartilhado. Havia cães de

Machine Translated by Google

de vários tamanhos e raças a cada poucos metros, e seus donos os levam para passear antes de irem trabalhar.

Seu caso de amor com Nova York amadurecera de forma diferente de seu amor por Gideon, que permanecia fresco e novo porque eles continuaram a aprender e crescer juntos. Algumas das coisas que ela antes achava românticas na cidade eram menos encantadoras agora, mas o amor permanecia, talvez mais sólido porque ela reconhecia as falhas que antes encobria.

Aumentando o volume de "Bed Chem", de Sabrina Carpenter, ela se acomodou na emoção de dirigir o DB12. O carro potente a lembrou de Gideon — elegante, sexy e emocionante.

Como se ela o tivesse inventado, uma chamada interrompeu a música.

Apertando o botão do telefone no volante, ela respondeu: “Bom dia, craque”.

"Talvez para você. Acordei sem minha esposa. Onde você está?"

A pergunta era desnecessária; ele sabia onde ela estava. Podia verificar o aplicativo de compartilhamento de localização ou o sinal de rastreamento do carro, e provavelmente já tinha feito as duas coisas depois de perceber que ela tinha saído sozinha. Mas ele queria que ela lhe contasse, e ela o fez. "Entrando na Rodovia 1."

O suspiro pesado dele soou como um grito, porque ela sabia que significava que ele estava frustrado, provavelmente irritado, mas se conteve para não dizer isso. "Eu tinha o Raúl marcado para te levar."

Claro que sim. Gideon Cross nunca perdia uma oportunidade. Ele sabia e esperava poupá-la e ao pai do desconforto de visitar Katherine juntos. Havia inúmeros motivos pelos quais ela amava o marido mais a cada momento, mas a consideração dele estava no topo da lista.

"Eu queria dirigir." Eva verificou seu ponto cego, acelerando para mudar de faixa na frente de um caminhão de dezoito rodas. "E seja meu pai ou Raúl, é perturbador saber que tem alguém sentado ali me esperando. Eu queria passar um tempo com Katherine sem olhar para o relógio."

"Então eu teria ido com você. Poderia ter trabalhado em paz."

O coração dela disparou. Que sorte ela tinha de tê-lo. Ele carregava o peso do mundo nos ombros quase todos os dias, mas estava sempre disposto a deixá-lo de lado por ela, mesmo que sofresse por isso mais tarde. "Isso teria atrasado dias na sua agenda, e estamos indo para a casa de praia esta noite."



Machine Translated by Google

Fim de semana. Quero que você relaxe, sabendo que não estará atolado em trabalho quando chegarmos em casa."

"Anjo..." Ele fez uma pausa. "Quero que você se sinta livre para fazer o que quiser.

Mas…"

"…mas eu não consigo fazer nada sozinha", ela concluiu.

A pausa antes de responder revelou o cuidado que ele tinha ao escolher as palavras.

"Você precisa pensar na equipe de segurança como um segundo par de olhos, te liberando para focar no que te faz feliz. Não precisamos ficar vigilantes quando eles estão conosco."

Ela queria dizer a ele que a segurança deles não era um problema, mas sim a *necessidade* dela, mas como poderia? Ela jamais mudaria quem ele era e amava a vida deles juntos. Os riscos eram inerentes, e ela os aceitara quando aceitou o pedido de casamento dele. Ela simplesmente não havia considerado o verdadeiro custo de ser caçada implacavelmente, e a culpa era toda sua.

"Entendo", disse ela, porque era mais fácil. "Desculpe por estar te preocupando."

"Lamento que você esteja se sentindo confinado. Estou trabalhando em uma solução para isso, mas Manter você seguro é uma preocupação primordial para mim e sempre será."

Um idiota entrou na faixa à sua frente e imediatamente diminuiu a velocidade. Xingando baixinho, ela entrou na faixa ao lado e os contornou. "Eu também quero você segura, então entendo o que você quer dizer."

"Não vamos discutir isso pelo telefone, especialmente enquanto você estiver dirigindo.

Por favor, tenha cuidado. Volte para casa em segurança e conversaremos sobre isso depois."

"Tá bom, querida. Eu te amo loucamente. Não queria te chatear, embora soubesse que você não ficaria feliz se eu simplesmente fosse embora."

A risada triste dele lhe causou mais do que uma pontada de culpa. "Estou sempre feliz com você. Eu também te amo, meu anjo."

Eles encerraram a ligação e Eva terminou a viagem em relativa paz, embora a preocupação na voz de Gideon a assombrasse. Algumas semanas antes, ela estava satisfeita. Então, uma conversa casual com um estranho na sala de espera do seu médico e a atualização rotineira do seu prontuário médico mudaram tudo.

Número total de gestações: 2

Número de filhos vivos: 0

Resultados da gravidez/ partos – Abortos espontâneos: 2

Machine Translated by Google

E uma pergunta inesperada que a atingiu em cheio:

Você está planejando engravidar no próximo ano?

Ela não sabia que um questionário médico poderia traumatizá-la.

Como os doze anos de casamento dela tinham passado voando? Ela se concentrou em passar a vida inteira com Gideon e em quantos anos eles compartilhariam. Mas alguns marcos tinham datas de validade, e ser confrontada com essa realidade em um formulário padronizado de repente deixou isso dolorosamente claro.

Eva entrou na longa e familiar entrada de veículos, salpicada por uma cobertura de árvores antigas e imponentes que ladeavam cada lado. A viagem tranquila até o exclusivo centro de saúde mental para onde transferira sua tia Katherine após a morte da mãe era sua última chance de se fortalecer para as horas que viriam.

Antiga mansão da Era Dourada, o edifício principal ainda continha muitos dos adereços da riqueza luxuosa. Amplos cômodos eram aquecidos por lareiras, emoldurados por molduras e cornijas elaboradas e repletos de móveis elegantes. Chalés se espalhavam pelos 24 hectares da propriedade, cada um servindo como residência particular para um paciente.

Katherine tinha vários funcionários em tempo integral cuidando dela devido ao seu estado emocional infantil. Ela havia trancado seu trauma em algum canto escuro da mente e não conseguia se lembrar dele, mas certas situações podiam desencadeá-la, então ela estava isolada de qualquer possível causa de estresse. Até mesmo os programas e filmes que assistia e os livros que lia eram examinados para garantir que nenhuma violência fosse retratada.

Estacionando na entrada circular, Eva saiu do carro e pegou a sacola de presentes no banco de trás. Ela se assustou momentaneamente ao ver o reflexo da mãe na janela do carro, mas então se lembrou. Esse choque rápido foi fortuito quando a porta da frente se abriu e Katherine saiu para cumprimentá-la, pois estava mais preparada para o golpe de ver a imagem espelhada de sua falecida mãe, que a atingia com a mesma brutalidade todas as vezes.

"Você chegou cedo hoje", disse Katherine enquanto Eva subia os dois degraus largos e baixos até ela. Ela abriu os braços em sinal de boas-vindas. "Feliz aniversário para nós!"

"Feliz aniversário, Kathy." Eva sorriu em meio às lágrimas e abraçou a tia, uma sensação muito parecida com a de ser abraçada pela mãe.

Machine Translated by Google

O aniversário de Eva seria em fevereiro, dali a muitos meses, mas Katherine não a conhecia como Eva; via apenas sua irmã Lauren. Um possível mecanismo de autodefesa, disse seu médico. Conhecer novas pessoas era assustador para ela, e havia decidido que saber da morte da irmã poderia abalar seus frágeis estados emocionais e mentais.

No entanto, as cartas de Lauren para a irmã estavam repletas de menções à filha, então Katherine sabia sobre Eva. Por isso, Eva falava de si mesma na terceira pessoa, o que lhe dava a liberdade de dizer coisas que, de outra forma, não teria coragem. Ela também guardava as cartas manuscritas que sua mãe tanto escrevia, e as correspondências eram como entradas de diário, instantâneos de sua vida e das atividades fictícias de sua falecida mãe.

Recuando, Katherine agarrou-a pelos ombros e observou-a.

"Não é justo. Você não envelhece."

“Meu marido cuida bem de mim”, ela disse, examinando Katherine atentamente.

Circunstâncias e estilos de vida diferentes significavam que Katherine não era mais exatamente idêntica à irmã, que havia recorrido a uma variedade de cirurgias e tratamentos estéticos para manter a aparência jovial. Katherine estava envelhecendo naturalmente e tinha uma rotina mínima de cuidados com a pele, o que Eva sabia pela lista detalhada de despesas que recebia mensalmente. Sem maquiagem e vivendo uma vida o mais serena possível, sua tia era radiante e adorável. Felizmente, ela ainda falava com um sotaque rural do Texas, que sua irmã havia se acostumado a abandonar. Eva não conseguia imaginar como se sentiria se Katherine não só se parecesse com a mãe, mas também falasse como ela.

"Que bom que você encontrou um bom", disse Katherine, entrelaçando os braços e puxando-a para dentro da casa. "Acho que são muito raros."

“Não poderia concordar mais.”

Entraram na sala de estar iluminada e arejada e se acomodaram no lindo sofá florido.

Katherine adorava flores cor-de-rosa, então um designer foi contratado para transformar o chalé no seu sonho. Assumir a responsabilidade pelo espaço a ajudou na transição para Nova York, que, no entanto, foi uma adaptação difícil para ela. Ela precisava de rotina, pessoas e lugares familiares, sem surpresas e com pouquíssimas mudanças.

Katherine misturava o passado e o presente de maneiras únicas. Em sua mente, ela e Lauren ainda eram adolescentes, mas Lauren também era casada e tinha um

Machine Translated by Google

filha com idade suficiente para se casar. Essas duas eras tão distintas da vida coexistiam na mente de Katherine.

“Bom dia, Sra. Stanton.”

Eva virou a cabeça e viu a governanta de Katherine carregando dois copos de suco de laranja em uma bandeja. "Bom dia, Penny."

"E um feliz aniversário para vocês dois", disse ela, sorrindo para eles. "Fiz um bolo de beija-flor para a ocasião."

"Você gostou, Penny?" O rosto de Katherine se iluminou. "Essa é a minha favorita!"

"Então deve ter sido um bom palpite."

"Ah, pare. Você sabia disso."

“Também pode haver um bolo de queijo com limão por aí”, Penny acrescentou, dando uma piscadela para Eva.

Eva retribuiu com um sorriso agradecido. Ela, pessoalmente, preferia chocolate, mas comer uma fatia da sobremesa favorita da infância de sua mãe havia se tornado uma tradição anual de aniversário que ela prezava. Era um detalhe sobre sua mãe que ela desconhecia antes. Tantas coisas que ela desconhecia porque sua mãe se reinventara com cada marido sucessivo.

Katherine agarrou a mão dela. "Me ponha a par de tudo. Como está?"

Richard? E a Eva e o Gideon? Como está o cachorrinho adorável deles?

"Richard é... bem, ele é Richard. Ele deveria se aposentar, mas diz que não saberia o que fazer consigo mesmo. Gideon e Eva trabalham quase tanto quanto eu. Eu digo a eles para viverem um pouco ou me darem um neto para mimar, mas..." Ela deu de ombros, impotente. "Acho que eles estão felizes com Lucky."

"Você? Uma avó?" O sorriso de Katherine vacilou, e sombras surgiram em seus olhos azuis.

"Não sei como você não está louca de preocupação com a Eva, quanto mais querendo trazer um bebê para este mundo perigoso. Um cachorro pode te proteger, pelo menos. Eles deveriam simplesmente ter outro e se poupar de uma vida inteira de preocupações."

A avaliação involuntariamente precisa da situação feita por Katherine foi uma surpresa dolorosa.

Eva levou a mão à barriga antes que pensasse no assunto. Ela a deixou cair de volta no colo. "É difícil quando uma mulher sente a urgência do seu relógio biológico. Eva tem 36 anos agora, e a fertilidade diminui depois dos 35."

"Bem, talvez a decisão já tenha sido tomada por ela, então. Espero nunca sentir essa vontade.

Acho que não sentirei. Estou feliz morando aqui, longe de toda a maldade e do crime. Graças a você. E ao Richard também!"

Machine Translated by Google

Pegando as duas mãos da tia, Eva as apertou com carinho. "Estou tão feliz em saber que você está feliz. É tudo o que eu sempre quis para você."

O sorriso de Katherine era infantilmente alegre.

Eva decidiu se concentrar em celebrar o dia. Quando estava com a tia, a mãe se sentia tão sedutoramente próxima. Era agridoce, o equilíbrio entre o que ela tinha e o que ansiava, mas ela se sentia grata mesmo assim.



Machine Translated by Google

"Você parece um inferno."

Ronan levantou os olhos do artigo que estava lendo na mesa de jantar e lançou um olhar malicioso por cima dos óculos enquanto Jules entrava na sala de estar.

"Bom dia para você também", rosnou ele, esfregando uma torção no pescoço. Seu humor estava péssimo, agravado pela *inveja* insaciável que sentia por café de chicória, assim como sua fome por uma tigresa teimosa e irracional também não se apaziguava. Mais uma noite sem dormir não ajudou em nada a adoçar seu humor.

"Você dormiu no sofá?" Jules olhou para o travesseiro e o cobertor jogados desordenadamente sobre as almofadas achatadas do sofá. Ele vestia um terno elegante, de corte elegante, cor de açafrão. Embora a cor fosse chamativa — Jules preferia quando todos o notavam entrando em um ambiente —, ela era salva de ser opressiva pelas linhas clássicas e acessórios discretamente luxuosos.

"Não dormi nada", retrucou Ronan. "E estou muito cansado, então não me teste hoje."

A risada do irmão transmitia um divertimento mordaz. "Nunca imaginei ver o dia em que uma mulher *te* daria um nó. Quando Scarlett não conseguiu, imaginei que não daria."

“Ah, mas a alegria de viver *milenar de Ireland Vidal é cativante para um velho da Geração X como nosso* cunhado, certo?”

Machine Translated by Google

Claudette entrou na sala, sem demonstrar a mínima culpa por ter escutado. Ao contrário de Jules, seu estilo era tão discreto que chegava a ser quase severo — calças largas azul-marinho combinadas com uma blusa de seda champanhe com um laço no pescoço. Ela usava o cabelo escuro em cachos grossos e soltos sobre um ombro, e pérolas pendiam das orelhas.

Seus dois meio-irmãos estavam agora muito distantes das crianças negligenciadas e desnutridas que um dia foram. Agora estavam prosperando, o que ajudou a dissipar o pesadelo persistente do que havia acontecido. Ronan estava profundamente grato por eles terem superado as adversidades e terem sido colocados juntos com um casal adotivo que realmente se importava com o bem-estar deles quando ele próprio não conseguia cuidar disso.

"Eu não sou velho", Ronan resmungou, com o humor cada vez mais sombrio. Ele tentou não se deter na juventude da Irlanda. A mulher podia decidir por si mesma com quais homens namorar. Havia muitos motivos para ele não ser adequado para ela, mais importantes do que sua idade.

"Deixe-o se divertir, Jules", continuou Claudette. "Um último viva."

“O que há de divertido em tomar banho frio e dormir no sofá?” Jules desafiado. "Pode nos explicar, *meu amigo?"*

" *Não* estamos falando sobre isso, Jules." Ronan voltou a atenção para seu tablet, amaldiçoando silenciosamente os espíritos por colocarem a Irlanda em seu caminho. Ela era uma maldição; ele sabia disso agora. Uma perdição. Uma maldita *praga.*

A visita dela o deixara com uma cama que cheirava tão eroticamente ao perfume e ao sexo dela que ele não conseguia dormir. Nunca sentira o cheiro de algo tão delicioso quanto o dela. A necessidade de enterrar a boca entre suas pernas longas e macias e lamber sua doce vagina era tão forte que era um tormento. Ele queria suas mãos e boca em cada centímetro de sua pele sedosa. Queria tomar seu corpo de todas as formas imundas possíveis. Queria chafurdar na cama com ela por dias, deleitando-se vorazmente com sua paixão tempestuosa até se saciar e não desejar mais.

Jules estalou os dedos na frente do rosto de Ronan. "Terra para Ronan.

Entre, Ronan.”

Envergonhado por ter sido pego divagando, ele tirou os óculos e os jogou na mesa. "Cala a boca, *couillion!* Estou com muita coisa para fazer no momento."

“O que geralmente o torna frio e preciso, não impetuoso e mal-humorado.” Jules puxou a cadeira ao lado dele e pegou uma caneca da

Machine Translated by Google

serviço de café que Ronan havia pedido depois de abandonar o sono. "Vamos nos encontrar com Elizabeth Vidal às nove."

Ronan recostou-se. “Devíamos ter tido o compromisso dela muito antes do reunião de ontem. Já mostramos nossa carta antes do confronto.”

"O empréstimo deu calote à 00:01 de ontem", lembrou Claudette, juntando-se a eles à mesa e dispensando a caneca fumegante que Jules tentava lhe passar. "Ter as ações da Elizabeth vai agilizar as coisas, mas de qualquer forma, estamos com a empresa na mão.

Elizabeth pode nos enrolar o quanto quiser, mas, de agora em diante, não temos incentivo para oferecer mais a ela e devemos considerar oferecer menos."

"Tão cruel, *petite irm",* provocou Jules com um sorriso. "Acho que vamos encerrar as coisas esta manhã. Elizabeth é astuta e precisa saber que atingimos o teto do que podemos oferecer pelas ações dela." Jules tomou um gole de café e fez uma careta. *"Sacre bleu, c'est terrible."*

Tamborilando as pontas dos dedos na mesa, Ronan sentiu-se pressionado pela linha do tempo cada vez mais acelerada. Uma vez que controlassem a Vidal Records, havia um milhão de motivos para retornar à Louisiana e apenas um para ficar — um motivo que, no momento, não queria mais nada com ele.

Deixando a caneca de lado, enojado, Jules recostou-se. "Dependendo de quanto tempo você acha que vai ficar suspirando pela filha dela, talvez fique aliviado em saber que a beleza de Elizabeth não desapareceu nem um pouco. Ela continua um espetáculo. Eu daria uma chance a ela se ela fosse minimamente receptiva."

"Você ataca qualquer mulher que seja receptiva", disse Claudette descaradamente.

“Ele não é conhecido por seu discernimento”, Ronan concordou.

Os olhos castanhos de Jules assumiram uma luz dura e arrepiante. "Bem, eu não sou o filho pródigo dos ilustres Boudreaux, forçado a se casar com

alguém da alta sociedade em busca de respeitabilidade. Esse é o seu destino, *meu amigo,* e sou grato por deixar mulheres de alta renda como Scarlett Claiborne para você."

Sou apenas um Robicheaux, o filho irrelevante de um policial corrupto que tinha o coração do diabo e uma fossa no lugar da alma. Gosto de provar que sou tão canalha quanto dizem.

"Você pode largar essa cruz que carrega quando quiser", Ronan disse lentamente.

Bufando com desdém, Jules estendeu a mão descuidadamente. "Qual seria a graça disso?"

“De fato.” Ronan fechou a tampa do tablet. “Eu vou

trabalho nos escritórios da Vidal hoje.”

Machine Translated by Google

"É mesmo? Para esfregar sal nas feridas do Vidal", questionou Jules, "ou para tentar outra rodada com a sua deliciosa filha?"

“Eu disse que não vamos discutir isso.”

"Sabe, a mãe dela fica com essa cara quando eu falo do ex-marido. Nenhum homem quer uma mulher com essa cara pensando nele." Jules se conteve antes de pegar a caneca novamente. "A Ireland ficou com a mesma cara quando percebeu quem você é. Você não pode confiar nela. Se eu fosse você, certamente não a queria perto do meu pau."

Afastando-se da mesa, Ronan se levantou. "Você não é eu."

"Você está levando isso muito a sério, Jules." Claudette pegou um croissant da cesta de pães. "Ronan adora um desafio, e as mulheres tendem a não lhe oferecer nenhum. Deixe que ele aproveite este, quem quiser."

"Ela não era um desafio antes de ontem!", disse Jules, irritada. "Ele poderia ter passado o fim de semana transando com ela até ela perder o controle antes mesmo que ela percebesse o que estava acontecendo. Todos esses meses de devaneios em vídeos dela, vasculhando centenas de páginas no Google para encontrar as informações mais obscuras sobre ela, insistindo em ficar neste quarto de hotel específico no sovaco de Nova York... Isso não é um jogo, *petite irma.* Ele está obcecado e colocando em risco tudo o que conquistamos com tanto esforço!"

Ronan juntou seus pertences. "Pesquisei todos os Vidal, não apenas a Irlanda. Não podia deixar nada ao acaso."

"Você pode mentir para si mesma, mas eu nunca vou acreditar, então poupe seu fôlego. Aposto que você consegue nomear todos os homens com quem Ireland Vidal já namorou, mas não tem a mínima ideia de com quem os irmãos dela já ficaram."

"Os irmãos dela são casados há anos", ele descartou. "Um interesse romântico pode causar *sofrimento,* e Ireland é o tipo de mulher por quem um homem luta com unhas e dentes. Era importante avaliar todas as intervenções possíveis."

O sorriso de Jules era glacial. *"Meu Deus,* ninguém consegue mentir como você.

Mas o tempo está passando. Estamos quase terminando com esta cidade. Amanhã me encontro com os Lees para falar sobre o armazém no Queens. Deveria ter sido hoje, mas eles queriam adiar o inevitável, então dei um dia extra. Espero que estejamos aproveitando o café com leite da Marcelle antes do fim da semana."

A ideia de Marcelle e dos confortos de casa era inequivocamente atraente e sempre seria. Claudette e Jules tinham sede de viajar e frequentemente estavam em outros lugares, principalmente a negócios com McCaffrey, mas ocasionalmente por prazer.

Ronan era mais enraizado e geralmente se sentia mal por um tempo.



Machine Translated by Google

grau de desconforto durante a viagem. Tocar música poderia silenciar o ruído de ser *diferente* e deslocado, mas a Irlanda poderia silenciá-lo completamente.

Como seria tê-la com ele em lugares onde sempre se sentia acolhido? Precisaria levá-la para casa para quebrar o feitiço que o mantinha cativo? Seria preciso mais sorte do que ele para convencê-la a viajar com ele para qualquer lugar quando ela o evitava completamente.

Mas ela um dia imaginou estar no pântano com ele. Talvez pudesse ser levada a imaginar isso de novo. Ele podia tramar, e tramaria. Ele a avisara que era um homem imoral para quem os fins sempre desculpavam os meios.

"Vamos fechar tudo direitinho", disse ele enquanto se dirigia ao quarto para pegar o casaco e a mochila. "Me ligue quando Elizabeth Vidal assinar o acordo."

Ireland esfregou as palmas das mãos úmidas na minissaia jeans e andou de um lado para o outro na menor das duas salas de reunião, aquela que poderia ser usada como cenário de um programa de televisão. Equipada com sofás macios, uma mesa de centro baixa e uma lareira artificial com uma televisão instalada acima, era ali que as reuniões informais aconteciam, e não na mesa de conferências.

A área de reuniões com paredes de vidro ficava bem em frente ao elevador e à sala de conferências principal. Era o local mais neutro para contar a Christopher que ela se tornara acionista majoritária — ela verificou o celular — cinquenta minutos antes. Sua mãe assinara o contrato de acionistas eletronicamente, momentos após o depósito da transferência bancária. Em 24 horas, Ireland passara do início de um romance vertiginoso para um fim chocante, de ter pouca influência nos negócios a controlá-los.

As portas do elevador se abriram e ela sentiu uma pontada de ansiedade. Agravou-se quando Christopher saiu, assobiando, com uma das mãos enfiada no bolso da calça social verde-floresta. Ele usava uma camisa social cinza-escuro com um brilho suave e uma gravata cinza-claro com um padrão de losangos no mesmo tom da calça. Uma bolsa carteiro estava pendurada em seu torso magro. Ao contrário

Machine Translated by Google

Ronan e Gideon, Christopher raramente usavam blazers ou jaquetas durante os meses mais quentes.

O cabelo castanho-avermelhado do irmão era mais escuro que o do pai, mas igualmente ondulado. Objetivamente, ela sabia que ele era um homem muito atraente. Seus amigos do ensino médio sempre caíam na gargalhada quando ele entrava na sala.

Christopher a viu através do vidro enquanto ela se dirigia à porta aberta da sala de reuniões e lhe lançou um sorriso radiante que lhe tocou um pouco o coração. Embora ela sempre tivesse tido um pouco de medo da presença autoritária e da reserva emocional de Gideon, Christopher fora seu colega de brincadeiras, de escola e amigo a vida toda. Ela o amava de todo o coração.

"Ei", ela gritou, torcendo as mãos. "Podemos conversar um minuto?"

"Com certeza. Eu ia te caçar. Que confusão foi essa ontem?" Passando a alça da bolsa pela cabeça, ele se juntou a ela no quarto.

Ela fechou a porta de vidro. "Papai não te contou?"

"Ele saiu depois de você, com quem quer que estivesse conversando ontem. E uma reunião fora do escritório com um diretor musical consumiu minha tarde."

Gesticulando para que ele se sentasse, Ireland fez o mesmo. Ela tinha pouca energia para ficar brava com os pais por deixarem as revelações para ela. Ela aprendera há muito tempo que sua mãe exigia uma aparência de perfeição dos filhos e do marido. A realidade podia ser tumultuada, desde que a superfície fosse serena para quem a observasse. Não havia como Elizabeth Vidal estar interessada em uma conversa com um de seus filhos que pudesse se tornar confusa.

Quanto ao pai, Ireland estava percebendo que precisava passar mais tempo com ele e aprender mais sobre quem ele era, além do papel de mãe.

O mais importante agora, porém, era tornar a inversão de papéis entre ela e o pai o mais tranquila possível para a família e a equipe. Embora tivesse sido mais fácil para ela se os pais tivessem assumido parte da responsabilidade

por suas escolhas, era melhor que Christopher ouvisse tudo de uma vez dela, em vez de aos poucos, de várias pessoas.

Machine Translated by Google

E agora que administrar Vidal era sua responsabilidade, reuniões desconfortáveis eram algo em que ela precisava se aperfeiçoar. É possível que seu pai pensasse o mesmo, e foi por isso que ela ficou encarregada de cuidar do irmão.

"Vidal está em sérios apuros", disse ela sem rodeios. "Um dos nossos acionistas está tentando nos comprar."

Uma carranca confusa substituiu o sorriso do irmão. "O quê? De jeito nenhum."

“A McCaffrey Holdings vem comprando discretamente as ações dos outros investidores.

Não tenho certeza se papai percebeu o que estava acontecendo antes que fosse tarde demais ou não.”

A carranca confusa se transformou em uma carranca. "Por que o nome McCaffrey me parece familiar?"

“Papai discutiu com você o financiamento para a reforma dos estúdios de gravação?”

O rosto de Christopher ficou inexpressivo, então seus olhos se arregalaram. "Ah, sim. Eles financiou o empréstimo. Eles são um grupo de private equity.”

“Foi isso que o papai te disse?”

"Sim."

"E você não investigou?", ela perguntou, mantendo o tom de voz o mais suave e uniforme possível.

"Por que eu faria isso?"

"Porque meu pai quase levou o negócio à falência antes. Talvez ele não seja tão bom em tomar decisões financeiras."

O olhar do irmão se estreitou. "Você está culpando o papai?"

"Estou dizendo que você e eu estávamos no banco de trás, presumindo que o papai estava seguindo as instruções, apesar de ele já ter nos perdido antes. Devíamos ter prestado atenção para onde estávamos indo. Sou tão culpado quanto você."

"Espere um minuto", ele se irritou. "Você está *me* acusando de alguma coisa?"

"Isso soou errado." Ela respirou fundo e organizou os pensamentos. Ela havia ensaiado aquela conversa dezenas de vezes para se preparar e não conseguia se lembrar da metade agora. "Não importa como chegamos aqui. Não estou procurando ninguém para culpar. O que está feito, está feito. A reunião do papai ontem foi com a McCaffrey Holdings, e é por isso que as coisas ficaram tão tensas. O empréstimo deu calote na primeira hora da manhã de ontem, e a McCaffrey está assumindo a propriedade das ações do papai."

Christopher bufou e balançou a cabeça. "Não se preocupe, ok?

Tenho certeza de que está tudo bem. Ou pagamos o empréstimo ou refinanciamos. Papai deve ter esquecido a data. Ele é meio disperso às vezes, sabe?

Machine Translated by Google

isso. E com as notícias da mamãe, ele pode ter ficado mais distraído do que o normal."

Ela queria ressaltar que o próprio Christopher havia dito que o novo casamento da mãe não seria um problema para o pai, mas ela nunca discutiria.

Não temos condições de pagar o empréstimo. Ele não financiou apenas os novos estúdios.

Papai também precisava cobrir salários, bônus e o apoio da turnê. Não temos lucro há alguns anos, e o déficit tem sido constante. E financiamos com a McCaffrey porque nenhum outro credor oferecia o crédito que papai queria. Não teríamos condições financeiras, e todos sabiam disso, especialmente a McCaffrey.

Ela descobriu que eles estavam perdendo dinheiro desde logo após a saída de Gideon, o que deixou claro o quão vital era administrar adequadamente as despesas de uma empresa. Christopher se irritou com a abordagem cautelosa de Gideon em relação aos gastos, dizendo que era "mesquinha" e prejudicava a capacidade de crescimento da empresa. Ireland concordou secretamente, sem saber de nada.

Que idiota. Ela não conseguia parar de se culpar por ser tão intencionalmente cega.

"Você deve ter entendido errado o que o papai estava dizendo", disse Christopher, pálido sob o bronzeado de verão. Ele se levantou. "Vou falar com ele e resolver isso."

Suas mãos estavam tão entrelaçadas no colo que estavam pálidas e doloridas. "Sei que você não teve a intenção de me insultar, e estou tentando não me ofender. Por favor, sente-se. Ainda não terminei de explicar a situação."

Ele se sentou de volta no sofá. "Ei, me desculpe. Estou tentando te acalmar.

para baixo, mas estou um pouco nervoso agora, então estou me atrapalhando."

"Eu entendo. Passei pelo mesmo choque e descrença, e ainda estou tentando me livrar disso."

Com o canto do olho, Ireland viu as portas do elevador se abrirem. Quando Ronan saiu em um terno bege e uma bolsa de couro na mão, seu coração acelerou com uma alegria indesejada. Então, a apreensão tomou conta.

Tê-lo aparecendo pronto para trabalhar não passava de um mau sinal para ela. Ele se dirigiu à recepção com seu passo sedutoramente lento, então, de repente, virou a cabeça e a encontrou como se soubesse instintivamente que ela estava por perto.

Seus olhares se encontraram. Por um instante, eles apenas se olharam, tantas emoções passando pelo rosto dele. E provavelmente pelo dela. Então a boca de Ronan se curvou naquele sorriso lento e fácil que fez seu pulso disparar porque...

Machine Translated by Google

revelado tão claramente que ele ficou feliz em vê-la. Ela só conseguiu encará-lo, desejando-o e ressentindo-o em igual medida. Ele piscou para ela, e de repente ela percebeu que ele ainda não devia saber sobre as ações de sua mãe.

Mas seu irmão também não.

"Então, o que mais eu preciso saber?", Christopher perguntou no momento em que ela voltou a se concentrar nele.

Tudo nela se retraía contra dizer qualquer coisa que pudesse causar dor ou raiva. Era contra sua natureza arraigada perturbar a paz na família. "Bem... com a mamãe se preparando para se casar com o Daniel, ela mencionou que queria cortar todos os laços financeiros com o papai.

Então" — ela disse o resto apressadamente — "comprei a parte da mamãe."

Christopher olhou para ela sem piscar por um minuto interminável. “O que você quer dizer que comprou a parte da mamãe?”

Ele devia ter entendido o que ela disse. Ele simplesmente não conseguia acreditar.

"Comprei as ações que ela recebeu no divórcio", reafirmou. "Agora possuo 25% da Vidal.

McCaffery estava cortejando a mamãe, tentando comprar as ações dela, o que lhes daria a maioria.

Assim, McCaffrey e eu estamos empatados. E você é o desempate.

Seu olhar se estreitou perigosamente. "Então, o papai saiu? Só isso?"

Sim, embora eu tenha sugerido que ele continuasse trabalhando com nossos artistas porque precisamos do seu toque mágico, e ele concordou. Combinamos um salário adequado, mas se não encontrarmos uma maneira de começar a ganhar dinheiro, não poderemos pagar por ele.

"Você assumiu a posição majoritária e nomeou o papai como *funcionário?* Estou ouvindo direito?"

Ireland esfregou o estômago cada vez mais irritado. Ela mal dormira ou comera desde que saíra da suíte de Ronan, apenas beliscando o frango com laranja que Alina lhe trouxera para o jantar. Seu estômago estava uma bagunça ácida, e um bule de café fora a única coisa que ela havia tomado naquela manhã. "É a única maneira de manter o papai aqui", disse ela simplesmente.

Recostando-se, Christopher bagunçou o cabelo distraidamente, seus pensamentos claramente repassando tudo o que havia descoberto. "Quando você descobriu tudo isso?"

"Domingo de manhã." Ela olhou para Ronan enquanto ele se afastava da recepção e se dirigia para a sala de conferências. Ele se acomodou no outro lado da mesa de conferências, com ela em seu campo de visão. Sabendo

Machine Translated by Google

ele estava observando-a, o que aumentou seu nervosismo a um grau insuportável.

Ela não havia esquecido que ler lábios era um dos talentos dele.

"Dois dias", disparou Christopher. "Você sabe disso há *dois dias?* E eu só estou sabendo agora?"

Ela queria ressaltar que sentira exatamente o mesmo que ele ao descobrir que toda a família — exceto, possivelmente, a mãe — sabia sobre Graham dias antes de ser informada.

No entanto, seu foco principal era mantê-los conectados e trabalhando juntos, em vez de uns contra os outros. Sua infância fora marcada por rupturas familiares, um sentimento generalizado de amargura e ressentimento, tudo encoberto pela necessidade da mãe de manter as aparências.

A Irlanda só pôde encolher os ombros impotente, incapaz de acusar o pai de falhando em mantê-los ambos informados.

Christopher se levantou de um salto, tomado por uma energia inquieta que só piorou a ansiedade dela. "Vocês previram que o prazo estava chegando e não avisaram nem a Gideon nem a mim? Deixaram esse grupo do McCaffrey confiscar as ações do papai?"

“Gideon já nos salvou antes.” Parecia que ela estava vibrando por dentro, tão violentamente que ela poderia se despedaçar onde estivesse sentada.

"E daí?", ele retrucou, irritado. "É muito *melhor — muuuuuito* — ter uma família no comando do que uma empresa de fora! Agora estamos dependendo de um grupo de capital sem a mínima noção do mundo da música para nos colocar de volta nos trilhos?"

A sala se inclinou um pouco quando Ireland olhou para o irmão com o coração disparado.

"McCaffrey não quer virar o Vidal de cabeça para baixo. Eles querem acabar com isso.

Permanentemente."

Ele a encarou com o tipo de olhar quente e maldoso que costumava reservar para Gideon.

"Você tá de brincadeira?", gritou, chamando a atenção da recepcionista. "Tivemos a chance de acabar com esses caras, mas vocês decidiram segurar a porta para eles? Que diabos vocês estavam pensando?"

“Cristóvão—”

"O pai não tinha dinheiro para comprar as ações da mãe, então *você* veio salvar o dia?

Isso é para demonstrar que você está pronto para dar um passo à frente?

Ou você estava pensando que poderia administrar as coisas melhor esse tempo todo?”

"Estou tentando salvar a empresa para você!", argumentou ela, com a garganta tão apertada e seca que doía. "Para seus filhos e..."

"Você poderia ter me contado o que estava acontecendo e me deixado ajudar!" Ele ergueu as mãos, e o movimento violento a fez recuar para o sofá.

Machine Translated by Google

“Estaríamos firmes agora. Não *tenho* problema nenhum em conversar com o Gideon sobre salvar esta empresa. Administrar um negócio não significa fazer tudo sozinho. Você tem que pedir ajuda quando necessário!”

Era tão doloroso olhar para o rosto furioso do irmão que Ireland baixou o olhar para o chão.

"Não tenho medo de perguntar ao Gideon. Mas ele tem os próprios problemas. Se você e eu não conseguimos salvar Vidal, talvez não seja o nosso destino."

"Jesus Cristo!" Ele ficou de pé sobre ela, projetando uma sombra que a agravou ainda mais. "Então, você está de acordo em deixar a empresa falir em vez de pedir ajuda aos seus irmãos? Espere até Gideon descobrir isso. Por mais irritado que eu esteja, como você acha que ele vai reagir?"

“Espero que ele respeite minhas intenções.”

"Sério? Qual o sentido de comprar as ações da mamãe se você não está disposto a fazer todo o possível para salvar o Vidal? Seja lá o que você pensa que está provando, você está errando o alvo por um triz!"

“Não estou tentando provar nada”, disse ela secamente, olhando para os cadarços em seus oxfords castanhos. "Estou tentando manter a empresa funcionando."

"Parece que você deixou essa chance passar", disse ele amargamente, com as mãos na cintura. "E por quê? Porque você acha que eu estraguei tudo de alguma forma? Que não estou fazendo meu trabalho? Ou será que simplesmente não sou bom nisso?"

“Eu não disse nada nem remotamente parecido com isso!”

"Podia ter feito isso! E, apesar do que você pensa, eu poderia ter negociado com o McCaffrey no domingo, antes que o tempo acabasse. Negociado algum tipo de extensão. Não é do interesse de ninguém deixar a empresa falir. Isso é o básico dos negócios."

“Não é um negócio para eles”, ela explicou fracamente, contendo as lágrimas.

"De jeito nenhum! Ninguém empresta dinheiro esperando não receber de volta.

E se eles adquiriram 25%, podem perder muito mais do que apenas o empréstimo. Você e eu evidentemente temos problemas para resolver, mas deixe-me lidar com McCaffrey por enquanto.

Eu vou esclarecê-los.

“Estou aqui para ser tratado.”

Ao som da fala arrastada e perigosamente calma de Ronan, Ireland virou-se para a porta e o encontrou parado na soleira. Ele segurava a maçaneta de latão com força.

Seu pulso acelerou em um ritmo de pânico. Um confronto entre Ronan e sua família era inevitavelmente complexo. Ele foi o primeiro homem com quem ela se envolveu a estar no mesmo ambiente que ela e as pessoas que amava. O fato de ele também ser inimigo deles tornou o encontro ainda mais intenso.

Machine Translated by Google

mais repleta de perigos. Ela estava dividida entre desejos opostos: ficar diante dele, protetoramente, e enfrentá-lo de frente.

Christopher virou-se para encará-lo. "Quem é você?"

"McCaffrey." O olhar de Ronan era sombrio e inexpressivo. "Você pode direcionar sua raiva para mim daqui para frente, mas vai esperar um momento para isso.

Irlanda, você pode me dar um minuto do seu tempo?

“Não é—” ela começou.

"Por que você não lida comigo?", interrompeu Christopher.

“Estou ansioso por isso.” O meio sorriso de Ronan era glacial. “Mas a Irlanda detém o poder aqui, e falarei com ela primeiro.”

Ela lançou-lhe um olhar suplicante, desesperada para evitar uma briga entre os dois homens. Ela não achava que conseguiria suportar.

“Não gosto do seu tom”, respondeu Christopher.

Irlanda estremeceu. “Christopher…”

"Você não vai gostar de nada em mim", disse Ronan, leviano. "Irlanda?"

Ela se levantou com as pernas trêmulas, mas endireitou os ombros e ergueu o queixo.

"Venha comigo, Sr. McCaffrey."

"O que você precisar dizer, pode dizer para nós dois." Christopher cruzou os braços.

"Parece que nós três somos os últimos acionistas restantes."

Ronan deu um passo para o lado para deixar a Irlanda passar. "Você terá toda a minha atenção quando eu estiver pronto para lhe dar. É melhor não me

irritar mais do que já fez antes."

Ela caminhou em direção ao seu escritório, com o passo firme e os músculos tensos começando a relaxar com o movimento. Seu coração batia forte no peito, o medo de outro confronto elevando sua adrenalina.

A Irlanda detém o poder aqui. Ele deve saber agora. Sua mãe lhe contara sobre o encontro com Jules e Claudette, que teria começado quase uma hora antes de Christopher e Ronan chegarem aos escritórios.

Ela entrou na suíte executiva e foi até a mesa, precisando colocar o móvel substancial entre eles. Mesmo depois de deixar as janelas abertas a noite toda, o quarto ainda cheirava a tinta.

“Espere, *querida”,* ele murmurou.

O som da porta fechando e trancando a fez se virar. As olheiras sob seus lindos olhos provocaram algo semelhante a um arrependimento triunfante. E não era assim com ele?

Seus sentimentos estavam caóticos desde a primeira vez que o viu no palco do Jazzie's.

Machine Translated by Google

Ela se manteve firme enquanto Ronan se aproximava cautelosamente, como se ela fosse uma égua assustadiça. Então, os braços dele se abriram. Ela cambaleou para trás, com os olhos arregalados.

"O que você está fazendo?"

A boca dele era uma linha dura e desaprovadora, mas seu olhar era suave, com remorso e compaixão. Aquele olhar, e todas as emoções que ele transmitia, turvaram a visão dela com lágrimas.

“Você se desgastou até os ossos”, ele o repreendeu suavemente. “Você dormiu alguma coisa ontem à noite?”

"Você também parece um pouco maltrapilho", ela retrucou.

"E me sinto assim também. Então este abraço é tanto para mim quanto para você."

Ela levantou a mão para afastá-lo, mas ele apenas a pegou na sua.

toque casto eletrizante.

O tom dela era mordaz. "Você está falando sério tentando me confortar quando é você a razão pela qual eu preciso de conforto?"

“Considere isso como uma penitência”, ele insistiu.

Ele a puxou lentamente em sua direção, diminuindo a curta distância entre eles. Ireland poderia ter resistido à atração física, mas a atração enlouquecedora era inegável. O braço dele deslizou cautelosamente em volta da cintura dela, dando-lhe tempo para protestar mais. Quando ela não o fez, ele a envolveu, aconchegando-a contra seu peito quente.

As lágrimas vieram, quentes e pungentes. Ela enfiou as mãos frias por baixo do casaco dele, massageando os músculos rijos das costas para absorver o calor. Ele estremeceu sem protestar e a agarrou com mais firmeza. Acariciou os cabelos dela, inalando profundamente. Ela sentiu a tensão se esvair lentamente enquanto as mãos dele a acariciavam, acalmando-a enquanto ela tremia de soluços contra ele.

Aconchegando-se nele, ela chorou silenciosamente, profundamente exausta. As lágrimas fluíam sem controle, drenando a raiva e a frustração até que ela se aconchegasse nele. Ronan a sustentou com facilidade, e conforme a tempestade dentro dela passava, ela sentiu o movimento no peito dele...

…e percebeu que ele estava cantando para ela — em francês.

Ireland inclinou a cabeça para trás e encontrou seu olhar comovente. Sua voz, mesmo que quase um sussurro, era como magia ao luar — profunda, misteriosa e incandescente. Tocava um lugar desconhecido e inalcançável dentro dela.

“O que é isso que você está cantando?”

Segurando o rosto dela com as duas mãos, ele enxugou as lágrimas com os polegares. "É uma velha canção cajun", murmurou.

"Sobre o quê?"

Machine Translated by Google

“Um homem cuja mulher o abandona pela família.”

Ela lançou-lhe um olhar seco.

Seu sorriso malicioso arruinou seu dar de ombros inocente. "Ah, eu te diverti. *Ça c'est bon."*

"Por favor, não seja charmoso", ela disse cautelosamente, se afastando.

"Como posso evitar?" Ele a segurou pelo cotovelo, subitamente sério. Esperou um momento, deixando sua melancolia penetrar para que ela pudesse se preparar para o que ele diria em seguida. "As ações da sua mãe não valem nada. Você não deveria ter desperdiçado seu dinheiro, *querida.* Eu estava preparado para assumir o prejuízo, e você?"

Ela ergueu o queixo e usou as palavras dele: "Como eu poderia evitar?"

Ronan expirou com dificuldade, resignado e sofrido. "E seu pai deixou você explicar tudo para seu irmão."

"Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades. Não é assim que diz o ditado?"

“Isso pode explicar por que seu pai não tem mais poder”, disse ele ironicamente.

“Ronan…”

Ele ergueu as duas mãos em sinal de rendição. "Nem mais uma palavra sobre ele."

Lançando-lhe um olhar penetrante, ela caminhou ao redor dele até o banheiro e acendeu a luz, estremecendo ao ver seu nariz e olhos avermelhados no espelho.

Ele apareceu na abertura da porta, encostando-se despreocupadamente no batente.

"Quero que saiba que meu corpo — que, lembro, está disponível para seu uso a qualquer momento — também pode servir a esse propósito. Você pode não encontrar o conforto de que precisa na sua família quando precisar."

Ela o favoreceu com um olhar firme. “A única razão pela qual um homem tolera uma mulher chorando com quem ele não é parente ou casado é entrar nas calças dela.”

“Dois coelhos com uma cajadada só.”

Pegando a toalha de mão do balcão, ela se virou e a jogou nele. Ele pulou para trás, rindo.

“Saiam!” ela ordenou.

“Tudo bem.” Ele parou na porta do escritório dela com a mão na maçaneta, todo a provocação acabou. "Você está bem por enquanto?"

Ela o observou, percebendo a facilidade com que ele conseguia fazê-la se concentrar. Ele estava totalmente civilizado agora, de paletó e gravata, com as mangas abotoadas nos pulsos.

Seu cabelo estava levemente despenteado devido à sua rápida retirada para trás, e o efeito disso contra sua urbanidade polida era sensual como o pecado.



Machine Translated by Google

"Sim. Estou melhor." Ela estava prestes a agradecer, mas parecia errado.

“Eu não sou o problema”, ele apontou sombriamente. “Eu sou apenas o resultado do problema. É uma distinção importante que peço que você tenha em mente.”

A maçaneta da porta chacoalhou em sua mão; então alguém bateu na porta.

"Irlanda! McCaffrey! Por que isso está trancado?"

Ronan abriu a porta e Christopher entrou cambaleando, com o punho erguido no meio do golpe. Parando de se conter, olhou ao redor e encontrou Ireland parado a alguns metros de distância, no banheiro.

Ele fez uma pausa, vendo o choro devastador no rosto dela. "Você está bem?"

"Sim. Só estou cansado."

Seu nariz se contraiu e ele se virou, observando o quarto quase irreconhecível que ela e Alina haviam pintado e redecorado. "Eu entendo o porquê." Ele a encarou com uma expressão de raiva. "Você anda rápido."

“Seu erro”, Ronan disse lentamente, “é pensar que ela quer qualquer coisa disso.

Ela está fazendo tudo por você. E você nem tem a graça de ser grato.

Christopher cerrou os punhos ao lado do corpo. "O que você quer, McCaffrey?"

"Por que não discutimos isso aqui e deixamos o chefe cuidar de assuntos mais urgentes?"

Seu irmão saiu pela porta, com os ombros rígidos, e Ronan atirou um último olhar para ela antes de segui-la.

Eva sorriu através do para-brisa e acenou para sua tia Katherine, que acenou de volta da porta da casa. Então, ela pisou no acelerador e deu a volta na

entrada.

O telefone dela tocou e ela apertou o botão no painel para atender. “Você tem

“O timing mais impecável, Sr. Cross”, ela disse em tom de saudação.

"Eu vivo para te agradar, meu anjo." O leve tom áspero em sua voz suave e culta era familiar e emocionante. "Passe no prédio principal, por favor, e me pegue."

Ela piscou e então ergueu as sobrancelhas. "Você está aqui?"

“Parece que sim.”

Machine Translated by Google

Soltando um suspiro exasperado, ela apertou o volante com mais força. "Você é o homem mais teimoso, sabia? Há quanto tempo está aqui?"

"Não vai demorar muito."

Sim, claro.

Seguindo o caminho, ela entrou na estrada principal e seguiu em direção à mansão com torres. Rapidamente, contornou a grande fonte e entrou no alpendre. Uma das portas duplas em arco se abriu e Gideon saiu com uma maleta na mão. Seu coração disparou de alegria ao vê-lo.

Ela sentira falta de vê-lo se vestir naquela manhã. Seu senso de estilo era impecável, e observá-lo escolher as várias peças de roupa e acessórios com rapidez e sem hesitação era sua maneira favorita de começar o dia. Às vezes, ela ficava tão excitada ao vê-lo vestir seu corpo magnífico que o despia novamente, fazendo com que ambos se atrasassem para o trabalho. Ela até havia adicionado uma pequena estação de café e uma área de estar no enorme closet para poder admirá-lo e se abastecer de cafeína simultaneamente.

O terno de hoje era preto risca de giz, e ele usava a gravata azul-celeste favorita dela, cujas cores combinavam com o tom escuro do cabelo dele e com aqueles olhos magníficos.

Quando ele se abaixou para sorrir para ela pela janela do passageiro, ela sentiu a garganta tão apertada que doía. O sorriso dele desapareceu instantaneamente.

Em vez de abrir a porta, ele colocou a maleta no teto do carro e foi até o lado do motorista.

Ela já estava desabotoando o cinto de segurança e abrindo a porta quando ele a alcançou.

"Ei", murmurou ele, absorvendo facilmente o impacto que ela sentiu ao se jogar em seus braços. "Estou com você."

Ela se agarrou a ele, a carga emocional do dia subitamente incontrolável. Uma das mãos dele segurou sua nuca sob os cabelos, e a outra a segurou pelos quadris, os lábios em sua têmpora enquanto ele lhe dava todo o seu calor e apoio.

"Você sempre sabe quando preciso de você." Ela fungou. Seus olhos estavam secos.

e queimando, suas emoções muito complicadas para serem expressas através de lágrimas.

“Espero que isso aconteça o tempo todo, não apenas ocasionalmente.”

Ela deu uma risada chorosa e depositou beijos agradecidos na bochecha dele. "Eu deveria te repreender por não me ouvir."

Machine Translated by Google

"Ah, mas eu fiz. Você tem razão, precisamos tirar um tempo só para nós, mas o fim de semana está longe demais." Ele segurou o queixo dela e a encarou. "Vamos para a casa de praia agora."

A súbita saudade que a assaltou quase a fez fraquejar. "Quem me dera! Mas o baile de máscaras é sexta-feira, e há um milhão de coisinhas para resolver antes disso."

“Já falei com a equipe de eventos da fundação e eles garantem que tudo está bem controlado e que eles podem cuidar disso a partir daqui.”

Ela lançou-lhe um olhar indulgente. "Você entende que você é você, e eles nunca lhe diriam que não tinham as coisas sob controle.”

"É porque eles são pagos para administrar as coisas sem problemas, não para deixar minha esposa exausta." Ele beijou a testa dela. "O jato está pronto e esperando, a tripulação está mimando o Lucky, e eu desliguei meu celular assim que você apareceu. Voltamos na sexta de manhã para o baile de máscaras e voltamos à noite. Ou possivelmente no sábado de manhã, se me ver de smoking tiver o efeito habitual na sua libido."

"Você não pode me culpar pela sua gostosura, craque."

Sua boca se curvou. "Não estou reclamando de jeito nenhum."

Mordendo o lábio inferior, Eva debateu todos os motivos pelos quais eles não podia simplesmente sair por impulso.

“Faz um tempo que não matamos aula”, ele argumentou. “E pense em quantas árvores plantaremos para compensar nossas emissões de carbono.”

“Esse é um argumento realmente terrível”, ela resmungou.

“Mas foi eficaz?”

Ela o beijou longa, lenta e profundamente. “Você sozinho é tudo incentivo que preciso para fazer qualquer coisa.”

"Você está dirigindo, ou eu?" ele perguntou, seus lábios se movendo contra os dela.

"Eu estou. Eu senti falta disso." Afastando-se, ela afastou uma mecha rebelde de cabelo longe do seu rosto magnífico. "Você fez algum trabalho?"

Ele sorriu. "A Ireland me avisou sobre um prédio que ela achou que eu poderia usar. Pedi à equipe de aquisições para dar uma olhada, e ela está certa sobre o potencial. Também tem a vantagem de ter um novo inquilino em um imóvel recentemente desocupado."

"Então, foi um dia produtivo para você." Ela colocou a mão sobre o coração dele. "Estou feliz porque estou muito feliz por você estar aqui."

“Anjo, com você é o único lugar que eu quero estar.”



Machine Translated by Google

A Irlanda girou lentamente. Os antigos escritórios da Vidal, agora sem móveis, pareciam um deserto distópico. A música onipresente que outrora animava o ar havia sido silenciada. O espaço parecia cavernoso, as janelas abertas criando uma brisa sibilante que ecoava por toda parte.

Fios pendiam das paredes e jaziam como cobras no chão acarpetado, sem nenhum equipamento para se conectar. Pedaços de papel rasgado estavam espalhados pelo chão, junto com um de seus cartões de visita — Ireland Vidal, CEO e Acionista — e *uma caneta com seu nome gravado no corpo.*

Era tudo o que restava. O que ela havia posto em movimento não podia ser interrompido.

Ela enxugou lágrimas quentes, mas não conseguiu controlar o riso amargo e soluços gemidos, suas emoções oscilando descontroladamente entre alegria e desespero.

Um braço quente deslizou em volta dos seus ombros, assustando-a.

“Você fez tudo o que pôde, querida”, murmurou seu pai.

Ela olhou para ele, percebendo seu meio sorriso. Então, através dos óculos, viu o brilho úmido em seus olhos.

"Sinto muito, papai!" ela soluçou, com o coração partido e aliviada por ter falhado.

"Não sinta. Agora você está livre para fazer o que quiser."

Essa foi a coisa mais assustadora de todas. "Não sei o que é isso."

Machine Translated by Google

"Você vai descobrir." Ele deslizou os dedos sob a borda dos óculos e enxugou as lágrimas.

"O que você vai fazer?" Ela se virou para encará-lo e se viu sozinha, seu calor e toque desaparecendo como se ele nunca tivesse estado ao seu lado.

"Pai?"

Uma brisa inexplicável soprou a capa arrancada de uma revista pelo carpete até seus pés. Abaixando-se, ela a pegou e desdobrou, vendo sua foto mais recente a encarando.

O QUE DEU ERRADO NA VIDAL RECORDS?

A capa gritava com ela com um grito audível de banshee. Lágrimas vermelhas e brilhantes escorriam do papel brilhante e saturavam sua fotografia com uma máscara berrante. Ela jogou a capa fora antes que a mancha atingisse seus dedos, e ela flutuou até o chão, afundando imediatamente na vermelhidão viscosa que subitamente saturou o carpete.

Riachos carmesim escorriam dos buracos nas paredes deixados pelos suportes de porta-retratos. Horrorizada, ela cambaleou de volta para o elevador, tentando escapar do fluxo implacável de vermelho...

Ireland se levantou na cama com um sobressalto, seu coração martelando no peito.

Uma fina camada de suor cobria sua pele, e ela jogou as cobertas para longe com um palavrão.

O rosnado descontente de Blizzard a fez agarrar os cobertores de volta desenterrá-lo. “Desculpe, Bliz!”

Ele olhou para ela com as orelhas abaixadas, depois se levantou e se espreguiçou antes de pular da cama.

"Nevasca! Volte. Me desculpe!"

Ele saiu para a sala de estar balançando o rabo furiosamente.

Ela caiu de costas com um gemido. Mas o local onde estivera deitada estava febrilmente quente e úmido. Ela empurrou as cobertas novamente e saiu da cama, olhando para a unidade de IA em seu criado-mudo para ver as horas.

"Droga! Não é nem meia-noite", reclamou ela, passando a mão pelos cabelos.

O pesadelo a agarrou como um amante possessivo. Ela pegou seu quimono de seda branca do banquinho da penteadeira e o vestiu, ainda extremamente cansada e agora completamente acordada.

Ela sabia que o sonho não significava nada, mesmo enquanto o repetia repetidamente em sua mente. As palavras duras de Christopher haviam despertado seu medo de que

Machine Translated by Google

Ela seria a ruína da empresa. Talvez ela já a tivesse destruído por não ter pedido ajuda a Gideon. Talvez não houvesse mais nada que pudesse fazer para salvá-la agora.

Seguindo a iniciativa de Blizzard, ela saiu do quarto e foi para a cozinha, sentindo os azulejos frios nas solas quentes dos pés. Era inexplicável sentir um arrepio profundo e, ao mesmo tempo, estar superaquecida. Ela se serviu de suco de laranja em um copo e o bebeu de um só gole.

A ideia de Gideon estar bravo com ela também a estava estressando.

Em seu plano mestre, seu irmão mais velho a entenderia e até a respeitaria por não envolvê-lo, mas... e se não o fizesse? Ficaria furioso? Encararia isso como uma rejeição a ele e à sua expertise, como Christopher fez?

"Ugh." Ela rolou o copo gelado sobre a testa. Os mesmos pensamentos repetitivos a haviam deixado quase louca antes de ela cair num sono agitado e exausto. Ao sair do trabalho no fim do dia, pensou brevemente em ir ao estúdio de Parker Smith para queimar a adrenalina e a ansiedade com uma boa e agressiva sessão de sparring. Mas sabia que não era sensato continuar se esforçando enquanto dormia pouco.

Aqui, querida. *Algo tão delicioso que você não vai desperdiçar.*

Mesmo na memória, a voz sedutora de Ronan a afetava. Ele a surpreendera e a comovera ao chegar ao escritório com o almoço do Valentin's — uma xícara de gumbo e meio sanduíche de muffuletta. Ela não prestara atenção ao horário, concentrada demais em extratos bancários e faturas pendentes.

Não que Ronan fosse o único a pensar nela. O maior buquê que ela já vira fora entregue logo após sua conversa com Christopher e incluía um bilhete de felicitações de Gideon. Pouco depois, sua mãe lhe entregou um fólio de couro com monograma da Tiffany & Co., e seu pai se acomodou em uma das cadeiras de visitas e deslizou uma caneta Montblanc sobre a mesa dela, com o nome dela gravado. Até Christopher lhe trouxera uma xícara de café quando viu que ela lutava para manter os olhos abertos.

E embora a consideração, a atenção e a delicadeza de Ronan fossem características únicas em seu histórico de namorados — Alina disse que

intimidava a maioria dos caras porque era uma garota corajosa e organizada — não era isso que dava ao cajun a habilidade de passar por baixo de suas defesas e por baixo de sua pele.



Machine Translated by Google

Não, o que a incomodava era que ele queria que ela se desgastasse. Ela era tudo o que o impedia de alcançar o que ele queria. Quanto mais cansada ela estivesse e menos cuidasse de si mesma, mais erros cometeria.

Ele estava agindo contra os próprios interesses. E depois de muitos envolvimentos românticos com homens que tinham interesses egoístas, esse altruísmo o tornou especial.

Ela colocou o copo vazio no balcão, lembrando-se de como Ronan notou o que ela estava revisando quando lhe trouxe o almoço e retornou alguns momentos depois com alguns dos documentos que ela não conseguiu localizar e que estavam em sua posse.

Foi o pior tipo de confusão mental que o homem responsável por tudo dar errado na vida dela também fosse a pessoa determinada a apoiá-la e cuidar dela enquanto ela lutava contra isso.

Um toque suave em suas panturrilhas atraiu sua atenção para Blizzard, que aparentemente decidiu perdoá-la — ou talvez ela fosse simplesmente muito lamentável.

Ela o pegou no colo e colocou suas patas dianteiras sobre seu ombro, seu longo corpo felino se aproximando do comprimento do dela.

"Eu disse que ele era bom demais para ser verdade", murmurou ela, passando a mão pelas costas compridas de Blizzard. "Achei que talvez ele fosse o Príncipe Encantado, mas na verdade ele é o vilão. Então, seu título de Macho Perfeito permanece incontestado, Bliz."

Blizzard começou a ronronar, o estrondo suave e rítmico era o único som no condomínio, que de outra forma seria silencioso.

Ronan sentou-se no sofá e encarou a televisão; sua visão era interrompida repetidamente enquanto Jules andava de um lado para o outro à sua frente. Não que ele estivesse realmente assistindo ao filme-catástrofe passando na grande tela plana na parede. Ele já tinha desastres suficientes para lidar.

"Merde, Jules! Ou vocês se sentam ou encontram uma mulher para gastar essa energia."

Jules o encarou enquanto ele passava. "Como você consegue estar tão calmo? Isso mulher nos enganou por meses!”

Apoiando o cotovelo no braço da cadeira, Ronan apoiou a cabeça na mão e bocejou. "Elizabeth Vidal nunca foi uma certeza."

Machine Translated by Google

Ele estava cansado. Passara uma hora na academia do hotel, metade do tempo correndo a todo vapor na esteira e a outra metade nos aparelhos de musculação, na esperança de se cansar o suficiente para finalmente dormir. Mas, até ter certeza de que Ireland não faria algo incrivelmente teimoso, como voltar para o escritório, ele estava de olhos abertos. Pedira ao segurança da recepção da Vidal Records que o avisasse se ela chegasse, mas fora até lá por volta das nove para verificar pessoalmente — só por precaução.

"Eu não gosto de ser manipulado!" O tom de voz de Jules era quase um grito.

"Era sempre uma aposta", concordou Claudette, com as pernas dobradas na outra ponta do sofá. "O que ela escolheria: prejudicar o ex-marido ou proteger a carreira dos filhos? Talvez achássemos que ela escolheria vingança porque nossos pais nunca nos colocaram em primeiro lugar."

Jules bufou e parou para apontar o dedo para ela. "Nada dessa conversa.

Vamos nos concentrar em resolver isso antes que algo mais dê errado.

Começaremos a liquidação amanhã."

"Ainda não", disse Ronan.

"Perdão?"

"Alguns dias a mais não vão nos fazer mal. Vai dar certo."

Jules o encarou com uma expressão dura. "Você está esperando por ela."

Ronan olhou fixamente para a televisão. "Se você está se referindo a Ireland Vidal, então..."

"Quem mais? *Meu Deus,* você me irrita!"

"A Irlanda está passando por uma fase financeira agora. Não vai demorar muito para que ela entenda o desespero da situação."

"E depois?" Jules ergueu as mãos. "Ela vai te perdoar e abrir as pernas de novo? É esse o novo plano?"

“Não seja feia, Jules”, Claudette repreendeu.

"Désolé , mas passamos anos trabalhando para chegar a esse momento, e agora que finalmente chegamos, ele não quer agir. Está paralisado pela luxúria e não consegue enxergar direito."

"Você vai ficar quieto sobre isso?!" Ronan latiu. "Estou farto de ouvir você reclamar da Irlanda.”

"Beau-frère, eu nem comecei a reclamar." O tom de Jules assumiu um tom perigoso. "Isso não é mais só sobre você. Eu fiz a porra da faculdade de direito para alcançar esse objetivo.

Claudette virou contadora de merda!"

“E serei eternamente grato a vocês dois. Eu não poderia ter chegado aqui sem você, e eu nunca esqueço disso. Nunca esquecerei.”

Machine Translated by Google

A boca larga e sensual de Jules se comprimiu numa linha teimosa. "Dedicamos *nossas vidas* para te conseguir essa vingança, e não vou deixar você colocar tudo em risco só porque está pensando com o seu pau!"

"Chega!" Ronan golpeou o ar com a mão. "Você veio para o passeio porque você gosta de destruir as coisas. Finalmente chegamos na parte que você gosta, e você terá sua presa.

Podemos dar um tempinho para a Irlanda tirar suas próprias conclusões, só isso."

“Ela e o irmão sempre seriam danos colaterais”, Jules

argumentou. "Isso nunca foi um problema para você antes de conhecê-la."

O que você quer que eu diga? Que gosto dela? Que me arrependo de ter machucado ela?

Ambas as coisas são verdadeiras. Ela não consegue impedir o que está por vir. Dê um tempo para ela se conformar com isso.

"Mas por quê? Que diferença faz? Poderíamos estar em casa com os Vidal enterrados e deixados para trás. Se eles nos odiarem depois, não significa nada."

O olhar de Jules se estreitou com uma consideração incisiva. "Ou você espera passar mais tempo com a filha do homem que está destruindo?"

"É bem romântico, não é?", Claudette sorriu. "Como os Montecchios e os Capuletos."

"Ah, por favor. Ronan não pode perder Scarlett por uma mulher com quem não tem futuro.

Ireland Vidal não vai deixar este lugar, e nosso querido irmão fica *arrepiado* aqui! E esse é o menor dos problemas deles."

O telefone de Ronan acendeu onde estava na mesa de centro, e o de Ireland A foto preencheu a tela. Correndo para pegá-la, ele respondeu: *"Sim,*

querida."

"Você é a razão pela qual não consigo dormir", ela acusou com aquela voz que ele amava.

Assertivo, porém suave, com o mais suave dos sons ásperos, era tão sexy quanto o resto dela.

"Você me deu carta branca com seu corpo. É melhor que faça minha insônia valer a pena."

Ele estava de pé e se movendo. "Estou a caminho. Diga meu nome ao porteiro."

"Qual deles?" ela perguntou sarcasticamente.

"Como preferir. Até breve." Ele desligou e guardou o telefone no bolso de trás.

"Você está brincando comigo?" Jules gritou. "Ela liga e você vai

"Correndo? Estamos no meio de uma conversa!"

Ronan foi para o seu quarto, enfiou um monte de preservativos no bolso da frente e calçou os mocassins. Então, seguiu em direção à saída.

"Não espere acordado."



Machine Translated by Google

“Pelo amor de Deus!” Jules gritou atrás dele, agarrando sua cabeça com as duas mãos.

“É uma loucura, sua fera!”

A porta se fechou lentamente, e Jules olhou para ela com total espanto.

Ele se virou para a irmã: "Você acredita? Eu não o reconheço."

Claudette olhou para a porta, pensativa. "Talvez uma noite com ela lhe faça bem. O

caso deles na segunda-feira foi curto demais para satisfazer a *inveja* que ele sente. Ele é nobre demais às vezes, e aquele jeitinho cavalheiresco não o deixa admitir que está usando a mulher para se vingar."

"Você realmente acha isso?" Jules se jogou desajeitadamente no sofá ao lado dela.

"Ele é como você, Jules. Mulheres são uma diversão agradável. O que torna esta tão especial? Ela é uma Vidal."

Ele se curvou, petulante. "Estamos tão perto de ter o que ele tanto deseja.

Ele poderia finalmente deixar tudo isso para trás e tentar se contentar de uma vez por todas.

Ele merece paz mais do que ninguém.

Ela passou o braço pelos ombros dele e lhe deu um abraço reconfortante. "Imagina se a Scarlett descobrisse isso de alguma forma? Ireland Vidal é fotografada na rua o tempo todo. Se o Ronan estiver com ela..."

Suas belas feições endureceram. "Não vou deixar que ela estrague tudo. Se for preciso, farei o que nosso irmão não consegue."

Observando Jules, Claudette notou a linha obstinada de seu maxilar cerrado.

Ele era o impetuoso entre eles. Ousado, impetuoso e sem medo das consequências.

Geralmente, usavam essas características a seu favor. Sabiam que era preciso ser cautelosos quando Jules demonstrava aquele olhar.

"Não tenha ideias idiotas, Jules", ela advertiu. "Ronan nunca nos decepcionou. Ele não vai começar agora."

Ireland desligou o celular após receber o aviso do porteiro de que Ronan estava a caminho do elevador. Quantas vezes ela havia reconsiderado a decisão de convidá-lo? Pelo menos cem. Ela estava com o cartão de contato dele aberto na tela do celular desde que desligaram, mas não conseguia apertar o botão para fazer a ligação.

Tinha sido mais fácil evitá-lo na noite anterior, quando ela estava com pressa para finalizar as coisas. Agora, ela estava acordada e frustrada pelo cansaço, mas

Machine Translated by Google

Pensamentos giravam incessantemente em sua mente. Misturadas ao caos mental, memórias provocantes e tentadoras de Ronan se misturavam. Parecia a pior traição que o homem que mirava seu pai — por um motivo que nenhum dos dois parecia disposto a lhe contar — fosse o mesmo homem cuja presença a fazia se sentir viva de maneiras novas e irresistíveis. Ela estava sendo egoísta, se entregando a ele, com as defesas enfraquecidas pela insegurança e pelo cansaço profundo que a asfixiava.

Perversamente, ela não estava cansada demais para se excitar. Sua respiração estava rápida, seu pulso ainda mais acelerado. Ele ainda a excitava, ainda a atraía com uma atração inebriante. A insistência daquele anseio a enfurecia, o que dava um toque especial ao seu desejo. O sexo quase selvagem que tiveram deveria ter sido suficiente para satisfazê-la por um tempo, mas ela só o desejava mais agora.

Ao abrir a porta da frente, Ireland tentou se posicionar na soleira de uma forma que deixasse Ronan louco. Apoiou o antebraço no batente acima da cabeça e ajustou a seda branca do quimono para expor a perna.

Então, ela afofou o cabelo e alargou o decote. Expôs um ombro, depois o cobriu novamente. Depois, tentou encostar as costas na moldura e dobrar a perna para se apoiar.

Mas quando o suave sinal do elevador sinalizou sua chegada, ela se viu paralisada, parada na porta.

As portas do carro se abriram e Ronan apareceu, seu rosto de tirar o fôlego exibindo a expressão dura e faminta de um homem cujas necessidades básicas o estavam levando ao limite. Seus olhares se encontraram e se comunicaram em um piscar de olhos: cautela, antecipação, desejo e a alegria sensual de ver alguém cuja presença era uma emoção selvagem.

Enquanto ela estava paralisada pela indecisão, Ronan estava determinado, e diminuiu a distância entre eles com seus passos largos. Ele a envolveu em um abraço apertado, levantando-a do chão. Sua boca selou a dela em um beijo ávido e exigente.

Envolvendo as pernas em volta da cintura dele, Ireland segurou-o, beijando-o de volta com a mesma necessidade voraz. O gemido dele ecoou no pequeno vestíbulo, o som tão intensamente erótico que a percorreu com um arrepio.

Tudo passou rápido por eles enquanto ele a carregava para dentro do apartamento e chutava a porta atrás de si. Todas as luzes estavam apagadas, a única iluminação vinha da lua brilhando através das grandes janelas sem cobertura.

Ele a levou direto para o quarto e a deitou na cama, tirando os sapatos antes de se esticar ao lado dela. Suas pernas se entrelaçaram, seu corpo bem...

Machine Translated by Google

Jeans desgastado e macio contra suas pernas nuas. Foi tudo tão rápido, meros segundos desde a chegada dele até cairmos juntos na cama. Não havia tempo para pensar ou questionar. Os lábios dele percorreram a bochecha dela, e então ele enterrou o rosto na curva do pescoço dela.

Ele a inspirou com uma inspiração longa e lenta e a aninhou profundamente.

Então ele parou de se mover completamente.

Depois de alguns instantes, Ireland ficou confusa. "Ronan?"

"Um momento, *querida",* murmurou ele. "Só para te abraçar."

Lentamente, ela sentiu seu grande corpo relaxar. Seus planos e vales duros se acomodaram contra suas curvas suaves enquanto a fina tensão se esvaía de seu corpo longo.

Levou um pouco mais de tempo para ela se soltar, sua mente argumentando que ela não deveria buscar conforto no homem que a atormentava. Mas ela não conseguia impedir o relaxamento dos músculos tensos. Era uma reação involuntária à sensação de ser... *suficiente.*

Com Ronan, ela não sentia necessidade de ser mais, fazer mais, se entregar mais. Ela desejava saber o que ele arrancava dela em troca.

Ronan Boudreaux era o homem dos seus sonhos ou um pesadelo, e ela estava exausta pelo esforço de descobrir qual era a verdade. No fim das contas, não importava. Ele sempre seria o inimigo da família dela. Ela o tinha agora, e se fizesse seu trabalho direito e lutasse contra sua tentativa de dominação, isso era tudo o que ela teria.

E *por que* ela estava pensando em algo além da próxima hora ou algo assim?

Os dedos dela deslizaram pelos cabelos dele para segurá-lo enquanto ela se aconchegava em seus braços e o seguia, permitindo que seu aroma opulentamente sedutor permeasse seus sentidos e acalmasse seus nervos agitados. Era tão bom ser abraçada depois da agitação dos últimos dias, e ela se permitiu aproveitar. Ela achava que queria sexo intenso e intenso e sabia que ele podia — e iria — lhe dar. Mas aquele momento de reconexão antes

de uma intimidade tão selvagem também era necessário. Ele aparentemente sabia disso, mas ela só agora estava percebendo.

O calor de Ronan, o silêncio companheiro e a constante afinidade sexual entre eles serviam como um bálsamo para suas emoções cruas. Ele era uma criatura extremamente sexual, que irradiava uma energia masculina animal tão quente, e ainda assim, por enquanto, estava contente apenas por estar perto dela, com um bíceps grosso apoiando sua cabeça e a mão dele curvada possessivamente em torno de sua nádega.

Seus dedos percorreram os objetos afiados que formavam sua tatuagem tribal, então ela bagunçou a seda áspera de seus cabelos. Ela fechou os olhos, mas o sono estava longe

Machine Translated by Google

da mente dela. Ronan era muito excitante, mesmo quando não estava fazendo nada.

Por fim, ele se afastou e olhou para ela. Ele a procurou expressão com uma análise completa.

Ele teria se contido para que ela pudesse aceitar sua decisão de convidá-lo?

"Sem arrependimentos", ela sussurrou, capaz de confirmar isso por causa das ações dele

— ou inação, conforme o caso. Ele poderia ter usado o corpo dela de inúmeras maneiras desde que se conheceram, se esse fosse o seu objetivo.

“C'est bon.” Seu sorriso brilhante e olhos brilhantes estavam radiantes no o luar incidia sobre sua cama. *"Bonsoir, querida."*

Suas roupas casuais o faziam parecer mais jovem do que realmente era. Deitados juntos na cama, vestidos como estavam, a faziam sentir-se quase adolescente, como se um namorado tivesse invadido seu quarto em uma noite de aula. Ela nunca tivera aquela experiência. Sua família era intimidadora, e sua antiga mansão no Condado de Dutchess não era o tipo de residência propícia a encontros secretos. De muitas maneiras, Ronan a encantava, seu misterioso homem mágico.

"Oi de volta." Ela enrolou delicadamente uma mecha grossa do cabelo dele nos dedos. A escuridão era mais do que um escudo… separava-os de quem eram durante o dia.

“Estou feliz que você ligou.”

Seu sorriso era pesaroso. "Não vou mentir; me arrependi por ter feito isso. Mas não está tão ruim agora."

"Nada mal?" O sorriso dele a fez tremer. "Vou ter que melhorar isso."

"Por que você não começa aqui?" Ela agarrou a ponta da gravata do quimono e a soltou.

O calor brilhou em seu olhar. Abaixando a cabeça, ele pressionou os lábios nos dela, lambendo a abertura com a língua. Ela estendeu a mão para a cintura dele, mas ele rolou abruptamente para longe.

“Ei!” ela protestou.

"Vou tirar a roupa desta vez." Ele se moveu com impaciência, levantando-se e estendendo a mão para trás, em busca da gola da camiseta, para puxá-la para cima, por cima da cabeça. Cada músculo de suas costas e braços se flexionou com o movimento agressivo, dando a ela uma visão deliciosa de quão poderosamente belo ele era. Ela viu as cicatrizes novamente, algumas finas e prateadas, outras enrugadas e rosadas. Uma parecia um ferimento de faca feio, suturado sem delicadeza.

Machine Translated by Google

Ela queria perguntar sobre eles, mas se conteve. Muita intimidade não lhe faria bem quando se tratasse dele. Melhor ter em mente que o passado e o futuro dele não eram dela e nunca seriam.

Ainda assim, ela se lembrava de como ele era perigoso, apesar de sempre se sentir tão protegida por ele. Ela via a mesma hipervigilância na equipe de segurança de Gideon, o tipo de consciência que vinha de conviver com ameaças e lutar pela sobrevivência. Como seu pai, tão gentil, conseguia fazer *algo* para incitar a fúria de um homem como Ronan era impossível de entender; sua mente simplesmente não conseguia. Talvez tudo tivesse sido um erro terrível.

Jogando a camisa na cadeira de roupas dela, já abarrotada de roupas, Ronan a encarou. "E eu também não vou me apressar. Se você se comportar mal e me apressar como da última vez, eu te amarro na cama."

"Sério? Eu adoraria." E ela sabia que adoraria, encorajada por ele, apesar de nunca ter confiado em ninguém para contê-la. Ele era a causa de toda a turbulência em sua vida e, ainda assim, nos momentos a sós com ele, havia uma tranquilidade entre eles, uma sensação de segurança.

"Então vamos adicionar à lista." Seus dentes brilharam brancos no quarto mal iluminado enquanto ele tirava um conjunto de preservativos do bolso da frente e o jogava no criado-mudo. Tirou o celular do bolso de trás, desligou-o e o colocou sobre a mesa.

"Que lista?", perguntou ela, com a voz rouca pela quantidade de preservativos que ele trouxera. Se ele mantivesse a proporção anterior de três orgasmos para ela e um para ele, ela teria uma noite selvagem. Seu sangue ferveu e sua respiração acelerou.

“Aquele com todas as coisas que eu quero fazer com seu corpo encantador, *querida.”*

Rolando para o lado, ela apoiou a cabeça nas mãos para assistir ao show.

Ele jogou a calça jeans e a cueca boxer no chão com um movimento rápido e vigoroso.

Então se endireitou e saiu da poça de jeans e algodão, descaradamente ereto.

E por que ele não se exibiria? Ela nunca vira um corpo masculino mais perfeito. Ronan até conseguia, talvez, ganhar um pouco de peso; seu físico definido era só pele dourada e músculos firmes, sem um pingo de carne extra. Ele era como um leão desgarrado precisando de uma companheira para cuidar dele.

E seu pau... Sua boca encheu-se de água. Era duro e grosso, curvado para cima até quase tocar seu umbigo.

Machine Translated by Google

Suas coxas se apertaram contra a dor vazia entre elas.

"Encantadora. Nunca tinha ouvido essa antes."

“Encantado. Enfeitiçado. Possivelmente amaldiçoado. Seja lá como for chamado, eu Não consegui chegar até você rápido o suficiente. Jules acha que eu perdi o juízo.

Ele retornou à cama e a puxou sem esforço para o meio. Ela mal conseguiu vislumbrar o brilho selvagem em seus olhos esfumaçados, e então ele abaixou a cabeça e tomou sua boca em um beijo oblíquo e tempestuoso. Sua mudança de cautelosamente brincalhão para vorazmente lascivo foi instantânea e inconfundível, e isso a incendiou. Ela podia sentir o gosto de sua necessidade; isso aprofundava a intoxicação exuberante de seu sabor sedutor.

A mão dele deslizou para dentro do quimono dela e segurou seu seio com agressividade proprietária. O choque do calor dele contra a pele fria dela a fez prender a respiração.

“Eu adoro os sons que você faz quando eu te toco”, ele disse roucamente.

“Eu adoro quando você me toca.”

Seus dedos ágeis terminaram de desamarrar a faixa do quimono dela, e então ele abriu a seda como se estivesse desembrulhando um presente caro. A iluminação gélida da lua detalhava cada curva e cavidade de seu corpo musculoso. A flexão de seus bíceps era brilhantemente definida por luz e sombra enquanto ele apalpava o seio dela com movimentos suaves. Ela se tornou pesada e tensa sob suas mãos, seu corpo florescendo sob o calor feroz de sua luxúria.

“Como é possível que você esteja mais bonita cada vez que te vejo?” ele murmurou, mais para si mesmo do que para ela.

Abaixando a cabeça, Ronan soprou um jato de ar frio no mamilo dela, fazendo-o enrugar.

Ele sorriu com pura conquista masculina antes de banhá-lo com uma longa e saborosa lambida.

Ela gemeu quando a boca dele a envolveu, encharcando o mamilo tenso com calor úmido.

As bochechas dele se afundaram enquanto ele sugava delicadamente, os puxões preguiçosos irradiando por seu corpo e ecoando em seu ventre.

Ele lambeu o decote dela até o outro mamilo, dedicando-o com a mesma atenção concentrada e sem pressa. Seus cabelos caíam em volta do rosto enquanto sua boca ativa sugava ritmicamente, seu gemido baixo vibrando através dela.

Ela começou a se contorcer contra ele, as mãos acariciando cada centímetro dele que conseguia alcançar. Era quase desesperador, a necessidade que sentia de memorizar como ele se sentia sob a ponta dos seus dedos inquisitivos. Seu desejo ferozmente carnal aguçava todos os seus sentidos, fazendo cada contato chiar com um prazer quase insuportável. "Ronan..."

Machine Translated by Google

Levantando a cabeça, ele adorou o corpo dela com olhos brilhantes e ternura mãos. *“Deus,* mas você é uma delícia.”

Ele sussurrou algo em francês enquanto a ponta dos dedos acariciava uma linha de fogo leve como uma pluma entre os seios dela e a barriga. Depois, desceu para pentear delicadamente a área triangular de pelos aparados acima dos lábios vaginais nus. "Fiquei deitado na cama, acariciando meu pau, imaginando lamber sua boceta até ficar bêbado. O fato de não ter colocado minha boca na sua boceta todos os dias desde que nos conhecemos está me deixando louco."

As palavras ásperas dele a percorreram como água morna, aquecendo-a de dentro para fora. Quando ele a abriu e acariciou sua vagina com um dedo, ela se arqueou para fora da cama com um chiado de prazer chocado. Sustentando seu olhar, ele deslizou o dedo na boca, o maxilar se movendo enquanto sugava o sabor dela da pele. Seu zumbido sensual a deixou tão excitada que ela se apoiou nos cotovelos e se livrou da seda branca.

"Mais doce que bombons", murmurou ele, a língua deslizando pela costura dos lábios enquanto saboreava o gosto dela. Ele se moveu para

montá-la, suas coxas poderosas se acomodando em ambos os lados dos quadris dela.

Puxando-a para perto, beijou-a apaixonadamente, o peito quente e levemente peludo contra os mamilos firmes e sensíveis. Ela envolveu as mãos em volta do aço ardente do pênis ereto dele, a cabeça inclinada para trás em súplica enquanto ele fodia sua boca com estocadas eróticas e exuberantes de sua língua sedosa. Ela gemeu quando seu corpo começou a tremer de desejo insaciável, os punhos trabalhando em conjunto para deslizar para cima e para baixo no comprimento e na circunferência impressionantes do pênis dele.

Ronan rosnou em sua boca enquanto se expandia em seu aperto. Um jato espesso de pré-sêmen vazou da cabeça larga, e ela o massageou com o polegar, usando a lubrificação para acelerar o ritmo.

“Pare”, ele ordenou com a voz rouca, “já estou muito perto”.

Ela deslizou o polegar na boca, saboreando-o como ele a saboreara. O sabor rico e sombriamente irresistível explodiu em suas papilas gustativas, enviando uma onda de arrepios por sua pele. Ela gemeu, e o olhar dele se intensificou ainda mais, suas feições se contraindo com um desejo feroz. Sua boceta ficou escorregadia com uma onda de excitação.

"Deixe-me chupar você", ela sussurrou.

"Não. Agora é a minha vez de provar."

“Podemos dividir uma volta.”

Machine Translated by Google

O polegar dele acariciou a curva carnuda do lábio inferior dela. "Quando eu tomar sua boca, serei egoísta. Agora mesmo, eu quero você molhada, *querida.* Eu quero você lisinha e gostosa quando eu foder sua boceta com a minha língua."

Arrepios percorreram sua pele, e ele percebeu, seu sorriso lento prometendo um deleite estonteante. Com o braço em volta dela para se apoiar, ele a empurrou para cima com um beijo lascivo. Sua mão deslizou entre suas pernas.

Seus dedos experientes separaram os lábios carnudos da vagina dela e acariciaram provocantemente a entrada entreaberta. O toque era como fogo, crepitando em suas terminações nervosas. Ela ofegou em sua boca, e ele mordeu seu lábio com os dentes, um pequeno sinal que revelava o limite de seu controle.

Massageando sua fenda com a ponta de dois dedos, Ronan espalhou a viscosidade de seu desejo até seu clitóris e esfregou, levando-a à beira do orgasmo.

Quando o corpo dela se contraiu em antecipação, o toque dele desceu mais um pouco e ele a penetrou. Ela se arqueou para fora da cama com um grito agudo, a sensação de plenitude era o que ela precisava, mas não o suficiente.

A outra mão dele deslizou sob a cabeça dela e a apoiou com sua grande palma, mantendo-a firme enquanto seus dedos começavam a fodê-la rápido e forte, enfiando em sua boceta no ritmo dos movimentos de sua língua em sua boca.

Ela ficou mais escorregadia, mais quente, até ficar audivelmente molhada enquanto ele enfiava os dedos nela, curvando as pontas para que esfregassem repetidamente o ponto doce dentro dela. O orgasmo foi agudo e incrivelmente intenso, seu canal se contraindo e se soltando em ondas de êxtase. O rosnado de triunfo dele a fez estremecer, o quarto escurecendo ao redor deles enquanto sua visão se estreitava.

Então ele se afastou, seu corpo perdendo todo o contato com o dela. Ireland emitiu um fraco som de protesto, com os sentidos sobrecarregados, e então

os ombros largos dele alargaram a abertura de suas coxas. Ela teve um instante para registrar a sensação dos pelos dele roçando em sua pele sensível, e então a boca quente dele deslizou sobre seu clitóris, a língua dele vibrando com uma velocidade enlouquecedora.

“Oh, Deus, Ronan.” Era muito cedo; ela era muito sensível.

O som que ele emitiu foi praticamente um rosnado, sua boca devorando-a com uma voracidade voraz. As mãos dela se fecharam em punhos no edredom, seus quadris se erguendo no calor de suas lambidas carnais e luxuriosas. Ele enfiou as mãos por baixo dela, segurando sua bunda com as duas mãos enquanto sua cabeça se inclinava e sua língua penetrava em sua abertura escorregadia. Ela ficou tensa, cada músculo gritando enquanto o prazer perverso de sua boca a levava à beira da loucura. Sua língua mergulhava para dentro e para fora de sua vagina, sua garganta se movendo enquanto ele engolia. Ele bebeu dela como se tivesse...

Machine Translated by Google

estava faminto pelo gosto dela, elevando seus quadris até sua boca para que ele pudesse enfiar sua língua o mais fundo possível.

Ireland se debatia sob o prazer implacável, as coxas bem abertas enquanto ele a lambia com concentração e tensão. Seu próximo orgasmo pairava tentadoramente ao seu alcance, e ela gemia, desesperada por uma libertação do êxtase devastador da boca voraz dele. Ele moveu uma das mãos para massagear seu clitóris pulsante, e ela se apertou em volta da língua dele, sua vagina convulsionando, tentando puxá-lo mais fundo.

Ela gritou o nome dele quando o clímax chegou, inundando seus sentidos com um prazer feroz e viciante.

E ele não parou, seus lábios formando um círculo apertado ao redor da fenda dela enquanto sugava seus sucos escorregadios. Então, moveu-se para o clitóris, chicoteando-o até que ela tentasse se afastar, fraca. Seu gemido baixo e suave ao gozar novamente o fez rosnar com uma exultação inconfundível.

Atordoada e exausta, ela não ofereceu resistência quando ele se afastou e a virou de bruços, a língua lambendo o suor da curva de sua coluna. Ele se esticou para longe dela, e ela ouviu uma camisinha se soltar das outras. Sua vagina pulsava no mesmo ritmo de seu pulso acelerado, úmida e inchada pelas atenções ávidas de sua boca voraz. Quando ele agarrou a parte de trás de sua coxa para dobrar seu joelho e abri-la novamente, ela estremeceu, tão sensibilizada que até mesmo seu silêncio silencioso para acalmá-la foi alto demais.

Ronan se aninhou atrás dela, encaixando seu corpo maior ao dela. Ele se controlou, cravando a cabeça larga do pênis na fenda encharcada dela.

Agarrando sua cintura com um antebraço de aço, ela sentiu a força dele se intensificar, e então ele penetrou fundo, enfiando a espessura rígida do pênis nela até a raiz larga. O

som que ele emitiu foi de pura indulgência animalesca, um gemido gutural que quase a fez gozar novamente.

Cheia de um pau incrivelmente duro, ela gemeu e se contorceu contra ele, grudada em seu torso pelo peso dele e pela pegada que ele mantinha em seu quadril. Ele entrelaçou suas mãos esquerdas, esticando os braços acima da cabeça dela.

"Meu Deus", ele ofegou, os quadris curvados contra o traseiro dela como se não conseguisse se conter. "Sua boceta é o paraíso. Só consigo pensar em te enfiar o pau."

"Por favor..." Foi tudo o que ela conseguiu dizer, o estiramento de seu canal sensível tão sublime que seus pensamentos giravam incoerentemente. A ponta pesada do pênis dele roçava deliciosamente dentro dela, acariciando com uma pressão tentadora.

"Sim", ele sibilou, cobrindo suas costas com o calor ardente de seu peito suado enquanto começava a penetrá-la furiosamente com toda a força de seu membro grosso.

Machine Translated by Google

corpo musculoso.

Ronan a tomou como um animal, mantendo-a cativa sob si enquanto a fodia impiedosamente, seu escroto pesado batendo contra seu clitóris em uma cadência frenética. O orgasmo a tomou, seu corpo não mais o pertencendo. Ele se espalhou por ela em ondas, aumentando enquanto ele cavalgava sua boceta apertada com estocadas urgentes e profundas, gemendo cada vez que a penetrava. Ela o ordenhava com força no clímax, sua vagina se contraindo e se soltando até que ela pensou que morreria de prazer.

Os dentes dele agarraram o músculo entre o ombro e o pescoço dela, como um leão acasalando, e a sensação daquela mordida suave era como um incêndio erótico em seu corpo.

Ela gozou novamente, enterrando o rosto no travesseiro para silenciar seus gritos frenéticos, e desta vez, ele gozou junto, enfiando seu pênis impossivelmente duro em seu núcleo derretido e trêmulo. Seu gemido de alívio vibrou contra a pele dela, transformando-se em um som de desejo desesperado.

Era básico e primitivo, inconfundivelmente possessivo, e ela o amava de uma forma que nunca suspeitou que pudesse amar ou amaria.

Ofegante, Ronan beijou o local onde a agarrou com os dentes.

Então ele rolou de costas, respirando com dificuldade, e sua retirada repentina a deixou vazia.

"Venha aqui", ele sussurrou, persuadindo-a e puxando-a para cobrir seu corpo.

O coração dele batia forte sob o ouvido dela enquanto ela lutava para respirar com a bochecha contra o peito dele. Seu corpo inteiro estava cheio de eletricidade, sua pele carregada de uma energia que fazia os pelinhos se arrepiarem. O cheiro do corpo esforçado de Ronan era inebriante, tão delicioso que ela pressionou o nariz contra ele.

As mãos dele acariciavam as costas dela para cima e para baixo, seus olhos fechados enquanto seu corpo começava a se recuperar do esforço

extenuante.

Seu estômago roncou.

Um dos olhos dele se abriu e se fixou nela. "Não me diga que a última coisa que você comeu foi o almoço."

“Ok”, ela murmurou sonolenta, seus membros ficando pesados.

"Ah, não, *querida."* Ele a sacudiu gentilmente. "Só não durma enquanto não te dermos um pouco de comida."

Ela bocejou. "Estou cansada demais para comer."

"Esta não será a única vez que eu cavalgarei você com força esta noite." Ele rolou com ela aninhada em seus braços e olhou para ela com seu cabelo um emaranhado selvagem

Machine Translated by Google

em torno de seu rosto deslumbrantemente lindo. "Você precisa das calorias."

"Eu preciso dormir. *Você* precisa de calorias."

Ele fez uma pausa no ato de sair da cama e se virou para ela.

de seu assento na beirada. *"Como é?"*

“Você está muito magro”, ela disse a ele, curvando-se de lado. “Eu acho que você está

"Mais magro agora do que quando te conheci. Você não está comendo o suficiente."

Ele a estudou com um leve sorriso, estendendo a mão para passar por ela.

o cabelo dela. "Você parece a Marcelle."

"Hum."

Ele deu-lhe um tapinha brincalhão no bumbum e se levantou, rindo do protesto resmungado dela enquanto tirava a camisinha, enrolava-a em um lenço de papel da caixa no criado-mudo dela e jogava-a na lixeira ao lado da penteadeira dela.

"Levanta, tigresa. Tenho certeza de que tem alguma coisa na cozinha que eu posso preparar."

"Eu duvido."

"Bagunceira e não sabe cozinhar." Ele se inclinou e a beijou. "A garota dos meus sonhos.

Vamos."

Gemendo em protesto, Ireland arrastou-se até a beira da cama e sentou-se.

"Faça esse som de novo, *querida,* e seu desejo de ficar deitada de costas naquela cama será realizado."

Ela percebeu que ele não estava fazendo uma ameaça vazia porque seu pênis estava expressou visualmente seu interesse. Ela começou a gemer para conseguir o que queria...

Ele colocou a mão sobre a boca dela, rindo. "Se você não se comporta por você, faça por mim. Vou precisar de energia para atender às suas exigências insaciáveis."

Assentindo em concordância, ela sorriu quando a mão dele caiu. Então ela se levantou e cambaleou, com as pernas fracas.

Ronan a pegou e lançou-lhe um olhar medido. "É por falta de comida, ou fui muito duro com você?"

"Você foi perfeito." Ela ficou na ponta dos pés para beijar o queixo dele, contando com o apoio dele. "Você poderia ir ainda mais forte se é isso que te deixa louco. Eu adoro quando você perde o controle."

"Você me deixa louco." Ele pegou o quimono dela na cama e o entregou a ela, depois pegou a calça jeans e a vestiu, fechando-a apenas parcialmente. Puxada para baixo em seus quadris, a peça levemente drapeada revelava duas covinhas logo acima da curva de sua bunda magnífica e a parte mais escandalosa



Machine Translated by Google

abdômen definido que ela já tinha visto. A forma como aqueles músculos firmes desciam em direção ao seu pênis robusto a fazia desejá-lo novamente.

Pegando-a pela mão, ele a levou até a cozinha.

Rapidamente, Ireland tinha outro copo de suco de laranja à sua frente, e Ronan estava virando uma omelete com cebola caramelizada e queijo cheddar picante.

"Você gosta de cozinhar?", perguntou ela de seu assento na ilha, aproveitando a oportunidade para memorizar cada cicatriz nas costas dele. Havia pelo menos uma dúzia, segundo ela, e três que pareciam traumáticas.

"Eu não me importo. Quando vou para o pântano, eu me viro sozinho. Em casa, tenho a Marcelle, e ela cuida de mim como você acabou de fazer. Ela garante que eu coma regularmente e com frequência."

“Você não tem comido o suficiente em Nova York? Somos meio conhecidos como uma das grandes cidades para os amantes da gastronomia.”

Ele deu de ombros, deslizando a omelete para um prato e colocando-a diante dela. "Eu perco a noção de tudo quando estou trabalhando. São muitas peças em movimento para controlar. Não foi fácil chegar... aqui."

Pelo jeito que ele escolheu as palavras, ela entendeu que ele falava sério.

Não foi fácil levar seu pai à beira da insolvência.

Meu envolvimento com Vidal já estava em andamento há anos, quando de…

"Um cara grande e forte como você esquecendo de comer?", ela provocou, concordando que era melhor evitar discutir por que eles não deveriam ficar juntos daquele jeito.

Ele cortou outro pedaço da manteiga e jogou-a na panela. "Disseram-me que a restrição alimentar é comum entre aqueles que cresceram sem saber quando seria a próxima refeição."

Ela parou de mastigar, assustada e depois angustiada. Apesar de tudo, ela se importava com Ronan. Doía imaginá-lo tão jovem e vulnerável. "Eu não sabia disso", admitiu ela, fracamente.

Despejando o resto dos ovos mexidos na manteiga derretida, ele a encarou para colocar a tigela na pia. Agarrou a borda e sustentou o olhar dela, deslumbrando-a com a beleza totalmente masculina de seu corpo. "Eu posso comer com

Machine Translated by Google

"Você, no entanto. Descobri que estar com você torna algumas coisas mais fáceis para mim."

O rosto de Ireland ficou relaxado, chocada com a revelação e como isso apertou seu peito.

Sua boca se curvou ironicamente e ele voltou a cozinhar como se não tivesse acabado de jogou uma bomba nela.

Ela bebeu o suco, com a garganta tão apertada que doía engolir. Demorou tanto para se acalmar que Ronan já estava devorando a omelete pronta antes que ela pudesse continuar falando.

“Então, quando tudo isso passar, você vai desacelerar e trabalhar menos?

Talvez seja melhor cuidar de si mesmo. Você já matou sua grande baleia branca?

As curvas deliciosamente sensuais de seus lábios se comprimiram em uma linha pensativa.

"Ainda não pensei no que aconteceria depois."

“Não é esse o objetivo da vingança? Chegar ao outro lado e viver a vida que você imaginou para si mesmo quando a balança estivesse equilibrada?”

Suas narinas se dilataram em uma inspiração profunda. "Eu nunca olhei tão longe."

"Acho que está na hora de você fazer isso", ela disse baixinho, dando outra mordida na boca.

Ronan assentiu e voltou a comer.

Seus pensamentos subsequentes o levaram para longe dela, assim como a vida logo faria.



Machine Translated by Google

Era um dia lindo na praia, o céu de um azul vívido e sem nuvens. Gaivotas pairavam e mergulhavam alegremente, seus gritos roucos carregados pela brisa suave e cálida. Eva estava deitada entre as pernas do marido em uma espreguiçadeira, com as costas apoiadas no peito nu dele. A mão dele estava sob sua camiseta larga, desenhando círculos em sua barriga. Lucky estava deitado aos pés deles, com o queixo apoiado no tornozelo de Gideon.

Ela pegou a taça de champanhe na mesa lateral ao lado deles e tomou um gole, buscando a serenidade que costumava sentir quando estavam em Outer Banks. Em vez disso, a agora inescapável sensação de impaciência a assombrava.

Quando os três deixaram de ser suficientes? Inexplicavelmente, ela ainda estava completamente feliz, mas consciente de que algo vital estava faltando. Ela tomou outro gole longo e pousou a taça.

Gideon segurava um leitor eletrônico na outra mão, apreciando o último volume da série policial que ela lhe apresentara nos primeiros dias de relacionamento. O casal da série — um magnata e sua esposa policial — também não tinha filhos, mas por escolha própria.

"Estou ouvindo seus pensamentos girando", murmurou ele. "O que está passando pela sua cabeça?"

Ela cantarolou evasivamente em vez de responder.

Sua atenção era apenas uma das muitas qualidades que o tornariam um pai excepcional.

Quando você teve o Gideon Cross

Machine Translated by Google

foco, era absoluto e extremamente preciso, fazendo você sentir como se ninguém mais existisse para ele. Uma criança floresceria sob seus cuidados, assim como ela e Lucky.

Mais cedo, ela observara Gideon brincando com Lucky na praia, jogando um pequeno pedaço de madeira flutuante para seu amado beagle buscar. Ela ficara no convés principal, com café na mão, imaginando crianças brincando com eles. Um menino e uma menina de cabelos escuros e olhos azuis. Depois, duas meninas — uma com cabelos escuros e brilhantes e a outra com lindos cachos ruivos. Depois, um menino loiro sozinho, ao qual se juntou mais tarde um irmão menor empoleirado no quadril de Gideon.

O mistério de como seria a aparência do filho deles precisava ser resolvido.

Soltando a respiração, Eva virou a cabeça para encostar o rosto no peito do marido.

Uma onda repentina de lágrimas quentes a pegou de surpresa, a tristeza crescendo tão rapidamente que ela foi tomada por ela. Ela apertou a mão sobre a dele, interrompendo o movimento suave dos dedos sobre sua pele. A palma da mão dele estava quente contra sua barriga, enquanto a brisa salgada que agitava seus cabelos era um contraponto refrescante à umidade abafada.

“Você alguma vez pensa no nosso bebê?” ela sussurrou.

A imobilidade abrupta dele reverberou por todo o corpo dela. O peito dele subia e descia sob ela, e uma lágrima quente escorreu dos cílios dela, molhando a pele dele. Ele imediatamente largou o e-reader para envolvê-la em seus braços.

"Sim", disse ele com ternura, beijando-a na têmpora. "Claro que sim."

Era excruciante saber que seu corpo não havia conseguido nutrir o filho deles. Eles não estavam tentando engravidar e ambos ficaram surpresos — e sim, mais do que um pouco assustados — ao descobrir que estavam esperando um bebê. Mas a empolgação começou a crescer, e eles começaram a imaginar o futuro.

Até hoje, ninguém mais sabia que eles estavam grávidos. Eles precisaram de um tempo para se adaptar às mudanças que viriam antes de compartilhar a notícia, e então ela abortou.

"Nós nunca falamos sobre isso." Ela se aninhou de lado, encostada nele, com cuidado para não deslocar Lucky, e colocou a mão sobre o coração dele. "Nós falamos sobre tudo, menos sobre isso."

E como eles não estavam falando sobre o bebê, ninguém estava, e isso estava matando-a lentamente.

O peito dele subiu e desceu sobre o ombro dela. "Eu... eu não sei como."

E ela também não. O terapeuta de casais, Dr. Petersen, havia sugerido algumas opções de terapia para luto e fertilidade, mas eles nunca a procuraram, e ela não sabia dizer por quê. A perda permaneceu uma ferida aberta,

Machine Translated by Google

mais profundos à medida que os anos seguintes se passaram, nos quais eles não tentaram engravidar ou sequer discutiram a possibilidade de tentar.

Não havia nada fisicamente errado com ela. Ela havia abortado o bebê do estuprador aos quatorze anos, mas isso não foi um fator que contribuiu para o aborto na idade adulta.

Mesmo assim, ela tinha medo de tentar e falhar novamente. Também tinha medo de *não* tentar e viver com arrependimento para sempre.

"Foi assustador para mim", ele admitiu baixinho, suas mãos percorrendo os braços repentinamente frios dela, usando a fricção para dissipar os arrepios.

"Você estava sofrendo, e eu estava impotente. Você sabe que eu não fico bem quando você está doente ou simplesmente não se sente bem, e isso foi..."

As palavras dele se perderam, mas a lembrança foi evocada. Durante meses, ela teve pesadelos com o rosto pálido e os olhos assombrados dele. Lembrou-se de como ele tremia violentamente enquanto ela estava envolta em um cobertor em seus braços, sangrando, com a voz embargada enquanto tentava confortá-la a caminho do hospital.

O trauma dele a afetara mais do que o próprio. Gideon sempre fora tão controlado e em sintonia com ela que muitas vezes sabia onde ela estava pensando antes mesmo que ela mesma. Ele liderava, e ela seguia.

Quando ele se perdeu, um desconhecido se abriu diante deles, deixando-a petrificada.

Ela enxugou os olhos úmidos. “Você decidiu que não quer crianças?"

“Eu…” Ele fez uma pausa. “Não cabe a mim fazer essa escolha. É o seu corpo, anjo. O que você está disposto a passar é, em última análise, uma decisão sua.”

Sentando-se, Eva se ajeitou na espreguiçadeira para encará-lo. Sua resposta cautelosa quase pareceu ensaiada. "Isso é besteira."

Sua boca era uma linha sombria. "Não é."

"Somos uma equipe", argumentou ela. "Uma decisão como ter filhos é uma decisão que tomamos juntos. Não depende só de mim." Sentia um medo latejante na boca do estômago. "Mas você não quer ter filhos, quer? Você nunca quis ter."

“Eu nunca disse isso.”

Mas ele não precisava. Ela percebeu isso na maneira como o olhar dele se desviou do dela e se fixou em Lucky. A família inteira costumava provocá-lo, pois até a menção de bebês despertava um medo visível. Então, um dia, as provocações pararam, como se a família, em conjunto, tivesse decidido que o tempo para escolher a paternidade havia expirado.

Machine Translated by Google

"Você é tudo o que eu preciso, Eva. Ficarei mais do que feliz se formos só nós dois para sempre. Isso não significa que eu não esteja aberta a mais."

"Aberta a isso, mas não necessariamente querendo." Ela se levantou, sentindo-se vulnerável.

Gideon a segurou pelo pulso. "Não se afaste. Fale comigo."

“O que mais há para dizer?”

“ Você quer tentar de novo?”

Ela deu de ombros, sem graça, com a garganta apertada. "Que diferença faz se você não fizer isso?"

"Droga, eu não disse isso!" Seus olhos assumiram a luz dura e gélida que sinalizava seu temperamento crescente. "Tenho medo por você. Medo por nós se algo der errado de novo.

Você, nosso casamento e sua felicidade são o que importa para mim. Se você não está feliz, vamos resolver isso."

"O que isso significa, Gideon?", perguntou ela, cansada, tão cansada de sua turbulência interior. "Você fará isso por mim? Ter um bebê é algo que nós dois deveríamos desejar igualmente."

"Não sei como dizer isso de outra forma", ele retrucou. "Não se trata de querer um bebê.

Trata-se de não querer arriscar a sua segurança! Sim, um filho seria... incrível. Mas eu consigo viver sem ter um. Não consigo viver sem você de jeito nenhum. Seja uma coisa ou outra, minha escolha sempre será você."

"Mas você poderia ter os dois! Já pensou nisso?"

Ele gesticulou, impotente. "A gravidez tem riscos."

"Não corremos riscos todos os dias?", ela retrucou. "Não é por isso que ainda há seguranças por perto? Estou mais preocupada em manter uma

criança segura do que com o parto!"

Ele também se levantou, irritado. "Por que isso está acontecendo agora? Porque a Cary está grávida? Ou você queria tentar de novo e não disse nada?"

De repente, seu rosto se transformou de espanto. Uma brisa forte jogou seus cabelos no rosto, e ele os empurrou impacientemente para longe. "Isso é sobre a nossa segurança. É por isso que você está chateado com isso."

Caramba!"

Frustrada, ela ergueu as mãos e marchou até a grade do convés. Não havia sentido em trazer à tona algo que não podia ser mudado. Mas ela não conseguiu conter as palavras. "Como criamos uma criança a sete chaves?"



Machine Translated by Google

"Eva..." Ele se aproximou e a abraçou por trás. "Eu cresci com segurança. Angus esteve comigo praticamente a vida toda. Quando é o que você conhece e sempre conheceu, você simplesmente se acostuma. E eu prometo, nenhuma criança nossa será a única a ir para a escola sob a vigilância de um guarda-costas."

Ela balançou a cabeça. "Há uma grande diferença entre estar acostumada a guardas armados e ter uma necessidade vital deles. Se não estivermos seguros, nossos filhos também não estarão.

Perder um feto foi devastador. Como sobreviveríamos à perda de um filho?"

Eva sentiu sua respiração rápida e trêmula. Mas, no final, ele permaneceu em silêncio.

Ela sabia que o havia ferido, e isso a machucava igualmente. Protegendo aqueles amar era um dos princípios de Gideão e protegê-lo era um dos dela.

Mas sua inquietação implacável lhe dizia que era hora de encarar a realidade da situação e as escolhas que ela os deixava diante.

Ronan cantarolava enquanto estava diante do espelho de corpo inteiro em seu quarto e começava a dar o nó na gravata. Estava fisicamente fatigado, com o corpo dolorido pelo uso intenso de Ireland após a hora que passara na academia do hotel, e não se lembrava de ter se sentido melhor.

A energia vibrava dentro dele, e sua mente estava afiada e alerta. O que o permitia ver claramente que, embora soubesse o que precisava ser feito ontem, hoje tudo era complicado por Ireland.

Só de pensar nela, seu sangue fervia, o que não deveria ser possível depois da noite que tiveram. Ele era um homem que já tivera sua cota de mulheres.

E ele se entregou a um período de devassidão hedonista após um período de abstinência forçada.

Mesmo assim, nunca tivera uma experiência carnal mais intensa do que a noite que passara na cama de Ireland.

Havia uma estranha alquimia entre eles, algo que liberava cada necessidade elementar sem pudor. Ela era indomável em seus braços, sua fome por ele tão voraz quanto a dele por ela.

Quantas vezes ele havia acordado com a pressão urgente da boca dela em seu pênis? Três?

Quatro? Ele não conseguia gozar o suficiente para ela.

É você. Nunca me senti tão a fim disso antes. E ele sabia que ela tinha sido tão honesta sobre isso quanto sobre tudo. Ela estava visivelmente assustada.

Machine Translated by Google

por algumas das maneiras como ela respondia a ele e o quanto ela era capaz de suportar, e quanto mais ele se entregava à sua obsessão erótica por ela, mais abandonada ela se tornava.

O prazer que ele sentia em seu corpo esbelto e glorioso era o que a tornava tão gananciosa, e a ganância dela o deixava louco de tesão. Era um ciclo que agora o havia descontrolado completamente.

Ele ajustou o caimento da seda azul-marinho em volta do pescoço até que ela ficasse contra sua camisa no comprimento perfeito.

Mas ele não sabia, instintivamente, que ela seria diferente? Ficara cativado no momento em que a avistara no clube Jazzie's. Por mais fotogênica que ela fosse, nada poderia preparar um homem para a mulher viva e pulsante. Observar seus passos ferozmente sensuais, ouvir sua risada intensa, captar a travessura em seus deslumbrantes olhos azuis...

Uma necessidade primitiva despertou dentro dele, um profundo reconhecimento de que ele havia encontrado alguém à sua altura.

Ireland Vidal o via de uma forma que ninguém mais via. Ela via a criança selvagem que ele fora e o selvagem em que se tornara para sobreviver. De alguma forma, ela reconhecia que ele nunca seria inteiramente civilizado, e aceitava isso nele, sentia-se até atraída por essa qualidade porque lhe dava a liberdade de ser desenfreada. Outras mulheres se excitavam com o desconforto que sua selvageria instintivamente evocava, com a atração perversa que algumas mulheres sentiam por homens dominantes, mas o desejo de Ireland por ele era por afinidade, não por medo.

Ela se manteve firme. Quando estavam em lugares que o deixavam desconfortável, ela o acalmava. Ela o fazia rir em momentos a sós e fazia perguntas que o faziam ver as coisas de novos ângulos. Ela iluminava o dia dele com sua *alegria de viver.* E o desejo dele por ela era tanto instintivo quanto físico. Ele nunca esperara encontrar uma conexão como a que eles tinham, e agora precisava decidir o que estava disposto a fazer para continuar explorando-a.

"Então…?", perguntou Claudette da porta. "Você está curada?"

Ele apertou o nó Windsor no pescoço e deixou os braços caírem ao lado do corpo, enfiando as mãos nos bolsos da calça bege. "Não entendo o interesse repentino pela minha vida pessoal."

"Beau-frère", ela começou, com a voz arrastada e exuberante, "fingir que você não está agindo de forma diferente não vai funcionar".

Sua boca se curvou em um sorriso afetuoso. Ela o conhecia bem — e ele sabia que era melhor não responder.

Machine Translated by Google

Ela usava um terno elegante e ajustado, de um verde-claro, com a saia terminando apenas alguns centímetros acima do joelho. O paletó combinando marcava sua cintura fina e valorizava sua silhueta esbelta. Ela prendia os cabelos grossos em um coque elaborado na nuca e usava pequenas argolas douradas nos lóbulos das orelhas.

Seu olhar se estreitou ligeiramente enquanto ela o estudava. "Ela está sob sua pele, não é ela?"

"E daí se ela for? Isso não muda o fato de que conseguimos separar Chris Vidal da obra de sua vida."

"Mas esse não era o objetivo, era?", ela provocou. "Você não ia parar até que aquele prédio fosse demolido e outro negócio fosse estabelecido lá. Esse foi o resultado que você prometeu ao seu pai. Você está se afastando disso agora?"

Ele levou um momento para responder, pois ainda não havia se dedicado a ponderar as opções. "Ainda não decidi."

"Mas você está pensando em desistir do plano? Quão sério você está em relação a essa mulher que acabou de conhecer, que não tem nenhuma conexão com a sua vida ou raízes?"

Ele cruzou os braços. "Não tenho uma resposta. Seja lá o que for que esteja acontecendo entre mim e a Irlanda, nenhum de nós quer, e, ao mesmo tempo, é tudo o que queremos."

Seus olhos escuros estavam inexpressivos. "O que devo concluir disso?"

"Não sei, Claudy", admitiu ele. "Alguns fogos queimam tão intensamente que se apagam rapidamente. Talvez isso aconteça aqui. Não sei dizer." Parecia que ele e Ireland estavam presos em um calor intenso de acasalamento. Certamente, eles eventualmente conseguiriam *dormir* juntos de verdade. Eles não transariam por horas a fio para sempre...

"Por que não vai para casa?", sugeriu ela. "Deixe o encerramento com Jules e eu.

Não estamos em conflito algum sobre o que precisa ser feito."

"Já pensei nisso."

Ela esperou que ele dissesse mais alguma coisa, e quando ele não disse nada, ela perguntou: "E...?"

"Ainda estou pensando nisso."

"Jules não está aceitando isso bem", alertou Claudette. "Você é pai e irmão para ele se não sabe. Sua aprovação é tudo o que ele quer, e não saber onde você está pensando tem sido difícil para ele lidar."

"Ele está muito focado na Irlanda." Ronan foi até a cama e pegou o paletó de onde o havia jogado antes. "Os passos e o objetivo não foram

Machine Translated by Google

mudou; apenas ficou um pouco mais lento.”

"Talvez haja um pouco de ciúme envolvido", ela admitiu. "Não estamos acostumados a ter que dividir você."

Como se tivesse sido avisado, Jules gritou do seu quarto, e o som de vidro quebrando chocou os dois.

"Maudit", murmurou ela, virando-se para a porta adjacente de Jules, que estava entreaberta.

"E agora?"

Ronan vestiu o paletó enquanto caminhava até onde ela estava. Estava ansioso para chegar ao escritório da Vidal. Como seria a Irlanda com ele no trabalho? Quando ele a acordou com beijos de despedida sedutores, ela o presenteou com um sorriso sonolento que destruiu seus planos de ir embora. Antes mesmo que ele processasse o que estava fazendo, a braguilha da calça jeans dele se abriu, e ele estava entre as coxas ágeis dela, enfiando seu pau implacavelmente duro nas profundezas sedosas e apertadas de sua boceta deliciosa. Ela se desfez por ele, suas unhas compridas cravando-se em sua bunda enquanto implorava por estocadas mais fortes e profundas.

Merde, ele precisava parar de pensar nela antes que seu pau rebelde o envergonhasse.

"Não acredito nisso, porra!", gritou Jules, com a voz cada vez mais alta enquanto marchava do quarto para a sala de estar principal, o rosto marcado pela fúria. Seu terno hoje era de um azul-vivo, a camisa social de um tom mais claro, enquanto a gravata mesclava os dois tons com setas verdes suaves. Ele segurava o celular em uma das mãos, com os nós dos dedos brancos. "Você contou para aquela vagabunda sobre os Lees?"

O rosto de Ronan endureceu. "Você vai querer reformular isso, irmão."

O maxilar de Jules se contraiu por um instante, como se ele tivesse que se conter fisicamente para não falar. Então, ele pronunciou as palavras uma a uma. "Você contou a Ireland Vidal sobre o prédio dos Lees?"

"Mais non. Não falamos de trabalho."

"Você fala alguma coisa?", perguntou Claudette sarcasticamente.

Ele olhou para ela, sem achar graça.

"Você está deixando seu telefone desbloqueado perto dela?", perguntou Jules, irritada.

Ronan falou calmamente: "Você pode me explicar qual é o problema?"

"Lembra daquela reunião que Claudy e eu tínhamos marcado com os Lees esta manhã para finalizar a compra do prédio deles? Eles me informaram que aceitaram uma oferta melhor —

incluindo um novo local para o negócio — da Cross Industries, e assinaram o contrato ontem à noite.

Machine Translated by Google

Foi por isso que nos adiaram ontem. A equipe da Cross estava juntando a papelada."

Ronan ficou muito quieto, sua mente acelerada. Ele havia mencionado seus planos para Irlanda de passagem? Ele não conseguia se lembrar.

"Você sabe quantas horas eu e a Claudy investimos para levar os Lees até a linha de chegada e para quê?!", gritou ele. "Os Claibornes têm uma transferência bancária pronta para nos enviar que nunca veremos agora! A família da Scarlett contava que conseguíssemos aquele armazém para eles! Estamos perdendo milhões neste negócio, sem mencionar o que investimos na Vidal e que sabíamos que nunca recuperaríamos."

“Este é um desenvolvimento decepcionante, concordo, mas Cross está se tornando um complicação é algo que previámos que aconteceria muito antes.”

"Decepcionante?" Jules agarrou a cabeça com as duas mãos, melodramático como sempre. "Uma semana atrás, essa notícia teria te tornado assustadoramente perigoso. Agora?"

Você dá de ombros e diz *c'est la vie!* Quem se importa que a família que supostamente destruímos esteja nos custando *milhões!* Não parece que estamos ganhando aqui, *meu chapa.* Não vê isso?

Ronan respirou fundo antes de responder, a agitação começando a tomar conta dele.

construir. "Estou indo para o escritório agora. Vou falar com ela."

"Isso é código para 'Vou transar com ela e não me importar que ela seja uma vagabunda traiçoeira?'"

Lançando-se para a frente, agarrou Jules pela lapela e acertou o punho no queixo do irmão. O golpe o jogou para trás, mas o aperto de Ronan em seu paletó o impediu de cair.

Então, Ronan o empurrou para longe, fazendo-o cair no chão.

"Cuidado com o que diz", ele rosnou.

Com um rugido de fúria, Jules se levantou e correu para derrubá-lo.

Ronan mudou de posição, acertou o irmão no estômago com o ombro e jogou Jules no sofá.

"Parem com isso!", ordenou Claudette. "Não vamos nos voltar uns contra os outros!"

Jules sentou-se, tirando o cabelo do rosto com uma mão impaciente.

"Ele não está mais do nosso lado, *pequena irmã.* Não temos mais um inimigo em comum."

"Isso não é verdade", retrucou Ronan. "Mas não vou permitir que você fale da Irlanda com desrespeito. Ela não conhece a história. Sem esse contexto, nós somos o inimigo, e ela está lutando pela família."



Machine Translated by Google

"Por que você não explicou a ela?" Claudette franziu a testa, confusa. "Se ela se importa com você, talvez possa ser uma aliada. Isso não seria melhor para nós? Adoçaria a *inveja que* ela sente por você, *non?"*

“Porque a verdade vai machucá-la.” Ronan passou a mão pelo cabelo e agarrou a nuca dele, a frustração apertando seus ombros.

O belo rosto de Jules estava contorcido de desgosto e raiva. “Você é mais

“Você está mais preocupado com os sentimentos dela do que com os danos que ela causou!”

"Eu não a culpo. Isso não significa que não estamos reagindo. Sempre soubemos que havia uma grande probabilidade de o irmão dela se envolver, mas, por algum motivo, Chris Vidal não pressionou o ex-enteado quando isso poderia ter adiado o inevitável."

Levantando-se, Jules o encarou. "E concordamos que entrar e sair desta cidade claustrofóbica o mais rápido possível era a melhor maneira de evitar uma briga feia com um homem que pode se dar ao luxo de nos arruinar!"

"Jules tem razão." Claudette lançou a Ronan um olhar compreensivo. "Desculpe, mas ele tem. Planejamos isso para ser rápido e limpo, para que nosso tempo como ameaça ativa fosse limitado."

Tudo em Ronan se ressentia veementemente de ter sido forçado a agir. Mas seus irmãos estavam certos: sua indecisão podia custar caro, e embora fosse um preço que ele vinha considerando pagar por si mesmo, era injusto esperar que Jules e Claudette sofressem por isso.

Ele rosnou. *"C'est tout.* Eu farei o que for preciso."

Ireland cantarolava enquanto entrava em seu escritório. Ela provavelmente não deveria estar de tão bom humor, considerando tudo. Para começar, deveria estar morta de sono. Houve momentos durante a noite em que ela e Ronan dormiram, mas apenas por breves intervalos.

Era como se seus corpos não suportassem a separação. Mesmo aconchegada contra ele, dormindo, não era suficiente para satisfazer o desejo quase

desesperado que os levava ao limite. Se ele não a estava acordando com suas mãos fortes e habilidosas e sua boca voraz, então ela o estava acordando.

Eles estavam gastando seu tempo emprestado, o que a deixou determinada a extrair dele todo o prazer que pudesse.

Machine Translated by Google

Caminhando até seu arquivo, ela digitou o código e guardou a bolsa na gaveta onde a guardava. Depois, foi até sua mesa e ativou o computador mexendo o mouse.

Deus, seu corpo pulsava. Seus seios estavam pesados e sua vagina estava inchada e sensível. Só de se lavar no chuveiro, ela já demonstrava sua hipersensibilidade, tanto que até a água parecia uma carícia.

O desejo de Ronan por ela era tão cru e insaciável que destruía todas as suas inibições. Ela nunca se sentira tão sexy ou ousada. Ela entregou o controle a ele completamente, pois nunca sentiu a menor pontada de desconforto, inquietação ou vergonha. Ele podia usar o corpo dela da maneira que quisesse, e ela adorava tudo isso, porque o que o deixava louco era o prazer dela. Ela não conseguia ter orgasmos suficientes para ele, e quanto mais ela chegava ao clímax, mais selvagem ele se tornava, até que estava penetrando aquele pênis magnífico nela como se fosse morrer se não o fizesse.

O afrodisíaco mais potente era ser objeto da obsessão sexual de um homem extraordinário. Ela era viciada na sensação de ser tudo o que ele queria, mas não conseguia ter o suficiente.

Ela gemeu e se remexeu na cadeira, afastando as lembranças com força da cabeça.

Estava tão excitada só de lembrar como Ronan a havia possuído que apertou os dedos com força entre as pernas, tentando aliviar a pulsação do clitóris.

A batida na porta a assustou e a deixou envergonhada, embora a velha escrivaninha do avô escondesse o lugar onde sua mão estivera. Ela corou ao encontrar os olhos do pai.

“Bom dia, chefe”, ele a cumprimentou.

Revirando os ombros, Ireland conseguiu sorrir de volta.

A névoa sensual que Ronan lhe deixara começou a se dissipar. "Bom dia."

"Brett, Darrin e o resto da equipe do Six-Ninths vão se instalar mais tarde hoje para começar a gravar amanhã", disse ele a ela ao entrar e se sentar em

uma das cadeiras de veludo cinza para visitantes. Ele usava um cardigã creme sobre uma camisa cinza-claro e calças sociais cinza-escuras.

Ela percebeu a empolgação dele e fingiu a sua. "Vi que reservaram o Estúdio Um para a semana que vem. Que ótimo!"

"Será", ele garantiu. "Eu te enviei a demo. Você já ouviu?"

"Ainda não, mas está na minha lista de tarefas, prometo." Ela tamborilou os dedos na mesa. "Tenho uma pergunta para você. Para onde está indo o dinheiro do licenciamento dos Hotéis Vidal? Não consigo encontrá-lo."

Machine Translated by Google

Ele assentiu. "Na verdade, não recebemos. Não me pareceu certo que os hotéis levassem o nosso nome, mas não fossem realmente nossos. Então, pedi ao Gideon que usasse o dinheiro para comprar ações do empreendimento. Cada pagamento compra mais ações."

"E estamos reinvestindo os dividendos", ela imaginou, o que ele confirmou com outro aceno de cabeça. "Certo. É bom saber. E um bom plano."

"Fico feliz que você aprove. Eu tentei, Ireland." Seu sorriso irônico desapareceu quando ele se recuperou. "Os termos do empréstimo do McCaffrey eram incomuns, como tenho certeza de que você descobriu, mas ele é acionista e poderia perder muito dinheiro se a Vidal fracassasse. Não havia como saber se ele estava disposto a perder milhões para nos ver falir."

A culpa se abateu sobre a Irlanda como um manto. Como era possível que ela pudesse sentir tanto prazer com alguém que causava tanto tumulto à sua família?

O que havia *de errado* com ela?

"Agora eu tenho uma pergunta para você", disse ele calmamente, mas seu olhar penetrante indicava que ele estava em modo pai. "Christopher me disse que McCaffrey insistiu em falar com você em particular e atrás de uma porta trancada. Ele está te intimidando, Ireland?"

Ela balançou a cabeça. "Não, ele é sempre um cavalheiro. Ele viu que Christopher estava reagindo às mudanças aqui de uma forma que me incomodava, e me tirou da situação para que eu pudesse me recompor."

O pai dela assentiu, pensativo. "Você gosta dele?"

"Pai." Seu rosto estava vermelho. "Não vamos falar sobre isso."

"Você confia nele?" Quando ela abriu a boca para protestar novamente, ele se apressou: "Posso *confiar* nele?"

Fechando a boca, ela franziu a testa. "O que você quer dizer?"

Christopher entrou sem bater, elegante em seu bordô monocromático. "Aqui está.

Pegue isso." Ele esperou até se sentar ao lado do pai antes de continuar, os dois homens tão parecidos e, ao mesmo tempo, tão únicos. "Gideon saiu da cidade com Eva ontem e, aparentemente, está completamente fora da rede até sexta-feira. Ninguém do escritório dele consegue falar com ele, e todas as minhas ligações para qualquer um deles vão direto para a caixa postal."

A Irlanda recostou-se na cadeira, estreitando o olhar. “Por que você está tentando falar com Gideon?”

Machine Translated by Google

Ele lançou-lhe um olhar. "Por que você acha? McCaffrey se acha o cara, mas Gideon vai destruí-lo."

Um nó de ansiedade se formou em seu estômago.

“Decidimos não abordar Gideon com essa situação”, disse o pai.

"Não", corrigiu Christopher, *"vocês dois* decidiram isso. *Eu* vou lutar com unhas e dentes."

“Temos outras opções, Christopher”, ela argumentou, levantando-se e caminhando até a porta para fechá-la.

"Tipo o quê? Um novo single do Six-Ninths?" Christopher bufou. "Eu sei que o papai está contando com isso, mas qual é."

O pai balançou a cabeça. "Você também não ouviu a demo."

Christopher lançou um olhar sarcástico para a Irlanda. “Não preciso ser fã, pai,

"Vender tudo o que tenho. Vou dar o meu melhor, prometo."

Ela se recostou na cadeira. "Vocês dois estão se esquecendo do London Grant."

Os dois homens se animaram, observando-a avidamente. London Grant era uma jovem atriz e cantora que havia alcançado destaque como personagem coadjuvante em um programa de televisão musical voltado para adolescentes. Seus representantes se mobilizaram para capitalizar sua crescente fama, oferecendo-a a todas as grandes gravadoras. Ireland ouvira falar das ambições de London e buscou a oportunidade de contratá-la.

O pai dela falou primeiro: "Achei que a equipe dela estava mirando uma gravadora maior."

“Eram. Mas são ambiciosos. Querem ela em todos os lugares — material escolar, colaborações de moda e até artigos para casa. Quando descobri isso, sugeri algo que nos levou ao topo: suítes de hotel de marca na Vidal Hotels. Semelhantes às suítes que todos nós projetamos.”

Christopher assobiou. "Puta merda."

"Ela trará o benefício adicional de ajudar os hotéis a atrair um público mais jovem. E" —

seu sorriso se alargou de entusiasmo e orgulho — "Entrei em contato com a Chantal porque ela está gravando e perguntei se ela estaria aberta a um dueto com a London para que possamos lançá-la mais rápido. Acontece que a irmã da Chantal é fã do show da London, então foi fácil para ela aceitar, e a música favorita da London é uma das músicas da Chantal, então ela está animada."

“Talvez a nossa sorte tenha mudado”, disse seu pai com um sorriso mais brilhante do que ela via há dias.

Machine Translated by Google

“Temos um compositor trabalhando com eles agora”, ela continuou.

Tomara que consigamos colocá-los no estúdio antes que o tempo de gravação da Chantal acabe. Depois, London e eu discutiremos algumas opções de produtores para a estreia dela.

Vamos lançá-la com cuidado, e vai valer a pena.

O telefone dela tocou e ela viu que era sua assistente. "Oi, Matt."

"E aí, chefe." Havia mais do que um toque de diversão na voz do seu assistente de longa data. Ele estava se divertindo com a mudança de circunstâncias, sem saber da gravidade da situação. "O Sr. McCaffrey gostaria de vê-lo assim que estiver disponível."

Seu corpo traiçoeiro esquentou à simples menção do nome de Ronan. "Estou em reunião agora", disse ela.

O pai dela se levantou. "Posso deixar você ir. Só queria saber como você está, e agora, com todas essas boas notícias, estou animado para fazer alguma coisa."

"Porra, sim." Christopher se levantou. "Eu também estou animado. Vou começar a fazer algumas ligações sobre o novo single do Six-Ninths. Ver que tipo de apoio podemos conseguir."

“Ouçam a maldita demo!” disse-lhes o pai, balançando para trás os saltos dos seus tênis.

"Deixa pra lá", disse ela a Matt. "Pode mandá-lo entrar."

"Vai fazer."

O irmão e o pai saíram em fila. O pai parou na soleira da porta e encarou Ronan fixamente, forçando-o a entrar de lado. A altura e o porte físico dos dois homens eram tão diferentes que seu pai quase parecia pequeno, mas a linha ferozmente severa de sua boca a deixava nervosa.

Ronan passou pelo pai com o maxilar cerrado.

O olhar do pai dela se estreitou nas costas de Ronan, então ele continuou andando.

Ronan o encarou com um olhar assustadoramente intenso.

"Ei", ela gritou, levantando-se para chamar a atenção dele. "O que você precisa?"

Levou mais um longo segundo até que ele virasse a cabeça em sua direção e terminasse de entrar na sala. Ele caminhou até a mesa dela, com um visual delicioso de dar água na boca, em uma combinação simples de calça e gravata azul-marinho, combinada com uma camisa social branca com pequenas listras azul-marinho. A queda dos cabelos dele em volta do rosto era tão sensual que suas coxas se contraíram. Ela queria que ele se aproximasse o suficiente para que ela pudesse sentir seu cheiro, mas permaneceu do seu lado da mesa porque não confiava em si mesma para não esquecer que a porta estava aberta.

Machine Translated by Google

Ele levou as mãos aos quadris e lançou-lhe um olhar intransigente.

“Você contou ao seu irmão sobre meu armazém no Queens?”

Ela piscou para ele. "Hum..."

Ele rosnou baixinho. "Eu esqueci que te contei, mas você não contou. Você me custou uma bela grana, *querida.* Jules está quase apoplético com isso."

Ela deu de ombros com fingida indiferença. "Vale tudo no amor e na guerra."

Seus olhos brilharam intensamente. Sua respiração começou a acelerar, tornando-se rapidamente pesada. Com um olhar tenso e faminto, ele fechou a distância restante até a mesa dela. Sua voz era baixa, apenas para ela. "Você me causou muita *confusão , querida.* Você é só problema da cabeça aos pés. Destruição certa para qualquer homem, e, no entanto, tudo o que eu quero neste exato momento é lamber sua boceta doce até você gritar para o escritório inteiro ouvir."

Ireland engoliu em seco, sentindo um nó repentino na garganta, lutando contra a vontade de contornar a mesa e pressionar seu corpo carente contra o dele. Ele deveria estar furioso, e talvez estivesse, mas havia um brilho de orgulho em seus olhos e um leve toque de indulgência nas curvas firmes de sua boca. Sem mencionar a luxúria que o emanava em ondas ardentes.

"Não acho que meu pai gostaria disso", ela sussurrou roucamente, provocada pelo olhar amoroso dele, pela fala arrastada e pecaminosa e pela tentação de seu corpo esplêndido.

"Eu adoraria", disse ele rispidamente. Ele deu de ombros e se afastou dela, com os olhos sombrios. "E, se o Jules passar por aqui hoje, fique longe dele."

Ela lambeu os lábios secos. "É de você que eu preciso ficar longe."

Ele recuou com um sorriso convencido. "Boa sorte com isso."



Machine Translated by Google

A sensação da língua quente e úmida de Lucky em seu queixo acordou Gideon. Agarrando o corpo aveludado do beagle, ele o abraçou forte e rolou para o lado, tomando cuidado para não perturbar a esposa adormecida.

No início, a determinação de Lucky em acordá-lo dos pesadelos era assustadora, mas ele se acostumou com o passar dos anos. E, de fato, abraçar o cachorro ajudou a acalmar seu coração acelerado enquanto a realidade empurrava os sonhos de volta para os cantos distantes de sua mente.

Às vezes, o pesadelo ainda era vívido quando ele acordava, e especialmente naquela noite. Uma mistura de lembranças e medos, ele sentia um nó gelado de terror no estômago e suor frio na pele. Aconchegado, Lucky lambia o suor salgado, feliz por receber o carinho grato de seu dono.

Gideon silenciosamente se desvencilhou da cama, junto com o beagle, e olhou para Eva.

Ela estava encolhida em posição fetal, o rosto suave e despreocupado durante o sono. Não havia a tensão nos lábios e nos olhos que ele observara nos últimos dias. Ela sempre fora de uma beleza de tirar o fôlego, mas de alguma forma ainda mais quando dormia. Ele acordava antes dela regularmente, só para apreciar a visão dela em paz, protegida pela segurança que ele lhe proporcionava.

Um bebê.

Ele estremeceu enquanto o frio da noite esfriava ainda mais o suor em sua pele. O relógio lhe dizia que passava pouco das três da manhã. Lucky ficou inquieto.

Machine Translated by Google

em seus braços, então ele o colocou no chão, pegou suas calças de pijama no banco ao pé da cama e as vestiu. Eles saíram do quarto juntos.

A vista arrebatadora do Atlântico do lado de fora das amplas janelas era agora uma escuridão luminosa, a lua revelando as bordas das nuvens acima e as cristas brancas das ondas tumultuadas abaixo. Era fácil imaginar que estavam no mar, separados do mundo por centenas de milhas náuticas. A sensação de isolamento era uma característica encantadora da propriedade à beira-mar pela qual haviam se apaixonado.

Nada mais existia no mundo quando estavam ali, e ele não poderia estar mais feliz. Eles se desconectaram — nada de celulares, televisores ou assistentes de IA — e ele não precisava de nada além da companhia de Eva. Ela era infinitamente fascinante para ele, sua mente tão ágil e seu coração tão grande.

Ela nutria e protegia aqueles que amava, e ele tinha muita sorte de estar entre eles.

Mas ela queria mais. Mais dele, *deles.* E estar intimamente familiarizado com esse anseio, ele entendeu como ela se sentia.

Ao entrar na cozinha, Gideon pegou um copo e pegou água gelada na geladeira. Lucky gemeu diante das portas de vidro sanfonadas que davam para o deck.

Ele seguiu naquela direção, digitando o código de desarme do sistema de alarme antes de destrancá-lo e empurrar uma das vidraças para que ambos pudessem sair. Estava mais quente lá fora do que dentro de casa, e a umidade conferia um toque abafado à brisa noturna. Lucky correu em direção à escada e desceu até a praia arenosa abaixo. Gideon pegou o pedaço de madeira favorito deles no corrimão, deixando seu copo d'água no lugar, e o seguiu descendo.

A areia era fria sob seus pés, o mundo desbotado pela luz prateada da lua crescente. As ondas subiam e recuavam ritmicamente contra a costa, criando uma cadência suave. Lucky dançava em círculos, aguardando ansiosamente uma brincadeira de buscar. Puxando o braço para trás, Gideon chicoteou o

pedaço de madeira flutuante pela praia, sorrindo da alegria de Lucky em persegui-lo.

Ele não tinha imaginado brincar com uma criança na praia e, mais tarde, com várias crianças? Ele tinha lembranças de brincar na praia com o pai e as guardava com carinho.

Nos primeiros dias de casamento, ele tinha medo da paternidade, certo de que não seria bom no trabalho. Levou mais de um ano de terapia para lidar com os pesadelos que tornavam dormir com a esposa perigoso, e a recuperação estava em andamento. Ele ainda tinha noites ruins, mas Lucky

Machine Translated by Google

era seu apanhador de sonhos literal, e ele havia abordado muitos dos traumas que fizeram de seu subconsciente uma ameaça em primeiro lugar.

À medida que sua vida se estabilizava em torno de Eva, as possibilidades se abriam. Formar uma família com a esposa tornou-se um novo sonho hesitante. Quando ela lhe contou que estava grávida, sentiu um medo perceptível, o que amenizou a empolgação dele. *Era* cedo demais, concordaram. Ainda havia muito a conquistar como casal antes de estarem prontos para compartilhar um com o outro e ter filhos. Mas a empolgação e a alegria rapidamente superaram as dúvidas e a apreensão.

Ele suspirou e aceitou o bastão de Lucky, jogando-o novamente enquanto saía de debaixo da casa para o campo aberto. As estrelas brilhavam intensamente, um céu aparentemente completamente diferente daquele sob o qual ele dormia em Nova York. Aquele céu era cinza com apenas algumas estrelas espalhadas, enquanto este era azul-escuro e um campo de brilhos.

Quando Eva acordasse, ele lhe diria que deveriam começar a tentar. Ele a convenceria de que queria, o que ele fez, e encontraria uma maneira de deixar para trás a lembrança do aborto anterior.

O vento chicoteava seus cabelos enquanto ele seguia as pegadas de Lucky.

Ele pegou o pedaço de pau quando lhe foi entregue e o jogou novamente.

Ele e Eva mitigariam os riscos da melhor forma possível. Ele garantiria que ela descansasse bastante, não ficasse muito tempo em pé, não tivesse estresse ou preocupações e, no geral, tivesse a gravidez mais tranquila e tranquila possível. Ela queria o filho deles, e ele faria tudo o que estivesse ao seu alcance para que a família crescesse com segurança e saúde.

Quando Lucky retornou, Gideon se virou para jogar o graveto em direção à casa, e eles começaram a voltar. Agora que tinha o começo de um plano prático, estava ansioso para contar a Eva e começar.

Ele riu de si mesmo por sua repentina ansiedade. Tecnicamente, já estava se esforçando. Fazia amor com a esposa pelo menos duas vezes por dia, muitas vezes mais, uma frequência que chocava a terapeuta, mas era tão necessária para eles quanto respirar. O sexo era a forma como se conectavam,

permitindo-lhes expressar o amor que as palavras eram inadequadas para comunicar. E Eva estava tomando as pílulas de placebo da cartela anticoncepcional enquanto estava menstruada, o que significava que ela já estava em fase de desmame hormonal.

Eles estavam prontos para começar a tentar.

Então…

Machine Translated by Google

Jogando o graveto uma última vez, ele foi até o pé da escada e começou a subir. A brisa salgada arrepiou os cabelos da sua nuca, e um arrepio repentino percorreu sua espinha, espalhando arrepios em uma onda formigante por sua pele. Ele parou no meio do caminho, tomado por uma inquietação crescente. Lucky passou correndo por ele escada acima e chegou ao topo, então parou de repente, seu corpo agachado enquanto ele começava a rosnar baixo.

Inclinando a cabeça, Gideon ouviu atentamente qualquer rangido no convés acima dele.

Ele deixou a porta aberta…

Motivado por um terror glacial, ele subiu as escadas correndo e se abaixou ao chegar ao deque, tornando-se um alvo menor. Lucky começou a latir freneticamente. A casa ainda estava escura, a porta sanfonada ainda aberta.

Entrando rapidamente na casa, ele apertou o botão de alarme silencioso abaixo do painel do sistema de segurança, alertando a equipe sobre seu caminho para as escadas internas, que ele subiu dois degraus de cada vez para chegar ao quarto.

Ele correu, tropeçando no banco para alcançar Eva. Ajoelhando-se, procurou-a quase às cegas, com as mãos encontrando seu corpo macio e quente.

Ela acordou com um sobressalto audível, virando-se para ele. "O quê?", perguntou com a voz rouca. "O que houve? Você teve um pesadelo?"

O alívio o deixou tonto, seu coração batia tão forte que ele se sentiu tonto.

Pela porta aberta do quarto, ele viu as luzes do andar de baixo e do deck se acendendo enquanto a equipe de segurança vasculhava a casa.

Com uma risada triste, ele sentou-se na beira da cama. “Acho que fiquei empolgado

“Eu me saí”, ele admitiu.

A luz de pouso acendeu e Raúl preencheu a porta.

"Preciso esvaziar o quarto", disse ele, acionando o interruptor na parede e entrando com a arma em punho. Ele se moveu com eficiência pelo espaço, verificando o banheiro, o armário e até debaixo da cama. Enquanto isso, lá fora, no convés superior, uma silhueta masculina passou pelas cortinas fechadas.

Eva sentou-se, abraçando os cobertores contra o peito. "O que está acontecendo?"

Ele passou a mão timidamente pelos cabelos. "Levei o Lucky para passear, e a brisa me atingiu em cheio. Parecia que alguém estava andando sobre o meu túmulo. Aí ele se irritou com alguma coisa, e eu reagi."

“Melhor prevenir do que remediar.” Raúl recuou até a porta e gritou: “Livre!”

"Eu tenho uma coisa", Chase gritou de volta do lado de fora.

Machine Translated by Google

Os três ficaram tensos. Raúl desceu rapidamente. Gideon se levantou, pegou o quimono prateado de Eva do banco e o entregou a ela. Vestiu o robe e atou o cinto de seda preta, depois pegou a mão da esposa e a conduziu até a sala de estar.

A equipe de três homens — Raúl, Chase e Rizwan — estava no convés, com Lucky sentado a seus pés. O grupo havia se aglomerado no topo da escadaria que dava para a praia, e ele levou um momento para seguir o olhar de Lucky e entender o porquê.

A flecha letal da besta era preta e, contra o revestimento cinza desgastado, quase invisível. A ponta feroz perfurou a lateral da casa, com a haste em uma linha quase reta.

Chase lançou-lhes um olhar rápido. "Fiquem em casa."

Passando o braço pela cintura de Eva, Gideon a incentivou a entrar com ele.

Acomodando-a no sofá, ajoelhou-se diante dela. "Vou preparar um café para o time. Quer alguma coisa?"

Ela o encarou com olhos vazios e assombrados, e ele viu a desesperança ali e algo muito mais doloroso que reconheceu da morte da mãe dela: a tristeza. O silêncio dela foi como um grito para ele, seu corpo pequeno cedendo sob o peso da resignação. Ela já acreditava que não estavam seguros o suficiente para ter um filho; agora, essa crença se consolidara como verdade.

Gideon foi até a cozinha e começou a preparar o café, erguendo o olhar repetidamente para observar a equipe trabalhando. Através das portas sanfonadas abertas, ele os ouvia claramente.

Raúl tirou fotos do disparo com o celular. "Vamos verificar as gravações de segurança, ver quando foi o disparo na casa."

“Pela trajetória”, disse Chase, “vamos determinar onde o atirador estava”.

“Deve ter sido bem próximo para ser preciso”, disse Raúl, quase para si mesmo.

"É muito mais fácil acertar o vidro do que este trecho relativamente pequeno de revestimento entre eles. De trinta a cinquenta metros. Talvez um pouco mais de distância se o cara for especialista."

Rizwan iluminou com uma lanterna as cadeiras Adirondack ali perto e por baixo. "Tenho outra coisa."

Tirando uma luva de vinil do bolso da calça cargo, Raúl agachou-se. Endireitou-se com o que parecia ser um tubo de fita adesiva preta na luva.

Machine Translated by Google

mão. Levando-a para dentro de casa, juntou-se a Gideon na cozinha. Os outros o seguiram.

Com o maxilar cerrado, Gideon soube com uma certeza nauseante que eles tinham recebido outra nota ameaçadora após dois anos de silêncio — entregue pela cortesia do raio.

Ele limpou rapidamente o balcão com um pano umedecido com água sanitária e observou, com ar sombrio, Raúl calçar outra luva. Eva se juntou a eles, sentando-se em um dos bancos.

Seus olhos eram grandes e escuros, os lábios brancos. Ela agarrou as lapelas do robe com força, junto ao pescoço, o outro braço em volta da cintura.

Por baixo da fita adesiva, um protetor de folha transparente cheio de papel preto se desenrolou enquanto Raúl o abria cuidadosamente sobre o balcão. O maxilar de Gideon se contraiu com fúria crescente, uma fúria arrepiante se espalhando por ele. O modus operandi era terrivelmente familiar. Havia os sorrisos de Glasgow esculpidos em fotos recentes dele e de Eva tiradas por paparazzi. Havia as letras desencontradas, cortadas grosseiramente de manchetes. E havia a rima infantil distorcida.

Ele levou sua esposa para o mar, mar, mar Para ver o que eles podiam ver, ver, ver Mas tudo o que ele podia ver, ver, ver Era o corpo dela no fundo do mar, mar, mar!

Eva balançou a cabeça mecanicamente, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ele deu as costas à provocação malévola e se concentrou na esposa.

cujo estado de choque era sua principal preocupação no momento.

Toda a excitação que sentira há tão pouco tempo parecia saída de um sonho, e os planos que esperava compartilhar com ela estavam agora presos em sua garganta seca e dolorida.

Uma ameaça desconhecida, sombria e perversa, mais uma vez obscurecia o futuro cautelosamente otimista que ele imaginara.

A sensação de insegurança e violação era agravada pela localização. A casa de praia sempre fora seu refúgio seguro e agora isso lhes fora tirado.

"Estou bem", ela disse com a voz rouca enquanto ele a ajudava a voltar para o sofá.

Mas ela não era. E ele também não.



Machine Translated by Google

Ireland acordou com a sensação de queda livre, seu corpo inteiro estremecendo em alarme.

Com o coração disparado, ela ficou ali por um momento, tentando se acalmar. Nevasca estendeu uma pata carnuda e a colocou em sua perna, estendendo as garras apenas o suficiente para que ela sentisse a picada na panturrilha.

“Escute, amigo, eu também não estou feliz por estar acordada!” ela reclamou.

Ela tinha ido para a cama cedo, a falta de sono recente a estava afetando, mas continuava acordando intermitentemente. Uma olhada no relógio lhe disse que passava um pouco das quatro.

Ela hesitou em simplesmente se levantar. Uma xícara de café, um banho — se tivesse tempo, poderia se esticar e chegar ao escritório por volta das seis. Cedo, mas e daí? Havia tanta coisa para fazer; ela poderia usar horas extras no dia.

Pegando o celular, ela franziu a testa ao ver as notificações de mensagens perdidas. Sim, ela silenciava o celular à noite, mas ninguém nunca a contatava. Ela abriu o aplicativo de mensagens e ficou encantada ao ver o nome de Ronan com uma nova notificação. Ela jamais admitiria, mas quase trancou o celular no lavabo para não ligar para ele.

Havia também uma mensagem de Angus, enviada pouco depois das nove. Ela se obrigou a abrir a mensagem primeiro.

Me avise um bom horário para passar por aqui amanhã. Estou disponível o dia todo.

Ela mordeu o lábio inferior. Será que significava alguma coisa ele querer conversar pessoalmente? Uma mensagem de texto ou até mesmo um e-mail o pouparia de problemas. Mas talvez fosse assim que ele gostava de apresentar seus relatórios e se sentisse mais confortável com essa rotina...? Se houvesse algo urgente, certamente ele não demoraria a contar a ela.

O que ela esperava descobrir? Que Ronan era tão perfeito quanto parecia, para que pudesse ser um arrependimento ainda maior? O homem sexy, charmoso, talentoso, inteligente, fenomenal na cama, rico e musical dos sonhos que escapou.

Ou ela esperava que um esqueleto no armário dele a libertasse do feitiço dele?

Ela abriu a mensagem de Ronan.

Convide-me para ir

Machine Translated by Google

Ela expirou através da onda de calor que percorreu seu corpo.

Ela podia ouvir a voz dele em sua cabeça, dizendo aquelas três palavras para ela em seu sotaque melódico, tão sedutor quanto o próprio pecado.

Ele enviou outra mensagem algumas horas depois.

Por favor

A última mensagem tinha algumas horas, mas ela sentiu o desejo intenso por trás dela.

Que um homem tão magnífico quanto Ronan Boudreaux estivesse desejando-a em vez de conseguir um encontro fácil... Deus, como ela se excitava por ser tão explicitamente desejada por um homem como ele.

Eles deveriam ficar longe um do outro. O que havia de *errado* com eles? Ela esperava que a família dele não gostasse dela tanto quanto a dela não gostava dele. Ele tinha exatamente os mesmos motivos que ela para manter distância.

O que era essa estranha alquimia entre eles que era tão irresistível?

O único momento em que ela se sentia ela mesma era com ele, e ainda assim era irreconhecível em sua presença — mais ousada, mais agressiva e, ainda assim, mais submissa. Ela sentia emoções por ele que a assustavam porque não as entendia, mas quando estava com ele, era destemida.

Este convite expira em 20 minutos

Ela encarou a resposta por um longo tempo. *Não envie.* Só porque ela meio que esperava que ele estivesse inconsciente e não visse o convite até tarde demais, não significava que não estaria lá no celular dele quando acordasse. Aí ele saberia da fraqueza que ela tinha por ele.

Ela estava tão orgulhosa de si mesma por resistir com sucesso à vontade de ligar para ele, o que exigiu mais esforço do que ela gostaria de admitir.

Mas ela se sentia sozinha, e já fazia tempo. Além disso, estava se tornando miserável, pensando constantemente que estava fazendo tudo errado. Estava cansada de seus pensamentos confusos. Mais do que tudo isso, porém, queria estar com Ronan. Ele via o que ela precisava e dava o que podia.

E o homem devia isso a ela por todas as besteiras que ele estava fazendo ela passar.

Ireland enviou sua mensagem com o efeito de tinta invisível para diminuir seu constrangimento futuro.

Estou a caminho!



Machine Translated by Google

A resposta rápida dele veio tão rápido que ela piscou para a tela, incrédula.

"De jeito nenhum", disse ela em voz alta, ainda chocada. Blizzard soltou um pequeno rosnado de advertência em desaprovação. Muitas pessoas tinham gatos que sabiam o que significava ser noturno, mas ela não. Blizzard começou a exigir que ela se mudasse para o quarto por volta das dez horas e, pelo que ela sabia, ele passou a noite inteira ocupando metade da cama dela. E ele ficava bem mal-humorado se seu sono de beleza fosse perturbado.

Ela adicionou Ronan à sua lista de visitantes pelo aplicativo do prédio e colocou o celular para carregar novamente. Saindo da cama, espreguiçou-se e se repreendeu por ser egoísta.

Mal conseguia olhar o pai nos olhos quando o nome de Ronan inevitavelmente surgiu.

Como ela poderia explicar que estar com ele a fazia feliz de uma forma que ela nunca tinha conhecido? Que, mesmo destruindo o legado familiar, ele a apoiava e encorajava, e se orgulhava das próprias conquistas que eram reveses para ele? Não que ela jamais precisasse justificar suas ações.

O caminho que ela e Ronan percorreram juntos inevitavelmente se bifurcou, e o a divisão se aproximava a cada hora.

Ronan vagava pelo elevador como um animal enjaulado, com o olhar fixo no visor numerado que marcava cada andar enquanto o elevador disparava para o topo. Ele passara a maior parte da noite andando de um lado para o outro, exausto de tanto desejar a Irlanda.

O que ela tinha feito com ele? Quando estava com ela, ele se sentia... em paz.

E foi um milagre que ele reconhecesse o que ela o fazia sentir, porque ele nunca havia conhecido paz antes.

Mas havia um preço: tudo se tornou cada vez mais dissonante poucas horas depois de deixá-la. Ele se preocupava com ela. Onde ela estava? Estaria cuidando de si mesma? Estaria segura? E será que ele entrou em sua mente, mesmo que brevemente? Enfurecia-o pensar que o destino colocaria uma

mulher única como Ireland Vidal em seu caminho e o tornaria o vilão de sua história.

Mas é claro que ele não tinha moral para ser o herói.

E ela estava ativamente tentando se distanciar dele, o que agitou uma reação primitiva e possessiva tão feroz que ele não conseguia contê-la.

Machine Translated by Google

Quando o elevador começou a desacelerar, ele parou de andar de um lado para o outro em frente às portas e as empurrou assim que começaram a se abrir. Um lampejo vermelho chamou sua atenção, e ele encontrou Ireland esperando por ele no vestíbulo, andando de um lado para o outro, inquieta, como ele. O vermelho vivo do quimono dela era como a capa de um toureiro. Ele avançou em sua direção, arrancando a camiseta e jogando-a de lado. Ela o encontrou no meio do caminho, jogando-se sobre ele com um grito suave.

A sensação dela em seus braços trouxe clareza instantânea. A batida forte do coração dela era o ritmo que ele sentia falta. Ele sempre fora um pouco desafinado com o mundo, um fardo para aqueles que amava e que o amavam.

Mas ele encontrou um ritmo com a Irlanda.

Puxando seu corpo longo e esguio para o mais perto possível, Ronan tomou sua boca com voracidade e a pressionou contra a parede mais próxima. O gosto dela, mentolado e quente, e a sensação de seu corpo flexível, tão forte e completamente feminino, lamberam seus sentidos como fogo. Ele gemeu, o som repleto de alívio e tormento.

Ela envolveu os braços em volta do pescoço dele e enfiou os dedos em seus cabelos, segurando-o onde precisava para assumir o controle do beijo. As investidas da língua dele eram quase frenéticas. O frenesi dele a impulsionou até que ela tentasse subir pelo corpo dele, as pernas e os braços apertando-o.

O olhar dela ao vê-lo sair do elevador o assombrava. Sua alegria inicial se transformou em arrependimento e depois em culpa. No entanto, seu desejo por ele queimava por toda parte — mas por quanto tempo?

Ele enfiou a perna vestida com jeans entre as dela, apoiando-a enquanto desajeitadamente desfazia a gravata do quimono. Ela prendeu a língua dele com uma sucção suave, puxando-a ritmicamente, lembrando-o — como se ele pudesse esquecer — da sensação inebriante daquela sucção voraz na cabeça do seu pau. Ele estremeceu com força e abriu a seda, rosnando ao encher as mãos com os seios dela. Apertou-os, os dedos e os polegares

encontrando e provocando os mamilos tensos até que ela começou a esfregar a boceta contra a coxa dele.

"Meu Deus", ele murmurou em sua boca. "Achei que você não ia me ligar."

"Eu não fiz."

Ele não conseguia parar de beijá-la. Suas mãos acariciavam cada centímetro de pele que conseguia alcançar, provando a si mesmo que estava com ela, e que ela era dele, pelo menos por enquanto. "Eu te amaldiçoei. Te condenei ao inferno."

“Você deveria ter deixado sua mesa comigo no Jazzie’s.”

Machine Translated by Google

"Eu deveria ter feito isso, porra."

Ela estava igualmente frenética, abrindo a braguilha da calça jeans dele para alcançar seu pênis tenso. Ela gemeu ao encontrá-lo sem controle. Ele estava tão excitado que ela teve que afastar o pênis da barriga, a rigidez rígida pulsando com veias grossas. Ela as traçou com seus dedos talentosos, esfregando o pré-sêmen que escorria da ponta sensível com a ponta do polegar.

Seu cérebro e corpo se apoderaram da deliciosa sensação, sua respiração acelerando e ofegante.

Por um longo momento, ele só conseguiu tremer impotente enquanto ela acariciava e apertava seu pênis dolorido, o prazer do toque dela era tão potente que ele cerrou os dentes contra a vontade de vomitar seu esperma em seus lindos seios rosados.

Ele sabia muito bem que ela aceitaria que ele perdesse o controle daquele jeito.

Não havia nada que fizessem juntos que fosse errado, sujo ou vergonhoso, nada que precisasse ser negociado ou explicado. Estavam tão sintonizados com a forma como seus corpos serviam ao prazer um do outro que ele tinha certeza de que nenhum deles jamais encontraria essa liberdade com outra pessoa.

Sua boca ardente percorreu o rosto dela. “Fui até a casa da Jazzie esta noite. Pela primeira vez, tocar música não ajudou em nada.”

"Desculpe."

O tom dela era sincero, e ele não duvidou. Se alguém conseguia entender o que perder o conforto de um instrumento realmente significava para um músico, era a Irlanda. O amor compartilhado pela música era um dos seus pontos de conexão.

“Então, flertei com uma mulher linda e sexy”, ele continuou, “e a levei para o meu quarto”.

O corpo de Ireland ficou imóvel; até sua respiração parou. Um som áspero, quase um soluço, escapou dela, e ela soltou o pênis dele, pressionando as palmas das mãos contra a barriga dele para tentar afastá-lo. Um triunfo malicioso o invadiu. Se ela sentia ciúmes, sentia-se dona.

Bom.

Agarrando os quadris dela com as mãos flexíveis, ele pressionou a testa úmida contra a dela, o peito se movimentando com a respiração ofegante. "Ela tentou me beijar, e eu a expulsei." Ele soltou uma risada amarga. "Você me desvirilizou. Eu só quero você."

"Ronan..." Ela avançou em direção a ele, segurando-o com uma mão na nuca enquanto o beijava com tudo o que tinha — cobiçosamente, possessivamente, com raiva.

"Eu preciso ter você", ele murmurou contra seus lábios trêmulos.

Machine Translated by Google

Então, ele se agachou e enterrou o nariz na sedosa mecha de cachos logo acima dos lábios vaginais sem pelos. Inalou profundamente, o aroma feminino e exuberante dela intensificando a necessidade que o impulsionava tanto. Acariciando-a, sua língua mergulhou entre suas dobras, encontrando-a escorregadia e excitada. Sua cabeça caiu para trás, encostada na parede, com um baque suave, o desejo percorrendo seu corpo em um rubor rosa suave.

Deslizando a mão por trás do joelho dela, ele a colocou sobre o ombro, abrindo-a para suas lambidas longas e lentas. O sabor dela o deixava louco. Ele imaginara encontrá-la nos escritórios da Vidal, sentando-a em cima de uma escrivaninha ou mesa de conferências e deslizando até sua boceta suculenta com uma cadeira de rodinhas para poder lambê-la até o orgasmo.

Como ele estava determinado a fazer agora. Girando a língua em torno do clitóris dela, ele gemeu e cerrou os punhos em seu pau ávido, que teria que esperar a sua vez para sentir a boceta incrível dela envolvê-lo. Agora, ele estava preso em seu sabor adocicado, esfregando avidamente a parte plana de sua língua sobre ela, da boceta ao clitóris. Os dedos dela deslizaram em seus cabelos, encontrando e massageando as raízes úmidas de suor, segurando-o contra suas dobras macias como se fosse possível que ele pudesse se afastar. Enfiando a língua, ele provocou a pequena fenda que parecia pequena demais para receber seu pau desenfreadamente duro, mas não poderia ser um encaixe mais perfeito.

Ela gritou e começou a se balançar contra a boca ativa dele, cavalgando sua língua enquanto ele a penetrava com estocadas vorazes, sentindo os músculos delicados de seu canal apertado se agarrarem para segurá-lo. Mais tarde, ele a abriria na cama e se acomodaria para o banquete, mas a impaciência o impulsionava agora, as horas que passara esperando e torcendo para que ela o alcançasse ainda estavam muito frescas em sua mente. Ele gemeu enquanto inclinava a cabeça para tentar penetrar mais profundamente, o cheiro e o gosto dela tão inebriantes que ele se sentia embriagado por ela.

"Ronan!" Ela ofegou o nome dele quando ele circulou seu clitóris com os lábios e o chupou, a ponta da língua massageando o capuz. Ela se contraiu contra a boca dele, as mãos agarrando a nuca dele. O

grito agudo dela quando o orgasmo a atingiu foi como música para os ouvidos dele, e ele rosnou com vitória masculina, ajoelhando-se para suportar melhor o peso dela enquanto ela tremia e se sacudia, a boceta pulsando e se apertando em volta da língua impetuosa dele.

Ele continuou a lambê-la por longos momentos, acariciando-a suavemente enquanto ela se contorcia com os tremores secundários. Somente quando ela estava completamente relaxada, ele limpou a boca úmida na parte interna da coxa dela e deslizou a perna dela para longe do ombro.

Machine Translated by Google

Ele se levantou, segurando-a firme com as mãos nos quadris. Ela estava toda corada, os olhos escuros e dilatados no vestíbulo mal iluminado. Ele sustentou o olhar dela enquanto tirava o quimono dos ombros dela com uma das mãos, depois a percorreu com um olhar da cabeça aos pés, excitado ao ver seu belo corpo, viçoso do orgasmo e ainda faminto pelo dele. Seu pau parecia um porrete pesado entre as pernas, e ele estava a poucos instantes de enfiá-lo dentro da forma mais quente, apertada e doce — *"Malhereux!",* ele disse, fechando os olhos com força.

"O quê?" A mão dela segurou o rosto dele, e ele se inclinou em direção ao seu toque.

Ele olhou para ela. "Eu estava com tanta pressa de chegar aqui... Esqueci de trazer proteção."

Os olhos dela eram luminosos, o rosto tão incrivelmente perfeito que lhe custava respirar. "Eu tenho algumas, mas tenho certeza de que você precisa de um tamanho maior do que o meu."

“Existem outras maneiras de satisfazer, *querida”,* ele pressionou seus lábios suavemente nos dela,

“algumas das quais já aproveitamos juntos.”

Ela agarrou sua cintura e arqueou o corpo sinuosamente contra ele, uma sedutora determinada a destruí-lo, e ele sucumbiu de bom grado, até mesmo com gratidão. "Preciso do seu pau dentro de mim", ela sussurrou, com os lábios no queixo dele.

"E seu esperma."

A palma da mão de Ronan bateu abruptamente na parede em busca de apoio, seu pênis inchando tão rápido que seus joelhos fraquejaram com o fluxo repentino de sangue para seu membro já intumescido. *"Merde",* rosnou ele, suas coxas tremendo de vontade de penetrá-la com força e rapidez antes que ela mudasse de ideia.

"Estou tomando pílula." Sua voz era uma tentação sussurrada. "E nunca fiz sexo desprotegido."

"Nem eu", ele disse, com todo o corpo se esticando em direção a ela. A mão dele em sua cintura deslizou ao redor dela, puxando-a com força para si. Ela era fria contra sua pele febrilmente quente, o antídoto para o desejo que o afligia.

Ele não se sentia assim com mais ninguém e, na verdade, temia tanto uma gravidez indesejada que usar preservativo sempre foi uma necessidade.

Esse não era um medo que ele tinha agora, e isso, mais do que tudo, iluminava a gravidade de sua situação de uma forma que nada mais poderia ter feito.

Dobrando os joelhos, ele agarrou a parte de trás das coxas dela e a ergueu, abrindo suas pernas para que ela pudesse pairar sobre seu pau furioso. Ela estendeu a mão entre elas e o segurou, posicionando-o na entrada estreita de sua boceta peluda. Ela esfregou a cabeça do tamanho de uma ameixa contra si, cobrindo-a

Machine Translated by Google

ambos na maciez da excitação combinada. A sensação da pele acetinada dela contra a ponta macia do pau dele era tão boa que sua respiração sibilava entre os dentes cerrados.

Ele a abaixou lentamente, um rosnado baixo e dolorido ecoando em seu peito ao sentir a abertura dela sob a pressão de seu pênis rigidamente ereto. Era como deslizar para dentro de um punho molhado, o calor e a pressão de sua deliciosa boceta, um prazer devastador em torno de seu pau nu.

Ela inclinou a cabeça em sua direção, com os cabelos espalhados ao redor deles. Seus lábios estavam entreabertos em respirações ofegantes, um gemido suave em sua garganta enquanto ele lentamente a introduzia com mais força em sua ereção brutalmente espessa. Ela era de uma beleza de tirar o fôlego sempre, mas impossivelmente mais quando estava chupando seu pau.

O prazer hedonista que ela sentia pela posse dele era tão necessário quanto a sensação de ela o apertando com impulsos vorazes.

Seus quadris começaram a se mover em pequenos círculos, enfiando-o mais profundamente nela, massageando seu comprimento ferozmente rígido.

Ele a ergueu, as pernas tremendo contra o autocontrole. "Irlanda...

você vai me fazer gozar antes que eu tenha te dado todo o meu pau.”

"Depressa!", ela exigiu, lutando contra o aperto dele. "Você está indo devagar demais."

Ele mordeu o lábio inferior carnudo dela e então aliviou a ardência com a língua.

"Deixe-me saboreá-la, *querida.* Você está sempre com pressa."

Ela segurou o rosto dele entre as mãos, com os olhos arregalados. "Começa a foder, Ronan.

Agora!"

A ferocidade da luxúria dela era o combustível incendiário para o desejo dele. Rosnando, ele a prendeu contra a parede com um impulso poderoso de quadris, enterrando o pau nela até a raiz. Ela gritou de prazer, o som reverberando no pequeno espaço e o levando além de qualquer esperança de controle. Ele a fodeu com força e fúria, penetrando fundo e se arrastando de volta para fora, a boceta dela apertando seu pau com tanta força que ele teve que voltar a penetrá-la com estocadas pesadas.

Ela o fodeu de volta com força e paixão, agarrando-se aos seus ombros enquanto apertava e soltava suas coxas poderosas, subindo e descendo no ritmo de seus impulsos.

"Deus, não consigo viver sem isso", ele gemeu, já tão perto de gozar.

Os quadris dele pulsavam contra os dela, o corpo todo eletrificado pelo êxtase escaldante que irradiava do ponto onde se uniam. Seu pau era implacável em sua fome de senti-la, mergulhando e recuando até que ele a estivesse fodendo em uma euforia quase irrefletida.

Machine Translated by Google

"Eu vou gozar", ela ofegou, seu corpo se contraindo e tremendo. Ele ajustou o ângulo dos quadris dela para acariciar sua boceta com força, injetando prazer nela, sabendo como era fenomenal estar bem fundo nela quando ela gozasse. Ela soluçou e se contraiu, então caiu no orgasmo com um grito agudo, sua boceta decadente puxando o pau dele em ondas trêmulas.

Seu saco pesado se contraiu, o clímax iminente o percorrendo como um trem de carga. Ele o conteve apenas por força de vontade, rangendo os dentes posteriores enquanto prolongava a ejaculação dela o máximo possível, dando à vagina dela toda a extensão de sua ereção impossivelmente dura para se apertar.

Só quando ela ficou mole em seus braços ele a soltou, sentindo o orgasmo irromper da base do pênis e subir até jorrar quente e espesso da ponta larga. Jogando a cabeça para trás, ele rugiu, derramando-se sem parar. Seus quadris pressionando os dela contra a parede, mantendo-se no ponto mais profundo enquanto a enchia até transbordar. O clímax foi implacável, seu pênis se contraindo a cada pulsação quente de sêmen até sua visão escurecer, seu maxilar doer e suas pernas fraquejarem.

Com um grunhido de desânimo, Ronan sentiu seus músculos cederem e deslizarem juntos para o chão. De joelhos, ele segurava os quadris dela com força, sem vontade de escorregar para fora de sua boceta cheia de porra. Ali, agora, ela não podia ser mais dele.

E ele não poderia ser mais dela. Será que ela sabia disso? Enquanto a abraçava, com os corpos molhados de suor e sêmen, ele se maravilhou com a possibilidade de a conexão entre eles ser tão suja quanto doce, tão terna quanto implacável. Ela havia provado com tanta destreza que podia ser tudo para ele.

Os lábios dela se moveram sobre o rosto dele, traçando seu queixo, a ponta do nariz, o arqueando as sobrancelhas. "Precisamos mesmo parar de nos encontrar assim."

Havia um tom provocador em sua voz rouca, mas suas palavras, mesmo assim, provocaram pânico e frustração. Era intolerável que ela pudesse

sequer brincar sobre não ter aquilo, quando ele parecia não conseguir passar nem algumas horas sem aquilo.

De alguma forma, ele reuniu forças para passar da posição de joelhos para a de pé, confiando na força dela para mantê-los unidos.

Com um braço sob as nádegas firmes dela e a outra mão segurando o cós da calça jeans para que não escorregasse, ele conseguiu colocá-la para dentro. Estendendo a mão por cima do ombro dele, ela fechou a porta atrás deles.

Machine Translated by Google

O luar brilhava mais forte no apartamento, permitindo que ele a visse completamente.

Parecia impossível para uma mulher como Ireland Vidal deixá-lo possuí-la daquele jeito. Ele não era digno dela, o que provava por estar com ela agora.

"Você já pensou no que teríamos se a Vidal Records não fosse um fator?", perguntou ele, desejando tudo em vez dos detalhes que estava adquirindo. Como teria sido maravilhoso voltarmos juntos da casa do Valentin, fazer amor sem pressa e acordá-la com mais sexo sem pressa antes do piquenique preguiçoso no parque.

O arrependimento escureceu seus lindos olhos. "O tempo todo."

Assentindo, ele ofereceu-lhe a boca, e ela a recebeu com um beijo de cortar a alma.

Mesmo com o sangue acelerando novamente, Ronan sabia que aquilo não era sustentável.

Algo tinha que ceder.

Ela estava certa sobre a culpa dele. Ele tivera a experiência de reconhecer que ela era diferente e que sua reação a ela era única e poderosa. Se ele a tivesse abandonado naquela primeira noite na casa da Jazzie, talvez não estivessem ali agora. O fato de ela não ter abandonado também não o absolvia. Ele sabia quem ela era e o que estava fazendo com a família dela.

Ele tinha que ser aquele que faria a pausa, custasse o que custasse.



Machine Translated by Google

"Ele veio aqui de novo." Ireland cobriu o rosto com a mão, envergonhada de admitir seu fascínio impotente pelo homem que se colocou contra sua família.

"Garota." A voz de Alina continha mais do que um tom de surpresa. E censura.

Largando a mão, Ireland olhou para a melhor amiga na tela do celular. Sentada à sua mesa nos escritórios da Vidal, ela estava dividida entre a euforia persistente de uma manhã aconchegada com um Ronan Boudreaux maravilhosamente nu e deliciosamente saciado e a realidade da situação no trabalho. "Sou uma pessoa horrível."

Alina suspirou. "Não, não vai. Você finalmente encontrou o homem que pode te atingir. Infelizmente, seu seletor ainda está quebrado."

"Sério? Preciso superar isso."

"Ou pelo menos para longe dele." Alina sorriu.

Ireland riu. "Ele não pode ser péssimo de cama, pode? Seria fácil demais. Não, ele tem que ser um animalzinho sexy que se excita só de me excitar."

Tive mais orgasmos esta semana do que em toda a minha vida. Não fazia ideia de que um homem pudesse gostar de chupar uma mulher tanto quanto o Ronan, embora ele jure que é o meu efeito sobre ele que o faz gostar tanto.

Alina balançou a cabeça. "Vadia sortuda."

— Não por muito tempo. — Ela fez uma careta. — Gideon volta da viagem amanhã.

Dependendo se Christopher expôs o que está acontecendo em um

Machine Translated by Google

correio de voz ou apenas pediu para retornar a ligação, Gideon poderia saber sobre a situação com Ronan a qualquer momento.”

E a ideia dos dois homens que ela amava tão profundamente se enfrentando —

Não. Ela não pensou só nisso. Estava cansada, só isso. Foi um deslize mental.

"Bem..." Alina também estremeceu. "O lado positivo é que Gideon estará ocupado com o baile de máscaras. Talvez te dê mais um fim de semana de sexo selvagem e quente antes do inevitável confronto entre esses dois espécimes sensuais da perfeição masculina."

"Meu Deus." Os olhos de Ireland se fecharam com força. "Não posso continuar fodendo com o Ronan.

Isso tem que parar."

"Ah, vai acontecer assim que o Gideon se envolver. Ele vai expulsar os McCaffreys da cidade antes que eles percebam o que os atingiu."

"Não tenho certeza se isso é verdade." Ireland mordeu o lábio inferior. "Ronan teria previsto meu irmão e planejado por ele. Eu o despistei um pouco, ele admite. Mas eu o vi com meu pai e Christopher, e ele é capaz de ser tão assustador quanto Gideon."

“Sem ofensa, você sabe que eu amo seu pai e Christopher, mas vou Enfrentá-los de igual para igual não é nada comparado a enfrentar Gideon Cross.”

“Isso é verdade, mas acho que eles estão mais equilibrados do que você imagina.”

"Você acha?"

Ronan lutou para chegar onde está agora, da pobreza abjeta a uma posição de riqueza e poder. E, embora tenha a idade de Gideon, seus quarenta anos

de vida foram muito mais difíceis de sobreviver do que os do meu irmão. Não consigo imaginá-lo recuando sem uma luta brutal.

E a possibilidade de uma batalha desagradável e prolongada entre o homem por quem ela era viciada e o irmão que ela adorava fazia seu estômago revirar de ansiedade.

Ela levantou a cabeça ao ouvir uma batida na porta parcialmente fechada. "Espere aí, Alina.

Sim?" ela gritou.

A porta se abriu e Angus McLeod enfiou a cabeça para dentro. "É uma hora ruim, moça?

Sua assistente ainda não chegou."

Ela se endireitou. Uma olhada no relógio lhe disse que ele chegara pouco antes das nove.

Ela lhe dissera que estaria disponível quando ele quisesse. "Não, de jeito nenhum.

Entre. — Ela olhou para Alina. — Eu te ligo depois.

"Estarei esperando ansiosamente, seja lá o que isso signifique."

Machine Translated by Google

Ao encerrar a ligação, Ireland gesticulou para que Angus se sentasse. Ele entrou, vestindo jeans e uma camisa xadrez, como Ronan também preferia — com gola aberta e mangas arregaçadas. Trazia uma bolsa carteiro de couro pendurada no ombro, e a puxou para o colo enquanto acomodava seu corpo musculoso e imponentemente alto em uma das cadeiras de visitas.

Ele esfregou a barba grisalha no maxilar. "As coisas mudaram drasticamente por aqui, pelo que vejo."

“Sim, nós brincamos de cadeiras musicais – ou escritórios, conforme o caso – mas todos ainda têm um assento.”

“Por causa de Ronan Boudreaux?”

Só de ouvir o nome de Ronan no sotaque escocês de Angus, ela ficou tensa, e uma necessidade instintiva de protegê-lo e defendê-lo surgiu. E não era tão insano quanto tudo o mais entre ela e Ronan? Ela sentia o mesmo impulso protetor tanto pelo pai quanto pelo homem que o ameaçava. "Em parte. Ele é acionista."

“Sinto muito por isso”, disse ele severamente. “Boudreaux faz fortuna assumindo negócios problemáticos e vendendo seus ativos para obter lucro.”

"Sim, eu sei." Ela quase não disse mais nada, mas todos logo perceberiam o quão vulnerável a Vidal Records estava. "Ele nos colocou na berlinda agora. Não sei se consigo me defender dele, mas estou tentando. Ainda não perdemos a esperança."

Seus lábios se comprimiram em uma linha fina, então ele continuou: "Eu vivi muitas vidas.

Em uma delas, cacei pessoas que não queriam ser encontradas.

Se você aprender algumas coisas nesse ramo de trabalho, eu lhe direi que há algo muito errado com Boudreaux.”

Ireland levou um segundo para perceber que ela estava balançando a cabeça porque estava ativamente reprimindo a vontade de negar o que ele estava dizendo.

Sua confiança em Ronan estava firmemente ancorada de uma forma que não permitia dúvidas.

Ela tinha um ouvido para mentiras, um sexto sentido, por assim dizer, e isso ainda não a havia alertado quando se tratava dele.

Então ela ficou aliviada quando tudo o que disse foi: "O que você quer dizer?"

Angus começou seu relatório: “Ele nasceu Ronan Liam McCaffrey, filho de Emma Olivia McCaffrey. O nome do pai não constava na certidão de nascimento. Uma verificação de antecedentes padrão revelou pouca coisa digna de nota além de uma mudança de nome na idade adulta, quando ele acrescentou Boudreaux, que ele usa esporadicamente. Quando investiguei mais a fundo, encontrei um registro juvenil apagado. Aos quinze anos, foi condenado por homicídio culposo na morte de um policial.”

Machine Translated by Google

Ela piscou rapidamente, o cérebro falhando. "Estamos falando do mesmo homem?"

Vasculhando a bolsa, Angus retirou uma foto da ficha policial e a deslizou sobre a mesa para ela. Ela a puxou para mais perto com dedos trêmulos, encarando um jovem que era inconfundivelmente Ronan. Seu rosto estava magro, seus belos olhos cinzentos escuros e assombrados, as órbitas afundadas e machucadas. Seu cabelo castanho-avermelhado parecia ter sido cortado curto com um canivete sem fio.

Tempo é um luxo do qual aproveitei muito pouco, ele disse a ela.

Ela soltou a respiração rapidamente, a mão espalmada sobre a imagem para protegê-la.

O fato de Angus ter conseguido o disco apagado não era tanto surpreendente quanto impressionante. Isso a lembrou de quão vasto era o poder do seu irmão.

“É ele?” Angus perguntou.

"Sim."

Seu breve aceno de cabeça lhe disse que ele não tinha dúvidas. "Boudreaux merecia uma olhada mais de perto, então voei até Louisiana."

"Você fez?" Por que ela estava surpresa? Claro, ele seria minucioso; Gideon não esperaria nada menos.

"Uma vez me disseram que, para ouvir fofocas no Sul, é preciso estar tomando chá doce e sentado perto o suficiente para sussurrar." Sua tentativa de transformar o sotaque num sotaque arrastado falhou espetacularmente. "Então, dirigi até a paróquia onde os Boudreaux estão sediados e descobri que ninguém falava uma palavra negativa sobre qualquer membro da família. A infância e o histórico criminal dele não existem lá, e se você mencionar qualquer um deles a alguém, essa pessoa não olha nos seus olhos e cheira a medo."

Ireland recostou-se na cadeira, balançando-se um pouco para descarregar a energia caótica que se acumulava dentro dela. Havia uma crescente sensação de desconexão, a sensação de que ela e Angus estavam falando sobre duas pessoas muito diferentes.

“Se você fizer perguntas gerais, os moradores se gabam dele e de seu pai, Lucas Courtland Boudreaux, o filho mais novo da matriarca da família, Harper Fleur Landry Boudreaux.”

“Então, ele sabe quem é o pai, apesar de seu nome não constar na certidão de nascimento?”

"Meu palpite é que ele descobriu isso mais tarde na vida e corrigiu com a mudança de nome." Ele folheou uma pasta na bolsa, procurando. "Não consigo expressar adequadamente o quão estranhas as pessoas da região reagiram ao falar sobre os Boudreaux. Elas estão ansiosas e encantadas em compartilhar tudo isso."

Machine Translated by Google

"As boas ações que a família realiza pela comunidade, e há uma paixão coletiva por eles.

Mas também há a sensação de que a família protege sua imagem agressivamente. Uma garçonete de uma paróquia vizinha me contou que os primeiros negócios visados por Ronan eram rivais da família."

Ele pegou outra foto e a empurrou para ela.

A sala inteira se contorceu e voltou ao lugar. Ela levantou a foto para estudá-la mais de perto. A semelhança entre Ronan e Lucas era tão estranha que levou um momento para identificar as diferenças.

O homem fotografado parecia ter de dez a quinze anos a menos quando a foto foi tirada do que Ronan era agora. Ele tinha um sorriso largo, arrogante e milionário, tão incongruente com a situação, como se não temesse as consequências que o aguardavam.

Tinha cabelos castanho-avermelhados semelhantes aos do filho, embora em um tom mais escuro. Bem-vestido no estilo da época, parecia um homem com tudo a seu favor — exceto pela placa com o número de registro em suas mãos.

“Lucas também foi preso?” ela perguntou, incrédula.

"E condenado. Por estupro de primeiro grau. Ele está preso na prisão de Angola há mais de quarenta anos. Seu caso está sendo defendido pelo Projeto Inocência, que busca que as provas de DNA sejam retestadas e as testemunhas oculares reexaminadas." Ele a olhou com cinismo. "Pelas reações das pessoas com quem conversei, tenho algumas preocupações sobre a possibilidade de coerção e intimidação serem um fator em qualquer retratação."

"Quarenta anos?", ela disse. A sentença era adequada ao crime, na opinião dela, mas parecia excepcionalmente alta. Por outro lado, seu conhecimento jurídico criminal vinha de produções de Hollywood.

“Na Louisiana, a sentença obrigatória é a morte ou a prisão perpétua sem liberdade condicional.”

"Jesus. Mais estados deveriam seguir o exemplo da Louisiana." Ela colocou as duas fotos lado a lado, olhando para o menino que parecia não comer direito há muito tempo, se é que alguma vez comera, e para o pai, que parecia ter o mundo servido em uma bandeja de prata.

"Ser reivindicado pelos Boudreaux foi o que permitiu que Ronan entrasse na sociedade educada. Ele está noivo de Scarlett Olivia Claiborne, filha única de uma família mais proeminente que os Boudreaux." Angus enfiou a mão na bolsa novamente e retirou mais uma foto. "Há uma euforia geral com a união."

Machine Translated by Google

Ireland sentiu o sangue fugir do rosto e seu estômago azedou com o calor ácido. Ela olhou desamparada para a foto que Angus colocara à sua frente, incapaz até mesmo de tocá-la como fizera com as outras. A mulher retratada era uma loira adorável com longos cachos em cascata, grandes olhos azuis-centáurea e um sorriso largo. Ela era tão perfeita que quase parecia uma boneca.

Angus forneceu uma fotografia adicional, uma de Ronan e Scarlett juntos em frente a um cenário de passos e repetições para um evento beneficente. Scarlett usava um chapéu de sol de abas largas e um vestido de renda branca, enquanto Ronan vestia um terno de linho bege suave. Seu sorriso continha todo o seu charme e carisma, enquanto o de Scarlett era confiante e envolvente. Sua mão enluvada em seu braço estendido era inconfundivelmente possessiva. Com o cabelo de Ronan mais curto, muito parecido com o do pai, ele não se parecia com o homem em cujos braços ela se deitara poucas horas antes. Parecia o gêmeo angelical do sedutor diabólico com quem ela passara os últimos dias revelando suas vulnerabilidades e aspirações mais pessoais.

Sua visão ficou turva com lágrimas quentes e pungentes. A intimidade abrasadora que compartilharam assumiu uma conotação sinistra e dolorosa. Ela esperou que a raiva purificadora surgisse para poder usá-la como arma e confrontar Ronan de frente. Mas o que sentiu foi uma agonia sufocante que dificultava a expansão dos pulmões.

Empurrando a pilha de fotos de volta para Angus, Ireland tentou respirar contra a vontade de vomitar na lata de lixo ao lado da mesa. Era brincadeira que ela conseguia encontrar o maior perdedor de qualquer sala para ficar, mas ela sentia uma certeza profunda sobre Ronan da qual dependia. Estar tão errada sobre um sentimento que parecia *tão... certo?* O que mais ela havia julgado mal ou subestimado? O quanto ela estava estragando tudo?

Ela ficou com as pernas trêmulas, querendo sair da sala, do prédio, da cidade...

O toque do telefone da sua mesa a assustou o suficiente para fazê-la pular.

Angus nem piscou. Ela se atrapalhou com o fone, deixando-o cair na mesa, onde fez um barulho estridente, agravando sua compostura desgastada.

"Sim?", respondeu ela, horrorizada com a rouquidão da própria voz. Sentiu o olhar examinador de Angus e sabia que estava revelando demais sua turbulência interior. Não sabia como fingir que se sentia bem quando não estava.

“Ei, chefe”, Matt a cumprimentou. “Você não tem reunião marcada, mas sua porta está fechada, então estou verificando se você tem um minuto para

Machine Translated by Google

Brett Kline. Ele está dizendo que há um problema com o estúdio que ele reservou lá embaixo. Nenhum dos dois Srs. Vidals chegou ao escritório ainda.

Brett dizia algo ao fundo. Ela olhou para Angus. "Tenho que resolver um problema com um dos nossos artistas. Você poderia me dar alguns minutos?"

"Não precisa. Vou deixar você com isso."

Ela falou ao telefone: "Vou buscar o Brett num minuto, Matt."

"Claro."

Angus se levantou e tirou uma pasta da bolsa enquanto ela desligava. Guardando as fotos nela, deixou a pasta na mesa dela. "Sua cópia do meu relatório. Preciso te avisar..."

Ele esperou até ter toda a atenção dela.

Os Boudreaux saberão que alguém andou perguntando por aí. Eu me posicionei como um podcaster de crimes reais pesquisando o caso do Lucas, mas se eles forem tão zelosos com a reputação deles quanto eu acredito, não vão acreditar apenas na minha palavra.

Quaisquer planos que ele tenha para esta empresa podem se acelerar.

Abrindo a gaveta de cima, Ireland enfiou a pasta lá dentro. "Ronan diz que atacou a Vidal Records por causa de uma vingança contra meu pai, que nega saber qualquer coisa sobre Ronan, embora admita conhecer um homem parecido com ele, que tem que ser Lucas, certo?"

O interesse de Angus se aguçou; ela conseguia perceber mesmo sem qualquer sinal externo. "Não necessariamente. Os Boudreaux são uma ninhada grande. Se dois dos homens forem parecidos, provavelmente haverá mais entre eles com aparências semelhantes. Vou ver o que consigo encontrar."

“Obrigado por isso, Angus.”

"Claro. Entrarei em contato."

Contornando a mesa, ela o acompanhou até a porta e a abriu, reunindo forças para se concentrar nos problemas imediatos que enfrentava. Confrontar Ronan teria que esperar até que ela tivesse certeza de que não iria desabar em lágrimas na frente dele. Ela não se humilharia dessa forma nem lhe daria a satisfação de ver como a havia ferido.

O primeiro sinal de fúria começou a aquecer o bloco de gelo em seu estômago.

Angus dirigiu-se aos elevadores, e Ireland conseguiu sorrir para Brett, cuja covinha brilhou quando ele retribuiu o sorriso. O vocalista do Six-Ninths não mudava seu estilo roqueiro chique havia anos. Ele ainda usava o cabelo curto e descolorido nas pontas.

Magro e alto, seus braços estavam cobertos de...

Machine Translated by Google

mangas de tatuagens pretas e cinzas de várias pessoas, lugares, ditados e coisas, e seus olhos verdes a encaravam com apreciação.

"Ei, Irie", cumprimentou-a ele, usando o apelido que lhe dera e que só a banda usava. "Tenho uma pergunta para você, já que agora você é a chefe, pelo que me disseram."

Ela estendeu o braço em direção ao seu escritório, convidando-o, e então o seguiu para dentro. "Espero ter uma resposta para você."

"Seu pai nos queria no estúdio imediatamente para gravar 'First Kiss Goodbye', nosso novo single." Ele a encarou assim que chegou à mesa, optando por não se sentar.

"Você ouviu o rascunho que enviamos?"

"Com certeza", ela mentiu com o que esperava ser um sorriso entusiasmado, permanecendo na mesa reservada aos visitantes, com ele. "É fantástico, Brett.

Estou emocionado por todos nós."

Ele assentiu energicamente, visivelmente animado. "Sério? *Sabemos* que conseguimos com este. Enfim, ele nos enviou algumas fotos dos seus novos estúdios, e estamos prontos para começar, mas acho que você não está...?"

O sorriso dela não vacilou. Embora a Six-Ninths já existisse há tempo suficiente para saber como as coisas funcionavam, não era incomum que artistas questionassem o apoio que recebiam — ou não — de sua gravadora, especialmente quando estavam particularmente orgulhosos do que estavam fazendo. "Isso não é verdade. Estamos trabalhando duro para deixar tudo pronto para um grande lançamento."

Christopher analisará os planos promocionais com você esta tarde, e você ficará satisfeito com eles."

"Quero dizer que os novos estúdios não estão prontos", esclareceu ele. "Desculpe.

Estou com jet lag e sem cafeína. Então, estamos tentando decidir para onde devemos ir."

Ela abriu a boca para dizer mais, mas uma sensação de aperto a silenciou.

“Deixe-me ver do que você está falando.”

"Não há nada para ver — é esse o meu ponto. As salas de controle e de máquinas estão preparadas para instalação, mas ainda não há equipamento. E preciso te dizer, Irie, estou preocupada que você não saiba disso."

Ireland já estava caminhando em direção aos elevadores antes mesmo de terminar de falar, então subiu as escadas para chegar mais rápido ao segundo andar. Ela irrompeu pela porta do corredor principal e encontrou o restante do Six-Ninths conversando com Chantal. Era impossível para Ireland sorrir para alguém, com lágrimas de frustração e sofrimento obstruindo sua garganta.

“Ficamos aqui até por volta das três”, Chantal estava contando a Darrin Rumsfeld, baterista do Six-Ninths. "Tudo estava aqui naquela época."



Machine Translated by Google

Ireland saiu da sala de máquinas, agora apenas um espaço vazio com fios espalhados por todo o chão e uma temperatura que parecia abaixo de zero sem os servidores gerando calor. Ela não conseguia dizer uma palavra a ninguém, com medo de que, se abrisse a boca, apenas um grito agudo irrompesse. Ela subiu as escadas de volta ao andar executivo. Ao sair da escada, viu Jules sentado à mesa de conferências e caminhou até ele.

Abrindo a porta de vidro, ela lançou um olhar furioso. "Onde está seu irmão?"

Seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso que era mais um escárnio. *"Bon Boa noite* para você também, Lizzie."

"Foda-se. Cadê o Ronan?"

Rindo, ele se recostou na cadeira e olhou para o relógio. "Eu diria que faltam cerca de uma hora para ele pousar em Lafayette. Nunca vi ninguém fazer as malas tão rápido, mas quando meu irmão termina, ele parte para o que vem a seguir e não olha para trás."

A notícia foi um golpe tão forte que ela sentiu como um soco. Que ela não dobrar-se era inexplicável. "Por que você ainda está aqui?"

"Gosto de jogar o último punhado de terra no caixão."

Colocando as mãos na mesa, ela se inclinou na direção dele e sentiu uma satisfação profunda quando ele empurrou a cadeira alguns centímetros para trás. "Sua família se tornou minha missão na vida. Você pode ser burro demais para se assustar com isso agora, e eu estou tranquilo com isso, porque isso só vai me tornar mais assustadora depois."

Ele zombou quando ela se afastou da mesa, alimentando sua raiva como combustível.

Ela lhe lançou um sorriso que era só dentes. "Diga ao seu irmão para dar lembranças minhas à Scarlett... pelo menos até eu entregar pessoalmente."

Jules se levantou de um salto. "Mantenha-a fora disso!"

Ela lhe deu um sinal obsceno por cima do ombro e saiu furiosa.

a porta de vidro no momento em que seu pai saía do elevador.

Ronan inclinou o manche para guiar o helicóptero novamente, permitindo-se contemplar outra vista do paraíso exuberante abaixo. O poderoso Rio Mississippi cintilava sinuosamente através de uma paisagem verdejante pontilhada de carvalhos centenários e coberta por gramíneas baixas e ondulantes.

Machine Translated by Google

A resplandecente mansão erguia-se como uma sentinela na praia, cercada por hectares de jardins exuberantemente coloridos e calçadas bem cuidadas. O ar estava perfumado com o perfume de centenas de flores desabrochando, e a brisa suave dissipava um pouco da umidade sufocante.

Bellefleur. O orgulho da paróquia e do estado.

Construída no estilo neoclássico grego, a mansão quadrada tinha dois andares e meio de altura e era cercada por uma colunata de vinte colunas maciças. Uma enorme galeria a circundava completamente, permitindo que todos os cômodos tivessem acesso ao exterior. A casa havia sido construída por outra família em 1852 e, como plantação, cultivava tabaco. Caiu nas mãos dos Boudreaux em 1868, e agora ninguém sabia ao certo onde a família havia se estabelecido antes disso.

Enquanto Ronan descia para o heliporto no gramado dos fundos, pensou em como seria trazer a Irlanda para cá. Será que ela ouviria a música daquele lugar como ele? O fluxo constante e inexorável do rio em direção ao mar. O zumbido das abelhas coletando pólen. Será que ela dançaria com ele em um jardim à meia-noite ao som das cigarras, grilos e cigarras?

Ele sentiu uma pontada de arrependimento por um Vidal nunca ser bem-vindo ali; ela teria que mudar seu nome.

Ao pousar seu Hill HX50 no chão, avistou o Lotus Emira amarelo brilhante estacionado na entrada circular. E assim que completou a lista de verificação pós-pouso e saiu da aeronave, viu o piloto do Lotus observando-o da galeria traseira. Seria difícil não notar Scarlett Claiborne a qualquer momento — ela se certificou disso —, mas o fato de ela estar nua garantiu que ele a notasse.

Com uma mão no corrimão de ferro ornamental, ela soprou um beijo para ele.

Ela jogou os longos cabelos loiros sobre os ombros para que nada impedisse a visão de seus seios generosos, cintura fina e quadris largos. Ela até garantiu que sua boceta estivesse visível entre os fusos ornamentados. Seu corpo pequeno e curvilíneo era a inveja e o desejo de muitos, mas não

poderia ser mais diferente daquele da mulher que o inflamava além de qualquer pensamento racional.

Scarlett não o chamou, o que poderia ter chamado a atenção dos moradores dos quartos adjacentes. Ela só gostava de flertar com o perigo, e por isso estava determinada a se casar com ele, mas era tão protetora de sua reputação quanto qualquer membro da família dele ou dela.

Subindo os três degraus curtos até a entrada dos fundos da mansão, Ronan tirou seus óculos de aviador espelhados e os prendeu no colarinho aberto da camisa.

Entrando pela porta de tela, ele caminhou pela longa

Machine Translated by Google

corredor central para o escritório de sua avó, passando por baixo de um pesado lustre de cristal e do mural de um céu azul nublado que havia sido pintado no teto há muito tempo.

Ele chegara a tempo para o almoço, mas não comeria muito ali, apesar do café da manhã um tanto lamentável que havia comido na casa de Ireland. Eles teriam que se esforçar para abastecer a despensa dela para que ele pudesse alimentá-los adequadamente. Ele poderia comer confortavelmente com ela. Ela acalmava o ruído em sua cabeça que a comida — ou, mais especificamente, a falta dela que ele experimentara na infância — criava. Sentar-se à imensa mesa de jantar que acomodava trinta de seus parentes era um momento alegre e animado, repleto de conversas bem-humoradas e anedotas mordazes, mas todo o caos tornava impossível para ele se atentar ao que estava colocando na boca. Então, ele escolheria a refeição e ansiaria por comer mais fartamente mais tarde com Ireland.

A porta do escritório estava aberta. A robusta escrivaninha de mogno no fundo da sala era grande demais para a mulher sentada atrás dela. Seu cabelo era predominantemente branco, com grossas mechas loiro-escuras que o atravessavam. Ela o usava em um coque elaborado, revelando um pescoço longo e gracioso e enormes safiras penduradas nas orelhas. Aos oitenta e dois anos, Harper Boudreaux ainda era ágil, o que ela atribuía ao seu copo noturno de dois dedos de uísque.

Sua avó era o ponto brilhante em um quarto escuro, com as paredes cobertas por um papel de parede adamascado bordô e o piso de madeira escura coberto por um tapete Aubusson de tom semelhante ao das paredes. Gerações de Boudreaux homens haviam conduzido os negócios da família ali, e quando Harper assumiu a tarefa, ela deixou o quarto barrocamente masculino como sempre fora.

Ele bateu e esperou na soleira. Ela olhou para cima com um olhar ameaçador que imediatamente se transformou em um sorriso deslumbrante e olhos brilhantes.

"Ronan! Não ouvi você pousar. Isso significa que você dirigiu ou estou ficando surda?"

Ela se levantou sem esforço, com a postura impecável. Vestida com uma saia azul-marinho longa e justa e uma blusa de gaze branca, ela parecia tranquila e pronta para o trabalho.

Ele aumentou o passo para alcançá-la antes que ela tivesse que andar muito.

"Sou um bastardo furtivo, avó, você sabe disso."

— Não sou um bastardo — corrigiu ela severamente, estendendo as duas mãos para ele e retribuindo o *abraço.* — Seu pai teria feito o certo por você se Vidal

Machine Translated by Google

não atrapalhou. Felizmente, isso já passou. Olha como seu cabelo cresceu! E você emagreceu. Devo me preocupar que você esteja ocupada demais para cuidar de si mesma?

"O cabelo era preguiça, agora é de propósito. O peso... bem" — ele deu um grande sorriso — "Tenho me exercitado bastante ultimamente."

"Vamos aparar e engordar um pouco. Sentimos muito a sua falta." Scarlett veio correndo quando eu disse que você estaria em casa hoje. Ela vai passar o fim de semana conosco. E

você também", concluiu ela, como se o assunto estivesse decidido.

Harper Boudreaux era durona, e tinha que ser. Gerenciar os muitos irmãos, primos, tias e tios Boudreaux era como pastorear gatos. Ela também administrava a propriedade, as finanças e os investimentos da família. Só recentemente começara a delegar parte do trabalho de caridade e da igreja à sua geração de Boudreaux.

"Parece uma festa", disse ele alegremente. "Lamento não poder ficar."

Seus olhos eram de um azul profundo e escuro, e adquiriram um brilho endurecido, mesmo enquanto ela continuava sorrindo em sinal de boas-vindas. Harper não gostou de ser rejeitada. "Você pode ficar pelo menos uma noite antes de voltar para casa."

"Ah, meu lar", disse ele com carinho, pensando em Marcelle e no conforto de ser ele mesmo por inteiro. "Estou ansioso para vê-lo, mesmo que seja só o tempo suficiente para trocar as roupas com as quais estou viajando."

Ele era um dos poucos membros da família Boudreaux que não morava em Bellefleur.

E por mais que admirasse a imponente senhora que administrava a propriedade, Jules e Claudette não eram recebidos ali como família, apenas como convidados ocasionais para raros eventos públicos e festividades. Harper queria que todos esquecessem que ele não fora criado como um Boudreaux, e que ela o educara nas habilidades sociais necessárias para se

passar entre os civilizados. Mas ele jamais conseguiria viver por trás daquela fachada por muito tempo; era muito desgastante.

Ela estalou a língua para ele. "O que é tão urgente que você tem que ir embora assim que chegou?"

“Estou voltando para Nova York.”

"Não", ela dispensou. "Você é necessário aqui."

Ele lançou-lhe um olhar paciente e resoluto.

Ela suspirou profundamente e gesticulou para que ele se sentasse em um dos dois sofás iguais. "Se você não terminou aí, por que voltar? Você pode..."

Machine Translated by Google

dar ao luxo de comprar roupas novas.”

"Você sabe por quê." Puxando a calça para cima, sentou-se cautelosamente. Embora Harper frequentemente insistisse que os móveis centenários e de aparência delicada suportariam seu peso, ele não confiava totalmente nisso. "Quero contar pessoalmente ao Lucas como e por que o plano mudou."

E hoje era a videochamada agendada de Harper com o filho, então aquela era a chance de Ronan. Era um compromisso permanente, garantido à sua avó por meio de bom planejamento *e* educação — havia benefícios em vir de uma família rica, algo que ele aprendera observando, não fazendo. Harper cuidara para que fosse treinado conforme necessário para evitar constrangê-la ou à família, mas ele sempre seria o garoto do pântano.

“Não chame seu pai pelo nome”, ela advertiu. “E o que é mudou? Não discutimos fazer nenhum ajuste no plano.”

Ronan balançou a cabeça. Ele só explicaria a situação uma vez para os dois. Mas poderia lhe contar algo que não faria a mínima diferença para Lucas. "Perdemos o armazém no Queens para a Cross Industries. Já contei para Owen Claiborne."

E o pai de Scarlett não recebeu bem a notícia. Owen esperava expandir os negócios de importação e exportação de Claiborne para além do Golfo, até a Costa Leste.

Ronan raramente falhava em ter sucesso, e muitos presumiam que ele era infalível.

Harper estreitou os olhos. "Como?"

“A filha, Irlanda, é mais formidável do que o esperado.”

Quando os olhos de sua avó se estreitaram e seus lábios se comprimiram em desagrado, ele percebeu que talvez tivesse inadvertidamente revelado sua admiração em seu tom de voz. Que assim seja. Um pouco de aviso antes da ligação poderia realmente ajudar a suavizar seu caminho.

"Ronan!", a voz rouca de Scarlett veio da porta. "Eu não tinha certeza se era você com esse cabelo tão comprido. Embora eu goste do seu visual selvagem."

Ela vestia algumas roupas — sandálias com saltos elaborados e um vestido tomara que caia floral que poderia ter sido recatado, não fosse o decote profundo que revelava seu decote impressionante. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo, e grandes diamantes redondos brilhavam em suas orelhas.

Ele se levantou quando ela entrou. "Você é uma beleza", disse ele lentamente, com cuidado para desviar a boca quando *o la bise* dela se aproximava demais. Ela cheirava a rosas e madressilva, o que, por outro lado, o lembrava de como o aroma floral picante da Irlanda o deixava louco. "Esse vestido era para ser usado por você."

Machine Translated by Google

O olhar malicioso que ela lançou a ele indicou que ela havia captado o duplo sentido do elogio.

"Meu Deus, como senti sua falta!", disse ela, sentando-se no sofá que ele ocupava. "É

um tédio mortal quando você não está aqui. Eu devia ter ido com você para Nova York.

Poderia ter feito compras enquanto você trabalhava e me certificado de que você também se divertiria por lá. Você trabalha demais, Ronan."

Não confio absolutamente no sofá de pernas curvas com os dois sentados, Ronan foi até o carrinho do bar. "Posso pegar alguma coisa para vocês, meninas?"

"É cedo demais para beber", disse Scarlett — para o bem de Harper. Ele sabia que ela mentia porque a vira despejar uísque de uma garrafa térmica na limonada em mais de um evento beneficente.

“Nada para mim, obrigada”, respondeu sua avó.

Concordando com Scarlett, ele abriu uma garrafinha de água com gás e bebeu profundamente. Ele gostava daquela mulher, sempre gostara. Quando era obrigado a ser o Boudreaux simbólico em um evento, a presença de Scarlett tornava a situação suportável.

Eles se enroscaram nos lençóis algumas vezes, e ela tinha sido uma diversão agradável. Ele sabia como transar com ela como uma dama — sem muita força ou suor, sem marcas de dentes ou hematomas. Não que ele já tivesse sido ou tivesse sido tão apaixonado por qualquer mulher quanto era por Ireland, mas não podia dizer que alguma vez tivesse desejado Scarlett. Ela estava disposta, e ele era capaz; só isso.

Ainda assim, apesar de seu desempenho tranquilo na cama, Scarlett estava perversamente excitada pelo medo que seu passado lhe despertava. O que se passava em sua linda cabeça, ele não sabia, mas ter uma mulher excitada por ter medo dele não era excitante. E agora que ele havia acasalado com sua

tigresa, estava arruinado para o sexo casual que havia praticado antes. Se ele não estivesse queimando vivo de dentro para fora, não queria aquilo.

“Ronan está planejando sair novamente esta tarde”, disse Harper Scarlett, astuta em sua busca por apoio.

“Não!” protestou Scarlett. “Você acabou de voltar, *querida.* Eu mal tive hora de olhar para você.”

“Eu conheci alguém.” Ele olhou cada um deles individualmente nos olhos.

"O que isso significa?" Harper perguntou.

“Eu me envolvi romanticamente”, ele elaborou, “com uma mulher que conheci em Nova York”.

A carranca de Scarlett se suavizou e ela sorriu confiante. "Bem, você esteve ausente por semanas, e você é um homem saudável na flor da idade... Eu realmente deveria ter vindo com você."

Machine Translated by Google

"Scarlett." A voz de Harper continha um tom de repreensão. Ninguém esperava que ela permanecesse virgem até o casamento, mas discrição era a marca de uma dama.

Sua boca se curvou diante da falta de ciúmes de Scarlett. "Talvez eu fique fora por mais um tempo."

Com os dedos tamborilando no braço do sofá, Harper o estudou.

Não seja ridículo. Só porque o caso Vidal chegou ao fim não significa que você tenha tempo a perder. Há mais a ser feito aqui.

“E muitos Boudreaux para fazer isso”, ele respondeu sem irritação. “Meu a mente não pode ser mudada, então eu lhe peço para não perder tempo tentando.”

Sua respiração sibilou. "Quão sério é esse seu caso?"

Ele deu de ombros. "Ainda é cedo."

"Se você está tentando me deixar com ciúmes", Scarlett disse lentamente, cruzando as pernas sedutoramente, "não vai funcionar. Você não pode morar longe daqui, e uma mulher que ganha a vida em Nova York não vai se mudar para nossa paróquia sonolenta."

Deixe-o semear a sua aveia selvagem, como dizem, Sra. Harper. Afinal, ele começou tarde.

Ronan não esperava que Scarlett ficasse do seu lado, mas ele apreciou isso, o que ele respondeu com uma piscadela. Ela se arrumou e retribuiu o gesto.

“Pode ser”, admitiu Harper, “mas você tem quarenta anos, Ronan.

Seu pai não só era um homem adulto quando eu tinha sua idade, com três irmãos mais velhos, como você também era um entre vários netos.”

“Quase quarenta.” Ele sorriu. “E se você está contando comigo para contribuir para sua extensa ninhada de bisnetos, não.”

Um suave som de sino ecoou pelo ar. Harper e Scarlett se levantaram imediatamente ao som do alarme familiar. "Nos vemos no almoço, Scarlett."

"Sim, Sra. Harper. Vou guardar um lugar para você aqui perto, Ronan."

Ele inclinou a cabeça. "Obrigado."

"De rien." Scarlett fechou a porta atrás de si quando saiu.

Sua avó usou um controle remoto para ligar o grande monitor na parede e depois entrou no programa de vídeo que cobrava em incrementos de dez minutos para falar com Lucas Boudreaux.

Quando Lucas apareceu, Ronan ouviu a inspiração aguda de Harper. Ele sabia que seu rosto, tão parecido com o do pai, tornava as quatro décadas de trabalho duro de Lucas ainda mais evidentes. Havia uma expressão endurecida no homem, uma inexpressividade em seus olhos cinzentos que revelava o custo de viver em uma gaiola, lutando por domínio e...

Machine Translated by Google

sobrevivência entre criminosos letais que não têm nada a perder além de uma vida inteira de cativeiro.

Ronan sentiu e viu uma mudança semelhante acontecer em si mesmo antes de cruzar o caminho do pai no sistema penal estadual. Se não tivesse ficado sob a proteção de Lucas enquanto estava internado, talvez não estivesse vivo hoje. Ele também poderia ser ainda mais animalesco do que sua infância o tornara.

"Comment ça va?" Vestindo uma camisa de cambraia sobre uma camiseta branca, Lucas os cumprimentou com um sorriso largo. "Como estão minhas duas pessoas favoritas? Imagino que tenham ótimas notícias, já que o Ronan está em casa."

Harper sentou-se com uma postura perfeita, com as mãos entrelaçadas no colo. “Ronan me disse os planos mudaram.”

"Ah?" Lucas jogou para trás seus cabelos grisalhos, que eram mais loiros que os de sua mãe, mas com um padrão semelhante.

Ronan cruzou os braços. "Chris Vidal Sr. perdeu o controle dos negócios.

Ele não tem nenhum interesse nisso agora.”

O pai abriu um sorriso tão brilhante que ele pôde vislumbrar o homem que Lucas um dia fora.

"Você conseguiu. Eu sabia que conseguiria, mas um homem aprende a não criar muitas expectativas depois de um tempo, sabia?"

"Eu sei." E ele sabia. Muito bem.

“Por que é relevante que ele não tenha participação em uma empresa que não é mais existe?” Harper perguntou astutamente.

Com um sorriso breve e apreciativo, Ronan explicou: "Porque eu não vou matá-lo ainda. Chris Vidal era o problema, e agora não é mais.

Poderia se tornar lucrativo novamente sob a mão direita.”

Lucas olhou dele para Harper com as sobrancelhas levantadas.

O olhar frio de Harper era intimidador. "Você não comanda negócios, Ronan, você os arruína."

"É verdade. Mas ando pensando que talvez seja hora de construir uma. E por que não música?

Uma das minhas grandes paixões." Ele percebeu que a discussão não estava funcionando e mudou de tática. "Além disso, desmantelar o negócio vai acabar rápido demais. Acho que é muito mais doloroso para Vidal me ver comandando."

Assentindo, Lucas sorriu, mas desta vez, cheio de malícia. "Gosto do seu jeito de pensar, querida.

Sempre gostei. Você sabe como fazer as coisas doerem.

Essa é uma habilidade valiosa."

Machine Translated by Google

"É a garota, não é?" Harper franziu a testa. "A filha. É por ela que você está fazendo isso."

"A filha?" Lucas franziu a testa, e então sua expressão se clareou.

"Você está transando com a filha dele?" Jogando a cabeça para trás, ele riu alto. *"Mon dieu,* que legal! Deve estar matando ele."

"Pare de rir!", ordenou Harper secamente, com a expressão inflexível. "Você disse que está romanticamente envolvido com ela, Ronan. Que poderia ser sério."

Ronan sentiu um formigamento de aviso na espinha e o atendeu como sempre.

Ele começou a escolher as palavras com mais cuidado. "Um cavalheiro discute seus casos amorosos com respeito — você me ensinou isso, avó."

“Você pode abrir uma exceção para a mulher Vidal.”

Ele riu com fingida indiferença. "Ela e eu travamos guerra de dia e trégua à noite. Pode ser menos emocionante sem a guerra", mentiu. "Se for assim, acho que o negócio pode ser bom para Jules e ajudá-lo a se estabelecer, embora sua aversão por Nova York supere a minha."

“Jules Robicheaux não é da minha conta”, ela disse friamente.

“Mais non, ele é meu”, ele respondeu, escondendo suavemente sua irritação.

Precisamos considerar também Gideon Cross. Assumir o controle da empresa, em vez de subjugá-la, deve ajudar a neutralizar uma batalha prolongada que não podemos nos dar ao luxo de perder. *A Forbes* publicou recentemente um artigo sobre o quão custosa a competição entre a Cross Industries e a LanCorp tem sido para ambas as empresas. Vale a pena ler.

Alguém bateu na porta do escritório.

“Vas t'en!” Harper gritou secamente.

A porta se abriu mesmo assim, e Scarlett espiou seu lindo rosto pela fresta. *"Désolée.* Ronan, Jules ligou. Ele está tentando falar com você. É uma emergência, ou eu não teria te incomodado."

Percebendo que havia esquecido o celular no helicóptero, Ronan lançou ao pai e à avó um olhar de desculpas. *"Desculpe."*

“Não pode esperar?”, perguntou Harper.

“Claramente não”, ele respondeu, indo em direção à porta.

“Estamos no meio de uma discussão!” ela gritou para ele.

"Eu alcancei vocês dois." Ele fez uma pausa enquanto ainda estava olhando para a webcam.

“Como vão as coisas com os advogados?”

Lucas deu de ombros. "Lento como melaço, mas eles me dizem que as coisas estão progredindo.

Nossos advogados estão acompanhando de perto os advogados do Projeto. Mas, como eu disse, você aprende a não criar muitas expectativas."

Machine Translated by Google

“É bom ver você, pai”, disse ele. “Espero que não demore muito para eu chegar faça isso pessoalmente.”

"Merci, filho. Cuidado com os Vidals. Não se pode confiar em nenhum deles."

Assentindo, ele saiu do quarto e encontrou Scarlett no corredor. Fechou a porta suavemente, e ela se lançou sobre ele, colando os lábios nos dele antes que ele percebesse o que ela pretendia. Uma, duas vezes. Beijinhos rápidos. Com a mesma rapidez, ela se afastou com um sorriso travesso.

"Dê um beijo na Jules e na Claudette por mim, *querida.* Eu te daria um, mas você está *envolvida."*

"Fique longe de problemas", ele disse a ela por cima do ombro, limpando a boca discretamente.

"Nunca."

Ele sorriu com tristeza ao abrir a porta do lado do piloto e retirar o telefone do viva-voz. A quantidade de chamadas perdidas o fez se acalmar, e ele retornou a ligação.

“Pelo amor de Deus!” Jules gritou sem preâmbulo. “Você não pode simplesmente desapareça da face da terra e nos deixe com essa bagunça!”

"Calma. Que confusão?"

“Ela mandou o corpo de bombeiros evacuar todo o nosso andar! Eles ficaram em pé seus equipamentos e nos viram Claudy e eu *empacotando tudo.”*

Franzindo a testa, ele circulou o exterior do helicóptero, inspecionando-o. "Você não está fazendo sentido. Houve um incêndio na Vidal Records?"

"Não, gros bête! Fomos despejados do hotel! E ela estava esperando no saguão para nos dizer que não somos bem-vindos em nenhuma propriedade da Cross Industries. Estamos tentando reservar um voo para casa ou

encontrar um lugar para alugar, porque não sabemos quais hotéis são da Cross e eu não quero ser humilhado ainda mais!"

“Presumo que você esteja falando sobre a Irlanda.”

"Quem mais, meu chapa? Estamos andando de táxi sem ter para onde ir!"

Ele subiu no assento do piloto , *guardou o celular no suporte e colocou o cinto de segurança. "O que você fez para ser expulso?", perguntou pacientemente.*

"Por que a culpa é *minha ?",* gritou Jules.

Ronan ouviu Claudette advertir seu irmão para abaixar a voz.

“Porque a Irlanda não estava em pé de guerra quando a deixei esta manhã.”

“Sim, bem, qualquer sedativo que seu pau tenha administrado passou!”



Machine Translated by Google

“Jules—” ele começou asperamente.

“Beau-frère”, Claudette o cumprimentou, soando tão serena como sempre, “Jules está esquecendo de lhe contar que mandou esvaziar os estúdios de gravação durante a noite.”

Ronan congelou com os dedos em um interruptor, o coração dando um pulo antes de começar a bater forte. "Ele fez *o quê?!"*

"Nós concordamos!", gritou Jules. "Nós discutimos, e você concordou!"

"Eu disse que ia cuidar disso!"

“Além disso”, continuou Claudette, “a Irlanda sabe sobre Scarlett”.

A tensão repentina em suas costas era dolorosa. "Que diabos isso significa?!"

“Nada de bom”, ela supôs.

Xingando, ele desligou e ligou para Ireland, acelerando a corrida até a decolagem. A ligação nem tocou; caiu na caixa postal. Jules retornou a ligação, e ele ignorou a chamada recebida, tentando falar com Ireland novamente antes de aceitar que provavelmente havia sido bloqueado. *"Maudit!"*

Ele ligou para os escritórios da Vidal.

"Escritório do Ireland Vidal", respondeu Matt. "Como posso ajudar?"

"Matt, aqui é Ronan McCaffrey. Posso falar com a Irlanda, por favor?"

"Desculpe, segundo chefe", ele disse animadamente. "Não posso. Mas ela deixou um recado para você. Vai se foder, come merda e morre — esse é o recado. Eu não disse; ela disse."

Ele cerrou os dentes. "Diga a ela que estarei aí em quatro horas, e ela pode me dar o recado pessoalmente."

"Você tem um desejo de morte?", perguntou Matt, ainda com a mesma alegria radiante. "Vou passar seu recado adiante. Tenha um bom dia."

Furioso e preocupado ao mesmo tempo, Ronan colocou seu fone de ouvido e se comunicou com a torre enquanto esperava o motor funcionar.

Feito isso, ele acionou a embreagem, e o rotor começou a girar, ganhando velocidade rapidamente.

Os espíritos riam dele; ele simplesmente sabia disso. Toda vez que ele pensava ele estava fazendo algum progresso, ele estava voltando a ser o babaca.

Multar.

Caramba.

Machine Translated by Google

Harper Boudreaux ouviu o helicóptero desta vez. O zumbido do rotor aumentou até a aeronave decolar, e o som gradualmente se dissipou.

Ela olhou para o filho na tela à sua frente, enquanto seus pensamentos se organizavam e se agitavam.

“Isso é um problema”, ela disse.

"Por quê? Acho engraçado."

"Essa garota é diferente. Consigo ver nos olhos dele, ouvir na voz dele. Ela o está influenciando."

"Você não acha romântico?", Lucas provocou, mas o humor não chegou aos seus olhos.

"Não vou deixar que ela estrague tudo. Ronan precisa terminar seus negócios lá e voltar para casa. Há trabalho a ser feito aqui. Scarlett está aqui. Não posso deixá-lo ficar em Nova York, especialmente por causa de um Vidal."

"Cuidado, *Mere,* antes que alguém que esteja ouvindo interprete mal as palavras inofensivas de uma avó amorosa." Sua voz era leve, seu sorriso largo, mas o aviso estava em seus olhos.

Harper riu como se tivessem contado uma piada, mas sua raiva latente estava realmente se fazendo sentir hoje.

Scarlett era tudo o que Ronan precisava. A garota era inteligente, bem-educada e sabia como abrir caminho para ele em situações sociais. E não era exigente. Um ou dois bebês, e Scarlett o deixaria à vontade. Ele poderia ter tudo, tudo o que merecia. E Harper sabia que ele gostava de Scarlett e que já haviam tido relações íntimas em mais de uma ocasião. Para Ronan se entregar mais de uma vez significava que havia pelo menos uma pequena faísca entre eles. Isso era mais do que suficiente.

E Scarlett sabia que tinha que trabalhar junto com Harper para manter Ronan na linha e estava mais do que disposta a fazer isso.

Perder Lucas feriu Harper como nada jamais o fez ou poderia fazer.

O dano à reputação da família era intolerável, mesmo com a maioria da paróquia concordando que seu filho não poderia ter feito o que era falsamente acusado. E como Lucas não estava onde deveria estar, Ronan estava perdido para eles há anos. Ele jamais seria o homem que poderia ter sido se ela o tivesse criado desde a infância. Duas gerações perdidas por causa de Vidal.

Harper não permitiria que a filha do homem terminasse o trabalho de tirando Ronan do alcance dela e da influência de sua família.

Era a vez de Vidal sentir sua perda e sofrimento. Ela cuidaria disso e traria seu filho para casa.



Machine Translated by Google

Ronan não precisava de mais nenhum motivo para salvar a Vidal Records além da própria Irlanda, mas ficar sentado na sala de conferências depois do expediente, sem a música ambiente e os funcionários entusiasmados e vestidos com roupas coloridas, o fez perceber o que seria perdido se ele continuasse com seu plano inicial, há muito gestado.

A energia musical criativa que florescia ali possuía uma certa magia. Ele tinha visto em primeira mão que era um trabalho árduo, muitas vezes ingrato, e entendia por que a Irlanda se sentia dividida em relação a isso. Fazer e apreciar música era quase espiritual, mas para uma gravadora, o produto final era uma mercadoria a ser vendida e tinha uma escala móvel de valor. Era muito fácil se apaixonar por uma música, o que tornava ainda mais difícil decidir se ela não atrairia ouvintes suficientes para ser financeiramente viável para distribuição.

Ainda assim, ele se empolgava cada vez mais com a ideia de construir algo em vez de demolir, e fazê-lo ao lado de Ireland, que lutava tão ferozmente pelas pessoas e coisas que lhe eram importantes. Se, um dia, ela lutasse por ele e por qualquer coisa que houvesse entre eles com a mesma ferocidade...

Bem, ele não seria digno disso, mas ele estava trabalhando nisso.

Ele pegou o telefone e discou o número que procurara nos registros da empresa.

Decidira ir ao escritório para fazer a ligação porque não tinha certeza se ela atenderia sem que a Vidal Records aparecesse no identificador de chamadas e porque não tinha para onde ir agora que havia perdido o quarto de hotel. Riu com tristeza. Havia víboras em sua família, mas ele...

Machine Translated by Google

não se preocupava com a capacidade da Irlanda de lidar com eles como ela estava lidando com tanta habilidade com ele.

"Meu Deus, menina", respondeu Alina, parecendo completamente exasperada. "Você prometeu sair do trabalho e ir bater em alguém no estúdio!"

A revelação inesperada endireitou os ombros caídos de Ronan.

"Alina, aqui é o Ronan. Por favor, não desligue."

Houve uma pausa cautelosa do outro lado da linha. "Como você conseguiu esse número?", ela perguntou finalmente.

Ele abriu os favoritos salvos em seu navegador. “Você é um contratante com Vidal. Seus dados de contato estão no sistema.”

“Não é ilegal usar minhas informações para fins pessoais?”

"Não. É uma invasão de privacidade, e sinto muito, mas homens desesperados fazem coisas desesperadas." Como ele estava fazendo agora, ligando para Alina Rurik e, ao mesmo tempo, quebrando a cabeça em busca do artigo que havia salvo sobre a academia de Krav Maga onde Ireland treinava. Ele xingou baixinho. Precisava encontrá-la para encontrá-la.

"Se você está esperando conseguir uma conversa doce com ela para conseguir outra rodada de sexo louco na selva, você está delirando."

"Eu nunca desisto de esperar por isso com ela", disse ele, percorrendo a lista de favoritos, procurando. "Mas agora, eu só quero explicar o que aconteceu e como estou lidando com isso."

Ela bufou. "Como, exatamente, você lida com a traição do seu noivo?"

Ele ficou imóvel. Porra, será que esse dia poderia *piorar ?* Ele estremeceu. Claro que poderia —

dependendo do que mais Ireland achasse que sabia. "Não estou noiva. Nunca estive noiva. Quem disse o contrário a ela? Jules?"

"Por que ela ou eu acreditaríamos em qualquer coisa que você diz?"

"Porque eu posso provar." E se ele tivesse que levar Scarlett para Nova York para fazer isso, ele o faria.

Alina suspirou profundamente. "Não importa. Você não é o cara certo para ela e, por tantos motivos, não há papel suficiente no mundo para anotar todos eles. Que você pode destruir a Vidal Records, sabendo o que isso está fazendo com ela..."

"Foi um erro", interrompeu ele. "Uma falha de comunicação. Estou consertando."

“Então, ela finalmente percebe que você é muito tóxico até para ela, e você encontrar milagrosamente uma solução que você não conseguiu encontrar no início da semana?”



Machine Translated by Google

Quando ela colocou dessa forma... “Estou nessa luta pela minha família, Alina. Isso tornou mais difícil para mim perceber que estou preparado para lutar pela Irlanda também.”

"Sabe de uma coisa? Eu não me importo. Escuta, eu não sou seu aliado e nunca serei.

A Ireland já namorou uns babacas excepcionais, mas você... Você, Ronan, é uma pessoa à parte. Se você entrar em contato comigo de novo, vou chamar a polícia."

A linha ficou em silêncio.

“Merde”, ele sussurrou, pousando o telefone e tirando os óculos.

Fechando os olhos, ele beliscou a ponta do nariz.

Se aquilo era um gostinho do que a Irlanda lhe reservava, ele não sabia se havia alguma chance de consertar as coisas. E não tinha sido essa a luta o tempo todo? Tudo dera errado muito antes de se conhecerem, e ele vinha tentando remar rio acima, sobre corredeiras furiosas, desde então. Maldito seja, ele estava exausto de tudo aquilo, e sabia que ela também estava.

Mas mesmo sentado ali, dizendo a si mesmo para voar para casa como Jules e Claudette haviam feito antes, ele a *desejava* e não conseguia desligar. Mais do que isso, ele não queria.

Abrindo os olhos, ele se endireitou. O nome da academia de Krav Maga retornou à sua mente num piscar de olhos. Ele se afastou da mesa. Se Ireland tivesse terminado com ele, que assim fosse. Mas ela ouviria a verdade antes que ele fosse embora.

A academia de Krav Maga de Parker Smith, no Brooklyn, ficava em um armazém de tijolos aparentes em uma área industrial revitalizada. Ladeada de um lado por um parque de trampolins e do outro por uma empresa de suplementos nutricionais, a academia ostentava duas enormes portas de entrega que podiam ser abertas para circulação de ar.

Quando Ronan entrou, ele viu fileiras de arquibancadas de alumínio contra uma parede e dezenas de alunos treinando em tatames espalhados pelo vasto espaço.

O próprio Smith era fácil de identificar, principalmente porque Ronan acabara de ver sua foto. Ele também era a única figura que se movia de um tatame para outro, dando instruções e elogios conforme necessário. Esguio e musculoso, com uma pele que lembrava Ronan de café com leite, Smith era muito mais forte do que seu corpo esguio aparentava, e também era um instrutor altamente habilidoso, o que demonstrou ao escapar das garras de alguém atrás dele. Foi um movimento

Machine Translated by Google

Ronan reconheceu porque era a mesma que Ireland tinha usado nele quando ela saiu do quarto de hotel.

Mesmo com o cabelo comprido preso num coque apertado no topo da cabeça, era impossível não notar Ireland. Ela era tão alta, com pernas quilométricas, corpo gracioso, porém poderoso. Ela estava lutando com um homem com mais que o dobro do seu tamanho e se segurando, o que tornava mais fácil para Ronan observá-la em ação.

Ele sabia que ela sabia se virar, mas ainda era vulnerável — e infinitamente preciosa para ele. Ela poderia continuar sendo a mulher feroz, impetuosa, imprudente e destemida que era com ele se as coisas acontecessem como ele esperava. Sua família a mantinha isolada para protegê-la, mas ele não precisaria prendê-la para mantê-la segura. O perigo nunca passaria dele para ela — nunca.

Smith não demorou muito para avistá-lo e se aproximar. O homem o examinou da cabeça aos pés com olhos escuros e penetrantes e estendeu a mão com um sorriso acolhedor. "Parker Smith. Bem-vindo."

O aperto de mão de Smith foi forte o suficiente para sentir a mordida de seu casamento anel. Ronan retribuiu o gesto com um aceno de cabeça. "Ronan McCaffrey."

"O que te traz aqui esta noite, Ronan?"

"Este dia está me dando uma surra." Ele observou Ireland agarrar o oponente por trás para que ele pudesse praticar a quebra do golpe. "Achei que podia fazer isso literalmente."

Smith riu. "Eu nunca comi isso antes."

Desviando o olhar de Ireland, Ronan olhou para Smith, flagrando o grande mestre dando um estudo completo e examinador ao seu físico como um cliente em potencial.

"Preciso entrar em um tatame com Ireland Vidal."

“É mesmo?” O olhar de Smith se estreitou sobre ele. “Ainda não decidi Se você vai subir num tatame. Ponto final. Você tem alguma experiência?”

"Não."

“O quanto você acha que sabe sobre Krav Maga?”

"Nada."

“Então você começará comigo”, ele declarou com um aceno decisivo de sua cabeça raspada.

"Estou aqui para treinar com a Irlanda", Ronan reiterou suavemente, ainda que de forma intratável.

Virando-se para ele, Smith tinha uma postura relaxada e relaxada, mas estava irritado. "Vou deixar duas coisas claras para você, cara. Uma: meu estúdio não é um

Machine Translated by Google

lugar para ficar. Segundo: aquela mulher pode te matar em menos de um minuto sem que você coloque um dedo nela.

Ronan soltou uma risada sem graça. "Agora sim, eu sei."

"Que porra você está fazendo aqui?"

Ele sorriu por dentro ao som da voz de Ireland, mas sabia que não devia fazê-lo abertamente.

Virando-se, encarou-a. "Olá, *querida.* Temos algumas coisas para discutir."

Deus, mas ela era absolutamente deslumbrante. Aproveitando a oportunidade para absorvê-la, Ronan quase desejou que ela tivesse defeitos, mesmo que apenas um. Qualquer coisa que lhe oferecesse alguma esperança de sobreviver a ela. Mas não, ela era perfeita. De tantas maneiras que era impossível contar.

Seu rosto estava corado e havia uma fina camada de suor em sua pele exposta. Que ele não fosse o responsável por seu brilho era uma pena. Mesmo assim, ela exalava um delicioso aroma de mulher trabalhadora e seu perfume. Ele conseguia encontrá-la na escuridão por meio daqueles dois aromas, a única combinação na Terra capaz de anular seus instintos de autopreservação altamente evoluídos.

Ela lançou-lhe um olhar incrédulo. “Bloquear seu número não era uma pista de que não quero falar com você?”

Ele se lembrou de estar no saguão da Vidal Records e olhar uma última vez nos olhos dela antes que ela descobrisse quem ele era. Ele sabia que aquela seria a última vez que ela o olharia com confiança e afeição imaculadas.

O jeito como ela olhava para ele agora era mais do que brutal depois de tudo o que ele teve com ela.

Smith apareceu no campo de visão de Ronan e encarou-o. "Você é um problema? Veio *aqui,* logo aqui, para assediar um dos meus alunos? Você está morrendo de vontade de morrer?"

"Você é a segunda pessoa a me perguntar isso hoje", ele disse lentamente. "Deve ser verdade. E sim, *querida,* eu entendi o recado, mas tenho algumas coisas a dizer, e você vai ouvir.

Se precisar me bater enquanto eu falo, que seja. Eu te dei carta branca para usar meu corpo para o seu prazer."

Seus belos olhos se estreitaram perigosamente, e então brilharam com uma luz maliciosamente ansiosa. Ronan sentiu uma onda de triunfo. Ele a vira confrontar aquele idiota no Jazzie's e vira a indiferença de partir o coração em seu rosto quando ela olhara para o sujeito.

Agora, ele via mágoa e decepção, o que o feriu, mas também revelou que ela ainda sentia *algo,* o que era muito melhor do que nada.

Machine Translated by Google

"Não me importo de amansar esse cara", disse ela a Smith, sem desviar o olhar de Ronan. "Na verdade, eu adoraria."

Smith olhou para eles com ar sério. "Meu estúdio não é um consultório de terapeuta.

Se vocês dois têm problemas, levem-nos para outro lugar."

"Pelo menos metade das pessoas aqui agora estão aqui para desabafar", Ireland rebateu: "Três minutos no máximo, Parker, e ele vai sair daqui."

Ronan arqueou as sobrancelhas. Ela estava *realmente* furiosa se precisasse de três minutos para dar em cima dele.

"Não é uma luta justa", ressaltou Smith.

Ronan riu por dentro, pois sabia que Smith não estava preocupado com a Irlanda.

Sim, seu tamanho e força o tornavam uma ameaça para ela, mas algumas dezenas de pessoas na sala interfeririam se ele ultrapassasse os limites.

O sorriso de Ireland era cruel. "Ah, tenho certeza de que o Ronan aprendeu a se defender com o rosto e o corpo que ele tem."

De repente, percebeu que ela sabia de alguma forma sobre seu histórico. Ela o fez saber com o desafio estampado nos olhos e a amargura que comprimia sua boca sedutora e exuberante. Seu choque se transformou em horror, seguido rapidamente por uma resignação sombria.

Naquele momento, ele não sabia se teria contado a ela em algum momento. Uma parte dele achava que seria melhor se ela nunca soubesse. Outra parte queria que ela o aceitasse apesar do seu passado, que ela soubesse de todos os segredos sombrios e feios que ele guardava e o desejasse mesmo assim.

"E talvez eu não acerte todos os golpes." Ela lançou outro olhar afiado sorriso. "Ou talvez eu vá."

Ele rosnou baixinho: "Não duvido."

Smith estalou os dedos e acenou com a mão, afastando os combatentes do tapete mais próximo. "Depressa", disse ele.

Ronan concentrou-se apenas nela, preparando-se mentalmente para a batalha: uma rápida no tatame e outra muito mais difícil depois. Quando tudo terminasse, ele precisava manter a Irlanda por perto o suficiente para descobrir se o que tinham era passageiro ou algo pelo qual ele lutaria com o mundo.

Ela caminhou descalça sobre o tapete. Ele foi até o banco da arquibancada mais próximo e sentou-se para tirar os sapatos e as meias. Antes de ir, ele vestiu um short de ginástica e uma camiseta. Ela usava um top esportivo preto e leggings combinando, as roupas justas revelando todas as curvas delicadas de seu corpo impecavelmente sexy.

Machine Translated by Google

De pé, ele se juntou a ela. Ela abriu mais as pernas, acomodou o peso do corpo e ergueu os braços com os cotovelos dobrados. Ele achou a postura defensiva e poderosa dela escandalosamente excitante, especialmente considerando as circunstâncias em que se encontrava.

Ela o chamou com um gesto de mão e um brilho malicioso nos olhos. Resignado, ele sacudiu o corpo, tentando se ajeitar.

Atacando sem aviso, ela o acertou no ombro com a palma da mão golpe, fazendo-o cambalear para trás alguns passos.

Ronan voltou ao seu lugar, com o maxilar tenso e sombrio. Concentrou-se mais enquanto começavam a circular um ao outro. Alunos curiosos começaram a se aproximar para observar.

Ireland fintou e, em seguida, atacou com o pé. Sua perna cedeu com o golpe e ele caiu sobre um joelho. Um homem na sala gritou: "Vai, Ireland!"

Ela riu, claramente se divertindo, e foi a única razão pela qual ele se levantou.

"Você vai ficar aí parado, sangrando?", ela perguntou.

"Eu não estou..." Sua cabeça se jogou para trás e a dor explodiu em sua boca.

“Sacre bleu!”

“O que ele disse?” alguém gritou.

Sentindo o gosto do sangue, Ronan esfregou o queixo e pensou em como acabar com aquilo.

Ele se abaixou um pouco, procurando uma brecha, lembrando-se de como havia saído do elevador dela como um touro furioso na noite anterior e a prendido contra a parede com seu pau. Ela não seria tão complacente agora. Ele viu uma brecha e a agarrou, movendo-se para receber o golpe no chão, depois a rolando para baixo dele. Abaixando a cabeça, ele foi lhe dar um beijo rápido antes que ela percebesse...

Ele estava deitado de costas e sem fôlego, ao som de mais assobios e aplausos. Não conseguia entender como ela havia se mexido e o chutado para longe. Tudo o que sabia com certeza era que seus peitorais latejavam com a marca dos saltos dela.

"Ela está dando uma masterclass", Parker gritou para que todo o armazém pudesse ouvir.

A Irlanda estava parada onde ele jazia esparramado. "Aposto que você gostaria de ter ficado em casa com sua noiva."

Alguém deu um assobio longo e lento enquanto outros fizeram *"ooooh"*.

" *Não* estou noivo", ele respondeu.

"Scarlett sabe disso?" ela perguntou docemente.

Machine Translated by Google

“Scarlett”, repetiu uma mulher.

"Sim", respondeu ele com veemência. "Ela sabe disso. Todo mundo sabe disso."

"Todo mundo que não mora na sua paróquia?" Seu olhar era ardente.

“Porque todo mundo lá diz que você está noivo.”

"Pour l'amour de dieu! Eu. Não. Estou. Noiva!" Como ela sabia tanto?

Cruz, pensou ele, sombriamente. O irmão dela tinha dinheiro e poder para expor antecedentes criminais apagados. E Ronan enfrentaria o peso desse poder em algum momento...

Ele rolou para ficar de quatro. Em seguida, foi jogado de bruços com um chute na bunda.

O rugido de riso era ensurdecedor.

Amaldiçoando os santos, Ronan desistiu de bancar o bonzinho e se levantou de um salto, girando rapidamente para evitar outro golpe na perna dela. Saltando um pouco na ponta dos pés, ele ergueu as mãos e se esquivou de outro golpe de palma. Seu lábio pulsava de dor, sua boca inundada pelo gosto metálico de sangue.

"Vou te colocar em uma videochamada com ela", disse ele, desviando de outro golpe.

Maudit, como ela era rápida. Ele desviou do punho que ela vinha em sua direção. "Você pode perguntar a ela!"

Houve mais *"ooooohs",* e ele começou a sentir como se estivesse em um reality show.

Com o maxilar cerrado e determinado, a Irlanda o encarou com severidade. Eles circularam, seus passos eram o único som no quarto agora silencioso.

“E peço desculpas pelos estúdios”, disse ele, fingindo quando ela ficou muito perto para forçá-la a recuar. "Eles estarão de pé e correndo pela manhã."

E ele gastou muito dinheiro para fazer isso. A empresa que havia retirado o equipamento deles cobrou três vezes mais do que eles pagaram para devolver tudo.

"O que você quer que eu diga?", ela retrucou. "Obrigada?"

Ele saltou para evitar outro golpe na perna. "Jules agiu sem o meu conhecimento."

Ela correu para a frente e o acertou no ombro com a palma da mão. "Você parece não saber o que está fazendo com essa aquisição", provocou.

“Por que não desistir e ir para casa?”

“Por que não salvar Vidal? *Ufa!”* Ele se dobrou, ofegante, ainda sentindo a sola do pé dela em seu estômago.



Machine Translated by Google

Ela parou de se mexer, respirando rápido. "O quê?"

Ronan se endireitou e a agarrou, puxando-a para um beijo forte e de boca aberta, e a segurando com a mão em concha em sua cabeça. A dor em seu lábio era como fogo, mas o sabor dela o acalmou e saciou sua sede.

Houve um silêncio pesado ao redor deles, mas quando ela não resistiu, o silêncio foi quebrado por aplausos estridentes.

Quando ela agarrou seus quadris, ele levantou a cabeça e segurou seus seios luminosos.

olhar. "Eu disse, vamos salvá-lo. Juntos."

"Ok, chega!", gritou Smith, afastando a multidão. "O show acabou! Hora de fazer o que vocês vieram fazer aqui, pessoal! Vamos lá!"

Ireland se afastou dele. Ela lambeu o sangue do lábio, e isso o excitou tão intensamente que só a dor física que sentia o impedia de ficar duro.

Balançando a cabeça, ela disse fracamente: "Eu não entendo."

“Dê-me uma chance de explicar.” Ele lutou contra a vontade de pegar a mão dela e impedi-la de ir embora. "Tudo isso. Vou dar a minha vida inteira por você."

Smith se aproximou. "Vocês dois estão bem agora?"

Ela hesitou. "Não sei."

"Bem, caia fora daqui se não veio trabalhar. Você está distraindo."

Ireland saiu do estúdio de Parker com Ronan ao seu lado, e a sensação foi surreal. Primeiro, vê-lo fora do trabalho, em uma parte rotineira de sua vida, lhe pareceu íntimo. Segundo, ela *acreditava* que ele havia terminado o que viera fazer ali e ido para casa. Ela conviveu com esse pensamento por horas que pareceram dias, porque a dor emocional era implacável.

O que ele estava fazendo com ela? Como ele estava fazendo aquilo?

Ela sentiu a intensidade do foco dele nela enquanto paravam juntos na calçada sob um poste de luz. A energia dele era tão intensa.

"Podemos tomar uma bebida?", perguntou ele. "Ou um café? Jantar, talvez?"

Ele era tão incrivelmente bonito, parado diante dela tão seriamente e arrependida. A saudade era como um vórtice, puxando-a inexoravelmente para baixo.

Machine Translated by Google

Balançando a cabeça, ela disse: “Quando estou com você, sinto como se te conhecesse.

Eu juraria. Mas aí eu descubro coisas sobre você que não condizem com quem eu acho que você é, e isso é uma tremenda confusão mental.

A porta de entrada se abriu e outro aluno saiu. Ele olhou para os dois e perguntou: “Está tudo bem?”

"Estamos bem, Dak", disse ela com um sorriso tranquilizador. "Obrigada por verificar."

"Te vejo mais tarde." Ele seguiu pela rua.

Ronan ficou ali, imóvel, vigilante e à espera. "Você me conhece, Ireland. Nunca fui tão honesto com ninguém. É... instintivo com você. Tem sido desde o início."

"Você matou um policial, Ronan", ela sussurrou, tremendo, mesmo sem estar com frio.

Era quase psicótico *saber* de algo e *sentir* outra coisa.

Seu rosto mudou, suas feições se aguçaram, sua boca se comprimiu brevemente. "Eu matei o homem que assassinou minha mãe. Ele também era pai de Jules e Claudette. O fato de ele ser policial não teve nada a ver com isso, além de aumentar minha pena."

Seus lábios se separaram, sua respiração ficou superficial.

“Não me arrependo”, disse ele com veemência. “Eu faria de novo, e só lamento ter

"Se não tivesse feito isso antes, talvez minha mãe ainda estivesse viva hoje."

"Ai... Meu Deus..." Ela se inclinou para o banco em frente à entrada do estúdio e sentou-se, finalmente percebendo que estivera presa na tensão o dia todo, lutando contra si mesma e lamentando o que havia perdido. Não tanto

porque Ronan tinha ido embora, mas porque ela achava que nunca o conhecera de verdade.

Ele sentou-se ao lado dela e olhou para o chão. "Eu estava na casa da Marcelle uma tarde. Ela estava preparando uma refeição para a nossa família. Era o único dia da semana em que minha mãe estava em casa. Eu tinha quinze anos na época.

Jules tinha seis anos. Claudy tinha cinco. Gêmeos irlandeses, como chamam, quando dois irmãos nascem no mesmo ano.

A imagem dele naquela idade estava fresca em sua mente. As bochechas e os olhos encovados. Os sinais de negligência grave. Ela jamais esqueceria. Era agora uma parte indelével dele em suas memórias. "Por favor, não diga mais nada. Eu não tinha o direito de procurar informações que você não queria que eu soubesse."

"Não me importo de lhe contar", disse ele, gravemente. "Eu contaria eventualmente."

"Então, vamos esperar até lá." Ela estendeu a mão e colocou a palma da mão no joelho de Ronan. Ele imediatamente cobriu a mão dela com a sua, o calor da sua

Machine Translated by Google

pele, fazendo-a perceber o quão frios seus dedos estavam.

A porta se abriu e três pessoas saíram: dois rapazes e uma mulher Ela sabia. Ireland ergueu o queixo em cumprimento e esboçou um sorriso fraco.

Segurando a mão dela entre as suas, ele a esfregou para aquecê-la. Encontrou o olhar dela e o sustentou, apontando com a cabeça para a entrada. "Meia dúzia de policiais estavam trabalhando lá dentro. Você detalhou meus pecados para todos ouvirem, mas não este."

Você também não contou para a Alina, não é?

Irlanda desviou o olhar. Ela não se permitiu examinar por que ela guardou o passado para si. "Sua história não é para eu compartilhar."

"Besteira. Você achou que eu tinha destruído o seu negócio e ido para casa com uma noiva secreta, mas guardou para si essa coisa terrível que sabia sobre mim. Não acreditou que pudesse ser o que parece, né? E você ainda estava me protegendo, como tem feito o tempo todo."

Ela abriu a boca para dizer algo, mas não sabia o quê. Fechou-a novamente.

Seu sorriso brilhou brevemente nas sombras, e então desapareceu. "Exceto quando eu consigo te irritar *de verdade* . Aí você me custa milhões e me joga na rua."

Inclinando-se para ela, ele lhe deu um beijo na têmpora. "Vamos a algum lugar.

Em qualquer lugar."

Ela não respondeu de imediato. Então, com um longo e lento suspiro, Ireland se jogou no banco. "Temos que acabar com isso, Ronan."

Ele se enrijeceu ao lado dela. "Deixe-me terminar de explicar."

“Não é por isso.” Ela apertou a mão dele. “Eu aprecio que você esteja

"Disposto a salvar Vidal. Não sei dizer quanto, mas salvarei."

“Não é necessário.”

"É sim. E assim que eu me recompuser, vou te escrever uma carta e te agradecer. Mas, se você pensar bem, não tem como fazer isso durar muito, e estamos nos afundando demais em algo que não pode durar."

“Irlanda…” Ele levou a mão dela à boca e beijou seus nós dos dedos.

“Vamos viver um dia de cada vez.”

Ela se virou para ele. "Você vai simplesmente vir para o escritório todos os dias e trabalhar lado a lado com meu pai, o homem que você veio aqui para destruir? Simples assim?"

Ele engoliu em seco, mas, tirando isso, permaneceu imóvel. "Não.

Ele não pode se envolver. De jeito nenhum. Vou ficar com o escritório dele e resolver o resto.

Machine Translated by Google

com a sua ajuda e talvez até com a do Christopher.”

Endireitando-se, ela falou com determinação. "Você vai trazer Marcelle para cá?", insistiu. "E Marie Laveau? E Jules e Claudette? Vocês dividiram uma suíte de hotel.

Trabalham juntas. São muito próximas, e acho que agora entendo o porquê. *Elas* querem se estabelecer aqui? Ou você está pensando em se deslocar alguns dias por semana?"

"Ainda não descobri tudo." Ele passou a mão pelos cabelos.

"Você também poderia viajar. Você ama Nova Orleans."

"Quem não gosta? É único no mundo." *Como você.* "Mas você está sugerindo que dividamos nossas vidas entre dois lugares e duas famílias. Se eu for lá com você, vou prejudicar seu relacionamento com sua família. E não vamos entrar na discussão sobre como *minha* família vai reagir. Meu irmão volta para casa amanhã", ela avisou gentilmente.

"Christopher vai arrastar Gideon para isso logo de cara."

As pessoas começaram a sair do estúdio em um fluxo semiconstante.

Ela se levantou e sentiu a rigidez que começava a se instalar em seus músculos.

Ela havia perdido muitos dias no estúdio, lidando com o trabalho e com o Ronan — ela sentiria isso pela manhã. Ela poderia somar essas dores físicas às emocionais e se tornar um pacote completo de miséria e sofrimento.

Ronan ficou ao lado dela e a seguiu enquanto ela se afastava do estúdio.

“Não acho que precisamos olhar tão longe, Irlanda. Começamos e terminamos o dia juntos e lidar com o que acontecer no meio do caminho conforme ele surgir.”

“Isso parece mais uma improvisação do que um plano prático.”

“Somos inteligentes, vamos descobrir.” Seu tom era leve, mas o sutil a tensão em seu corpo desmentia sua provocação.

“Eu quero você”, disse Ireland com naturalidade, pegando o telefone para Peça um serviço de transporte compartilhado. "Nunca quis tanto uma coisa."

“Por que ouço um *mas* aí?” ele perguntou rispidamente, com as mãos enfiadas os bolsos do seu short.

Ela ainda não conseguia acreditar que ele tinha voltado para Nova York, que a tinha encontrado para dizer que estava consertando a bagunça que tinha feito. Mas era tarde demais. Sempre fora tarde demais.

“Mas eu não quero viver uma vida dividida em duas, Ronan”, ela concluiu.

Segurando-a pelo cotovelo, ele a deteve. "Você sabe que não pode escolher por quem se sente assim. Acha que vai encontrar isso de novo? Você é jovem, *querida,* mas não é ingênua."

Machine Translated by Google

Ele estava com raiva. Ireland podia ver, ouvir. E ela também estava com raiva. Mas das circunstâncias, não dele. Ela segurou o rosto dele com a mão e se levantou na ponta dos pés para beijar o canto da boca dele. O lábio rasgado parecia dolorido, e ela se arrependeu de ter batido nele. Ela não era mais a mesma desde que o conhecera, nos bons e maus momentos. E

sabia que ele também estava agindo de forma estranha.

Jules acha que eu perdi o juízo, ele disse a ela.

Ronan a segurou pelos quadris e a beijando de volta, sem se importar com seu ferimento.

Era tão maravilhoso estar com ele, perto dele, beijando-o. Era tão difícil para se afastar, e ele resistiu aos esforços dela para fazê-lo.

"Pare", ela murmurou contra os beijos desesperados dele. "Pare. *Pare!"*

Recuando, Ireland se distanciou, os lábios formigando com o contato dos dele. A miséria se espalhou como uma névoa gelada por seu peito, dificultando a respiração. "Eu não posso fazer isso, Ronan. É um preço alto demais para pertencer a você."

As mãos dele estavam brancas ao lado do corpo, mas ele não a perseguiu.

"Você não acha que eu valho a pena."

"Você é", ela disse, buscando forças para continuar recuando.

"Mas eu não tenho condições de te pagar. E quando você pensar bem, verá que o mesmo vale para você também."



Machine Translated by Google

Enquanto esperava o segundo bule de café ficar pronto, Eva observou Chase, Raúl, seu pai, Angus e Gideon inspecionarem a planta baixa e as rotas de evacuação do Bellingham Hotel e seu salão de baile, enquanto estavam em volta da mesa de jantar na cobertura.

Este costumava ser um dos dias mais emocionantes do ano para ela, mas não conseguia criar a menor expectativa. Consideraria desistir se fosse qualquer outro evento, mas o baile de máscaras era amplamente divulgado. Os convidados trabalhavam durante meses com estilistas para selecionar suas roupas e destacar máscaras elaboradas que se encaixassem no tema do ano, e as fotos do tapete vermelho circularam amplamente por uma semana ou mais após o evento.

Embora ela e Gideon não tenham mais pisado no tapete vermelho de *nenhum* evento após o assassinato de sua mãe, recusar-se a comparecer ao baile de máscaras não era uma opção, pois ela não daria a quem lhes enviasse rimas macabras a satisfação de vê-la se esconder.

Tirando a garrafa agora cheia da cafeteira, Eva a levou até a mesa e encheu as canecas que precisavam ser renovadas. Eram oito e meia da manhã, mas Gideon estava concentrado na segurança do baile de máscaras desde que encontraram a flecha da besta.

Eles saíram da praia cedo, retornando à cidade na quinta-feira à noite. Não era mais considerado seguro para eles ficarem na casa de Outer Banks, então não passaram mais uma noite lá. Enquanto a equipe reunia informações e evidências, Gideon quebrou o embargo de comunicação que eles sempre haviam imposto.

Machine Translated by Google

mantidos na casa de praia — mais uma opção que lhes fora tirada — para trabalhar no reforço da segurança no baile de máscaras, que já era substancial e agora seria excepcional.

Muitos dos convidados compareceriam com sua própria equipe de segurança, o que normalmente era um pesadelo logístico, mas apreciado este ano.

Gideon a segurou pela cintura quando ela se aproximou, dando um breve beijo em sua têmpora, mesmo com seus olhos permanecendo fixos nas áreas específicas ao redor do salão de baile e seu mezanino que Chase estava apontando para ele.

O marido sempre a observava e demonstrava carinho físico, mas ele vinha prestando *muita* atenção nela, e ela sabia que ele estava preocupado. Ele frequentemente perguntava como ela estava se sentindo, e a verdade era que ela não sabia.

Para o marido, havia a vida antes da flecha e a vida depois, com uma linha claramente delineada entre as duas, mas nada era diferente para ela. A situação deles era exatamente a mesma, e o efeito disso em suas vidas — para ela — também não mudou.

Ela suspirou e voltou para a cozinha. Fora um erro ter mencionado seu desejo de ter um filho naquele momento. Seu timing não poderia ter sido pior. Gideon se sentiu alterado pela confissão dela; ela podia sentir isso. Havia uma impaciência nervosa na maneira como ele abordava a questão da segurança deles, como se a urgência do relógio biológico dela fosse algo que ele agora sentia. Os outros também sentiam a diferença. Ela via os olhares furtivos que lançavam a Gideon, e sua melancolia elevada era um peso opressivo no ar.

Gideon a amava demais. Saber que ela queria algo que só ele podia lhe dar o estava deixando exausto, e ele se esforçava mais por ela do que por si mesmo. Embora ainda falasse com seu comando comedido de sempre, aparentemente tão calmo e controlado como sempre, sua energia parecia quase... frenética.

Colocando a garrafa de volta no prato de aquecimento, ela agarrou a borda da bancada e abaixou a cabeça. Seria um longo dia seguido por uma noite ainda mais longa. Então, eles teriam o fim de semana para encarar como estavam presos na cobertura, impossibilitados de viajar como planejaram porque um perseguidor estava perto o suficiente para saber onde estariam, mesmo que agissem espontaneamente.

"Eva."

A voz do pai a fez se endireitar rapidamente, recuperando o autocontrole o máximo que pôde. Ela e Gideon não podiam estar fora de si.



Machine Translated by Google

simultaneamente. Um tinha que apoiar o outro, então ela o apoiava e lhe dava toda a força que podia.

"Sim?" Ela encarou o pai com os ombros para trás e o queixo erguido. "Aposto você não está feliz em perder a emoção da praia."

"Animação não é a palavra que eu usaria", disse ele rispidamente. Seu olhar prateado

— que ele havia passado para ela — era sombrio e turbulento. "Podemos combinar que você não tomará decisões de agendamento por mim daqui para frente? Se eu quiser estar em algum lugar, eu deveria estar lá, porra."

Ela soltou a respiração presa num acesso rápido e trêmulo. "Sempre nos sentimos tão seguros lá. E anônimos. Além disso, às vezes ficamos brincalhões no convés."

"Eu sei quando fazer uma pausa."

Ele foi até ela. Era tão alto e de ombros largos que bloqueava sua visão da mesa de jantar e dos outros homens atrás dele, até que ele fosse tudo o que ela via. Sulcos profundos circundavam sua boca, e linhas de tensão acompanhavam a preocupação em seus olhos.

"Sinto muito", ela murmurou, odiando que ele estivesse sob tanto estresse, também.

"Ei."

Era incrível o quanto seu pai conseguia transmitir com uma única palavra.

Comandando, sempre — ele conseguia silenciar uma sala lotada em um instante.

Hoje, também havia uma advertência, deixando-a saber que ele não gostava que ela reprimisse suas emoções. A nota de compaixão, porém, atingiu seu coração. Sua garganta apertou e seus olhos ardiam com a ameaça de lágrimas que ela não podia se dar ao luxo de derramar. Não enquanto os homens que ela amava estivessem pisando em ovos ao seu redor.

Ele abriu os braços e a chamou para mais perto com as duas mãos. Eva resistiu a princípio, consciente de sua frágil resistência à compostura. Mais tarde, não conseguia se lembrar de como acabara envolvida pela força e pelo apoio daquele abraço familiar e amado. Ela simplesmente se aninhou e se agarrou com todas as suas forças.

Ele encostou a bochecha no alto da cabeça dela. "Aí está minha garota."

Machine Translated by Google

Gideon olhou para a cozinha e viu Victor abraçando Eva com força. Confortava-o vê-la sendo cuidada pelo pai. Ele tinha tanta coisa para fazer que agradeceu a ajuda. E entendia por que Victor precisava abraçá-la — Eva era o centro do mundo para ambos.

“Já tínhamos tudo planejado”, reiterou Raúl. “Todos os funcionários do evento passaram por verificações de antecedentes e são funcionários antigos da Cross Industries ou da fundação. Ninguém com menos de dois anos de trabalho participará do evento.

Estamos apenas nos concentrando em redundância neste momento.”

Assentindo, Gideon puxou uma cadeira e sentou-se, com o corpo dolorido pela tensão implacável.

Chase se endireitou e se espreguiçou. "Vou dar uma passada no Bellingham de novo e me familiarizar com o salão. Também vou me reunir com a segurança do hotel e verificar três vezes se há funcionários suficientes escalados para cobrir todos os pontos de entrada.

Continuo achando que o mezanino é uma preocupação, e que deveríamos fechá-lo."

Suspirando, Gideon assentiu, mas sabia que os convidados ficariam decepcionados.

As cabines de veludo do mezanino eram lugares populares para conversas privadas e um dos motivos pelos quais realizaram o baile de máscaras no salão de baile com cúpula de vidro do Bellingham. Ao contrário do Met Gala na primavera, a fundação permitiu que os convidados tirassem selfies e fotos. "Podemos fechar o salão no topo da escada em vez de embaixo? É um local popular para fotos."

Raúl pensou nisso. "O problema é que é um ponto de observação, então não queremos pessoas paradas na escada. Vocês poderiam colocar um fotógrafo lá para cuidar das fotos para que elas sejam tiradas rapidamente? Talvez mais de um?"

"Sim", admitiu Gideon. "Eu consigo lidar com isso."

Se eles isolassem a escada dupla curva na parte superior e inferior, poderiam formar filas em ambos os lados da base. Com a ajuda de assistentes, quatro fotógrafos poderiam posicionar os participantes nas extremidades superior e inferior de cada curva ampla, e manter o ritmo.

"Teremos que decorar o mezanino", pensou em voz alta, "para minimizar a impressão de espaço vazio lá em cima. Vou pedir à equipe de eventos do hotel que faça o que puder."

"Nada largo", alertou Angus. "Nada que alguém possa esconder atrás.

Árvores esbeltas seriam melhores. Talvez usar algumas dessas luzinhas para enfeitá-las.

Machine Translated by Google

Gideon lançou-lhe um olhar surpreso, mas de aprovação. Luzes de fada não eram algo que ele esperava que o escocês percebesse. Mas, por outro lado, pouca coisa escapou ao olhar atento de Angus. "Boa ideia."

Chase olhou para Angus. "Quer ir junto?"

O escocês balançou a cabeça. “Tenho um assunto não relacionado para discutir com Gideão.”

"Tudo bem. Entro em contato então." Chase atravessou rapidamente a sala e saiu.

Raúl sentou-se na outra ponta da mesa e pegou seu laptop para trabalhar. Eva e o pai estavam sentados na ilha da cozinha, conversando enquanto tomavam café.

Gideon recostou-se na cadeira, sentindo os sinais de alerta de uma dor de cabeça iminente.

“Você e Eva precisam tirar uma soneca”, observou Angus. “Certifiquem-se de que ambos tirem uma soneca um. Você deve estar o mais alerta possível esta noite.”

"Christopher vai ligar às nove para me contar o que diabos está acontecendo na Vidal", disse Gideon, cansado. "Eu deveria ter percebido que algo estava errado e feito mais perguntas quando Ireland veio falar comigo na outra noite — eu só não queria incomodá-la. Eu tinha planejado descobrir como a empresa estava indo, mas tinha outras coisas em mente."

"Você tem muita coisa para fazer, rapaz. Detesto acrescentar mais."

Gideon lançou-lhe um olhar sereno. "Mas você tem alguma coisa."

Angus assentiu. "Você teve a chance de revisar o dossiê que lhe enviei sobre Boudreaux?"

"Ainda não. Mas a situação com Vidal vai chamar toda a minha atenção neste fim de semana."

Enfiando a mão na bolsa, Angus retirou uma pasta e a abriu sobre a mesa. Empurrou as fotos para cima, para fora do caminho. Gideon reconhecia uma foto de identificação quando a via, e havia várias do mesmo homem em diferentes fases da vida.

Agora intensamente curioso, ele se inclinou para a frente e abriu as fotos para ver mais do que imagens parciais. "Este é o cara que tirou o Chris da empresa? Ele tem ficha criminal? Por quê?"

Angus encontrou o papel que procurava e o entregou.

Gideon leu, erguendo as sobrancelhas. Ele o folheou e folheou os outros papéis. "Por que ele foi preso pela segunda vez?"

"Um homem diferente. O pai."

Machine Translated by Google

Ele levantou as duas fotos para estudá-las lado a lado. "Fascinante."

"Sua irmã diz que Chris é o motivo pelo qual Boudreaux atacou a Vidal Records. Que é algum tipo de vingança pessoal. Estou investigando, já que ela não sabia mais nada, mas você precisa entender que isso não é só uma questão de negócios.

Algo o trouxe até aqui com o compromisso de perder uma quantia considerável de dinheiro."

"Ei!", Eva gritou atrás dele. "De quem são as fotos que você está olhando?"

"São fotos de identificação, meu anjo."

"Realmente?"

A voz dela estava mais animada do que ele ouvira em dias, o que chamou sua atenção. Ela pulou do banco e foi em sua direção, parando ao lado dele com a mão em seu ombro.

"Oh, meu Deus", ela suspirou, tirando a foto do homem mais velho de ele. "Achei que ele me parecia familiar. É esse o cara que a Irlanda está vendo."

As costas de Gideon se enrijeceram abruptamente. "O que você quer dizer?"

"Não, espere." Ela franziu a testa. "Esta foto é antiga. Não vi a data.

Ou as roupas, aliás. Que semelhança incrível, no entanto. É muito estranho.

Mexendo-se na cadeira para olhá-la melhor, ele disse com mais firmeza: "Volte ao que você disse sobre Ireland namorar alguém."

Eva largou a foto na mesa e aproximou a foto do adolescente. "Você devia ouvir ela falar dele.

Na verdade, provavelmente não devia. Você não ia gostar."

"Quando ela te contou sobre ele pela primeira vez?", perguntou Angus, pegando uma foto mais recente e entregando a ela.

"É ele. Mas o cabelo dele está bem mais comprido agora. Mais comprido que o seu."

Ela passou a mão na cabeça de Gideon. "Ela me contou sobre ele no fim de semana passado."

“Repita o que ela disse.” Gideon pegou a mão de sua esposa e puxou-a no colo dele. "Então me diga por que você não me disse nada sobre isso."

"Eles se conheceram num bar e foram jantar com os amigos dele. Guardei para mim porque você *pode* ser um pouco superprotetor, craque." Ela largou a foto.

"Confio nos meus instintos. Eles me levaram até você."

Ela o beijou. Um toque suave de seus lábios carnudos nos dele, que ele precisava. "Eu os vi juntos quando levamos Lucky ao parque. Tive um mau pressentimento de

Machine Translated by Google

"Ele, para ser sincero. Tem alguma coisa... estranha. Mas, por outro lado, eu também posso ser superprotetor."

"Foi por isso que andamos tanto", disse ele, pensativo. "Você estava procurando por eles."

Raúl se levantou e se aproximou, olhando as fotografias.

Passando os braços em volta do pescoço dele, Eva lhe deu um meio sorriso torto.

"Não consigo entender nada, querida. Sim, eu queria vê-los juntos porque ela estava tão animada com ele. Ela nunca falou sobre ninguém com quem namorou da mesma forma.

Quase pedi para o Angus dar uma olhada nele, mas parece que você chegou lá primeiro."

“A Irlanda me pediu”, disse o escocês.

"Eu vi esse cara", murmurou Raúl, pegando o celular e deslizando o dedo na tela. "Hoje de manhã."

Gritos e vaias irromperam do alto-falante quando ele colocou o telefone na mesa.

Todos se inclinaram para assistir ao vídeo que ele havia passado para eles.

"É a Irlanda", murmurou Eva. "Ooooh, boa tacada."

A curiosidade inicial de Gideon transformou-se em um interesse extremamente focado enquanto observava sua irmã colocar Ronan McCaffrey Boudreaux à prova no estúdio de Parker Smith. A pessoa que filmou o vídeo curto estava posicionada atrás da irmã, então o rosto de Ireland só era visto ocasionalmente de perfil. Mas ele sabia como ela movia o corpo, assim como Eva.

Quando Boudreaux flagrou sua irmã em um beijo agressivo e possessivo, que ela não apenas não rejeitou como também participou, Gideon sentiu um

arrepio alarmante tomar conta dele.

"Minha esposa me enviou isso hoje de manhã", explicou Raúl. "Foi postado ontem à noite. Aparentemente, é romântico ver uma mulher chutar a bunda de um homem e depois ser beijada até perder os sentidos."

"Puta merda, já tem mais de 250 mil visualizações!" exclamou Eva, chamando a atenção de Gideon para o rápido aumento no número de curtidas.

Gentilmente, Gideon levantou-se, incitando a esposa a se levantar do seu colo. Sua profunda fadiga anterior foi substituída por uma energia inquieta. Ele começou a caminhar em direção à porta da frente.

"Você vai para lá?", perguntou Eva, correndo até ele.

Ele não conseguia decidir se queria que Boudreaux ficasse na casa de sua irmã.

Ele queria um encontro pessoal, mas também sabia o que significava se o homem estivesse lá tão cedo.





Machine Translated by Google

“Mande-me o link desse vídeo”, ele gritou por cima do ombro para Raúl.

"E descubra onde ele está hospedado." *É melhor que não seja com a Irlanda...*

Inicialmente, ele planejara aconselhar Christopher sobre o que poderia ser feito para garantir o controle da Vidal — e fornecer capital, se necessário. A situação agora era drasticamente diferente.

Boudreaux deveria ter limitado seu escopo apenas à empresa. Mas ele envolveu a Irlanda.

Então agora o homem estaria lidando com ele.

Ireland estremeceu quando sua perna vibrou novamente, e seu telefone tocou silenciosamente no coldre que usava sob o vestido formal. Ela havia desligado o toque, mas não conseguia desligar o telefone sozinho, pois era a mestre de cerimônias do leilão de solteiros. Precisava saber e estar preparada caso algo mudasse de última hora.

Enfiando a mão na fenda até a coxa do seu vestido azul degradê, ela pegou o celular, viu o rosto de Gideon na tela e suspirou. Ela mandou a ligação para o correio de voz e mandou uma mensagem, como vinha fazendo o dia todo.

Estou prestes a entrar no palco

Ela deslizou o telefone de volta para o lugar. O coldre na coxa era para ser usado em ocasiões esportivas, como correr com shorts sem bolsos, mas ela descobriu que também funcionava muito bem em eventos formais. E com uma pulseira que escondia um aplicador de gloss labial, ela podia ficar com as mãos livres em eventos e não se preocupar em combinar bolsas minúsculas com o vestido.

"Não acredito que você passou o dia todo sem responder a ele." Alina se remexeu, deslumbrante em um vestido pêssego diáfano sem alças, com enfeites em forma de pétalas que esvoaçavam a cada movimento. Sua máscara de ouro rosa tinha penas e fitas cor de pêssego de um lado. "Está me dando ansiedade."

"Alô? Meu irmão e eu estamos no mesmo salão agora!

Não é que eu não queira falar com ele, só que prefiro fazer isso pessoalmente."

Então, ela vinha respondendo às ligações dele com mensagens. O que ela percebeu que estava irritando Gideon pelo tom de voz — pelo menos o tom que ela conseguia deduzir das letras unidas em palavras. Seu irmão nunca recorreu ao uso de

Machine Translated by Google

pontos de exclamação para expressar seu humor, o que de alguma forma tornava seus comandos curtos para atender e atender suas ligações ainda mais preocupantes. Ela não tinha ouvido suas mensagens de voz porque já estava bastante nervosa.

Ireland alisou a frente do vestido de seda com as mãos trêmulas. Era estranho como se sentia exausta, como se seu corpo estivesse sob efeito de cafeína — ou entrando em um estado de abstinência. Ela percebeu que aquele era o maior período em que passara sem ver Ronan desde que se conheceram.

Quanto tempo levaria para me sentir normal novamente? Para não sentir que algo vital estava faltando?

“Por que você não está nervoso?” perguntou Alina. “Eu só tenho que escoltar os caras de vez em quando, e minhas palmas estão suadas e meu coração está palpitando.”

"Quando foi que eu fiquei nervosa no palco? Eu poderia comandar este leilão dormindo agora." Na verdade, era muito divertido e sua parte favorita do baile de máscaras anual da Fundação Crossroads. "E você parece maravilhosamente calma quando desliza pelo palco."

Espiando por uma fresta na cortina do palco, ela observou o enorme salão de baile do Bellingham Hotel. Os convidados eram a elite da sociedade de Manhattan, além de figuras políticas, celebridades e outros bilionários como seu irmão.

Era ótimo ter o evento como distração, mas ela temia o fim de semana que se aproximava.

Precisava se manter ocupada demais para pensar em Ronan e onde ele poderia estar, o que poderia estar fazendo e com quem poderia estar fazendo aquilo. Ela havia tomado a decisão certa para si mesma, mas não fazia ideia do impacto que isso teria para Vidal.

Ele ainda estaria disposto a deixá-la tentar salvar a empresa? Ainda planejava ajudá-la?

Se sim, talvez pudessem criar um cronograma em que ela estaria fora do escritório nos dias em que ele se deslocava, pelo menos até que ela superasse a atração que sentia por ele e pudesse estar perto dele sem precisar desesperadamente estar *sempre* com ele.

Ou talvez ele só tivesse considerado salvar Vidal se estivessem dormindo juntos, e essa oferta não estivesse mais em pauta. Ela suspirou. Não que isso importasse agora que Gideon sabia. Ela esperava convencer o irmão a deixá-la fazer o que pudesse sem intervenção, mas duvidava que algum dos irmãos acreditasse que ela conseguiria mudar a situação de Vidal apenas com coragem e determinação. Pelo menos o pai dela lhe dera uma chance.

Ela realmente precisava de um dos abraços do Ronan agora, sem mencionar as afirmações dele de que ela era feroz, fabulosa, perigosa e poderosa.



Machine Translated by Google

ela ainda era uma tigresa quando não era dele?

“Você está pensando nele”, observou Alina, estudando-a. “Ronan, eu

"Quer dizer. Eu sei porque você fica com uma expressão perdida e triste no rosto."

Lançando um olhar cético para sua melhor amiga, Ireland apontou o óbvio.

“Estou usando uma máscara.”

"Eles não escondem *muito ,* e você sabe disso. Além disso, eu conheço você."

Ela estendeu a mão e apertou a de Ireland. "Sinto muito que isso seja difícil para você."

"É, bom..." Ela também sentia muito. Por tudo aquilo.

O gerente de palco se aproximou deles rapidamente, puxando o microfone seu fone de ouvido para dizer: "Estamos prontos em cinco minutos. Tudo bem para começar?"

"Claro que sim." Ireland esfregou as mãos. "Vamos arrecadar dinheiro!"

Ronan entrou no salão lotado e examinou o ambiente em busca de Ireland.

Gideon Cross e sua esposa foram as primeiras pessoas que ele avistou, pois permaneceram parados enquanto os convidados circulavam e se aproximavam deles como se fossem membros da realeza diante de uma plateia de bajuladores. E também porque ele conhecia a aparência dos Cross, mesmo mascarados. O mesmo não podia dizer dos demais presentes.

Ele ainda não conseguia acreditar que estava ali, que Ireland não havia removido seu nome da lista de convidados. O telefone dela ainda estava bloqueado, e ela não tinha aparecido nos escritórios da Vidal. Ele a esperou lá o dia todo, querendo que ela visse se os estúdios de gravação estavam funcionando como ele havia prometido, com o Six-Ninths e duas jovens cantoras ocupadas lá dentro o dia todo. Todos ainda estavam trabalhando

duro quando ele finalmente se lembrou do convite de Ireland, depois de ouvir suas mensagens de voz novamente, porque sentia falta do som da voz dela.

Rindo silenciosamente para si mesmo, ele pensou novamente em quão humilhante era ser chutado para o meio-fio por uma mulher que ocupava todos os seus pensamentos.

Ele *sabia* que ela poderia interrompê-lo a qualquer momento, como fazia com qualquer homem com quem se envolvia. E que ela faria isso rapidamente.

"Nunca fiquei com ninguém por tempo suficiente para que algo se tornasse sério", ela lhe dissera. " *Tenho tendência a desistir de relacionamentos bem rápido."*

Machine Translated by Google

Era uma espécie de mecanismo de autodefesa, e ele chegaria à raiz do problema. Ele se comprometera com essa decisão ao reconhecer a pequena chance de que talvez ela tivesse terminado o que quer que tivessem, não pelos motivos que ela lhe dera, mas porque era o que ela sempre fazia.

Ele a procurou, seu olhar percorrendo o enorme salão repetidamente. Cross deveria ter desaparecido em meio a tanta multidão de cores berrantes e máscaras extravagantes.

Enquanto muitos dos convidados masculinos no salão usavam ternos coloridos em tecidos texturizados variados, Cross usava um smoking padrão e uma máscara bastante simples, de um preto puro, com enfeites simples.

Sua esposa também era notavelmente menos extravagante em seu traje do que as outras mulheres presentes. O vestido de seda cinza de Eva Cross drapejava uma figura pequena e voluptuosa semelhante à de Scarlett. Sua máscara era uma versão feminina da do marido, mas prateada. Ela, no entanto, ostentava milhões de dólares em pedras preciosas no pescoço, nas orelhas, nos pulsos e nos dedos. Às vezes, eles eram chamados de Richard Burton e Elizabeth Taylor da atualidade, com Cross frequentemente aparecendo nas manchetes por presentear sua esposa com joias excepcionalmente raras.

Uma sensação agora familiar tomou conta de Ronan, e ele sabia que Ireland estava perto. Procurou com mais intensidade por sua figura alta e esguia, sem saber se seu cabelo estaria preso ou solto. A música silenciou, e a voz de um locutor saiu dos alto-falantes.

"E agora, bem-vindos de volta ao nosso mestre de cerimônias, Ireland Vidal!"

A sala explodiu em aplausos. De frente para o palco, ele a observou entrar pelos bastidores com seu passo felino escandalosamente sexy, agressivo e erótico ao mesmo tempo. Ela parecia a deusa que era, seu corpo esbelto envolto em um vestido azul-água que se tornava cada vez mais escuro dos quadris ao chão, como se ela tivesse acabado de sair da água. Sua máscara cobria apenas um olho e era decorada com uma profusão de penas de pavão que se estendiam do ombro ao topo da cabeça. Seus longos cabelos estavam

soltos e balançavam atrás dela quando ela chegou ao centro do palco. Ela segurava um microfone em uma mão e um pedaço de papel na outra.

Ronan nunca desejara nada nem ninguém tanto quanto ele. Foi preciso um esforço supremo para não atravessar a sala e subir ao palco para reivindicá-la, com todos os seus instintos gritando que ela lhe pertencia de uma forma que ele ainda não compreendia.

“Eu tenho o que todos vocês estavam esperando”, ela começou, seu sorriso iluminando subiu a sala enquanto acenava com o papel na mão.



Machine Translated by Google

E então ela o encontrou, seu olhar infalível e intenso. Seu sorriso permaneceu firme, mas seu corpo permaneceu imóvel. Eles simplesmente se olharam por um longo momento, uma sensação elétrica percorrendo-os.

"Nosso último solteiro chegou!", exclamou ela com um sorriso diabólico, e a energia da sala mudou. "Ele pode não ser pontual, mas valeu a pena esperar. Senhoras e senhores, Ronan McCaffrey!"

Pelo amor de Deus!

Eva sentiu o braço de Gideon ficar tenso sob seus dedos quando Ireland anunciou Ronan McCaffrey na sala. Ela ergueu o rosto para ele, prestes a lembrá-lo de conter seu temperamento explosivo, quando Richard Stanton se aproximou deles.

O viúvo de sua mãe sorriu para os dois. "Vou encerrar a noite,

"Vocês dois. Eu estava esperando para saber quanto foi arrecadado, mas estou desanimando rápido."

"É sempre bom ver você", disse Gideon, alto o suficiente para ser ouvido em meio à repentina excitação barulhenta da multidão ao ouvir o anúncio de sua irmã sobre mais um solteiro para o leilão.

Ela podia ouvir a fúria em sua voz e notou como seu olhar estava fixo além de Richard, em alguém na multidão. Ela era baixa demais para enxergar qualquer coisa, e sua agitação aumentava.

O padrasto trocou um breve abraço com Gideon, que lhe deu um tapinha nas costas, depois se aproximou dela e a agarrou pelos ombros. Ele a olhou longamente antes de lhe dar um beijo breve e seco na bochecha. Ele estava elegante em seu smoking, em forma e elegante como sempre. No entanto, o tempo começara a encurvar suas costas e, infelizmente, a atrasá-lo. Seu andar estava visivelmente rígido.

Isso doeu no coração de Eva, mesmo que ela esperasse ser tão saudável quando tivesse a idade dele.

Gideon gentilmente tirou a mão dela do braço dele. "Com licença."

Para seu horror, o marido saiu do seu lado com passos furiosos. Ela olhou para Richard, impotente, incapaz de deixá-lo.

Seus lábios se separaram quando ele se moveu para dizer algo, depois se fecharam em um sorriso desolado quando ele mudou de ideia.

Eva sabia que ele ainda sentia muita falta de sua mãe e que a grande semelhança entre eles era o motivo pelo qual ele evitou vê-la por quase um ano depois.

Machine Translated by Google

Lauren — a mulher que ele conhecia como Monica — havia falecido. Ela estava feliz por eles terem conseguido superar isso e chegar a um ponto em que almoçavam juntos pelo menos duas vezes por mês e aproveitavam as férias juntos.

"Muito obrigada por ter vindo, Richard", ela disse calorosamente, mesmo temendo a possibilidade de um confronto entre seu marido e o homem da Irlanda.

"Não perderia por nada, querida Eva. Assim como sua mãe, você sabe dar uma festa."

“Ainda vamos almoçar na quarta-feira?”

"Sim. Eu também não perderia isso."

Eles se abraçaram e ele a deixou, mas os convidados já haviam se aproximado do palco.

Havia mesas redondas com doze lugares, e todos tinham um assento, mas a maioria optava por andar por ali ou ficar perto dos bares. E quando o leilão estava em andamento, muitos optavam por ficar na pista de dança em frente ao palco. Como era lá que ela estava, Eva se viu encurralada.

Havia muitas desvantagens em ser baixa, e abrir caminho no meio de uma multidão era uma delas.

“Ei, querida.”

Eva se virou aliviada ao ouvir a voz de Cary. "Ei. Você consegue ver onde o Gideon está?"

"Passei por ele no caminho. Deixa eu te contar, o Mar Vermelho se abriu com a expressão de caos no rosto dele. Quem o irritou?" Cary parecia tão elegante quanto um galã clássico de Hollywood em seu smoking Brioni.

"Irlanda e aquele cara." Ela apontou para Ronan enquanto ele atravessava o palco. Ele era uma figura imponente, vestindo um smoking branco sobre calças pretas de smoking. Sua máscara tinha chifres curvos e elaborados,

como os de um carneiro ou deus da floresta, e quando ele se aproximou de Ireland com seus saltos altos e altos, eles quase ficaram cara a cara.

Cary assobiou. "Deixei o melhor para o final, pelo que vejo."

Os convidados pareceram concordar, especialmente quando Ireland estendeu a mão e removeu a máscara de Ronan, revelando seu rosto incrivelmente bonito. Uma comoção palpável se instalou. Que Ronan só tinha olhos para Ireland era evidente para todos, e seu olhar de volta era tão ardente de desejo que Eva estremeceu ao pensar em Gideon vendo aquilo.

“A tensão sexual entre os dois é mais espessa do que sua ereção”, Cary observou.

"Não que você consiga perceber daqui", Eva respondeu secamente.



Machine Translated by Google

“Eu me recuso a fantasiar sobre um pau pequeno em um homem tão lindo.”

Ela balançou a cabeça e tirou o celular da bolsa para mandar uma mensagem para Gideon, ouvindo vagamente enquanto Ireland repassava os atributos de Ronan para a multidão. Ela sabia que o marido só pensava em uma coisa: o homem era um assassino condenado que tinha planos para a irmã.

O desastre parecia inevitável.

Ronan McCaffrey Boudreaux apresentou o maior lance de leilão de todos os tempos: 25 mil dólares. A vencedora era uma herdeira de hotel, e Ireland teria ficado escandalosamente e irracionalmente enciumada se tivesse tido tempo para pensar a respeito. Mas ela não teve tempo para se preocupar com nada além dos cinco minutos seguintes, quando avistou seu irmão caminhando em direção ao palco com Chase, Raúl e dois seguranças do hotel.

"Venha comigo", ela disse com urgência, agarrando a mão de Ronan e puxando-o para os bastidores.

Ele não resistiu; em vez disso, parecia completamente feliz em segui-la e totalmente alheio às ameaças que o cercavam. Um confronto com o irmão era inevitável, mas depois de evitar as ligações de Gideon o dia todo, ela sabia que ele já estava descontente com ela. Certamente, havia uma maneira de deixá-lo com um humor neutro, pelo menos, antes de conhecer Ronan pela primeira vez.

Desesperada, ela se perguntava para onde ir. A segurança no evento era tão rigorosa que ela mal conseguia se mover sem esbarrar em alguém com o uniforme de segurança do hotel ou em alguém de terno preto usando um fone de ouvido. Ela empurrou uma porta para um corredor de serviço desconhecido.

"Esquerda ou direita?" ela perguntou secamente, indecisa em seu pânico.

“Certo”, ele respondeu suavemente, como se não houvesse nada de errado.

Seus saltos batiam freneticamente enquanto ela corria sem destino em mente.

Ela abriu um sorriso ao avistar um segurança do hotel parado em frente a um elevador de serviço. "Se importa se usarmos aquele?", perguntou ela, docemente.

"É para o mezanino", respondeu ele, "que está fechado." Então, seu olhar se estreitou brevemente, depois se arregalou ao reconhecê-la. "Desculpe, Sra. Vidal. Pode prosseguir."

Machine Translated by Google

"Obrigada." Ela e Ronan entraram no elevador. Havia apenas um botão para subir o andar, e ela o apertou repetidamente como se isso fizesse as portas fecharem mais rápido.

O elevador de serviço era mais lento que o de hóspedes, deixando-a presa em um espaço pequeno, com o aroma de dar água na boca e o corpo ainda mais apetitoso de Ronan. Ela recuou para o canto traseiro, mas ele a seguiu, com o olhar fixo em seu rosto.

"Não acredito que você acabou de me vender, *querida",* ele disse lentamente, seus dedos roçando sua bochecha em uma carícia formigante.

"Você não devia ter vindo aqui. Meu irmão está te caçando agora."

“De que outra forma eu poderia falar com você antes do fim de semana?”

Ela gemeu. "Você não deveria falar comigo de jeito nenhum!"

Ele lançou-lhe um olhar paciente enquanto as portas se abriam. Empurrando-o para fora do caminho, ela saiu do elevador e correu para o corrimão, olhando para os hóspedes lá embaixo e procurando pelo irmão e seus capangas.

Ronan se juntou a ela no corrimão, mas se recostou nele, de frente para ela.

"Você levantou alguns pontos válidos ontem à noite", ele começou suavemente. "Mas tenho uma proposta para você."

Ela olhou para ele e depois desviou o olhar. "Depressa. Preciso tirar você daqui."

Sua boca se curvou num sorriso compreensivo e indulgente. "Ainda protetor, pelo que vejo.

Um bom sinal para mim. Escuta, você disse que não quer viver duas vidas, mas só vivenciou uma. Você precisa voltar para casa comigo e experimentar a outra antes de rejeitá-la de cara.

"Isso é loucura", ela disse secamente.

"É mesmo? Basear decisões em suposições em vez de fatos é um péssimo negócio."

Ela olhou para ele novamente.

A sobrancelha erguida dele a desafiou. "O que você tem a perder?", ele a persuadiu. "Você vai se divertir muito, no mínimo."

Balançando a cabeça, ela olhou para baixo novamente e encontrou Gideon observando a multidão do palco. "Vou voltar lá embaixo para distrair meu irmão. Quando me virem com ele, desçam e vão embora."

Entendeu? Você. Vai. Sair. Antes que ele te encontre.

Ireland começou a voltar para o elevador e ele a segurou pelo braço, soltando-a rapidamente e erguendo as duas mãos em um gesto de rendição. "Eu vou", prometeu. "Mas vou esperar por você no aeroporto de Teterboro até



Machine Translated by Google

Meia-noite. Se você aparecer, vamos aproveitar o fim de semana e decidir o futuro no domingo. Se não aparecer, não me verá mais. Vamos nos virando.

Ela o encarou por um longo minuto, desejando tudo o que ele oferecia quase tanto quanto temia desejar. A vontade de beijá-lo, de se apertar contra ele, era fisicamente dolorosa.

A Irlanda se virou e o deixou para trás para encontrar Gideão.

Ronan observou os convidados do mezanino, notando como Cross, com dois homens em ternos pretos indefinidos e dois seguranças do hotel, estava observando a multidão.

Para ele, aparentemente. Ele ficou quase lisonjeado.

Mas Cross seria um *problema* . Ele não estava nada feliz com isso, considerando o trabalho que a irmã do homem estava lhe dando.

Exalando pesadamente, ele se condenou por oferecer à Irlanda a escolha que tinha.

Ela, porém, estivera tão atribulada e apressada. Ele agira por instinto, como sempre fazia com ela, pressentindo — esperançosamente corretamente — que adicionar urgência com um prazo à meia-noite funcionaria a seu favor.

Ele a avistou lá embaixo, o tom azul-água do vestido dela chamativo mesmo entre tantos convidados em trajes brilhantes. Ela estava procurando o irmão, e ele fez o mesmo, percebendo que havia perdido Cross de vista enquanto procurava a irmã. Encontrou a mulher que pagara 25 mil dólares por um almoço de duas horas com ele e suspirou. A Irlanda certamente tinha maneiras inventivas e tortuosas de puni-lo. E lá estava ele, ansioso por mais. O que ela *havia* feito com ele?

Sentindo o telefone vibrar no bolso do paletó, Ronan o puxou e viu outra chamada perdida de sua avó e uma mensagem de texto de seu irmão.

Nunca estive tão preocupado com você. Sinto que

uma intervenção é necessária.

Fechando os olhos brevemente, ele pensou na melhor forma de acalmar as preocupações da família. Como seus irmãos reagiriam quando ele trouxesse Irlanda para casa? Porque ele se recusava a sequer considerar que sua tigresa não o acompanharia. E

ele não a levaria para Bellefleur, isso era certo. Harper podia ser a anfitriã mais adorável e acolhedora, mas ela...



Machine Translated by Google

também podia ser bastante cruel. Tudo isso enquanto disfarçava seus sentimentos com charme sulista, é claro.

Ele olhou para o celular e percebeu que também não havia se dado muito tempo. O

relógio também estava correndo para ele. Não seria bom que ele não estivesse lá à meia-noite quando ela chegasse.

A Irlanda *viria* .

Não faria isso?

Guardando o telefone de volta no bolso, Ronan se virou em direção ao elevador.

E se viu diante de Gideon Cross.

Ireland não conseguia acreditar que não conseguia encontrar Gideon. Todos na sala estavam lá por ele e queriam uma audiência, por mais breve que fosse. Como ele pôde simplesmente desaparecer?

Ela olhou para o mezanino, mas não havia ninguém lá. O elevador de serviço estava escondido em um nicho e não era visível de baixo, então Ronan já estava descendo ou já tinha saído.

"Aí está você", disse Alina, aproximando-se dela. "Aonde você foi?

O que aconteceu com o Ronan? Vocês dois já tinham ido embora quando eu saí para escoltá-lo.

Ela olhou para o melhor amigo e quase conseguiu ouvir o tique-taque de um relógio.

Era estúpido. Ela precisava esquecer que Ronan tinha aparecido. A audácia do homem era impressionante. Ele tinha um desejo de morte ou algo assim. Graças a Deus, Gideon não sabia sobre os antecedentes criminais de Ronan.

Gelo se instalou como um tijolo em suas entranhas. A menos que Angus tivesse compartilhado seu relatório com o irmão dela. Ele faria isso? Droga. Por que ela não havia esclarecido que contava com a discrição dele?

“Ei”, disse Alina, estalando os dedos na frente do rosto de Ireland. “Você está

"Você está bem? Você não parece muito bem."

A Irlanda agarrou as mãos de Alina nas suas. “Ronan me pediu para ir para casa com ele no fim de semana. Para encontrá-lo no aeroporto à meia-noite.”

Os olhos da melhor amiga se arregalaram. "Sério? E você está pensando em ir?"

“Se eu não fizer isso, ele diz que nunca mais o verei.”

Machine Translated by Google

"Não era isso que você queria?" Ela apertou os dedos frios de Ireland.

"Sim. Agora, não sei." E por que não? Ela tinha terminado.

Mais cedo naquela noite, ela disse a si mesma que estava pelo menos um dia se recuperando dele. Um dia de cada vez, ela finalmente voltaria ao normal.

E então ele apareceu, parecendo um deus pagão com sua máscara de chifres, ainda parecendo um cavalheiro sulista em seu smoking branco.

Um leão em pele de cordeiro. E ela o desejava com tanta intensidade que tremia de medo.

“Ele diz que não posso dizer que não quero tentar quando realmente não tentei”, disse ela.

disse a Alina.

“Querida, você nem sabe se pode confiar nele quando ele guarda segredos tão grandes.”

“Mas eu confio nele”, confessou ela. “Quando ele me conta coisas, eu acredito ele. Eu só… Eu sinto como se…”

Ela deu de ombros, sem graça, mas começou a tremer de excitação. Alina lhe deu um sorriso gentil e amoroso e a abraçou com força.

"Vá", ela insistiu. "Você vai ter que se apressar."

Totalmente comprometida, Ireland correu pelo hotel, pedindo um serviço de transporte compartilhado no caminho. Manteve a cabeça baixa para evitar contato visual com qualquer um que tentasse interrompê-la para conversar. Dando uma última olhada na marca, modelo e placa do carro que a buscaria, guardou o celular na manga da coxa.

Ela correu pelas portas automáticas, trocando o ar-condicionado quase frio demais pelo calor e pela umidade lá fora. O tempo estaria ainda mais abafado em Nova Orleans, e ela ansiava por isso, porque estar pressionada

contra o corpo de Ronan enquanto ambos estavam encharcados de suor era uma excitação absurda para ela. Ela não conseguia explicar.

A área de embarque estava lotada. Vários carros estavam enfileirados em vagas numeradas, enquanto uma fileira de veículos aguardava ao longo da passarela. Ela viu o carro em miniatura que esperava e apressou o passo para ver se era o veículo e o motorista designados. Quando a porta traseira de uma Chevy Suburban preta se abriu à sua frente, ela se moveu para contorná-la.

Ireland percebeu tarde demais que alguém estava mais perto atrás dela do que o normal. Quando conseguiu se recuperar o suficiente para reconhecer o arrepio de alerta que lhe percorreu a espinha, uma mão agarrou seu antebraço.

Mudando seu peso, ela girou e se preparou para atacar...

Machine Translated by Google

…e foi sufocada por trás em veludo preto. Incapaz de enxergar ou respirar, seu impulso foi usado para empurrá-la para o banco de trás do SUV.

Ela gritou, mas foi abafada pelo tecido volumoso que prendia seus braços ao corpo. O som de terror foi interrompido abruptamente quando ela perdeu o fôlego com o impacto brutal no banco traseiro. Um corpo masculino grande, com cheiro de cigarro velho, aglomerou-se atrás dela.

Alguém abriu a porta do passageiro da frente e entrou.

Ambas as portas se fecharam com força. Os pneus do Suburban cantaram em protesto contra a aceleração brusca. Então, o SUV deu um solavanco para a frente e acelerou.



Machine Translated by Google

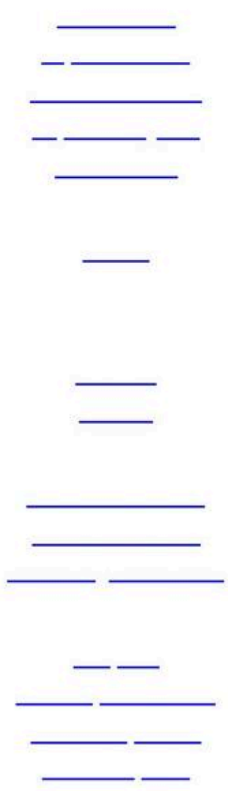
A história de Ronan e Ireland continua em



Machine Translated by Google

Ilustração de personagem com Ireland e Ronan por Penny Mae Harris

other titles



Machine Translated by Google

Romance Contemporâneo

A SAGA CROSSFIRE®

Desnudado para você

Refletido em você

Entrelaçado com você

Cativado por você

Um com Você

A SÉRIE ENCRUZILHADA

Irlanda

Mistério/Thriller

A DUOLOGIA DA LISTA NEGRA

Tão perto

Longe demais

Romance histórico

Orgulho e Prazer

Sete Anos para Pecar

O Estranho com Quem Casei

A SÉRIE GEORGIANA

Peça por isso

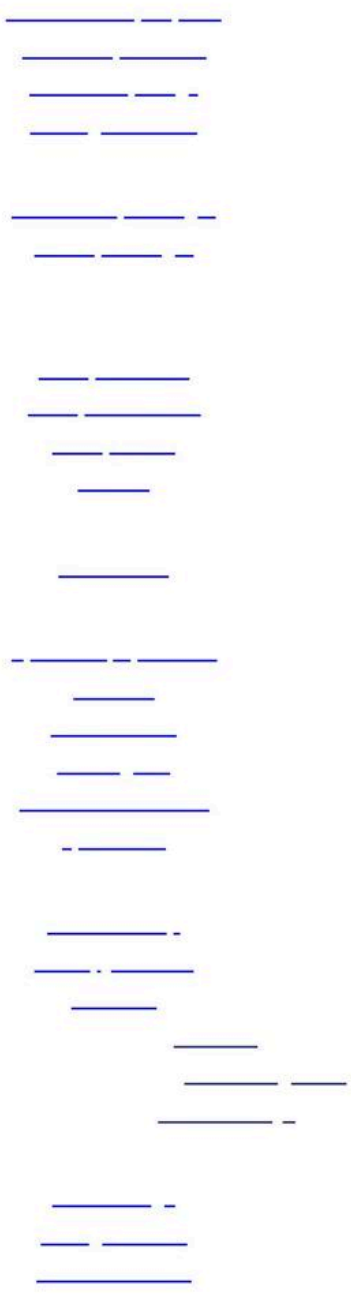
Paixão pelo Jogo

Uma Paixão por Ele

Não me tente

Romance Paranormal

OS ANJOS RENEGADOS



Machine Translated by Google

Um Beijo Sombrio de Êxtase

Um toque de carmesim

Uma Carícia de Asas

Uma fome tão selvagem

OS GUARDIÕES DO SONHO

Prazeres da Noite

Calor da Noite

Fantasia Urbana

CIDADE MARCADA

Véspera da Escuridão

Véspera da Destruição

Véspera do Caos

Marcado

Fantasia Romance

Na Carne

Todos

Pós-combustão | Pós-choque

Lista negra

Sede Carnal

Casos de amor

Ligações Escandalosas

Encantado

Novelas

Tudo acelerado

Borboleta na Geada

Lista de desejos

"Difícil de Respirar" em *estreia*

"Mischief and the Marquess" em *The Arrangement*

"Na Carnegie Lane" *em Quatorze Dias*

A MINISÉRIE SHADOW STALKERS

Fio da navalha

Levando o Calor

Sangue e Rosas

Machine Translated by Google

Em chamas

about



Machine Translated by Google

Sylvia Day é autora número 1 *do New York Times,*

número 1 *do Sunday Times* e best-seller internacional, com mais de vinte romances premiados, incluindo dez

best-sellers *do New York Times* e treze *do USA Today* .

Ela é autora de best-sellers número um em vinte e nove países, com traduções em quarenta e um idiomas e

mais de vinte milhões de cópias de seus livros impressas.

sylviaday.com